



PDI 2026 2030

Plano de
**Desenvolvimento
Institucional**
da UFLA - 2026-2030



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS**



Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2026-2030

Versão 1.0
Aprovado pelo Conselho Universitário – Cuni em 29/4/2026

Lavras, MG, Brasil
Abril/2026



Universidade Federal de Lavras

Reitor

José Roberto Soares Scolforo

Vice-Reitor

Jackson Antônio Barbosa

Chefe de Gabinete

Alexandre Filordi de Carvalho

Superintendente de Governança

Joziana Muniz de Paiva Barçante

Pró-Reitor de Apoio à Permanência Estudantil - Prape

Rossano Wagner de Lima Botelho

Pró-Reitor de Extensão, Esporte e Cultura - Proeec

Carlos Eduardo Silva Volpato

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas - Progepe

Dany Flávio Tonelli

Pró-Reitora de Graduação - Prograd

Miriam Monteiro de Castro Graciano

Pró-Reitora de Infraestrutura e Logística - Proinfra

Eliziane Denize de Castro Penha

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação - PRPI

Luis Roberto Batista

Pró-Reitor de Planejamento e Gestão - Proplag

Teodorico de Castro Ramalho

Pró-Reitor de Pós-Graduação - PRPG

Adriano Teodoro Bruzi

DIRETORIAS DE UNIDADES ACADÊMICAS

Escola de Ciências Agrárias de Lavras - Esal

Moacir de Souza Dias Junior

Escola de Engenharia - EEng

Giovanni Francisco Rabelo

Faculdade de Ciências da Saúde - FCS

Luiz Henrique Rezende Maciel

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FCSA

Francisval de Melo Carvalho

Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras - Faelch

Helena Maria Ferreira

Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária - FZMV

Ana Paula Peconick

Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação - Ictin

Fernando Henrique Ferrari Alves

Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas - Icet

João Domingos Scalon

Instituto de Ciências Naturais - ICN

Thiago Alves Magalhães

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2026-2030

Portaria Reitoria nº 1018, de 09 de outubro de 2024, alterada pela Portaria Reitoria nº 1102, de 05 de novembro de 2024, alterada pela Portaria Reitoria nº 86, de 07 de fevereiro de 2025, alterada e organizada em grupos de trabalho pela Portaria Reitoria nº 454, de 07 de fevereiro de 2025.

Grupos de Trabalho Temáticos

Grupo Transversal

Joziana Muniz de Paiva Barçante
- Presidente

Erasmus Evangelista de Oliveira

Denise Aparecida Hipólito Borges

Heider Alvarenga de Jesus

Jackson Antônio Barbosa

Teodorico de Castro Ramalho

I - Formação acadêmica, ciência e inovação

Adriano Teodoro Bruzi - Líder

Miriam Monteiro de Castro Graciano - Líder

Ana Claudia Festucci de Herval

Ana Luiza Rufini Pinto

Ana Paula Peconick

Andreína Del Carmen Camero de Lima

Carina de Paula Santos

Cibele Maria Garcia de Aguiar Pereira

Cleber Carvalho de Castro

Cleiton Lourenço de Oliveira

Francisco Scinocca

Helena Maria Ferreira

Iago Batista Gonçalves

João Domingos Scalon

José Airton Rodrigues Nunes

Josiane Auxiliadora Lacerda Schneider

Kepler Oliveira Miranda Duarte

Luis Roberto Batista

Luiz Henrique Rezende Maciel

Paulo Henrique Montagnana Vicente Leme

Thiago Alves Magalhães

II - Gestão estratégica, governança e integridade

Tomás Dias Sant'Ana - Líder

Ana Paula Piovesan Melchiori

Cristian Maciel dos Santos Ramos

Erivelton Antonio dos Santos

Flávia Reis de Souza

Francisval de Melo Carvalho

Giovana Daniela de Lima

Janderson Martins Vaz

Ligia Cristina Amaral Magalhães

Márcio Barbosa de Assis

Paulo Antonio de Carvalho

Pedro Henrique Almeida de Souza Rocha

III - Governança digital

Erasmus Evangelista de Oliveira - Líder

Antonio Elizeu da Rocha Neto

Cássia Marques Batista Nobre

Débora Cristina de Carvalho

Rodrigo Aparecido da Silva Braga

Thiago Bellotti Furtado

Thiago do Prado Ramos

IV - Permanência, inclusão e diversidade

Rossano Wagner de Lima Botelho - Líder

Warlley Ferreira Sahb - Líder

Ana Eliza Ferreira Alvim da Silva

Camila Simões Rosa

Dione Andrade Lara

Everton Araújo de Oliveira

Fabiana Carla Silva Lara

Júlia Moretto Amâncio

Larissa Figueiredo Salmen Seixlack
Bulhões
Márcio Magalhães da Silva
Maria Zélia de Resende Braga Oliveira
Pedro Baratti Lima
Thais Emmanuelle Mesquita Hermes Faria

V - Sustentabilidade socioambiental

Eliziane Denize de Castro Penha - Líder
Gilberto Coelho - Líder
Anderson Bernardo dos Santos
Arthur Resende Ribeiro de Oliveira
Camila de Souza Caetano
Carolina Novato Gondim
Diego Bedin Marin
Dyego Maradona Ataíde de Freitas
Maykmiller Carvalho Rodrigues
Tiago Serpa Barbosa Chaves

VI - Extensão e inserção social

Carlos Eduardo Silva Volpato - Líder
Marco Aurélio Carbone Carneiro - Líder
Diego Andres Parada Rozo
Elaine Maria Seles Dorneles

Fernanda Carvalho Lopes de Medeiros
Fernando Henrique Ferrari Alves
Moacir de Souza Dias Júnior
Paulo Afonso Parreira Júnior
Renzo Alhan Rabiço

VII - Internacionalização

André Pimenta Freire - Líder
Khalid Haddi - Líder
Adriano Teodoro Bruzi
Aline de Fátima Guimarães
Camila de Souza Caetano
Cassio Gerez

VIII - Desenvolvimento humano e gestão com pessoas

Alessandra de Paula Moraes - Líder
Dany Flávio Tonelli - Líder
Ana Clara Dias Bernardino de Avelar
Raissa Barbara Nunes Moraes Andrade
Raphael Chaves Ferreira
Rômulo Siqueira Santos
Waldiria Machado

Projeto Gráfico e Diagramação

Heider Alvarenga de Jesus - Diretoria de Comunicação

SUMÁRIO

Apresentação	11
1 Introdução	12
2 A Universidade Federal de Lavras	17
2.1 Finalidade, Missão, Visão e Valores da UFLA.....	17
2.2 Breve Histórico da Universidade Federal de Lavras (UFLA)	17
2.3 Modelo de Governança da UFLA	18
2.4 Modelo de Negócios da UFLA.....	22
3 Planejamento Estratégico 2026-2030	24
3.1 Alinhamento com os Instrumentos de Planejamento Governamental	24
3.2 Análise de Cenários e Matriz SWOT	29
3.3 Mapa Estratégico-UFLA 2026-2030	47
3.4 Análise e Avaliação de Riscos	48
3.5 Alinhamento Estratégico entre PDI e PDU	74
4 Organização Didático-Pedagógica da Instituição	75
5 Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	77
5.1 Desenvolvimento Institucional	80
5.1.1 Dimensão histórica	80
5.1.2 Objetivos do Projeto Pedagógico Institucional e princípios sociopolíticos institucionais	83
5.2 Diretrizes para os processos de formação acadêmica e profissional	83
5.3 Concepção de aprendizagem e percurso formativo	84
5.4 Diretrizes para o currículo e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem	88
5.4.1 Diretrizes específicas para Áreas Básicas de Ingresso (ABI).....	88
5.4.2 Diretrizes específicas para Bacharelados Interdisciplinares (BI)	90
5.4.3 Diretrizes específicas para atividades acadêmicas com metodologia e tecnologias da Educação a Distância (cursos presenciais, a distância ou híbridos).....	91
5.4.4 Diretrizes específicas para atividades acadêmicas flexibilizadas e estágios.....	92
5.4.5 Diretrizes específicas para cursos noturnos	93
5.4.6 Diretrizes específicas para a formação de professores e professoras da Educação Básica	95
5.4.7 Diretrizes específicas para a pós-graduação.....	98
5.4.8 Diretrizes específicas para formação continuada do corpo docente	99
5.5 Diretrizes para a produção do conhecimento científico e tecnológico	100
5.5.1 Diretrizes específicas para inovação e empreendedorismo.....	101
5.6 Diretrizes para a interação com a sociedade	102
5.6.1 Diretrizes específicas para assuntos estudantis e comunitários	104
5.7 Diretrizes para a equidade, a diversidade e a inclusão	106
5.8 Diretrizes para a autoavaliação dos Cursos de Graduação e de Pós-graduação	107
6 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento dos Cursos (Presencial e à Distância) 109	
6.1 Contexto histórico e atual da oferta de cursos de graduação	109

6.2	Oferta de Educação a Distância	115
6.2.1	Abrangência geográfica	116
6.2.2	Polos de educação a distância	116
6.2.3	Relação de polos de educação a distância previstos para a vigência do PDI	118
6.2.4	Infraestrutura física, tecnológica e de pessoal projetada para a sede e para os polos de educação a distância, em consonância com os cursos a serem ofertados	119
6.2.5	Descrição das metodologias e das tecnologias adotadas e sua correlação com os projetos pedagógicos dos cursos previstos	120
6.2.6	Previsão da capacidade de atendimento do público-alvo	121
6.3	Articulação entre as modalidades presencial e a distância	122
6.4	Incorporação de recursos tecnológicos	122
6.5	Ampliação da oferta e democratização do acesso aos cursos de graduação	123
6.5.1	Sistema de Seleção Unificada (SiSU)	124
6.5.2	Processo Seletivo de Avaliação Seriada (PAS)	124
6.5.3	Processo Seletivo Simplificado (PSS)	125
6.5.4	Transferência de Curso Superior (TCS)	125
6.5.5	Obtenção de Novo Título (ONT)	125
6.5.6	Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G)	125
6.6	Implantação e planejamento de novos cursos	125
6.6.1	Consolidação do Câmpus Paraíso	126
6.6.2	Conflitos intergeracionais, inovações pedagógicas e maior atratividade para os cursos de graduação da UFLA	133
7	Oferta de Cursos e Programas de Pós-Graduação <i>Lato e Stricto Sensu</i>	138
7.1	Stricto sensu	138
7.2	Lato sensu	140
8	Perfil do Corpo Docente e de Tutores de Educação à Distância	142
8.1	Requisitos de titulação, da experiência no magistério superior e da experiência profissional não acadêmica	143
8.2	Critérios de seleção e contratação	143
8.3	Plano de carreira, do regime de trabalho	143
8.3.1	Plano de Carreira: corpo docente	143
8.3.2	Perfil do corpo técnico-administrativo	145
8.3.3	Capacitação e qualificação	147
8.4	Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro	149
8.5	Incorporação de professores com comprovada experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento nacional, à inovação e à competitividade, de modo a promover a articulação com o mercado de trabalho	149
9	Organização Administrativa da Instituição e Políticas de Gestão	150
9.1	Participação dos segmentos nos órgãos colegiados	150
9.2	Procedimentos de autoavaliação institucional	151
9.2.1	Panorama histórico internacional e nacional da avaliação	151
9.2.2	Contexto e institucionalização da CPA na UFLA	151
9.2.3	Estrutura, composição e atribuições	152
9.2.4	Autoavaliação na UFLA	152
9.2.5	Concepção e dimensões da autoavaliação	153
9.2.6	Instrumentos e metodologias de coleta de dados	153

9.2.7	Estratégias de sensibilização e engajamento	155
9.2.8	Aplicação, análise e uso dos resultados	155
9.2.9	Resultados alcançados e impactos institucionais	155
9.2.10	Participação discente na avaliação dos cursos	156
9.3	Política de Apoio à Permanência e Assistência Estudantil	157
9.3.1	Assistência Estudantil	157
9.3.2	Acessibilidade, Diversidade e Inclusão	158
9.3.3	Alimentação	159
9.3.4	Moradia Estudantil	160
9.3.5	Saúde	160
9.4	Ações de transparência e divulgação de informações da instituição	160
9.4.1	Monitoramento do Planejamento estratégico	160
9.4.2	Portal da UFLA	161
9.4.3	Portal da Transparência Ativa da UFLA (Acesso à Informação)	162
9.4.4	Avaliação da CGU sobre o cumprimento dos itens da transparência da CGU	164
9.4.5	Serviço de Informação ao Cidadão	165
9.4.6	Lei Geral de Proteção de Dados	165
9.4.7	Sistema Eletrônico de Informações (SEI)	165
9.4.8	Carta de Serviços ao Cidadão	166
9.4.9	Indicadores e Painéis UFLA	166
9.4.10	Dados Abertos	166
9.4.11	Comitê Interno de Governança da UFLA	167
9.4.12	Transparência nas Atividades Correcionais na UFLA	167
9.4.13	Conselhos Superiores	167
9.4.14	Transparência dos instrumentos legais na UFLA	168
9.4.15	Ouvidoria	168
9.4.16	Auditoria Interna	168
9.4.17	Comissão Própria de Avaliação	168
10	Projeto de Acervo Acadêmico em Meio Digital	169
10.1	Digitalização do Acervo	170
10.2	Histórico de ações para implantação do Acervo Digital Acadêmico	171
11	Infraestrutura	175
11.1	Biblioteca	175
11.2	Laboratórios	178
11.2.1	Descrição dos laboratórios de ensino dos cursos reconhecidos no período do último PDI (2016-2020) - Engenharia Química, Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Pedagogia e do curso de Medicina (em processo de reconhecimento e fase final de implantação) e dos cursos a serem implantados no Câmpus Paraíso	179
12	Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeiras	222
12.1	Planejamento orçamentário	222
12.2	Demonstrativo da sustentabilidade financeira	222
12.2.1	Recursos ordinários	223
12.2.2	Redução de custos de serviços indiretos para melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão	224
12.2.3	Recursos provenientes de receita própria	224
12.2.4	Recursos provenientes de outras fontes	225
12.3	Orçamento para os anos de 2026 a 2030	225

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Lavras para o período de 2026 a 2030. O documento é resultado de uma construção coletiva, conduzida por uma comissão especialmente designada, composta por representantes institucionais e orientada pela valorização da diversidade e da pluralidade de perspectivas.

Ao longo desse processo, foram realizadas consultas e audiências públicas, que possibilitaram a contribuição da comunidade universitária e da sociedade, fortalecendo a legitimidade e a consistência do plano.

O PDI consolida diretrizes, objetivos estratégicos, metas e indicadores que orientarão o desenvolvimento institucional nos próximos anos, organizados em eixos estruturantes: Formação Acadêmica; Ciência e Inovação; Gestão, Governança e Integridade; Permanência, Diversidade e Inclusão; Sustentabilidade Socioambiental; Internacionalização; Desenvolvimento Humano e Gestão de Pessoas; Governança Digital; Extensão e Inserção Social, além de um eixo transversal que articula as diferentes dimensões do planejamento.

Mais do que um instrumento de gestão, o PDI expressa uma visão compartilhada de futuro, alinhada à missão, aos valores e ao compromisso público da Universidade. Neste documento, reafirma-se o compromisso institucional com a formação profissional e cidadã, a produção de conhecimento com impacto, a inovação e a contribuição para o desenvolvimento da sociedade.

José Roberto Soares Scolforo

Reitor

Jackson Antônio Barbosa

Vice-Reitor

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) constitui-se como um dos pilares fundamentais da gestão das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Mais do que um documento formal, o PDI representa a síntese orientadora da missão, dos valores, das diretrizes e das estratégias de longo prazo que norteiam o desenvolvimento das instituições acadêmicas. Sua obrigatoriedade foi estabelecida pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), marco regulatório que promoveu uma profunda reorganização do papel do Estado no acompanhamento e na garantia da qualidade da educação superior brasileira. A partir dessa legislação, o Ministério da Educação (MEC) redefiniu e fortaleceu as atribuições de órgãos como a Secretaria de Educação Superior (SESu), a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), o Conselho Nacional de Educação (CNE) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Essa redefinição consolidou o entendimento de que o planejamento institucional deixou de ser apenas uma formalidade administrativa e passou a constituir elemento estruturante da avaliação, do credenciamento, do recredenciamento e da expansão responsável das IES.

Nesse sentido, firmou-se a concepção — hoje amplamente consolidada — de que o PDI é parte indissociável do processo avaliativo e de que seu papel como instrumento orientador supera a dimensão burocrática, alcançando a esfera estratégica da gestão universitária. O documento torna-se, portanto, referência para o desenvolvimento acadêmico e administrativo, articulando políticas institucionais, definindo prioridades, organizando metas e antecipando desafios. Além disso, contribui para a eficiência dos processos decisórios e fortalece a cultura de planejamento contínuo, que é essencial para a inovação, para o aprimoramento pedagógico e para a qualificação dos serviços oferecidos à sociedade.

Ao integrar planejamento, avaliação e melhoria contínua, o PDI assume, na prática, a função de eixo norteador das ações institucionais. Ele orienta o desenvolvimento de programas de ensino, pesquisa, extensão e inovação, fortalece o compromisso da instituição com a qualidade acadêmica e estabelece parâmetros objetivos para a expansão responsável de cursos, infraestrutura, projetos, políticas de pessoal e iniciativas voltadas ao fortalecimento da presença social da Universidade. Nesse contexto, o documento também se articula com metas de longo prazo previstas no Plano Nacional de Educação (PNE), reforçando que o planejamento institucional deve dialogar com as diretrizes nacionais de inclusão, internacionalização, equidade, sustentabilidade e inovação na educação superior. Dessa forma, reafirma-se o papel social das universidades públicas como agentes de transformação, formação cidadã, dinamização regional e contribuição ao desenvolvimento científico e tecnológico do país.

No âmbito da Universidade Federal de Lavras (UFLA), o planejamento estratégico referente ao período de 2026 a 2030 encontra-se consolidado no PDI 2030. Esse documento, cuidadosamente elaborado, cumpre rigorosamente todos os marcos legais e normativos aplicáveis, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Lei nº 10.861/2004, o Decreto nº 9.057/2017, o Decreto nº 9.235/2017, a Portaria MEC nº 315/2018, a Instrução Normativa nº 24/2020 e o Decreto nº 10.531/2020, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável. Além de atender às exigências legais e regulatórias, o PDI 2030 foi concebido com uma perspectiva ampliada de responsabilidade social, sustentabilidade institucional e inovação como eixos transversais do planejamento universitário. Em consonância com esse propósito, o documento integra de forma orgânica a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), contemplando os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e incorporando também os ODS 18, 19 e 20, internalizados pelo Brasil como complementos estratégicos da agenda socioambiental global. Esse alinhamento reforça o compromisso da UFLA com o desenvolvimento humano, a promoção da equidade, a governança responsável, a proteção ambiental e a construção de uma universidade comprometida com os desafios contemporâneos de ordem social, econômica e ecológica.

A construção do PDI 2030 decorreu de um amplo e estruturado processo participativo, conduzido nos termos estabelecidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), que envolveu diversos segmentos da comunidade acadêmica. O processo contou com contribuições das unidades acadêmicas, pró-reitorias, diretorias e demais órgãos administrativos, além da participação da comunidade acadêmica, tanto de forma individual quanto por meio de consultas e audiência pública, que possibilitaram o debate e o aprimoramento das bases conceituais do documento, incorporando contribuições internas e externas à Instituição.

Como etapa fundamental desse processo, a Comissão Transversal procedeu à sistematização e consolidação das contribuições oriundas da construção do Mapa Estratégico e da Consulta Pública, cujos resultados foram analisados e organizados de modo a subsidiar a definição de diretrizes, objetivos e ações institucionais. Esse esforço permitiu incorporar, de forma qualificada e transparente, as diferentes percepções e demandas apresentadas, assegurando maior consistência e aderência do PDI às expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade.

De forma sistematizada, a consulta pública para o Mapa Estratégico ocorreu no período de 15 a 30 de janeiro de 2026 recebendo a maior parte das contribuições na dimensão “Permanência, Inclusão e Diversidade” conforme distribuição no Quadro 1.

Quadro 1: Contribuições para o Mapa Estratégico

Dimensão Estratégica	Percentual Aproximado
Permanência, Inclusão e Diversidade	44,4%
Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas	22,2%
Formação Acadêmica, Ciência e Inovação	22,2%
Gestão Estratégica, Governança e Integridade	11,2%
TOTAL	100%

A maior concentração de manifestações ocorreu na dimensão **Permanência, Inclusão e Diversidade**, evidenciando a relevância atribuída pela comunidade às políticas institucionais voltadas à promoção da inclusão social, da equidade e da permanência estudantil. As manifestações enfatizaram a necessidade de fortalecer políticas institucionais voltadas à:

- Permanência estudantil;
- Promoção da inclusão social no ambiente universitário;
- Valorização da diversidade e da equidade no contexto acadêmico.

As sugestões também indicaram a importância de aperfeiçoar metas e indicadores capazes de monitorar de forma mais eficaz os avanços institucionais nessas áreas.

Já na dimensão **Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas**, as contribuições registradas estavam relacionadas ao aprimoramento das políticas institucionais voltadas à valorização e ao desenvolvimento profissional dos servidores da UFLA. Entre os aspectos mencionados pelos participantes destacam-se:

- Fortalecimento das estratégias institucionais de capacitação e qualificação profissional;
- Desenvolvimento de ações voltadas à melhoria da qualidade de vida no trabalho;
- Incentivo à permanência e valorização dos servidores na instituição.

Essas sugestões evidenciam a importância da gestão de pessoas como elemento estratégico para o fortalecimento institucional.

Na dimensão **Formação Acadêmica, Ciência e Inovação** as contribuições foram relacionadas ao aprimoramento de objetivos estratégicos e metas voltadas ao fortalecimento

das atividades acadêmicas e científicas da Universidade. Entre os pontos elencados pelos participantes, destacou-se:

- Aprimoramento dos indicadores de qualidade acadêmica alinhados a parâmetros nacionais e internacionais;
- Fortalecimento das políticas institucionais de inovação e desenvolvimento científico;
- Aperfeiçoamento das metas relacionadas à formação acadêmica e à produção científica.

Essas manifestações reforçam a importância de consolidar a excelência acadêmica como elemento central da estratégia institucional.

Por fim, no âmbito do Mapa Estratégico, a dimensão **Gestão Estratégica, Governança e Integridade** recebeu sugestões voltadas aos aperfeiçoamentos em objetivos estratégicos e indicadores voltados ao aprimoramento dos processos de planejamento e gestão reforçando a importância de consolidar mecanismos institucionais voltados à:

- Melhoria dos processos de gestão;
- Fortalecimento da governança institucional;
- Monitoramento sistemático das metas estratégicas.

Além das contribuições do Mapa, a UFLA também recebeu sugestões para o texto do PDI e a Consulta Pública compreendeu o período de 4 a 22 de fevereiro de 2026. A análise das contribuições recebidas permitiu identificar diferentes sugestões relacionadas ao aprimoramento do documento do plano, abrangendo aspectos de governança institucional, estrutura organizacional, ensino, extensão universitária, inovação e ajustes editoriais. A categorização temática das manifestações possibilitou identificar os principais focos de interesse da comunidade participante, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2: Contribuições para a redação do PDI

Eixos Temáticos	Percentual Aproximado
Extensão Universitária e Difusão do Conhecimento	45,5%
Governança Institucional e Integridade	9,1%
Estrutura Organizacional da UFLA	9,1%
Ensino de Graduação	9,1%
Inovação e Empreendedorismo	9,1%
Ajustes Técnicos e Editoriais	18,1%
TOTAL	100%

O maior volume de contribuições se concentrou no eixo relacionado à **Extensão Universitária e à Difusão do Conhecimento**, evidenciando a relevância atribuída pela comunidade acadêmica às atividades de divulgação científica e editorial. O destaque foi dado para o reconhecimento do papel institucional da Editora UFLA como importante instrumento de disseminação do conhecimento científico produzido pela Universidade.

No âmbito da **Governança Institucional e Integridade**, foi apresentada sugestão para a inclusão da Unidade de Gestão da Integridade e da Autoridade de Monitoramento da Lei de Acesso à Informação (LAI) entre as instâncias internas relacionadas à governança universitária. Tal proposição está alinhada às diretrizes contemporâneas da Administração Pública Federal, que enfatizam a importância da implementação de mecanismos institucionais voltados à transparência, integridade, controle interno e *accountability*. A contribuição reforça a necessidade de reconhecimento dessas estruturas no planejamento institucional, considerando seu papel na promoção de práticas administrativas mais transparentes e responsáveis.

Quanto ao eixo **Estrutura Organizacional da UFLA** foi destacado a inclusão do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTIN) no rol de unidades acadêmicas da Universidade descritas no documento do PDI. A observação visa assegurar que o documento reflita de forma fiel a estrutura organizacional vigente da instituição, garantindo maior precisão nas informações institucionais apresentadas no plano.

No mesmo sentido do eixo anterior, no eixo do **Ensino de Graduação**, foram apresentadas sugestões sobre a atualização de ofertas de cursos da Universidade, considerando a criação de novos cursos iniciados em 2026. A contribuição busca garantir que o PDI reflita adequadamente o processo recente de expansão acadêmica da instituição, evidenciando o compromisso da UFLA com a ampliação das oportunidades de formação superior.

Quanto à Inovação e Empreendedorismo foi sugerida a inclusão de diretrizes voltadas ao incentivo à criação e consolidação de empresas juniores nos cursos de graduação. A contribuição enfatiza que essas iniciativas contribuem para:

- Formação prática dos estudantes;
- Desenvolvimento de competências empreendedoras;
- Aproximação entre universidade, mercado e sociedade.

As empresas juniores são reconhecidas como importantes instrumentos de formação prática e desenvolvimento de competências empreendedoras, permitindo que os estudantes apliquem conhecimentos acadêmicos em projetos voltados à resolução de problemas reais da sociedade. Nesse sentido, a contribuição destaca o potencial dessas iniciativas para fortalecer a integração entre universidade, setor produtivo e sociedade.

Além das contribuições de natureza substantiva, foram registradas manifestações relacionadas a ajustes técnicos e editoriais no plano. Essas contribuições foram consideradas no processo de revisão textual do documento, contribuindo para o aprimoramento da clareza e consistência do texto final.

Destaca-se que todas as contribuições recebidas tiveram os devidos encaminhamentos por parte da Comissão Transversal. Durante a Audiência Pública, realizada no dia 20 de março de 2026, no Salão de Convenções (Câmpus Lavras) e Sala de Reuniões do ICTIN (Câmpus Paraíso), transmitida em tempo real por canais de internet, foi explanado que as sugestões foram incorporadas ou já haviam sido contempladas em outras dimensões ou eixos no decorrer do instrumento do PDI. Apenas as propostas que estavam em desacordo com os princípios legais não foram integradas.

Além da participação social por meio das consultas e audiência pública, o PDI está fundamentado em referenciais nacionais orientadores, em consonância com as diretrizes internas da Universidade. Esse processo esteve alinhado a um esforço contínuo de incorporar os ODS da ONU como eixo estruturante da tomada de decisões estratégicas, assegurando a coerência entre missão institucional, políticas públicas, governança e inovação. Com base nas Instruções Sapiens, instrumento metodológico orientador do planejamento, os eixos temáticos foram cuidadosamente adaptados às especificidades da UFLA e reorganizados em um arranjo institucional próprio. Esse arranjo assegura coerência interna, transversalidade entre políticas institucionais e integração entre ensino, pesquisa, extensão, inovação, internacionalização, sustentabilidade e governança universitária.

Além de orientar o futuro da instituição, o PDI funciona como instrumento permanente de diagnóstico, monitoramento e aperfeiçoamento institucional. Ele orienta a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), das Pró-Reitorias, das Diretorias Setoriais, dos Conselhos Superiores e das instâncias regulatórias do Ministério da Educação, permitindo que a comunidade acadêmica acompanhe, de forma contínua, os avanços e desafios institucionais. Essa dinâmica fortalece não apenas a transparência, mas também a consolidação de uma cultura de avaliação participativa, indispensável para a qualificação das práticas acadêmicas e administrativas.

Por fim, este documento reafirma o papel estratégico da UFLA no enfrentamento dos desafios contemporâneos que se colocam às universidades públicas brasileiras, em um cenário dinâmico, complexo e marcado por rápidas transformações sociais, científicas e tecnológicas. Reitera-se, assim, o compromisso institucional com a formação de profissionais altamente qualificados e socialmente engajados, com a produção de conhecimento inovador, ético e socialmente referenciado e com a adoção de práticas que promovam cidadania, desenvolvimento sustentável, inclusão e equidade. Dessa maneira, o PDI 2030 consolida a UFLA como instituição protagonista no desenvolvimento regional, nacional e global, reafirmando seu papel como agente de transformação social e como referência em excelência acadêmica, inovação, sustentabilidade e compromisso público.

2 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

2.1 Finalidade, Missão, Visão e Valores da UFLA

A UFLA tem por finalidade precípua a melhoria das condições de vida das pessoas por meio da formação superior de cidadãos éticos com alta qualificação profissional e da produção e difusão de conhecimento filosófico, científico, cultural, tecnológico e inovador, integradas ao ensino, à pesquisa e à extensão, em harmonia e interação com a sociedade.

Sua Missão Institucional é a de manter e promover a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, produzindo e disseminando o conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade na sociedade, contribuindo para formação do ser humano e profissional criativo, competente, crítico-reflexivo e comprometido com a ética para uma sociedade mais justa e democrática.

A partir de sua Visão, a UFLA busca ser referência nacional e internacional como universidade sócio e ambientalmente correta, integrada à sociedade, como centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural.

Para o cumprimento de sua Finalidade, da sua Missão e de sua Visão, a UFLA está alicerçada pelos seguintes valores: Autonomia; Universalidade; Excelência; Ética; Sustentabilidade; Transparência; Saúde e qualidade de vida; Trabalho em equipe; e Compromisso social.

2.2 Breve Histórico da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A UFLA possui uma longa história, formada por fatos que marcaram a sua trajetória como uma das mais destacadas instituições de ensino superior do Brasil. A história da UFLA inicia-se em 1908, quando foi criada a Escola Agrícola de Lavras idealizada por presbiterianos que vieram ao Brasil em missão evangelizadora. Em 1994 a Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) se transformou na Universidade Federal de Lavras (UFLA) pela Lei nº 8.956, de 15 de dezembro de 1994. A partir de então, esta Universidade experimentou um aumento significativo do número de cursos de graduação e de pós-graduação, de novos professores, técnicos e discentes, além de promover o crescimento na geração e transferência de conhecimentos e tecnologias.

Ao longo dos anos, a UFLA vem se consolidando como uma das mais importantes instituições de ensino superior do Brasil, fato que pode ser comprovado por meio do Índice Geral de Cursos (IGC), avaliado pelo Ministério da Educação. No ano de 2009, a Instituição ficou classificada em 4º lugar entre as universidades públicas e privadas do Brasil de acordo com o IGC. Em 2010, ficou classificada em 3º lugar do Brasil e 1º lugar em Minas Gerais, pelo mesmo índice. De 2010 a 2019, a UFLA ficou sempre entre as 10 primeiras Universidades do Brasil e as 3 primeiras de Minas Gerais. Esse indicador considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (cursos de mestrado e doutorado), o desempenho dos estudantes no ENADE, a infraestrutura de laboratórios e salas de aulas, a qualificação docente, entre outros. Tal desempenho reflete o trabalho que tem sido desenvolvido no âmbito estrutural e pedagógico da Instituição, fazendo com que a UFLA venha se mantendo no seletor grupo de Universidades do Brasil que receberam o conceito máximo (nota 5).

Esses índices atestam a eficiência da Instituição e a qualidade de seus cursos. Assim, deve-se ressaltar que mesmo com a importante expansão da UFLA, o desafio de manter a

qualidade desta IFES tem sido alcançado, garantindo uma prestação de serviços públicos de acordo com os anseios da sociedade.

Convém ressaltar que pelo sétimo ano consecutivo a UFLA aparece no UI GreenMetric World University Ranking. Em 2016, a UFLA foi considerada pelo GreenMetric como a instituição de ensino superior mais sustentável da América Latina e a 38ª entre todas as universidades participantes, e em 2019 subiu nove posições, ocupando a 29ª posição no ranking geral. No ano de 2025 chegou a 27ª posição mundial. Anualmente, o ranking internacional sinaliza os esforços em sustentabilidade e gestão ambiental das instituições de ensino superior em todo o mundo. Para a UFLA, o ponto mais importante dos resultados desse ranking é a contribuição para a formação de profissionais comprometidos com a preservação ambiental por meio de ações vivenciadas dentro da Universidade. Além disso, esses resultados demonstram a preocupação que a Instituição manifesta com a gestão ambiental, aspecto integrado com o processo de expansão da Universidade.

Em maio de 2016, a Instituição recebeu o certificado Blue University em evento na Universidade de Berna – Suíça. A UFLA foi a segunda universidade do mundo a receber o reconhecimento, sendo que a primeira foi a Universidade de Berna. O certificado atesta que a Universidade é uma Instituição que pratica e defende os recursos hídricos compartilhados. Um reconhecimento de que a Universidade prima pela produção, tratamento, uso racional e reaproveitamento da água.

Também tem se conseguido alcançar excelente desempenho nos rankings internacionais THE-Times Higher Education e no QS Top Universities, que elencam as melhores universidades do mundo, baseando-se em parâmetros como o ensino, pesquisa, visibilidade internacional, citação e parceria com empresas. Para o ano de 2026 a UFLA subiu duas posições no ranking Times Higher Education América Latina, ocupando a 22ª posição, sendo classificada como 15ª melhor universidade do Brasil e a 2ª posição em Minas Gerais. A UFLA se manteve na posição de 24ª depois de dois anos consecutivos ter subido 10 posições e alcança a 24ª colocação em 2020, após ocupar a 34ª em 2019 e a 44ª em 2018.

A UFLA conquistou o Selo ODS Educação 2025, que é o reconhecimento nacional concedido a instituições de ensino que desenvolvem projetos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). A Instituição garantiu este certificado contando com 22 iniciativas evidenciando o alinhamento estratégico de suas atividades acadêmicas e institucionais às diretrizes globais de desenvolvimento sustentável e reafirmando o papel da educação como base para a construção de um futuro mais justo, inclusivo e sustentável.

Esses breves fatos e dados mostram a existência de uma cultura organizacional orientada para a formação de docentes, pesquisadores e profissionais, bem como para a produção científica e tecnológica, e revelam os principais aspectos do contexto institucional, incluindo aqueles que dizem respeito à atuação conjunta dos departamentos. Várias unidades acadêmicas contribuem com a oferta dos cursos de graduação e de pós-graduação, de modo que a interdisciplinaridade tem sido incentivada e valorizada na UFLA.

Para que esses resultados possam ser alcançados é necessária uma estrutura de Governança que garanta que os processos, atividades e as decisões institucionais estejam em conformidade com os interesses da sociedade.

2.3 Modelo de Governança da UFLA

A Governança Pública pode ser definida como um Sistema que determina o equilíbrio de poder entre os envolvidos — cidadãos, representantes eleitos (governantes), alta administração, gestores e colaboradores — com vistas a permitir que o bem comum prevaleça sobre os interesses de pessoas ou grupos. Compreende essencialmente os mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a

atuação da gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade (BRASIL, 2014).

Portanto, a Governança Pública envolve as estruturas administrativas (instâncias), os processos de trabalho, os instrumentos (ferramentas, documentos etc), o fluxo de informações e o comportamento de pessoas envolvidas direta, ou indiretamente, na avaliação, no direcionamento e no monitoramento da organização. O Modelo de Estrutura de Governança da UFLA é representado na Figura 9 e, de modo sintetizado, compõe-se das instâncias descritas na Tabela 1.

Tabela 1: Instâncias da Estrutura de Governança da UFLA

Grupo	Descrição	Instância
Sociedade e Organizações superiores	A participação social é fundamental para a Governança Pública, por meio do exercício da cidadania com o objetivo de apresentação de demandas e de controle, fiscalização, participação e avaliação dos atos governamentais. São responsáveis pelo estabelecimento das políticas, diretrizes, normas e planejamento de governo aplicados aos seus órgãos subordinados.	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedade • Presidência da República • Ministério da Educação
Instâncias Externas de Governança	São responsáveis pela fiscalização, pelo controle e pela regulação, desempenhando importante papel para promoção da governança das organizações públicas. São autônomas e independentes, não estando vinculadas apenas a uma organização.	<ul style="list-style-type: none"> • Congresso Nacional • MPDG • TCU • CGU
Instâncias Internas de Governança	São responsáveis por definir ou avaliar a estratégia e as políticas, bem como monitorar a conformidade e o desempenho destas, devendo agir nos casos em que desvios forem identificados. São, também, responsáveis por garantir que a estratégia e as políticas formuladas atendam ao interesse público servindo de elo entre principal e agente.	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho Universitário • Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão • Conselho de Curadores • Reitoria • Pró-Reitorias • Unidades Acadêmicas
Instâncias Internas de apoio à Governança	Realizam a comunicação entre partes interessadas internas e externas à administração, bem como auditorias internas que avaliam e monitoram riscos e controles internos, comunicando quaisquer disfunções identificadas à alta administração.	<ul style="list-style-type: none"> • Assessoria de Governança e Gestão • Auditoria Interna • Comissão de Ética • Comitê Interno de Governança • Comissão Própria de Avaliação • Ouvidoria • Procuradoria

Grupo	Descrição	Instância
Instâncias Externas de apoio à Governança	Os agentes sociais são formados pelas organizações da sociedade civil sem finalidade lucrativa que atuam na defesa de interesses sociais e que correspondem a parceiros estratégicos em muitas das iniciativas conduzidas na UFLA. Nesse escopo incluem-se as fundações e as associações privadas de interesse público que celebram termos de parceria com a UFLA. Os agentes institucionais inserem a multiplicidade de organizações do Estado em suas instâncias federal, estadual e municipal. Nesse âmbito, a UFLA tem atuado em parcerias com instituições governamentais dos mais diversos níveis no Brasil e também no exterior, por meio da Agência Brasileira de Cooperação. Os agentes econômicos são representados pelas iniciativas empresariais consolidadas e demais ações empreendedoras que produzem riqueza e desenvolvimento econômico por meio do investimento privado e da inovação. A UFLA adota a perspectiva amplamente reconhecida na literatura científica de que a aproximação da universidade com o setor produtivo é benéfica para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, como também promove o desenvolvimento social e econômico. Iniciativas como a Incubadora de Empresas e o Parque Tecnológico, além de inúmeros contratos para finalidades diversas celebrados entre a UFLA e os agentes econômicos demonstram como os agentes econômicos são relevantes.	<ul style="list-style-type: none"> • Agentes Sociais • Agentes Institucionais • Agentes Econômicos
Instâncias de Gestão	Possuem estruturas que contribuem para a boa governança da organização. São responsáveis por coordenar a gestão tática e operacional em áreas específicas.	<ul style="list-style-type: none"> • Superintendência de Planejamento, Orçamento e Processos • Diretorias

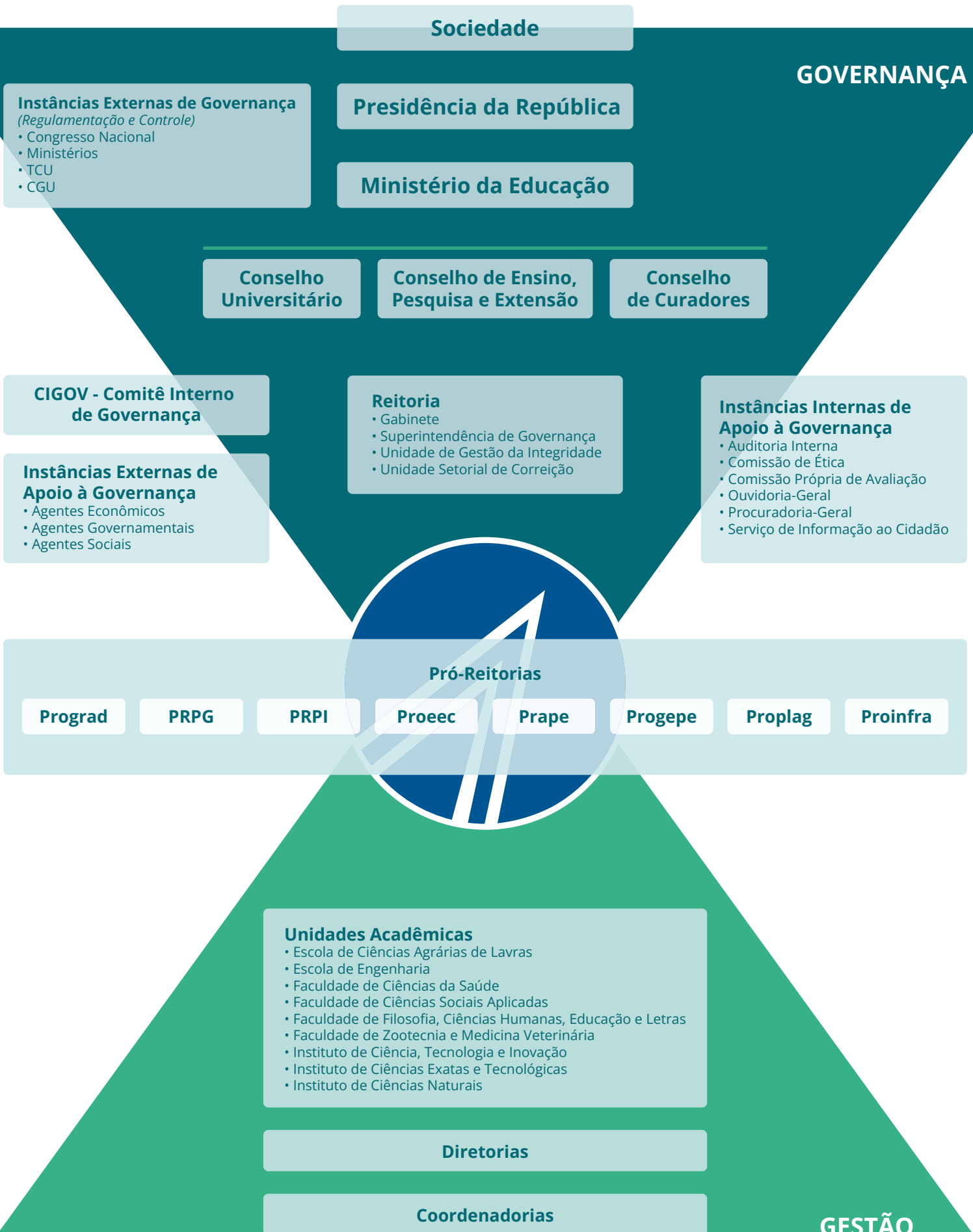


Figura 9: Estrutura de Governança da UFLA

2.4 Modelo de Negócios da UFLA

O Modelo de negócios da Universidade Federal de Lavras é apresentado na Figura 2 e se fundamenta na notação de Cadeia de Valor desenvolvida por Porter (PORTER, 1990). De acordo com o Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócio BPM CBOOK (ABPMP, 2013), a Cadeia de Valor demonstra um fluxo simples contínuo da esquerda para direita dos processos e atividades que diretamente contribuem para produzir valor para os clientes, que no caso da UFLA são a sociedade. Em uma Cadeia de Valor, um conjunto de símbolos são usados para visualizar a agregação de valor ou passos necessários para se atingir um objetivo.

A Cadeia de Valor de Porter desagrega uma empresa nas suas atividades de relevância estratégica, para que se possa compreender o comportamento dos custos e as fontes existentes e potenciais de diferenciação. Nesse modelo, as atividades são divididas em primárias, que correspondem às atividades envolvidas na criação física do produto e transferência para o consumidor, e de apoio, que sustentam as atividades de primárias por meio do fornecimento de insumos, tecnologia, recursos humanos, entre outros.

Para o Modelo de Negócios da UFLA, a Cadeia de Valor foi organizada em três principais grupos de atividades, de acordo com os conceitos de processo de negócio apresentados no BPM CBOOK. Na Tabela 2 e na Figura 2 são apresentados os grupos de atividades de apoio, finalísticas e estratégicas da cadeia de valor da UFLA utilizados para o alcance dos objetivos estratégicos e sua Missão Institucional.

Tabela 2: Grupos de Atividades da Cadeia de Valor da UFLA

Grupo	Descrição	Subgrupos de atividades
Atividades Estratégicas	Têm o propósito de medir, monitorar, controlar atividades e administrar o presente e o futuro do negócio. Atividades estratégicas, assim como as de apoio, não agregam valor diretamente para os clientes (sociedade), mas são necessárias para assegurar que a organização opere de acordo com seus objetivos e metas de desempenho. Podem estar associadas a áreas funcionais ou serem interfuncionais.	<ul style="list-style-type: none">• Administração Superior• Prestação de Contas• Apoio à Governança• Sistema de Controle• Avaliação Institucional• Resultados
Atividades finalísticas	Representam as atividades essenciais que uma organização executa para cumprir sua missão. Essas atividades constroem a percepção de valor pelo cliente (sociedade) por estarem diretamente relacionados à experiência de consumo do produto ou serviço.	<ul style="list-style-type: none">• Ensino de Graduação• Ensino de Pós-Graduação• Pesquisa• Extensão
Atividades de apoio	Oferecem suporte às atividades finalísticas, mas também podem prover suporte a outras atividades de apoio ou estratégicas. A diferença principal entre as atividades finalísticas e as de apoio é que atividades de apoio entregam valor para outras atividades ou processos e não diretamente para os clientes (sociedade)	<ul style="list-style-type: none">• Assistência Estudantil• Gestão de Pessoas• Tecnologia da Informação e Comunicação• Infraestrutura• Planejamento• Administração

SOCIEDADE

Financiamento

Recursos da União + Arrecadação Institucional + Parcerias

- Orçamento de Capital
- Orçamento de Custeio
- Contratações de Pessoal
- Infraestrutura
- Materiais e Serviços
- Mão de Obra Terceirizada
- Servidores Docentes e Técnicos Administrativos

Estudantes

CADEIA DE VALOR DA UFLA



RESULTADOS

Formação qualificada de profissionais comprometidos com a ética e a cidadania, por meio da oferta de ensino presencial e a distância de alta qualidade.

Conhecimento científico e tecnológico capaz de promover o desenvolvimento sustentável da sociedade traduzido por meio de publicações científicas de excelência, patentes, protótipos e produtos.

Promoção de processos de integração entre universidade, sociedade e mercado, por meio de programas, projetos, cultura, tecnologia e serviços prestados.

Figura 10: Cadeia de Valor da UFLA

3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2026-2030

O Planejamento Estratégico Institucional para o período de 2026 a 2030 foi elaborado em consonância com os princípios da Administração Pública e com os instrumentos normativos que regulam a organização, a governança e a inovação institucional no âmbito do Governo Federal. A Instrução Normativa nº 24, de 18 de março de 2020, do Ministério da Economia, estabelece diretrizes para a elaboração, avaliação e revisão dos planejamentos estratégicos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal (SIORG), determinando o alinhamento entre o planejamento institucional e os instrumentos de planejamento governamental de médio e longo prazo.

Nesse contexto, o Planejamento Estratégico da UFLA para o ciclo 2026-2030 encontra-se alinhado ao Plano Plurianual da União (PPA 2024-2027), instituído pela Lei nº 14.802, de 10 de janeiro de 2024, bem como às Leis de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e às Leis Orçamentárias Anuais (LOA) correspondentes ao período de vigência do PDI. Tal alinhamento assegura coerência entre a estratégia institucional, as prioridades governamentais e a capacidade de execução orçamentária, fortalecendo a governança e a efetividade das ações institucionais.

De forma complementar, o Decreto nº 10.531, de 26 de outubro de 2020, que institui a Estratégia Federal de Desenvolvimento (EFD) para o período de 2020 a 2031, orienta que os órgãos e entidades da Administração Pública considerem, em seus planejamentos, os cenários macroeconômicos, as diretrizes estratégicas, os desafios estruturais, os indicadores-chave e as metas nacionais de desenvolvimento. Assim, a proposta estratégica da UFLA busca harmonizar seus objetivos institucionais com a visão de futuro expressa na EFD, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e institucional do país.

3.1 Alinhamento com os Instrumentos de Planejamento Governamental

Para a construção do Planejamento Estratégico que integra o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2026-2030, foram considerados os principais instrumentos de planejamento governamental vigentes, apresentados no Quadro 3, de modo a garantir alinhamento vertical e horizontal das estratégias institucionais. Esses instrumentos orientam tanto a formulação dos objetivos estratégicos quanto a definição de indicadores, metas e iniciativas.

Quadro 3: Instrumentos de Planejamento Governamental considerados no alinhamento do PDI 2026-2030

Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil no período de 2020 a 2031 (Decreto nº 10.531/2020)	
Diretriz principal	Elevação da renda e da qualidade de vida da população, com redução das desigualdades sociais, estruturada nos eixos econômico, institucional, infraestrutura, ambiental e social.
1. Eixo econômico	Alcançar o crescimento econômico sustentado e a geração de empregos, com foco no ganho de produtividade, na eficiência alocativa e na recuperação do equilíbrio fiscal.

2. Eixo institucional	Aprimorar a governança pública, com foco na entrega efetiva de serviços ao cidadão e na melhoria do ambiente de negócios, garantindo a soberania e promovendo os interesses nacionais.
3. Eixo infraestrutura	Fomentar o desenvolvimento da infraestrutura, com foco no ganho de competitividade e na melhoria da qualidade de vida, assegurando a sustentabilidade ambiental e propiciando a integração nacional e internacional.
4. Eixo ambiental	Promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, com foco na qualidade ambiental como um dos aspectos fundamentais da qualidade de vida das pessoas, conciliando a preservação do meio ambiente com o desenvolvimento econômico e social.
5. Eixo social	Promover o bem-estar, a família, a cidadania e a inclusão social, com foco na igualdade de oportunidades e no acesso a serviços públicos de qualidade, por meio da geração de renda e da redução das desigualdades sociais e regionais
Plano Nacional de Educação	
Diretriz principal	Expansão do acesso e da qualidade da educação superior; fortalecimento da pós-graduação; ampliação da qualificação do corpo docente; formação continuada dos profissionais da educação.
Meta 12 – Educação Superior	Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.
Meta 13 – Qualidade da Educação Superior	Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.
Meta 14 – Pós-Graduação	Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores.
Meta 15 – Profissionais de Educação	Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Meta 16 - Formação	Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.
Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG)	
Diretriz principal	Consolidação e expansão da pós-graduação stricto sensu, com foco na qualidade, internacionalização e impacto científico e tecnológico.
Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2022	
Diretriz principal	Promoção da pesquisa científica, modernização da infraestrutura de CT&I, formação de recursos humanos qualificados e estímulo à inovação.
Pilar I	Promoção da pesquisa científica básica e tecnológica
Pilar II	Modernização e ampliação da infraestrutura de CT&I
Pilar III	Ampliação do financiamento para o desenvolvimento da CT&I
Pilar IV	Formação, atração e fixação de recursos humanos
Pilar V	Promoção da inovação tecnológica nas empresas
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	
Diretriz principal	Integração dos 17 ODS à atuação institucional, com ênfase em educação de qualidade, inovação, sustentabilidade ambiental, inclusão social e fortalecimento institucional.
Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares	
Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	
Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	
Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	
Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	
Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos	
Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos	
Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos	
Objetivo 9. Construir infraestruturas robustas, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	
Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	
Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resistentes e sustentáveis	
Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	
Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos	
Objetivo 14. Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade	
Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	
Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	
Lei 13.971/2019 (PPA 2020-2023) Art. 22. Os órgãos e as entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional promoverão o alinhamento contínuo entre os instrumentos de planejamento sob sua responsabilidade, com vistas ao fortalecimento da governança pública (Anexo I)	
Objetivo: 1237 - Fomentar a formação de pessoal qualificado, fortalecendo a assistência estudantil, e a inovação de forma conectada às demandas do setor produtivo e às necessidades da sociedade em um mundo globalizado.	Meta: O52E - Elevar a taxa bruta de matrícula na graduação em 10 pontos percentuais, em consonância com o disposto na Meta 12 do Plano Nacional de Educação.
Objetivo: 1228 - Prover conhecimentos e tecnologias adequadas para a adoção de soluções para o setor agropecuário, fomentando a competitividade, a rentabilidade da produção, a segurança alimentar e nutricional, e o desenvolvimento da agropecuária.	Meta: O52G - Incrementar em 15%, em termos reais, o impacto econômico das soluções tecnológicas agropecuárias transferidas à sociedade, em relação ao valor referente a 2018.
Objetivo: 1176 - Otimizar a capacidade científica do país na dimensão dos desafios da realidade brasileira	Meta: O52P - Aumentar a participação dos dispêndios públicos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) para 0,7%
Objetivo: 1213 - Fortalecer a Governança, a Gestão, a Transparência, a Participação Social e o Combate à Corrupção	Meta: O514 - Aumentar em 45,77% os benefícios financeiros decorrentes da atuação da CGU
Objetivo: 1215 - Consolidar a cultura como mais um eixo estratégico de desenvolvimento sustentável, provendo o acesso, à produção e a fruição da cultura, o exercício dos direitos culturais, a preservação e a difusão da memória e do Patrimônio Cultural.	Meta: O51D - Ampliar em 60,45% o número de projetos culturais fomentados e incentivados
Objetivo: 1175 - Elevar a qualidade de Educação Básica, promovendo o acesso, a permanência e a aprendizagem com equidade	Meta: O50E - Atingir a meta de 6,0 no Ideb Sintético, perfazendo o Fundeb com a ampliação da complementação da União.
Estratégia de Governo Digital para o período de 2020 a 2022 (Decreto 10.332/2020)	
Diretriz principal	Ampliação da oferta de serviços digitais, uso de dados e evidências na formulação de políticas públicas, segurança da informação e transformação digital institucional.
Objetivo 1 - Oferta de serviços públicos digitais	

Objetivo 2 - Avaliação de satisfação nos serviços digitais	
Objetivo 3 - Canais e serviços digitais simples e intuitivos	
Objetivo 4 - Acesso digital único aos serviços públicos	
Objetivo 5 - Plataformas e ferramentas compartilhadas	
Objetivo 6 - Serviços públicos integrados	
Objetivo 7 - Políticas públicas baseadas em dados e evidências	
Objetivo 8 - Serviços públicos do futuro e tecnologias emergentes	
Objetivo 9 - Serviços preditivos e personalizados ao cidadão	
Objetivo 10 - Implementação da Lei Geral de Proteção de Dados no âmbito do Governo federal	
Objetivo 11: Garantia da segurança das plataformas de governo digital e de missão crítica	
Objetivo 12 - Identidade digital ao cidadão	
Objetivo 13 - Reformulação dos canais de transparência e dados abertos	
Objetivo 14 - Participação do cidadão na elaboração de políticas públicas	
Objetivo 15 - Governo como plataforma para novos negócios	
Objetivo 16 - Otimização das infraestruturas de tecnologia da informação	
Objetivo 17 - O digital como fonte de recursos para políticas públicas essenciais	
Objetivo 18 - Equipes de governo com competências digitais	
Princípios da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Lei nº 13.709/2018	
Diretriz principal	Garantia da proteção dos direitos fundamentais de liberdade, privacidade e autodeterminação informativa no tratamento de dados pessoais.
Proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural.	
Respeito à privacidade (art. 2º da Lei Geral de Proteção de Dados - Inciso I)	
Autodeterminação informativa (art. 2º da Lei Geral de Proteção de Dados - Inciso I)	
Direito ao tratamento adequado, compatível com as finalidades informadas ao titular, de acordo com o contexto do tratamento (Princípio da adequação Art. 6º, II)	
Direito à limitação do tratamento ao mínimo necessário para a realização de suas finalidades (Princípio da necessidade Art. 6º, III)	
Direito à consulta facilitada e gratuita sobre a forma e a duração do tratamento, bem como sobre a integralidade de seus dados pessoais (Princípio do livre acesso Art. 6º, IV)	
Política Nacional de Museus (PNM)	
1. Estabelecimento e consolidação de políticas públicas para os campos do patrimônio cultural, da memória social e dos museus, visando à democratização das instituições e do acesso aos bens culturais.	
2. Valorização do patrimônio cultural sob a guarda dos museus, compreendendo-os como unidades de valor estratégico nos diferentes processos identitários, sejam eles de caráter nacional, regional ou local.	
3. Desenvolvimento de práticas e políticas educacionais orientadas para o respeito à diferença e à diversidade cultural do povo brasileiro.	
4. Reconhecimento e garantia dos direitos das comunidades organizadas de participar, com técnicos e gestores culturais, dos processos de registro e proteção legal e dos procedimentos técnicos e políticos de definição do patrimônio a ser musealizado.	

5. Estímulo e apoio à participação de museus comunitários, ecomuseus, museus locais, museus escolares e 25 outros na Política Nacional de Museus e nas ações de preservação e gerenciamento do patrimônio cultural.
6. Incentivo a programas e ações que viabilizem a conservação, a preservação e a sustentabilidade do patrimônio cultural submetido a processo de musealização.
7. Respeito ao patrimônio cultural das comunidades indígenas e afro-descendentes, de acordo com as suas especificidades e diversidades.

Essa matriz de alinhamento reforça o papel estratégico da UFLA como instituição pública de ensino superior comprometida com o desenvolvimento regional e nacional, a inovação científica e tecnológica e a promoção da sustentabilidade em suas múltiplas dimensões.

3.2 Análise de Cenários e Matriz SWOT

O processo de planejamento estratégico exige rigor metodológico e visão sistêmica, de modo a reduzir incertezas e apoiar a tomada de decisão baseada em evidências. Conforme destacado por Barney e Hesterly (2011), o planejamento estratégico deve ser conduzido de forma estruturada, permitindo a identificação de riscos, oportunidades e capacidades institucionais.

Nesse sentido, para a elaboração do PDI 2026-2030, foram utilizadas a Análise de Cenários e a construção da Matriz SWOT, instrumentos que possibilitam compreender as dinâmicas do ambiente externo e interno e suas implicações para o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão universitária.

A análise de cenários considerou três dimensões fundamentais: Política, Econômico-Social e Legal, avaliando macrotendências prováveis para o horizonte de planejamento e seus impactos sobre a atuação institucional da UFLA.

Quadro 4: Análise de Cenários para 2026-2030

Dimensão	Macrotendências	Implicações Institucionais
Política	Instabilidade política, reformas administrativas e fiscais, restrições orçamentárias	Necessidade de fortalecimento da governança, racionalização de recursos e priorização estratégica
Econômico-Social	Crise econômica, aumento da desigualdade, mudanças nos modelos de ensino e trabalho	Ampliação da assistência estudantil, inovação pedagógica e diversificação de fontes de financiamento
Legal	Novo Marco Legal de CT&I, LGPD, normativas de governança e controle	Aperfeiçoamento dos processos institucionais, conformidade regulatória e gestão de riscos

A análise de possíveis cenários configura-se como um elemento fundamental para a construção da Matriz SWOT, uma vez que permite compreender de forma sistemática o contexto no qual a organização está inserida, bem como antecipar tendências, desafios e oportunidades. Segundo Kotler e Keller (2012), a análise SWOT — acrônimo dos termos em inglês *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças) — consiste em uma avaliação global da organização, possibilitando uma visão integrada dos ambientes interno e externo. Trata-se, portanto, de um instrumento estratégico que auxilia na observação contínua e no monitoramento das variáveis organizacionais que influenciam diretamente o desempenho institucional.

Nesse sentido, a Matriz SWOT constitui uma importante ferramenta de apoio à tomada de decisão, ao permitir a identificação das forças organizacionais com vistas à potencialização de competências e capacidades já existentes, bem como o reconhecimento das fraquezas, de modo que possam ser tratadas, corrigidas ou minimizadas por meio de ações estratégicas. Além disso, possibilita a identificação das oportunidades presentes no ambiente externo e dos pontos passíveis de exploração, ao mesmo tempo em que evidencia as ameaças que podem impactar negativamente a organização. Conforme destaca Ansoff (1990), a utilização da análise SWOT favorece a formulação de estratégias voltadas tanto ao aproveitamento das oportunidades quanto à prevenção, redução ou mitigação dos efeitos decorrentes das ameaças, caso estas venham a se concretizar.

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2026-2030, foram elaboradas matrizes SWOT específicas para cada dimensão de trabalho, as quais foram definidas a partir dos objetivos estratégicos da Universidade. Posteriormente, realizou-se o processo de consolidação dessas matrizes individuais em uma matriz única, de caráter institucional, permitindo uma visão abrangente e integrada do cenário estratégico da Universidade. As dimensões consideradas no processo foram:

1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação;
2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade;
3. Governança Digital;
4. Permanência, Inclusão e Diversidade;
5. Sustentabilidade Socioambiental;
6. Extensão e Inserção Social;
7. Internacionalização e;
8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas.

Os Grupos de Trabalho atuaram de forma estratégica e colaborativa em cada uma dessas dimensões, sendo coordenados pelo Grupo responsável pelo nono eixo temático, denominado Transversal. Na Matriz SWOT Consolidada estão sistematizadas as Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças identificadas por cada Grupo de Trabalho, considerando o respectivo eixo temático analisado. Ressalta-se que cada ponto levantado foi amplamente debatido entre os diferentes grupos, por meio da aplicação da técnica de *brainstorming*, o que favoreceu a troca de perspectivas, o alinhamento institucional e a validação coletiva das análises. Esse processo culminou na consolidação da Matriz SWOT da UFLA para o período de 2026-2030, conforme apresentado no Quadro 5.

Destaca-se que o alinhamento entre a técnica de *brainstorming* e a Matriz SWOT reside, sobretudo, no caráter participativo, colaborativo e integrador que ambas as ferramentas apresentam. Quando aplicadas de forma estruturada e coletiva, com a participação de representantes de diferentes áreas, níveis hierárquicos e competências organizacionais, essas metodologias favorecem o diálogo aberto, a troca de experiências e o compartilhamento de múltiplas percepções acerca da realidade institucional. Esse ambiente colaborativo contribui para a ampliação do entendimento dos desafios e potencialidades da UFLA, ao mesmo tempo em que estimula a construção de uma visão estratégica comum e alinhada aos objetivos institucionais.

Quadro 5: Matriz SWOT UFLA 2026-2030

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Cursos de graduação de excelência pelo IGC-MEC. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Excessos burocráticos que podem atrasar processos acadêmicos e administrativos para a captação de recursos em turmas de demanda específica e In company. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Expansão de parcerias internacionais, de mobilidade acadêmica e de redes de pesquisa colaborativa. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Dependência de recursos financeiros públicos, que estão sujeitos à escassez e à instabilidade orçamentárias (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)
Diversidade e Permanência de Programas de pós-graduação credenciados junto à CAPES. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Sistemas de gestão acadêmica que não contemplam todos os processos. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Editais de agências de fomento para ensino, pesquisa/ inovação, extensão (CAPES, FAPEMIG, CNPq, FINEP, etc.), visando a ampliação das cotas de bolsas de estudos e captação de recursos para custeio e capital. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Concorrência crescente de outras instituições públicas e privadas (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)
Corpo docente e técnico altamente qualificado. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Dificuldades em internacionalizar os cursos de graduação e programas de pós-graduação de forma homogênea. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Disponibilidade de recursos internacionais para países em desenvolvimento. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Diminuição do interesse de candidatos em cursos de graduação e programas de pós-graduação (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)
Infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa/ inovação e extensão. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Evasão nos períodos iniciais da graduação. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Demandas e disponibilidade de recursos de empresas para o estabelecimento de parcerias público-privadas. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Ações públicas desfavoráveis à ciência e à autonomia universitária (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)
Reconhecimento nacional e internacional em algumas áreas. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Sobreposição de linhas de pesquisa entre PPG gerando competição interna. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Demandas e disponibilidade de recursos do setor público para o estabelecimento de parcerias. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Redução de recursos públicos para fomento da pesquisa e inovação (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)
Destaque em rankings nacionais e internacionais. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Disparidades na infraestrutura tecnológica de laboratórios didáticos. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Avanço de tecnologias digitais para eventos online e internacionalização virtual, ensino híbrido/remoto na graduação e na pós-graduação. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Falta de orçamento para recomposição de bolsas de estudo na pós-graduação (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Processos acadêmicos digitais bem definidos. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Ausência de um programa institucional de bolsas na pós-graduação, visando ampliar o apoio à permanência estudantil. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Projetos da CAPES para o fortalecimento de programas de pós-doutorado e de programas de pesquisador e professor visitante. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Desvalorização da titulação acadêmica (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)
Normativos internos bem definidos para regulamentação do ensino, pesquisa/Inovação e extensão. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Inconstância na oferta de cursos a distância. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Editais de demandas específicas para fortalecimento do ensino de graduação. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Redução de vagas para concursos públicos e extinção de cargos (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)
Política institucional de apoio à permanência estudantil (alimentação, saúde, moradia, transporte interno). (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Falta de padronização e alcance limitado na publicidade dos cursos de graduação e programas de pós-graduação. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Editais para financiamento de ofertas de cursos a distância e semipresenciais de graduação e pós-graduação. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Desvalorização da imagem da universidade pública (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)
Programa institucional de bolsas para estudantes de graduação. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Número reduzido de salas de aula específicas para a pós-graduação. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Políticas da CAPES de Integração entre a Graduação e Pós-graduação (GradPG). (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Número reduzido de FG, FCC e CD para atividades estratégicas (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)
Atendimento de cerca de 70% dos discentes de pós-graduação com bolsas de estudo. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Ausência de salas de aula adaptadas para uso de metodologias ativas para graduação. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Consolidação de ações de extensão e inovação tecnológica. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Desigualdade institucional entre os campi, diante da ausência de uma política consolidada para desenvolvimento multicampi. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)
Programa de Iniciação Científica consolidado. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Ausência de salas equipadas com sistema de videoconferência que permitam o emprego de aulas híbridas síncronas, webinar, etc. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Demandas induzidas para criação de cursos de graduação e programas de pós-graduação. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Possível descontinuidade de investimentos em infraestrutura no campus avançado, diante de restrições orçamentárias. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)
Programa Bic Jr consolidado. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Número reduzido de corpo técnico para atendimento às demandas de ensino, pesquisa e extensão. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Expansão das inovações pedagógicas para qualificação dos cursos de graduação e programas de pós-graduação. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Indefinição orçamentária, a qual gera dificuldades na gestão; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)
Expertise na educação a distância e semipresencial. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Número insuficiente de pessoal qualificado para atendimento às demandas de acessibilidade. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Popularização das ferramentas de inteligência artificial. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Ciclo eleitoral que podem impactar nas políticas públicas e orçamentárias; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Ambiente virtual de aprendizagem consolidado. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Infraestrutura insuficiente para viabilizar a inclusão e permanência de pessoas com deficiência ou necessidades específicas. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Captação de recurso por meio de articulação de agentes externos credenciados com a universidade; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Imprevisibilidade da política educacional; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)
Programa de formação docente. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Ausência de políticas para atração de talentos para ensino, pesquisa/ inovação e extensão. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Demanda por serviços prestados pela universidade (aumento de receitas próprias); (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Possibilidades de contingenciamento e repercussão no orçamento; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)
Incentivo para qualificação dos servidores. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Dificuldades na atração e permanência de discentes para a pós-graduação. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Consolidação do Hospital Universitário e os impactos na comunidade interna e na sociedade; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Baixa atratividade das carreiras de docente e de técnico administrativo; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)
Programa de monitoria institucionalizado. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Número limitado de licenças atualizadas de softwares para atividades de ensino e pesquisa. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Consolidação do Parque Tecnológico; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Redução na procura de estudantes por formação superior e pós-graduação; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)
Programa de mentoria acadêmica normalizado. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Ausência de diretrizes e estratégias institucionais para a consolidação e integração da natureza multicampi da UFLA. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Fomento à cultura de transparência, governança e integridade, por parte dos órgãos de controle; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Uso indevido das novas tecnologias, como, por exemplo, a Inteligência Artificial; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)
Localização estratégica e de fácil acesso. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Falta de infraestrutura física finalizada no Campus Paraíso, comprometendo a plena execução das atividades de ensino, pesquisa, extensão, esporte e cultura. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Novo Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), com novos cargos criados e possibilidade de abertura de novos cursos; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Insuficiência dos recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)
Ferramentas de IA para predição de evasão e retenção. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Dificuldade logística entre o campus sede e o campus avançado, dificultando a integração administrativa e acadêmica. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Nova regulamentação do ensino na modalidade de Educação a Distância (EAD); (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Riscos crescentes de ciberataques, vazamentos de dados e sanções por não conformidade com a LGPD. (3. Governança Digital)
Existência de ferramenta de controle e acompanhamento do PDI; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Número insuficiente de servidores técnico-administrativos alocados no campus Paraíso. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)	Aprimoramento das agências de inovação; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Saída de profissionais experientes, baixa atratividade salarial e escassez de profissionais especializados. (3. Governança Digital)

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Desenvolvimento de ferramentas para transparência, governança e integridade; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Necessidade de aprimoramento institucional no que tange à efetividade do planejamento e avaliação do cumprimento das metas estabelecidas. (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Demanda regional por novos cursos; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Riscos em parcerias externas sem análise de impacto e exposição indevida de dados sensíveis. (3. Governança Digital)
Corpo de servidores qualificados e comprometidos; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Percentual elevado do orçamento da UFLA direcionado para as despesas com a terceirização de mão de obra; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Exploração de novas marcas e patentes; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Limitações orçamentárias impactando infraestrutura, licenças de software e capacitação. (3. Governança Digital)
Oferta de cursos de qualificação para os servidores; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Número reduzido de servidores técnico-administrativos; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Ampliação de parcerias público-privadas; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Mudanças políticas, administrativas ou normativas que interrompam a continuidade estratégica da governança digital. (3. Governança Digital)
Potencial para captação de recursos por meio de participação em editais de fomento público e privado; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Aumento no número de pedidos de exoneração por parte de servidores técnico-administrativos; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Novas tecnologias, como, por exemplo, a Inteligência Artificial. (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Indisponibilidade ou falhas no sistemas estruturantes governamentais. (3. Governança Digital)
Entidades de extensão consolidadas; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Falha na atualização de dados constantes das páginas institucionais disponíveis no site da Instituição; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Parcerias e alinhamento com a Estratégia de Governo Digital 2024-2027 e com o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial. (3. Governança Digital)	Inadequação da matriz orçamentária PNAES pelo MEC, acarretando em limites extremos para manutenção de programas existentes e implementação de novos programas. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)
Estrutura física da UFLA; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Ausência de uma cultura de mapeamento de processos e no aprimoramento destes; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Participação em programas federais de incentivo (RNP, MEC, MGI, Finep) para infraestrutura, inovação, cibersegurança e interiorização digital. (3. Governança Digital)	Ausência de recursos do PNAES para ações de permanência estudantil na pós-graduação. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)
Existência de uma Diretoria de Parcerias Institucionais e de uma Coordenadoria de Parcerias Acadêmicas; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Ausência de familiaridade com o tema gestão de riscos, principalmente em relação à necessidade de alinhamento entre o nível estratégico e o operacional; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Participação em redes colaborativas, benchmarking e editais de inovação. (3. Governança Digital)	Ausência dos cargos (PCCTAE) de profissionais técnicos especializados para atuar nos programas relacionados à inclusão, acessibilidade, diversidade e equidade. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Referência em Sustentabilidade Ambiental; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Necessidade de dimensionamento da força de trabalho atuante na Universidade; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Uso de mecanismos de interoperabilidade com sistemas governamentais: APIs públicas, autenticação multifator e catálogos digitais do governo federal. (3. Governança Digital)	Contingenciamentos orçamentários. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)
Tradição e competência consolidada na área de Ciências Agrárias. (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Ausência de um portfólio de serviços (gratuitos ou onerosos) a serem ofertados para a comunidade externa; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Crescente demanda social por transparência, interoperabilidade, serviços públicos digitais, segurança e privacidade. (3. Governança Digital)	Ampliação da carga horária em Atividades Não Presenciais (ANP) nos cursos presenciais de graduação. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)
Existência de equipe técnica qualificada, resiliente e colaborativa, mesmo com limitações de recursos. (3. Governança Digital)	Burocracia excessiva na tramitação de processos, gerando morosidade; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Adoção de soluções em nuvem de governo, automação, green computing e serviços gerenciados. (3. Governança Digital)	Risco de agravamento da vulnerabilidade socioeconômica dos(as) estudantes por fatores estruturais externos, como a precarização das relações de trabalho, a instabilidade econômica e a retração das políticas públicas de proteção social. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)
Infraestrutura de datacenter (link redundante, gerador, climatização, no-breaks). (3. Governança Digital)	Necessidade de maior alinhamento entre os objetivos institucionais e os processos de avaliação de desempenho de unidades e pessoas (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Participação em capacitações sobre governança de dados, transformação digital, infraestrutura computacional, compras de TIC, segurança e privacidade. (3. Governança Digital)	Possibilidade de aumento da vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes (precarização das relações de trabalho, etc). (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)
Experiência consolidada em ambientes híbridos (nuvem e on-premises), virtualização e rede de alta velocidade. (3. Governança Digital)	Carência na gestão de conhecimento; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Participação no aprimoramento de políticas e legislações públicas no âmbito da governança digital. (3. Governança Digital)	Recursos do PNAES insuficientes para atender às demandas de assistência estudantil na Universidade. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)
Uso de softwares livres e metodologias ágeis no desenvolvimento de sistemas e gestão de dados. (3. Governança Digital)	Baixo nível de maturidade no processo de controle de instrumentos de parcerias celebrados pela Instituição; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Aumento da participação da Instituição em processos de contratação conjunta de TIC centralizados e adoção de artefatos digitais padronizados. (3. Governança Digital)	Discursos de deslegitimação da assistência estudantil e da universidade pública no cenário político. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)
Planejamento de Transformação Digital (PTD) pactuado e parcialmente executado. (3. Governança Digital)	Falta de sistemas estruturantes, que acarreta o preenchimento de dados em planilhas e formulários; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Interlocução com a rede pública de ensino básico para ampliar as ações de divulgação das políticas de permanência estudantil. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Risco de percepção de descrédito ou de greenwashing institucional; (5. Sustentabilidade Socioambiental)

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Integração com login único gov.br e plataformas como SEI, diploma digital e assinatura digital. (3. Governança Digital)	Comunicação deficiente entre as unidades organizacionais; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Integração do CadÚnico como instrumento de apoio ao processo de análise socioeconômica de estudantes. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Competição crescente por fundos e recursos externos; (5. Sustentabilidade Socioambiental)
Existência de estrutura, política e Comitê Interno de Governança para deliberar sobre questões relativas à governança digital, gestão de riscos e gestão de segurança da informação e privacidade. (3. Governança Digital)	Deficiência nas ações sistemáticas de integração entre os segmentos da comunidade acadêmica e a limitação de mecanismos para o compartilhamento de procedimentos, boas práticas e conhecimento organizacional. (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Alinhamento com as discussões sobre os temas relacionados à Permanência Estudantil no âmbito nacional (FONAPRACE/ANDIFES). (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Crises econômicas reduzindo investimentos sustentáveis e em infraestrutura; (5. Sustentabilidade Socioambiental)
Monitoramento contínuo de aplicações e controle lógico de acesso. (3. Governança Digital)	Falta de capacitação para gestão (fiscalização, elaboração de projetos, processos de compras); (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Expansão da participação em rankings e selos de sustentabilidade (ex.: Selo ODS, STARS); (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Limitações orçamentárias que dificultam a execução de projetos ambientais; (5. Sustentabilidade Socioambiental)
Políticas de proteção de dados pessoais e sensíveis, com compromisso institucional com a LGPD. (3. Governança Digital)	Gestão falha dos normativos internos (quantitativo elevado e controle deficitário quanto à vigência); (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Pressão social e de governos para transição ecológica. (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Desinformação ambiental disseminada em redes sociais, dificultando o engajamento crítico da comunidade acadêmica e a adesão a práticas sustentáveis; (5. Sustentabilidade Socioambiental)
Documentação e controle de ativos institucionais definidos e em aprimoramento contínuo. (3. Governança Digital)	Baixo nível de maturidade na gestão de acompanhamento de egressos; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Disponibilidade crescente de financiamentos verdes e parcerias com ONGs e empresas; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Impacto das mudanças climáticas sobre a operação dos campi; (5. Sustentabilidade Socioambiental)
Capacidade institucional para curadoria de dados e uso de inteligência de dados em áreas finalísticas. (3. Governança Digital)	Deficiência no acompanhamento de manutenções preventivas e corretivas de equipamentos e ambientes; (2. Gestão Estratégica, Governança e Integridade)	Aumento da visibilidade e prestígio global para universidades com políticas socioambientais avançadas. (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Conflitos de uso do solo e pressões urbanas sobre áreas de preservação ou zonas verdes; (5. Sustentabilidade Socioambiental)
Disponibilização de bases de conhecimento, capacitação e compartilhamento de boas práticas de compras de TIC aos usuários. (3. Governança Digital)	Capacidade operacional limitada e equipe reduzida em várias frentes (dados, desenvolvimento de sistemas, segurança da informação, infraestrutura computacional). (3. Governança Digital)	Crescente interesse de estudantes por cursos e projetos ligados à sustentabilidade. (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Ameaça à biodiversidade local por espécies invasoras, fragmentação de habitats ou manejo inadequado de áreas naturais; (5. Sustentabilidade Socioambiental)

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Cultura institucional de transparência de dados. (3. Governança Digital)	Baixa interoperabilidade entre sistemas, integração parcial e presença de sistemas legados de difícil manutenção. (3. Governança Digital)	Avanço das tecnologias verdes (IA para gestão de recursos, edifícios inteligentes). (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Retrocessos ou descontinuidade de políticas públicas e normativas ambientais; (5. Sustentabilidade Socioambiental)
Ações consolidadas de permanência estudantil derivadas dos critérios de priorização de vulnerabilidade social oriundos da análise socioeconômica, a saber: moradia, programa de bolsas, ações de apoio emergencial, bolsa pré-escola. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Dificuldade de interação entre a TI e as áreas institucionais, comprometendo o alinhamento na definição de requisitos de sistemas, gestão de dados e contratações de TIC. (3. Governança Digital)	Adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como referência nacional e internacional para políticas públicas e avaliação institucional. (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Aumento da complexidade legal e regulatória; (5. Sustentabilidade Socioambiental)
Serviços de apoio à saúde na universidade, abrangendo: serviços ambulatoriais, assistência à saúde bucal, saúde mental e saúde da mulher. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Ausência de política institucional de governança de dados, o que dificulta a organização, o compartilhamento e o uso estratégico das informações na Universidade. (3. Governança Digital)	Fortalecimento de redes interinstitucionais e consórcios de universidades sustentáveis, com potencial de cooperação técnica e compartilhamento de boas práticas. (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Impacto de paralisações (greves, epidemias, crises sanitárias) que podem interromper obras e manutenções planejadas; (5. Sustentabilidade Socioambiental)
Calendário específico de ações de promoção e prevenção de saúde, com enfoque na conscientização da comunidade acadêmica, por meio de inserções mensais nos canais de mídia da universidade e ações realizadas no campus. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Deficiências no planejamento de aquisições (Plano de Contratações Anuais), gerenciamento de projetos e processos de compras TIC. (3. Governança Digital)	Inclusão de critérios ambientais em processos de acreditação, avaliação institucional e captação de recursos públicos. (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Pressão de órgãos externos para adequações, com prazos curtos, o que pode dificultar a tomada de decisão e execução; (5. Sustentabilidade Socioambiental)
Refeições gratuitas para estudantes vulneráveis e preços acessíveis para os demais usuários do Restaurante Universitário. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Deficiência de indicadores de qualidade de serviços e de compras institucionais. (3. Governança Digital)	Potencial para liderar regionalmente projetos de impacto ambiental positivo, contribuindo para políticas locais e estaduais de sustentabilidade. (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Alto custo para implementação de soluções sustentáveis; (5. Sustentabilidade Socioambiental)
Programa de mediação de conflitos na moradia estudantil. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Monitoramento de satisfação de usuários e documentação de processos ainda insuficientes. (3. Governança Digital)	Demanda crescente por soluções baseadas na natureza, infraestrutura verde e serviços ecossistêmicos, áreas em que universidades têm papel estratégico. (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Processos internos muitas vezes lentos e burocráticos devido a exigências legais (compras, licitações); (5. Sustentabilidade Socioambiental)

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Interlocução com a rede pública de ensino divulgando as ações de permanência estudantil. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Indisponibilidade de recursos para atualização de equipamentos de armazenamento, processamento de dados, conectividade de rede e soluções de segurança da informação. (3. Governança Digital)	Aumento no fomento à projetos que envolvam medidas para promover a inclusão social. (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Instabilidade Financeira em face dos contingenciamentos orçamentários. (6. Extensão e Inserção Social)
Projetos para a melhoria no acolhimento de estudantes com sofrimento mental (Projeto Acolher, atendimentos no Núcleo de Saúde Mental). (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Infraestrutura de processamento e armazenamento do data center próxima do limite da capacidade e sem serviço de suporte técnico especializado. (3. Governança Digital)	Aumento na oferta de veículos híbridos e elétricos, com consequente redução dos custos de aquisição. (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Crises político-econômicas que podem diminuir o investimento de parceiros privados, a capacidade de pagamento por cursos/eventos (quando aplicável) e a participação da comunidade. (6. Extensão e Inserção Social)
Elaboração participativa da Política de Saúde Mental da UFLA. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Dificuldade em manter os operadores de dados atualizados e capacitados no tratamento de dados pessoais em conformidade com a LGPD. (3. Governança Digital)	Adoção de novas tecnologias (BIM, drones para inspeções, etc). (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Mudanças em políticas governamentais e legislações relacionadas à extensão, esporte e cultura que podem afetar o fomento ou a forma de atuação. (6. Extensão e Inserção Social)
Programas, projetos e ações institucionais de inclusão, permanência e saúde mental. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Dificuldade de manter configurações seguras e controle do ciclo de vida dos dados. (3. Governança Digital)	Possibilidade de parcerias com universidades e startups para inovação em manutenção preditiva. (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Aumento da oferta de cursos, eventos e serviços por outras instituições (públicas e privadas), exigindo maior diferenciação e qualidade. (6. Extensão e Inserção Social)
Processo mais acessível e menos burocrático de comprovação de renda para estudantes ingressantes, ao permitir a utilização do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Ausência de infraestrutura de datacenter no Câmpus Paraíso. (3. Governança Digital)	Possibilidade de captação de recursos por meio de editais de agências como Fapemig, CNPq e Finep e empresas públicas e privadas para inovação em infraestrutura universitária. (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Dificuldade em engajar determinados segmentos da comunidade externa nas atividades propostas. (6. Extensão e Inserção Social)
Diagnóstico atualizado do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes da UFLA. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Falta de conectividade WIFI Corporativa no Câmpus Paraíso. (3. Governança Digital)	Incentivos governamentais para obras de infraestrutura e manutenção; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Necessidade de adaptação constante às rápidas mudanças sociais, culturais e tecnológicas para manter a relevância das ações de extensão e inserção social. (6. Extensão e Inserção Social)
Infraestrutura física dedicada à permanência estudantil (RU, Moradia, Ambulatório, etc.) (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Deficiência na interação entre as equipes infraestrutura campus e computacional, gerando retrabalho nos projetos de infraestrutura tecnológica. (3. Governança Digital)	Crescente conscientização sobre a importância de redução de carbono e programas de neutralidade climática (ex.: Harvard, Cambridge, USP). (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Ambiente internacional multilinguístico e demandas por outras línguas. (7. Internacionalização)

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Parcerias com outros órgãos e instituições (Unilavras, SREs/SEE-MG e outras). (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Dificuldade na composição das comissões permanentes com especialistas e falta de condições objetivas para participação nas atividades. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Crescente valorização da extensão universitária como pilar fundamental da educação superior e sua integração curricular (Curricularização da Extensão). (6. Extensão e Inserção Social)	Restrições dos orçamentos destinados para a mobilidade. (7. Internacionalização)
Ações articuladas entre Prape e Prograd em processos de formação docente. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Baixa participação da comunidade acadêmica nas comissões permanentes, especialmente das representações estudantis, nos programas e discussões sobre permanência e assistência estudantil. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Aumento da demanda da sociedade por conhecimento aplicado, qualificação profissional, atividades esportivas e culturais promovidas pela universidade para comunidade interna e externa. (6. Extensão e Inserção Social)	Acolhimento à multiculturalidade no município. (7. Internacionalização)
Criação e consolidação da comissão institucional permanente de saúde mental com a finalidade de centralizar, alinhar todas essas ações e garantir a aplicação das diretrizes propostas - a partir da Política Nacional de Saúde Mental. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Burocratização da participação de estudantes nas instâncias de deliberação da UFLA esvaziando o papel das entidades estudantis e da função de representação. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Potencial de expansão do alcance das ações através do uso de IA e outras tecnologias digitais para cursos, eventos e divulgação. (6. Extensão e Inserção Social)	Orçamento para ações de internacionalização. (7. Internacionalização)
Atenção especial à Saúde Mental na Universidade (ações em andamento como a criação de comissão permanente e a discussão de política) (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Dificuldade de implementação dos projetos, programas e ações de apoio à permanência estudantil no Câmpus Paraíso. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Possibilidade de acessar novos editais de fomento (como o PROEXT-PG), leis de incentivo (cultura, esporte) e parcerias com o setor público e privado para financiamento de projetos. (6. Extensão e Inserção Social)	Preconceito à internacionalização. (7. Internacionalização)
Política ambiental formalizada e instrumentos de gestão já publicados; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Ausência de uma Política Institucional de Permanência Estudantil (contemplando, inclusive, as ações afirmativas, diversidade, equidade de gênero e raça, apoio à parentalidade). (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Oportunidade de alinhar as ações da UFLA com as necessidades e planos de desenvolvimento socioeconômico e socioambiental da região de abrangência dos campi UFLA (Lavras e São Sebastião do Paraíso), Minas Gerais, Brasil e do exterior. (6. Extensão e Inserção Social)	Barreira linguística, cultural e financeira levando a uma baixa adesão ao Programa Família Anfitriã. (7. Internacionalização)
Presença de grandes áreas verdes preservadas, com relevante papel ecossistêmico e potencial para educação ambiental e pesquisa; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Ausência de política institucional estruturada para ações afirmativas, diversidade, equidade de gênero e raça, e permanência estudantil. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Explorar a reputação da UFLA para fortalecer e expandir projetos de extensão relacionados. (6. Extensão e Inserção Social)	Ausência de equivalência entre documentação interna e externa para tramitação dos instrumentos jurídicos internacionais. (7. Internacionalização)

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Riqueza de recursos naturais no território do câmpus sede, incluindo nascentes, matas ciliares e diversidade de fauna e flora; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Escassez de pessoal qualificado para atividades administrativas estratégicas nos setores de permanência estudantil. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Ampliar a colaboração com outras instituições de ensino, pesquisa e extensão, nacionais e internacionais, para intercâmbio de experiências e projetos conjuntos, além de parcerias com o setor privado. (6. Extensão e Inserção Social)	Instabilidade política entre as nações. (7. Internacionalização)
Estrutura organizacional dedicada (Diretoria de Meio Ambiente) com equipe especializada e apoio de outras unidades acadêmicas e administrativas; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Ausência de formação continuada de servidores para as relações étnico-raciais, relações de gênero e sexualidades e educação especial. (4. Permanência, Inclusão e Diversidade)	Ampliar as ações de extensão e inserção social da universidade, promovendo impacto positivo nas comunidades e maior visibilidade institucional a partir do PLAEG. -Plataforma do Egresso (6. Extensão e Inserção Social)	Oscilações de câmbio. (7. Internacionalização)
Inserção de temas relacionados à sustentabilidade nos currículos acadêmicos de graduação e pós-graduação; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Capacitação técnica e pedagógica insuficiente em educação ambiental, especialmente em temas específicos e avançados. (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Crescimento da mobilidade acadêmica internacional e parcerias com novos países do hemisfério sul (Mobilidade Sul-Sul). (7. Internacionalização)	Baixa visibilidade da Universidade no exterior. (7. Internacionalização)
Crescente conscientização ambiental da comunidade acadêmica; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Baixo engajamento da comunidade acadêmica nas ações de sustentabilidade; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Envolvimento da Prefeitura Municipal de Lavras nas ações de internacionalização. (7. Internacionalização)	Baixo nível de gestão internacional das fundações de apoio. (7. Internacionalização)
Adoção de tecnologias verdes em infraestrutura (painéis solares, reciclagem, transporte sustentável); (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Inexistência do acompanhamento de métricas padronizadas e indicadores robustos para avaliar impactos sustentáveis; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Financiamentos específicos para fomentar a mobilidade acadêmica internacional. (7. Internacionalização)	
Bom desempenho em rankings e selos de sustentabilidade (GreenMetric, Blue University, THE Impact Rankings); (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Falta de articulação sistemática entre os setores da Universidade (infraestrutura, ensino, pesquisa e extensão); (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Possibilidade de ampliar a oferta de cursos de idiomas e captação de recursos por meio da rede ANDIFES IsF (Idiomas sem Fronteiras). (7. Internacionalização)	
Expertise em projetos de pesquisa e extensão voltados à sustentabilidade, com produção científica reconhecida nacional e internacionalmente; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Descontinuidade de ações e programas ambientais; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Existência de centros de espanhol, francês, mandarim, russo, etc. oferecidos por embaixadas e instituições estrangeiras. (7. Internacionalização)	

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Infraestrutura laboratorial e técnica disponíveis para monitoramento ambiental, qualidade da água, ar, solo e resíduos; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Dificuldade de promoção de parcerias e captação de recursos; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Acordos com universidades no exterior. (7. Internacionalização)	
Câmpus sede arborizado e com potencial de sequestro de carbono, além de uso social como espaço de lazer (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Carência de mecanismos permanentes de participação social e controle público nas decisões ambientais institucionais; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Captação de recursos e possibilidade de oferta de cursos por meio de parcerias com outras instituições diversas (ensino, públicas e privadas). (7. Internacionalização)	
Localização privilegiada, em região segura e de fácil acesso; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Fragilidade na aplicação, fiscalização e monitoramento das diretrizes da política ambiental e outros regulamentos já publicados, bem como análise/acompanhamento de atividades licenciadas/monitoradas por órgãos ambientais; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Calendário de projetos internacionais e oportunidades de financiamentos com diversos parceiros, principalmente no sul global. (7. Internacionalização)	
Experiência na elaboração de projetos, fiscalização e acompanhamento de obras e manutenção de edificações. (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Fragilidade de instrumentos para a gestão de recursos naturais, áreas verdes, flora, fauna e monitoramento do uso da água (tratada/bruta/reuso); (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Possibilidade de agregar novas instituições com oferta de dupla titulação. (7. Internacionalização)	
Corpo técnico terceirizado comprometido com a instituição, com muitos anos de serviço dedicados à UFLA; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Plano Diretor de Logística Sustentável não inclui a gestão ambiental de forma integrada; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Possibilidade de captar recursos e parcerias por meio da intermediação de universidades brasileiras, com grandes potências e organizações internacionais para estabelecer cooperação com países do sul global. (7. Internacionalização)	
Ambiente acadêmico propício à troca de conhecimentos e à formação contínua interna. (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Resistência e falta de conhecimento na implantação de regularização ambiental interna e junto aos órgãos ambientais; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Concurso com perspectiva de aumento de vagas TAE (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	
Implementação de projetos de impacto, como o projeto “Plantando o Futuro” e programas de eficiência energética. (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Dificuldade na implantação das compras sustentáveis; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Possibilidades de flexibilização na legislação para Cargo Amplo de TAE (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Histórico e Tradição na extensão universitária. (6. Extensão e Inserção Social)	Baixa efetividade na execução de planos e ou ações previstas em rankings (PLS, A3P, GrenMetric, THE Impact); (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Pactuações para aumento de CDs, FGs e FCCs. (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	
Diversidade de atividades extensionistas. (6. Extensão e Inserção Social)	Falta de padronização em alguns processos; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Possibilidade de Programa de Estágio Remunerado na UFLA (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	
Parcerias com instituições públicas, privadas e ONGs. (6. Extensão e Inserção Social)	Ausência e/ou dificuldade de manutenção em equipamentos e ferramentas; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Perspectiva de Implementação do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	
Existência do Programa de Acompanhamento de Egressos . (6. Extensão e Inserção Social)	Custo elevado para adequações em edificações antigas, a fim de atender as normas de acessibilidade; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Novas negociações para evolução das carreiras de TAES e Docentes (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	
Existência de estrutura organizacional voltada para a gestão da extensão, esporte e cultura, incluindo coordenadorias específicas. (6. Extensão e Inserção Social)	Baixa capacitação dos profissionais técnicos, com relação às normas de acessibilidade para obras e reformas internas da UFLA. (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Possibilidades de expansão de meios para pagamento de bolsas para TAEs. (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	
Promoção de eventos e programas esportivos (Mérito Esportivo, JUFLA, Caminhada pela Saúde) e culturais (apoio a eventos artísticos, Centro de Cultura e Museus). (6. Extensão e Inserção Social)	Distância física entre os campi (sede e Paraíso) dificultando a gestão ambiental integrada; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Novos sistemas estruturantes disponibilizados pelo Governo (TODAS AS ÁREAS-MEIO). (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	
Editora UFLA como meio de divulgação de atividades institucionais. (6. Extensão e Inserção Social)	Ausência de profissionais técnicos habilitados, lotados no Câmpus Paraíso; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	AMEAÇAS - POSSÍVEIS PREJUÍZOS À MANUTENÇÃO E A AMPLIAÇÃO DA ATUAÇÃO DA UFLA EM GESTÃO DE PESSOAS. (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	
Entidades de extensão atuantes. (6. Extensão e Inserção Social)	Consumo elevado de combustível fóssil, pela frota de veículos UFLA; (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Dificuldades no estabelecimento concreto de interpretações das legislações e demora por parte do Governo no estabelecimento de orientações, gerando insegurança (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Sinergia institucional eficiente. (6. Extensão e Inserção Social)	Ausência de política específica para neutralização de carbono. (5. Sustentabilidade Socioambiental)	Cortes orçamentários que podem afetar o planejamento institucional (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	
Processos relativos a internacionalização bem definidos, equipe capacitada e parcerias sólidas. (7. Internacionalização)	Recursos Limitados. (6. Extensão e Inserção Social)	Reforma Administrativa (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	
Regulamentação de Mobilidade Acadêmica Internacional. (7. Internacionalização)	Dificuldade em mensurar de forma abrangente e sistemática o impacto de todas as ações de extensão, esporte e cultura na sociedade. (6. Extensão e Inserção Social)	Perda de talentos por concorrência de outras instituições públicas e privadas (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	
Diretoria de Relações Internacionais em estrutura própria na Universidade. (7. Internacionalização)	Alcance limitado da publicidade de todas as atividades para públicos de interesse interno e externo. (6. Extensão e Inserção Social)	Judicialização da gestão universitária (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	
Programa Brother UFLA para apoio a estudantes estrangeiros que chegam na Universidade. (7. Internacionalização)	Excesso de burocracia que dificulta os processos necessários para a extensão. (6. Extensão e Inserção Social)		
Docentes e discentes com vivência na internacionalização funcionando como ponto focal para articulação com outras instituições no exterior. (7. Internacionalização)	Dificuldade em promover o engajamento da comunidade interna, principalmente servidores, em atividades relacionadas à extensão. (6. Extensão e Inserção Social)		
Programas Institucionais voltados para o ambiente multilíngue e multicultural (Centro de Idiomas, Education USA, CELPE BRÁS, TOEFL, Bolsistas). (7. Internacionalização)	Baixa adesão interna, comunicação ineficiente e fluxos de internacionalização que ocorrem de forma extra-oficial, sem envolvimento da DRI. (7. Internacionalização)		
Grande diversidade de backgrounds de estudantes estrangeiros. (7. Internacionalização)	Atividades Acadêmicas Internacionais da pós-graduação focada apenas em pesquisa. (7. Internacionalização)		
Visitas às unidades acadêmicas, cartilha de internacionalização. (7. Internacionalização)	Baixa participação em feiras internacionais de mobilidade. (7. Internacionalização)		

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Bolsistas fluentes em inglês para atendimento na DRI. (7. Internacionalização)	Articulação com a Prefeitura para ações de internacionalização ainda baixa. (7. Internacionalização)		
Semana de internacionalização, UFLA de portas abertas divulgando a as ações de internacionalização. (7. Internacionalização)	Preconceito de parte da comunidade na recepção de alunos estrangeiros. (7. Internacionalização)		
Cursos de curta duração multidisciplinar em inglês. (7. Internacionalização)	Baixa adesão das unidades acadêmicas às atividades de Mobilidade Acadêmica Internacional (MAI). (7. Internacionalização)		
Expertise em cooperação internacional e instrumentos jurídicos. (7. Internacionalização)	A mobilidade acadêmica internacional não consegue atender a todas as necessidades dos estudantes estrangeiros (ex: famílias e outras peculiaridades). (7. Internacionalização)		
Diversidade de áreas de trabalho para cooperação internacional. (7. Internacionalização)	Baixa adesão ao programa 'família anfitriã', que ainda encontra-se em fase de aprimoramento. (7. Internacionalização)		
Possibilidade de dupla titulação/diplomação em alguns programas. (7. Internacionalização)	Recursos limitados e estruturas inadequadas para o acolhimento dos visitantes internacionais. (7. Internacionalização)		
Docentes com experiência e contatos no exterior. (7. Internacionalização)	Baixo alinhamento entre o crescimento das ações de internacionalização institucionais e o cenário externo. (7. Internacionalização)		
Equipe de TAEs competente e comprometida (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	Atuação ineficiente de alguns bolsistas de internacionalização. (7. Internacionalização)		
Alto nível de qualificação e capacitação de TAEs (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	Comunidade acadêmica com nível básico de inglês e outros idiomas. (7. Internacionalização)		
Alto nível de qualificação e capacitação docente (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	Política linguística a ser aprimorada, a exemplo das aulas ofertadas no Centro de Idiomas. (7. Internacionalização)		

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Capital intelectual elevado em setores estratégicos (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	Barreira linguística dos setores. (7. Internacionalização)		
Flexibilização e PGD como ponto forte para o servidor (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	Articulação deficiente entre setores; o que dificulta o aproveitamento de disciplinas, componentes acadêmicos, dentre outros. (7. Internacionalização)		
Tramitação eletrônica de processos (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)	Conflitos internos dentro de algumas unidades acadêmicas. (7. Internacionalização)		
	Housing com estrutura inadequada para atender às demandas da internacionalização no que tange ao recebimento de estudantes e pesquisadores visitantes. (7. Internacionalização)		
	Excesso de burocracia na tramitação interna de projetos. (7. Internacionalização)		
	Existência de visitantes sem acordos, vice-versa. (7. Internacionalização)		
	Falta de comunicação relativa a parcerias internacionais entre os demais setores com a DRI. (7. Internacionalização)		
	Muitos instrumentos jurídicos sem repasse de recursos. (7. Internacionalização)		
	Baixa proatividade da comunidade acadêmica em prospectar novas parcerias. (7. Internacionalização)		
	Diversidade de áreas e protagonistas envolvidos na Cooperação internacional sem equivalência com a equipe técnica com expertise para operacionalização dos processos. (7. Internacionalização)		

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
	Número de TAEs limitado frente às demandas (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)		
	Dependência de servidores altamente especializados em processos críticos (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)		
	Mapeamento incompleto de processos e gestão do conhecimento deficiente (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)		
	Realização apenas de tarefas essenciais por falta de pessoas (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)		
	Extinção de alguns cargos TAEs (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)		
	Número insuficiente de funções gratificadas e CDs (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)		
	Ausência de mecanismos que garantam oportunidades equânimes nas decisões de liberação de TAEs para afastamentos para qualificação. (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)		
	Resistência na racionalização de processos digitais e procedimentos operacionais (8. Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas)		
	Excessos burocráticos que podem atrasar processos acadêmicos e administrativos para a captação de recursos em turmas de demanda específica e In company. (1. Formação Acadêmica, Ciência e Inovação)		

Nos termos apresentados, a Matriz SWOT assumiu papel central no processo de planejamento estratégico da Universidade, pois oferece uma estrutura lógica e integrada para a compreensão da realidade organizacional e para a orientação da tomada de decisão. Sua importância reside, sobretudo, na capacidade de sintetizar informações complexas dos ambientes interno e externo, permitindo que gestores e equipes estratégicas visualizem, de forma clara e sistematizada, os fatores que influenciam o desempenho e a sustentabilidade da organização no curto, médio e longo prazos.

Ao analisar as forças e fraquezas, a SWOT contribui para o autoconhecimento institucional, aspecto essencial para qualquer organização que pretenda atuar de maneira estratégica. O reconhecimento das forças possibilita a valorização e o fortalecimento de competências essenciais, promovendo vantagens competitivas e maior eficiência organizacional. Por outro lado, a identificação das fraquezas permite o diagnóstico de limitações estruturais, processuais ou gerenciais, favorecendo a definição de ações corretivas e preventivas, bem como a alocação mais adequada de recursos.

No que se refere ao ambiente externo, a análise das oportunidades e ameaças amplia a capacidade organizacional de interpretar o contexto no qual está inserida, incluindo aspectos econômicos, políticos, sociais, tecnológicos e regulatórios. Essa leitura do ambiente externo é fundamental para antecipar cenários, reduzir incertezas e responder de forma proativa às mudanças, em vez de adotar posturas meramente reativas. Assim, a SWOT contribui para o alinhamento estratégico entre a UFLA e o seu ambiente, aumentando sua capacidade de adaptação e resiliência.

Além disso, a Matriz SWOT desempenha papel relevante na formulação, priorização e avaliação de estratégias. Ao relacionar fatores internos e externos, a ferramenta possibilita o desenvolvimento de estratégias que maximizem o uso das forças para explorar oportunidades, minimizem as fraquezas diante das ameaças e promovam o equilíbrio entre crescimento e sustentabilidade institucional. Dessa forma, a SWOT não se limita a um exercício diagnóstico, mas constitui um instrumento dinâmico de apoio à definição de objetivos, metas e planos de ação da Universidade.

Por fim, destaca-se que a SWOT é amplamente utilizada em contextos institucionais, como Planos de Desenvolvimento Institucional, planos estratégicos governamentais e processos de avaliação organizacional, justamente por sua versatilidade, simplicidade metodológica e elevado potencial analítico. Sua correta aplicação permite que a organização compreenda sua posição estratégica, oriente escolhas futuras e estabeleça bases sólidas para o alcance de resultados consistentes e sustentáveis.

3.3 Mapa Estratégico-UFLA 2026-2030

O Mapa Estratégico (Figura 11) constitui um instrumento de organização da estratégia institucional, ao reunir objetivos de forma estruturada, inter-relacionada e orientada à geração de valor público. Baseado no modelo do Balanced Scorecard, proposto por Kaplan e Norton (2004), o mapa permite visualizar as relações de causa e efeito entre os elementos que sustentam o desempenho organizacional ao longo do tempo

Para o período de 2026 a 2030, o Mapa Estratégico da Universidade Federal de Lavras (UFLA) foi organizado em três dimensões: (1) Gestão Estratégica, Governança e Recursos, (2) Processos Internos e (3) Resultados e Sociedade. Essa estrutura mantém a continuidade em relação ao ciclo anterior, incorporando, ao mesmo tempo, as demandas atuais da gestão pública, da educação superior e do contexto institucional da UFLA.

A estratégia institucional foi organizada em oito eixos estratégicos, definidos de forma participativa no âmbito dos Grupos de Trabalho (GTs). Esses eixos refletem as prioridades institucionais, dialogam com os principais desafios da Universidade e se articulam com as três dimensões do mapa estratégico:

- Formação Acadêmica, Ciência e Inovação
- Permanência, Inclusão e Diversidade
- Sustentabilidade Socioambiental
- Internacionalização
- Extensão e Inserção Social
- Desenvolvimento Humano e Gestão de Pessoas
- Gestão Estratégica, Governança e Integridade
- Governança Digital

Essa forma de organização favorece a integração entre planejamento e execução, ao permitir que os objetivos estratégicos sejam estruturados de maneira transversal, conectando diferentes áreas e fortalecendo a coerência entre políticas, programas e ações institucionais.

O Mapa Estratégico 2026-2030 expressa o compromisso da UFLA com a excelência acadêmica, a inovação, a inclusão social, a sustentabilidade e a inserção internacional, em consonância com sua missão, visão e valores. Também evidencia o papel da governança, da gestão orientada por dados e da transformação digital como bases para o aprimoramento dos processos institucionais e para a ampliação dos resultados entregues à sociedade.

No conjunto, os eixos estão distribuídos nas três dimensões de modo a evidenciar o encadeamento da estratégia institucional. A dimensão de Gestão Estratégica, Governança e Recursos reúne os elementos que dão suporte à execução da estratégia, como governança, gestão de pessoas, infraestrutura e tecnologia da informação. A dimensão de Processos Internos abrange os processos finalísticos e de suporte que viabilizam a atuação institucional. Já a dimensão de Resultados e Sociedade contempla os impactos esperados das ações da Universidade, especialmente na formação de recursos humanos, na produção de conhecimento, na inovação e na contribuição para o desenvolvimento social, econômico e ambiental.

Os quadros listados a seguir apresentam os objetivos, metas, indicadores e estratégias organizados por eixo estratégico, permitindo maior clareza na definição de responsabilidades, no acompanhamento do desempenho e na avaliação dos resultados ao longo da vigência do PDI:

- Quadro 14: Eixo 1 - Formação Acadêmica, Ciência e Inovação
- Quadro 15: Eixo 2 - Gestão Estratégica, Governança e Integridade
- Quadro 16: Eixo 3 - Governança Digital
- Quadro 17: Eixo 4 - Permanência, Inclusão e Diversidade
- Quadro 18: Eixo 5 - Sustentabilidade Socioambiental
- Quadro 19: Eixo 6 - Extensão e Inserção Social
- Quadro 20: Eixo 7 - Internacionalização
- Quadro 21: Eixo 8 - Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas

3.4 Análise e Avaliação de Riscos

A implementação de uma política de gestão de riscos na UFLA é recente, tendo sido iniciada a partir da publicação da Instrução Normativa Conjunta MPOG/CGU nº 1, de 10 de maio de 2016, com a criação do Comitê de Governança, Riscos e Controle, conforme estabelecido na Portaria nº 1.865 de 29 de dezembro de 2016. Seguindo as recomendações presentes no artigo 17 da IN 1/2016, o Comitê trabalhou na elaboração da política de gestão de riscos da instituição. Tal trabalho foi concluído em 1º de junho de 2017 com a publicação da Portaria nº 584, a qual aprovou a Política de Gestão de Riscos, elaborada



Mapa Estratégico 2026-2030

Missão

Manter e promover a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, produzindo e disseminando o conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade na sociedade, contribuindo para formação do ser humano e profissional criativo, competente, crítico-reflexivo e comprometido com a ética para uma sociedade mais justa e democrática.

Valores

Autonomia; Universalidade; Excelência; Ética Sustentabilidade; Transparência; Saúde e qualidade de vida; Trabalho em equipe; e Compromisso social.

Visão

Ser referência nacional e internacional como universidade sócio e ambientalmente correta, integrada à sociedade, como centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural.

3. Resultados e Sociedade

Formação Acadêmica, Ciência e Inovação

Fortalecer a inovação na UFLA por meio da gestão da propriedade intelectual, da transferência de tecnologia e do desenvolvimento de competências inovadoras na comunidade acadêmica

Ampliar a visibilidade e o impacto das pesquisas institucionais por meio da divulgação científica e da consolidação dos laboratórios multiusuários como ambientes de pesquisa avançada e inovação

Sustentabilidade Socioambiental

Promover a sustentabilidade socioambiental

Internacionalização

Fortalecer a inserção científica e acadêmica da UFLA no cenário internacional, por meio de publicações, projetos e parcerias com instituições estrangeiras de excelência

Estimular a cooperação acadêmica com países estratégicos, com destaque para os países do Cone Sul, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), África e dos BRICS

Extensão e Inserção Social

Ampliar o impacto social, econômico e ambiental da UFLA por meio da difusão de tecnologias e da sustentabilidade institucional

Consolidar a UFLA como polo cultural regional de referência, com infraestrutura adequada e condições sustentáveis para atividades culturais inclusivas e contínuas

Ampliar o impacto social da UFLA por meio de extensão inovadora e relevante, envolvendo a comunidade acadêmica e valorizando suas iniciativas

2. Processos Internos

Formação Acadêmica, Ciência e Inovação

Aprimorar os indicadores de qualidade acadêmicos baseados em parâmetros nacionais e internacionais

Consolidar a natureza multicampi da UFLA

Criar cursos de graduação e pós-graduação

Extensão e Inserção Social

Ampliar e qualificar as oportunidades de estágio para os discentes da UFLA, fortalecendo a inserção acadêmica e profissional no mercado de trabalho

Aprimorar o acompanhamento de egressos da UFLA

Aprimorar a gestão de eventos da Instituição

Promover a saúde da comunidade acadêmica e externa, incentivando hábitos saudáveis e bem-estar

Ampliar a prática esportiva, consolidando a UFLA como referência em esporte universitário e inclusão social

Permanência, Inclusão e Diversidade

Fortalecer a permanência estudantil por meio de política, avaliação contínua e indicadores aprimorados

Ampliar o acesso à alimentação estudantil por meio da adequação de RUs e implantação de estruturas de refeições coletivas nos campi

Fortalecer a saúde da comunidade acadêmica por meio da expansão de projetos de assistência, do aperfeiçoamento das parcerias existentes e da instituição de novas parcerias estratégicas

Promover e propor ações afirmativas, com vistas ao combate do racismo e das desigualdades históricas e promoção e valorização da diversidade étnico-racial no ambiente acadêmico

Assegurar a promoção da acessibilidade plena e inclusiva em todos os ambientes, atividades e serviços da UFLA, por meio da eliminação de barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais, digitais e atitudinais, garantindo igualdade de condições para a participação da comunidade acadêmica e o fortalecimento da cultura institucional de inclusão

Internacionalização

Promover mobilidade internacional para discentes, docentes, técnicos administrativos e pesquisadores da UFLA

Ampliar a visibilidade e a atratividade dos cursos de graduação e pós-graduação da UFLA para o público internacional

Estimular a formação cidadã global da comunidade acadêmica, por meio do desenvolvimento de competências linguísticas, interculturais e colaborativas

Consolidar ambientes e estruturas institucionais que acolham e integrem estudantes e pesquisadores internacionais, promovendo uma experiência acadêmica de excelência

1. Gestão Estratégica, Governança e Recursos

Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas

Promover ações para melhorar a qualidade de vida dos servidores da Instituição

Promover ações para incentivar a permanência dos servidores na Instituição

Implementar programa de estágio remunerado para apoio em atividades administrativas

Ampliar o Quadro de Referência de Servidores Técnicos Administrativos em Educação (QRSTA) ocupado

Implementar o dimensionamento e o redimensionamento da força de trabalho como instrumento viável e transparente para subsidiar a tomada de decisões relacionadas aos próximos concursos públicos, às remoções e à alocação de Técnicos Administrativos em Educação (TAEs)

Sustentabilidade Socioambiental

Aprimorar a infraestrutura e a logística institucional, contemplando espaços físicos, transporte, segurança e iniciativas de campus inteligente

Estabelecer e consolidar diretrizes, normas e planos institucionais voltados à melhoria dos processos de gestão ambiental, mobilidade, uso e ocupação do espaço físico, contribuindo para o aperfeiçoamento da infraestrutura universitária de forma sustentável, integrada e funcional

Desenvolvimento e implementação do Plano de Sustentabilidade do Parque Científico e Tecnológico dos Ipês - IpêTech

Gestão Estratégica, Governança e Integridade

Desenvolver uma gestão eficiente, transparente e sustentável do orçamento, alinhando os recursos financeiros com as prioridades institucionais

Aprimorar a gestão institucional, promovendo o alinhamento entre o planejamento estratégico e operacional, a gestão de riscos e por processos e a padronização dos procedimentos de forma a fortalecer a governança, a transparência e a entrega de resultados à sociedade

Ampliar e fortalecer as parcerias públicas e privadas na busca de recursos, projetos e oportunidades para a UFLA

Governança Digital

Disponibilizar e modernizar a infraestrutura de conectividade de rede com foco em desempenho, escalabilidade e alta disponibilidade

Ampliar/atualizar a infraestrutura de processamento e armazenamento de dados para suportar os serviços digitais

Manter o parque computacional funcional e atualizado conforme a demanda institucional

Aumentar o nível de maturidade institucional em relação as medidas de segurança e privacidade de dados

Otimizar o uso e a disponibilidade de recursos de TIC de forma compartilhada, alinhando-se à Estratégia Federal de Governo Digital

Aprimorar a eficiência e a transparência dos processos internos da UFLA por meio de soluções digitais

Estimular a gestão ambientalmente sustentável na transformação digital da UFLA

Comunicação

Aprimorar a comunicação da Instituição

Internacionalização

Criar condições para a sustentabilidade e expansão contínua das ações de internacionalização, por meio de captação de recursos, parcerias e cofinanciamentos

Implementar PTD 2025-2030

Promover a Criação de Papéis para Governança e Gestão de Dados Institucionais

Implementar o Programa de Governança de Dados da UFLA, promovendo o uso estratégico, seguro e eficiente dos dados institucionais para apoiar a tomada de decisão, aprimorar a gestão e ampliar a transparência

Aprimorar a análise de dados para apoiar a gestão de políticas públicas, promovendo integração de diferentes fontes, incentivando o reuso de informações e fortalecendo a segurança e a confiabilidade das análises para melhoria dos serviços

Aprimorar os Sistemas de Informação Gerenciais da UFLA em conformidade com as melhorias de processo identificadas pelas unidades organizacionais e priorizadas pelo CIGOV

Figura 11: Mapa Estratégico 2026-2030 da UFLA

Quadro 14: Eixo 1 - Formação Acadêmica, Ciência e Inovação

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
1.1	Aprimorar os indicadores de qualidade acadêmicos baseados em parâmetros nacionais e internacionais	1.1.1	Reduzir em 5 pontos percentuais a taxa de retenção da graduação em relação ao valor base.	% de alunos retidos
		1.1.2	Reduzir a taxa de evasão institucional da graduação para, no máximo, 40% até 2030.	% de alunos evadidos (por ano letivo de ingresso)
		1.1.3	Reduzir o Tempo Médio de Titulação de Mestrado em 10% até 2030	Tempo Médio de Titulação
		1.1.4	Reduzir o Tempo Médio de Titulação de Doutorado em 5% até 2030	Tempo Médio de Titulação
		1.1.5	Manter o índice de Ocupação de Vagas maior ou igual a 80%	% de ocupação de vagas na pós-graduação
		1.1.6	Manter o índice de ocupação de Bolsas de Estudo na pós-graduação maior ou igual a 90%	% de bolsa de estudos utilizadas em função do número de bolsas disponíveis na pós-graduação
		1.1.7	Monitorar e aprimorar o Planejamento Estratégico (PEP) de 100% dos Programas de Pós-graduação Stricto sensu (PPG)	Nº de PEP homologados
		1.1.8	Atualizar o Plano Pedagógico do Curso (PPC) de todos os Programas de Pós-graduação Stricto sensu	Nº de PPC homologados
		1.1.9	Elevar a Taxa de Sucesso da Graduação (TSG) para 60%	TSG anual mensurada segundo critérios do TCU
		1.1.10	Reduzir a 15% o percentual de vagas remanescentes	% de vagas remanescente
		1.1.11	Elevar a 90% a taxa de ocupação de vagas iniciais dos cursos de graduação por ano	% de ocupação de vagas iniciais na graduação
		1.1.12	Assegurar que a UFLA permaneça posicionada entre as 10 melhores IFES no IGC/MEC em todas as avaliações do período 2025-2030.	Posição relativa da instituição em relação às demais universidades públicas federais
		1.1.13	Manter 50% dos programas de pós-graduação Stricto sensu com conceito 5 ou superior	Percentual de Programas de Pós-graduação com nota 5 ou superior na avaliação de Permanência da CAPES
		1.1.14	Aplicar o Plano Ambiental no Campus Paraíso	100% das ações previstas no plano aplicadas.

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
1.2	Criar cursos de graduação e pós-graduação	1.2.1	Ofertar e consolidar 15 novos cursos de graduação na modalidade presencial e/ou semipresencial	Total de cursos ofertados em funcionamento
		1.2.2	Apoiar a criação de 2 novos cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado ou doutorado)	Número de Cursos
		1.2.3	Apoiar a criação de 2 novos cursos de pós-graduação lato sensu	Número de Cursos
1.3	Fortalecer a inovação na UFLA por meio da gestão da propriedade intelectual, da transferência de tecnologia e do desenvolvimento de competências inovadoras na comunidade acadêmica.	1.3.1	Estabelecer critérios de otimização e descontinuidade de ativos de propriedade intelectual até 2027	Status de Definição e Institucionalização dos Critérios de Avaliação de Ativos de PI
		1.3.2	Licenciar ao menos 5 tecnologias até 2030 para o setor produtivo	Número de tecnologias licenciadas
		1.3.3	Ofertar pelo menos 4 cursos de capacitação por ano em temas de inovação	Número de cursos ofertados
		1.3.4	Fomentar a implantação de pelo menos uma nova Unidade Embrapii até o final de 2028	Número de unidades Embrapii credenciadas na UFLA
		1.3.5	Fomentar a implantação de pelo menos uma nova Agência de Inovação até o final de 2028	Número de novas agências de inovação implementadas
		1.3.6	Criar o escritório de apoio a projetos de inovação e tecnologia - Inov@çãoUFLA em 2026	Número de projetos apoiados pelo escritório - Inov@çãoUFLA
		1.3.7	Desenvolver, acompanhar e apoiar a execução dos projetos aprovados Programa de Inovação para Projetos em Ciência, Tecnologia e Ação Empreendedora - Inov@ção UFLA	Número de inovações com potencial de transferência tecnológica; número de startups oriundas de inovações desenvolvidas no âmbito do programa

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
1.4	Ampliar a visibilidade e o impacto das pesquisas institucionais por meio da divulgação científica e da consolidação dos laboratórios multiusuários como ambientes de pesquisa avançada e inovação.	1.4.1	Garantir que, até 2026, 100% dos grupos de pesquisa e unidades acadêmicas participem da divulgação das pesquisas institucionais no Congresso Unificado da UFLA	% de participação de grupos de pesquisa e unidades acadêmicas no Congresso Unificado da UFLA.
		1.4.2	Transformar o Congresso Unificado da UFLA em um evento de alcance internacional até 2027, com participação de instituições, com no mínimo 10% de estudantes e pesquisadores estrangeiros.	% de participação de instituições e pesquisadores internacionais no Congresso Unificado.
		1.4.3	Desenvolver, até 2028, painéis interativos de visualização e monitoramento dos grupos de pesquisa da UFLA, integrados por meio de APIs à Plataforma Lattes/CNPq, garantindo atualização automática, transparência e fortalecimento da visibilidade científica institucional.	% de painéis de visualização desenvolvidos e publicados com integração automática ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (DGP/Lattes)
		1.4.4	Implementar, até 2029, a gestão centralizada dos laboratórios multiusuários pela PRPI, de forma a fortalecer a visibilidade institucional, a interdisciplinaridade e a colaboração entre áreas.	% de laboratórios multiusuários gerenciados pela PRPI
		1.4.5	Atender anualmente 100% das metas relacionadas a necessidades de informação voltadas à pesquisa e inovação constantes do PDTIC 2026-2030, cuja priorização na Matriz GUT seja ≥ 80 .	% de metas referentes a necessidades de informação da PRPI, relacionadas à pesquisa e inovação, atendidas nos sistemas institucionais.

Quadro 15: Eixo 2 - Gestão Estratégica, Governança e Integridade

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
2.1	Desenvolver uma gestão eficiente, transparente e sustentável do orçamento, alinhando os recursos financeiros com as prioridades institucionais.	2.1.1	Executar 100% do orçamento discricionário, alinhado ao planejamento institucional.	% do orçamento anual executado

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
2.2	Aprimorar a gestão institucional, promovendo o alinhamento entre o planejamento estratégico e operacional, a gestão de riscos e por processos e a padronização dos procedimentos de forma a fortalecer a governança, a transparência e a entrega de resultados à sociedade.	2.2.1	Mapear e otimizar 100% dos processos institucionais de maior impacto	Indicador 1 (I1): % de processos institucionais de maior impacto mapeados Indicador 2 (I2): % de processos institucionais de maior impacto otimizados
		2.2.2	Elaborar e disponibilizar procedimentos operacionais padronizados (POPs) e bases de conhecimento para 100% dos processos institucionais maior impacto	% de processos institucionais de maior impacto com POPs e bases de conhecimento elaborados e disponibilizados.
		2.2.3	Revisar e aprimorar a gestão de riscos nos processos institucionais, assegurando a cobertura de 100% dos processos críticos das atividades finalísticas, de apoio e estratégicas.	% de processos críticos com gestão de riscos revisada e aprimorada
		2.2.4	Reduzir em 10% o tempo médio de tramitação de processos acadêmicos	% de redução no tempo de tramitação
		2.2.5	Atender anualmente 100% das necessidades de informação do PDTIC 2026–2030, cujas as metas possuam priorização na matriz GUT ≥ 80	% de atendimento das metas relacionadas às necessidades de informação com GUT ≥ 80 .
		2.2.6	Integração do Sistema Acadêmico da Pos Graduação e Pesquisa com a Plataforma Lattes e Sucupira com o GoPG até 2027 para geração de indicadores bibliométricos dos PPG	Indicador 1 (I1): % de integração entre sistemas acadêmicos e plataformas externas. Indicador 2 (I2): % de indicadores bibliométricos gerados automaticamente.

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
2.3	Ampliar e fortalecer as parcerias públicas e privadas na busca de recursos, projetos e oportunidades para a UFLA	2.3.1	Ampliar a captação de recursos financeiros em 40% até 2030.	% de aumento médio da captação de recursos financeiros no período do PDI 2026-20230 em relação ao período do PDI 2021-2025 (excluindo convênios de estágios)
		2.3.2	Ampliar o quantitativo de parcerias em 40% até 2030	% de aumento médio de acordos de cooperação celebrados no período do PDI 2026-20230 em relação ao período do PDI 2021-2025 (excluindo convênios de estágios)
		2.3.3	Aumentar em 50%, até 2030, o número de projetos de pesquisa em parceria com órgãos públicos	Varição percentual do número de projetos de pesquisa em parceria com órgãos públicos no período de 2026-2030 em relação ao período de 2021-2025 (excluídos convênios de estágios).
		2.3.4	Atender pelo menos 80% das demandas identificadas por meio de parcerias, convênios, projetos de pesquisa aplicada e transferência de tecnologia até 2030.	% de demandas atendidas por meio de parcerias, convênios e projetos de pesquisa aplicada
		2.3.5	Identificar, até 2030, no mínimo 12 linhas de pesquisa e/ou tecnologias institucionais com potencial de aplicação no mercado.	Quantidade de linhas de pesquisa e/ou tecnologias institucionais mapeadas, validadas e formalmente registradas com potencial de aplicação no mercado.
		2.3.6	Prospectar, no mínimo, 2 novas empresas parceiras por ano.	Quantidade de novas empresas parceiras prospectadas no período de referência.

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
2.4	Aprimorar a comunicação da Instituição	2.4.1	Obter nota 4 na pesquisa de autoavaliação institucional da CPA sobre a comunicação entre a Universidade e a sociedade até 2030	Nota na pesquisa de autoavaliação institucional da CPA sobre a comunicação entre a Universidade e a sociedade.
		2.4.2	Obter nota 4 na pesquisa de autoavaliação institucional da CPA sobre a comunicação entre a Universidade e a comunidade acadêmica da UFLA até 2030	Nota na pesquisa de autoavaliação institucional da CPA sobre a comunicação entre a Universidade e a comunidade acadêmica.
		2.4.3	Atender, no mínimo, 30% das demandas de comunicação institucional com organizações públicas e privadas até 2030	Percentual das demandas de comunicação institucional com organizações públicas e privadas atendidas.
2.5	Consolidar o Parque Científico e Tecnológico dos Ipês - IpêTech como hub de inovação	2.5.1	Ocupar 50% da capacidade do Parque até 2030.	% de ocupação (salas + lotes)
		2.5.2	Chegar a 20 empresas residentes estabelecidas até 2030.	Nº de empresas residentes
		2.5.3	Estabelecer pelo menos 5 projetos de P&D colaborativos Parque-UFLA em andamento até 2030.	Nº de projetos de pesquisa colaborativa ativos envolvendo empresas do Parque e UFLA.
		2.5.4	Realizar no mínimo 2 eventos próprios de empreendedorismo, inovação e networking por ano nas instalações do Parque.	Nº de eventos próprios de inovação/empreendedorismo/networking realizados no Parque anualmente.
		2.5.5	Dobrar a receita anual do Parque proveniente de concessões e serviços até 2030 (em relação a 2025).	% de aumento da receita anual do Parque em relação a 2025
		2.5.6	Firmar parceria com pelo menos 10 mentores externos (especialistas, empresários) até 2030 para apoio às equipes do CIEU.	Nº de mentores e parceiros cadastrados no Programa de Mentoria de Startups do Parque Científico e Tecnológico dos Ipês - Ipêtech Ufla

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
2.6	Fortalecimento e expansão da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da UFLA - Inbatec	2.6.1	Dobrar o número de startups incubadas pela Inbatec até 2030 (tomando 2025 como ano base).	Nº de startups ativas no programa de incubação (crescimento percentual desde 2025).
		2.6.2	Manter 50% de taxa de sobrevivência das startups incubadas dois anos após a graduação, até 2030.	% de startups incubadas que permanecem operando dois anos após “graduar” da incubadora.
		2.6.3	Garantir que ao menos 50% das startups incubadas captem investimento externo (editais, investidores ou fomentos) até 2030.	% de startups incubadas que obtiveram aporte financeiro externo durante a incubação.
2.7	Consolidar o Centro de Inovação e Empreendedorismo Univiversitário - CIEU (IpêStart) como ambiente promotor da cultura empreendedora na UFLA (CIEU/ IpêStart)	2.7.1	Realizar ao menos 6 ações de sensibilização por ano junto à comunidade interna e externa do UFLA	Nº de ações de sensibilização realizadas por ano
		2.7.2	Estabelecer programas institucionais para ideação e pré-aceleração	Existência de Programas Institucionais de aceleração e pré-incubação
		2.7.3	Engajar pelo menos 200 participantes por ano nas trilhas de ideação, capacitações e eventos do CIEU (estudantes, servidores, egressos).	Nº de participantes anuais nas atividades de empreendedorismo do CIEU (eventos, cursos).
		2.7.4	Pré-incubar ao menos 2 projetos/idéias por ano no CIEU que avancem para incubação na Inbatec até 2030	Nº de equipes oriundas do CIEU aceitas anualmente no programa de incubação da Inbatec.

Quadro 16: Eixo 3 - Governança Digital

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
3.1	Disponibilizar e modernizar a infraestrutura de conectividade de rede com foco em desempenho, escalabilidade e alta disponibilidade	3.1.1	Renovar 70% dos ativos de rede até 2028	% de ativos modernizados
		3.1.2	Implementar redundância de acesso à internet até 2026	Link redundante funcional
		3.1.3	Atender 100% da demanda de infraestrutura de rede e telecom inventariada e priorizada pelo CIGOV	% demandas de infraestrutura de rede priorizada

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
3.2	Ampliar/atualizar a infraestrutura de processamento e armazenamento de dados para suportar os serviços digitais	3.2.1	Ampliar em 100% a capacidade física do datacenter até 2027	% de incremento da capacidade física (armazenamento, processamento e memória) da nuvem privada/pública
3.3	Manter o parque computacional funcional e atualizado conforme a demanda institucional	3.3.1	Atender 100% da demanda por equipamentos de TI	% de unidades organizacionais atendidas com equipamentos de TI
3.4	Aumentar o nível de maturidade institucional em relação as medidas de segurança e privacidade de dados	3.4.1	Aumentar o índice de segurança da informação ISeg/PPSI atingindo o nível em aprimoramento (0,70 a 0,89)	Indicador de Maturidade de Segurança (iSeg)/ PPSI
3.5	Otimizar o uso e a disponibilidade de recursos de TIC de forma compartilhada, alinhando-se à Estratégia Federal de Governo Digital.	3.5.1	Até o final de 2030, garantir que 70% da demanda por softwares, presente no Plano de Contratações Anuais (PCA) da UFLA, seja de softwares previstos nos Catálogos de Soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação com Condições Padronizadas.	% demanda de softwares do PCA da UFLA existente nos Catálogos de Soluções de TIC padronizados
		3.5.2	Até o final de 2030, garantir que 70% da demanda por computadores, monitores e notebooks, presente no Plano de Contratações Anuais (PCA) da UFLA, seja atendida por meio de compras centralizadas de bens e serviços comuns de TIC.	% demanda de computadores, monitores e notebooks da UFLA atendida por meio de compras centralizadas de bens e serviços de tecnologia da informação e comunicação.
		3.5.3	Até o final de 2030, participar de, no mínimo, 70% de compras centralizadas de bens e serviços comuns de TIC.	% compras de bens e serviços comuns de TIC realizadas de forma centralizada.

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
3.6	Aprimorar a eficiência e a transparência dos processos internos da UFLA por meio de soluções digitais	3.6.1	Até o final de 2030, atingir um índice de satisfação dos usuários de 90% em relação aos processos e serviços de compras de TIC.	Índice de satisfação dos usuários com processos e serviços de compras de TIC.
		3.6.2	Até o final de 2030, promover, no mínimo, 1 curso de capacitação de compras de TIC por ano, para a comunidade acadêmica da UFLA.	Número de cursos de capacitação de compras de TIC ofertados por ano na UFLA.
		3.6.3	Até o final de 2030, viabilizar, no mínimo, 1 curso de capacitação de compras de TIC por ano, para a equipe de compras da UFLA.	Número de Cursos de Capacitação em TIC realizados por ano.
		3.6.4	Até o final de 2030, implementar, no mínimo, 3 projetos de melhoria de gerenciamento de processos, gerenciamento de projetos ou gestão do conhecimento de compras de TIC, por ano.	Número de projetos de melhoria para compras de TIC implementados por ano na UFLA.
3.7	Estimular a gestão ambientalmente sustentável na transformação digital da UFLA.	3.7.1	Até o final de 2030, aplicar critérios de sustentabilidade em 100% das compras de TIC da UFLA.	Percentual de compras de TIC da UFLA com critérios de sustentabilidade aplicados.

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
3.8	Implementar PTD 2025-2030	3.8.1	Até o final de 2030, ampliar e melhorar a qualidade dos serviços digitais institucionais, alcançando 90% de satisfação dos usuários e implementando pelo menos 8 novos serviços digitais prioritários (com 50% concluídos até 2028).	% de satisfação dos usuários (medido por pesquisas anuais).
		3.8.2	Até o final de 2030, unificar 95% dos canais digitais institucionais, proporcionando uma experiência de usuário integrada e acessível (com 70% unificado até 2028).	% canais digitais unificados
		3.8.3	Até o final de 2030, promover a gestão sustentável na transformação digital, alinhando 80% das iniciativas de TIC aos ODS.	% de atividades que permitem a identificação com os ODS.
		3.8.4	Até o final de 2030, oferecer 100% dos serviços públicos digitais de forma inclusiva, migrando sistemas legados para plataformas acessíveis (com 60% migrado até 2028).	% de serviços digitais migrados para plataformas acessíveis
		3.8.5	Até o final de 2030, criar e manter um catálogo digital unificado de serviços institucionais, com indicadores de qualidade e feedback contínuo (com catálogo inicial lançado até 2027).	Existência e atualização do catálogo digital unificado de serviços (Página institucional informando quais são os serviços disponíveis pela ufla para o cidadão com feedback dos usuários para coleta de informações)
		3.8.6	Até o final de 2030, eliminar 70% dos sistemas legados identificados, migrando dados para plataformas modernas e seguras (com 40% eliminado até 2028).	% de sistemas legados eliminados
		3.8.7	Até o final de 2030, padronizar 100% dos processos de desenvolvimento de software, garantindo adesão consistente e documentação atualizada (com 70% padronizado até 2028).	% de processos de desenvolvimento de software padronizados
		3.8.8	Até o final de 2030, implementar testes funcionais parcialmente automatizados em 90% dos projetos de software, reduzindo erros em 60% (com 50% implementado até 2028).	% de projetos de software com testes funcionais parcialmente automatizados

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
3.9	Promover a Criação de Papéis para Governança e Gestão de Dados Institucionais	3.9.1	Até o final de 2030, fomentar governança e integração de dados	% Percentual de bases de dados com governança definida
3.10	Implementar o Programa de Governança de Dados da UFLA, promovendo o uso estratégico, seguro e eficiente dos dados institucionais para apoiar a tomada de decisão, aprimorar a gestão e ampliar a transparência.	3.10.1	Elaborar e publicar a Política Interna de Governança de Dados até fevereiro de 2026.	Status da Política Interna de Governança de Dados
		3.10.2	Elaborar e publicar a Estratégia de Dados da UFLA até dezembro de 2026.	Status da Estratégia de Dados da UFLA
		3.10.3	Elaborar e publicar o Plano de Implementação do Programa de Governança de Dados até junho de 2027.	Status do Plano de Implementação do Programa de Governança de Dados
		3.10.4	Executar 100% das ações previstas no Plano de Implementação do Programa de Governança de Dados até 2030, com revisões e ajustes conforme o andamento.	% de execução das ações do Programa de Governança de Dados
		3.10.5	Até dezembro de 2027, publicar em portal de dados abertos 100 % dos conjuntos de dados previstos no PDA 2025-2027, com metadados completos e APIs de acesso público, garantindo qualidade, interoperabilidade e conformidade com LGPD.	% de conjunto de dados do PDA 2025-2027 publicados no portal de dados abertos (meta: 100 % até dez/2027). Índice de completude dos metadados (campos obrigatórios preenchidos; meta: ≥ 95 % até dez/2027)
3.11	Aprimorar a análise de dados para apoiar a gestão de políticas públicas, promovendo integração de diferentes fontes, incentivando o reuso de informações e fortalecendo a segurança e a confiabilidade das análises para melhoria dos serviços.	3.11.1	Reduzir 90% a quantidade de violações de segurança envolvendo dados utilizados em análises institucionais, incluindo acessos não autorizados, alterações indevidas ou vazamentos de informações até 2030, considerando uma linha de base definida em 2025.	Número de violações de segurança de dados.

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
3.12	Aprimorar os Sistemas de Informação Gerenciais da UFLA em conformidade com as melhorias de processo identificadas pelas unidades organizacionais e priorizadas pelo CIGOV.	3.12.1	Atender 100% da demanda tecnicamente justificada de necessidades de informação mapeadas no PDTIC e priorizadas pelo CIGOV	% de macroprocessos atendidos conforme inventário de necessidades de necessidades de informação inventariadas noo PDTIC

Quadro 17: Eixo 4 - Permanência, Inclusão e Diversidade

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
4.1	Fortalecer a permanência estudantil por meio de política, avaliação contínua e indicadores aprimorados.	4.1.1	Aprovar a Política Institucional de Apoio à Permanência Estudantil até 2027.	Política aprovada
		4.1.2	Instituir o Programa de Avaliação da Política Institucional de Apoio à Permanência até 2027.	Programa aprovado
		4.1.3	Aumentar em 25% o número de bolsas institucionais concedidas a discentes vulneráveis da graduação e pós-graduação até 2030, com monitoramento semestral e ajustes na política de bolsas conforme indicadores de permanência.	% bolsas para vulneráveis
		4.1.4	Reestruturar 100% dos indicadores utilizados para avaliação dos programas de assistência estudantil.	% de indicadores reestruturados
		4.1.5	Realizar a cada dois anos uma edição do Fórum de Apoio à Permanência Estudantil	Fórum realizado
		4.1.6	Aumentar em até 10% os programas de apoio à permanência estudantil até 2030.	Número de programas criados

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
4.2	Ampliar o acesso à alimentação estudantil por meio da adequação de RUs e implantação de estruturas de refeições coletivas nos campi.	4.2.1	Planejar e executar 100% das adequações estruturais previstas para os Restaurantes Universitários e áreas de refeições coletivas, conforme plano de necessidades e cronograma institucional.	% das adequações
		4.2.2	Prover uma alternativa de alimentação no Campus S.S.Paraíso até a implantação de um Restaurante Universitário até 2027	Cozinha coletiva em funcionamento
		4.2.3	Prover alternativa de alimentação no Campus Sede até 2026	Cozinha coletiva em funcionamento
4.3	Fortalecer a saúde da comunidade acadêmica por meio da expansão de projetos de assistência, do aperfeiçoamento das parcerias existentes e da instituição de novas parcerias estratégicas.	4.3.1	Aumentar em até 10% os programas de assistência à saúde.	% de novos programas, projetos e parcerias de assistência à saúde.
		4.3.2	Reestruturar em 100% as ações já existentes relacionadas às parcerias com órgãos externos, que atuam na área de saúde.	% parcerias firmadas com órgãos externos que foram avaliadas e reestruturadas.
		4.3.3	Aumentar em até 10% o número de parcerias com órgãos externos que atuam na área de saúde.	% novas parcerias firmadas com Órgãos externos.
4.4	Promover e propor ações afirmativas, com vistas ao combate do racismo e das desigualdades históricas e promoção e valorização da diversidade étnico-racial no ambiente acadêmico.	4.4.1	Desenvolver, pelo menos uma ação por semestre letivo	Numero de ações desenvolvidas desenvolvida por semestre

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
4.5	Assegurar a promoção da acessibilidade plena e inclusiva em todos os ambientes, atividades e serviços da UFLA, por meio da eliminação de barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais, digitais e atitudinais, garantindo igualdade de condições para a participação da comunidade acadêmica e o fortalecimento da cultura institucional de inclusão.	4.5.1	Atingir no mínimo 75% de edificações da UFLA adequadas às normas de acessibilidade (NBR 9050 e correlatas).	% de edificações com fins educacional e administrativo acessíveis no campus.
		4.5.2	Alcançar no mínimo 75% de rotas acessíveis implementadas nos campi.	% de rotas acessíveis implementadas no campus
		4.5.3	Alcançar no mínimo 100% de sistemas, sites e plataformas da UFLA conforme os requisitos da ABNT NBR 17225.	% de sistemas, sites e plataformas em conformidade com a ABNT NBR 17225 (sites com pontuação mínima de 9 pontos no avaliador amaweb).
		4.5.4	Revisar e atualizar o PADNEE, assegurando recursos e estratégias inclusivas para discentes com necessidades educacionais específicas até 2026.	PADNEE atualizado
		4.5.5	Desenvolver pelo menos uma ação por semestre letivo voltada à melhoria das políticas de acesso e permanência de PcD, TEA, altas habilidades/superdotação e outras necessidades educacionais específicas, promovendo acessibilidade plena em todos os ambientes acadêmicos.	Número de ações desenvolvidas por semestre
		4.5.6	Adequar, até dezembro de 2030, ao menos 30% dos espaços expositivos e de reserva técnica às normas de acessibilidade, segurança e conservação preventiva.	Percentual de espaços que completamente aos critérios normativos.

Quadro 18: Eixo 5 - Sustentabilidade Socioambiental

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
5.1	Aprimorar a infraestrutura e a logística institucional, contemplando espaços físicos, transporte, segurança e iniciativas de campus inteligente.	5.1.1	Executar 100% do orçamento destinado ao investimento em infraestrutura física e equipamentos.	% executado de investimentos destinados à manutenção e ampliação da infraestrutura física e equipamentos.
		5.1.2	Revitalizar 100% da infraestrutura esportiva do CIUNI (quadras e ginásios).	% de espaços revitalizados
		5.1.3	Concluir 75% das obras previstas no Câmpus Paraíso.	% de obras concluídas
		5.1.4	Adequar 100% das salas de aulas	% de salas adequadas
5.2	Promover a sustentabilidade socioambiental	5.2.1	Garantir que, até 2030, pelo menos 60% dos componentes curriculares (CC), cursos e treinamentos oferecidos pela UFLA incluam conteúdos relacionados à sustentabilidade socioambiental.	% de CC relacionados à Sustentabilidade Socioambiental na graduação
		5.2.2		% de CC relacionados à Sustentabilidade Socioambiental na pós-graduação
		5.2.3		% de cursos e treinamentos relacionados à sustentabilidade socioambiental

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
5.3	Estabelecer e consolidar diretrizes, normas e planos institucionais voltados à melhoria dos processos de gestão ambiental, mobilidade, uso e ocupação do espaço físico, contribuindo para o aperfeiçoamento da infraestrutura universitária de forma sustentável, integrada e funcional.	5.3.1	Elaborar e implementar o Plano Diretor de Infraestrutura da UFLA até 2028.	Plano aprovado e publicado
		5.3.2	Elaborar e implementar o Plano de Mobilidade e Gestão de Veículos Institucionais da UFLA.	Plano aprovado e publicado
		5.3.3		% de metas implementadas
		5.3.4	Implantar comissões de Sustentabilidade Integrada em todas as unidades acadêmicas e administrativas até 2026.	comissões implantadas
		5.3.5	Elaborar e iniciar a implementação do Plano de Transição Energética da UFLA.	Plano aprovado e publicado
		5.3.6		% de ações implementadas
		5.3.7	Aprimorar e consolidar o Plano Ambiental da UFLA até 2027	Plano implementado
5.4	Desenvolvimento e implementação do Plano de Sustentabilidade do Parque Científico e Tecnológico dos Ipês - IpêTech	5.4.1	Criar o Plano de Sustentabilidade do Parque Científico e Tecnológico dos Ipês - IpêTech	Existência de um Plano de Sustentabilidade
		5.4.2	Implementação de, pelo menos, 2 ações do Plano de Sustentabilidade do Parque Científico e Tecnológico dos Ipês - IpêTech, até 2030	Nº de ações implementadas

Quadro 19: Eixo 6 - Extensão e Inserção Social

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
6.1	Ampliar e qualificar as oportunidades de estágio para os discentes da UFLA, fortalecendo a inserção acadêmica e profissional no mercado de trabalho.	6.1.1	Aumentar em 10% o número de convênios e parcerias para oferta de estágios.	% de convênios e parcerias para oferta de estágios.
		6.1.2	Aprimorar o sistema SIG para permitir o cadastro e o gerenciamento de estágios por estudantes externos e de pós-graduação até dezembro de 2028.	% de requisitos funcionais demandados e priorizados no inventário de necessidades do PDTIC implementados no SIG

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
6.2	Aprimorar o acompanhamento de egressos da UFLA	6.2.1	Ampliar para 1856 o número de egressos inscritos na PLAEG.	Nº de egressos inscritos na PLAEG
		6.2.2	Documentar 100% dos procedimentos operacionais para uso e gestão do sistema PLAEG.	% de procedimentos operacionais para uso e gestão do sistema PLAEG documentados
		6.2.3	Implementar 5 novas iniciativas voltadas ao relacionamento com egressos, tais como podcasts, eventos, premiações, portal de vagas ou fundo patrimonial, entre outros.	Nº de iniciativas voltadas ao relacionamento com egressos implementadas pela assessoria de egressos
		6.2.4	Atender 100% das demandas enviadas para a assessoria de egressos por egressos e setores institucionais	% de demandas atendidas pela assessoria de egressos
		6.2.5	Mapear, priorizar e implementar 100% dos indicadores específicos voltados à mensuração da empregabilidade, da área de atuação profissional e da contribuição social dos egressos.	% dos indicadores implementados pela assessoria de egressos
6.3	Ampliar o impacto social, econômico e ambiental da UFLA por meio da difusão de tecnologias e da sustentabilidade institucional.	6.3.1	Aumentar em 50% o número de tecnologias, produtos e processos disseminados.	% das publicações de livros, boletins técnicos e circular técnica
		6.3.2	Ampliar em 50% acesso às publicações digitais da Editora UFLA.	% de downloads das publicações de livros digitais, boletins técnicos e circulares técnicas.

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
6.4	Consolidar a UFLA como polo cultural regional de referência, com infraestrutura adequada e condições sustentáveis para atividades culturais inclusivas e contínuas.	6.4.1	Aumentar para 70% o percentual de estudantes da graduação e da pós-graduação que participam de atividades artístico-cultural semestralmente.	% de estudantes de graduação e de pós-graduação que participam de atividades artístico-cultural semestralmente.
		6.4.2	Garantir que 100% das atividades culturais tenham estratégias de divulgação externa.	% de atividades culturais divulgadas externamente à UFLA
		6.4.3	Ampliar gradativamente a oferta de atividades artístico-culturais, no Centro de Cultura da UFLA, para atingir ao menos 30 atividades por ano.	Nº de atividades artístico-culturais ofertadas no Centro de Cultura
		6.4.4	Ampliar em 25% o número de bolsas vinculadas a atividades artístico-culturais até 2030.	Nº de bolsas vinculadas a atividades artístico-culturais
		6.4.5	Executar 100% do Plano Museológico do Museu Bi Moreira (MBM-UFLA) e do Museu de História Natural (MHN-UFLA) até 2030.	Percentual de execução do Plano Museológico do MBM e do MHN.
		6.4.6	Executar, até dezembro de 2030, três projetos técnicos de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico (PPCIP) no Museu Bi Moreira, Museu de História Natural e Reserva Técnica.	Nº de edificações com Projetos de Proteção Contra Incêndio e Pânico (PPCIP) e obras de adequação executados.

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
6.5	Ampliar o impacto social da UFLA por meio de extensão inovadora e relevante, envolvendo a comunidade acadêmica e valorizando suas iniciativas.	6.5.1	Aumentar em 20% o número de projetos de extensão, esporte e cultura com avaliação de impacto positivo na comunidade externa.	Número de projetos de extensão, esporte e cultura com impacto social positivo no período avaliado
		6.5.2	Garantir que 100% dos projetos de extensão, esporte e cultura aprovados estejam alinhados com pelo menos um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU até o final de 2026. O alinhamento será verificado na etapa de submissão e avaliação dos projetos.	% de projetos de extensão, esporte e cultura ativos no período avaliado alinhados a pelo menos uma ODS
		6.5.3	Elevar em 20% o número de participação em eventos extensionistas.	Número de participantes em eventos
6.6	Aprimorar a gestão de eventos da Instituição	6.6.1	Normatizar 100% dos procedimentos sobre registros de diversos tipos de eventos e cursos.	100% dos procedimentos normatizados
		6.6.2	Adequar o sistema SIG-UFLA para melhor registro de cursos e eventos e integração de relatórios.	Quantidade de adequações necessárias no SIG. Atingir pelo menos 75% das adequações necessárias até 2030.
6.7	Ampliar a prática esportiva, consolidando a UFLA como referência em esporte universitário e inclusão social.	6.7.1	Aumentar em 40% o número de participantes em eventos esportivos promovidos pela UFLA.	Número de participantes por programas/projetos
		6.7.2	Implantar ao menos 3 novos projetos esportivos voltados à inclusão social e comunitária até 2030.	Nº de novos programas/projetos
		6.7.3	Aumentar em 50% o número de estudantes-atletas beneficiados com bolsas ou apoios institucionais até 2030.	Nº de beneficiados
		6.7.4	Melhorar a infraestrutura das quadras poliesportivas e outros espaços esportivos da universidade	Nº de Espaços Reformados/Construídos

Quadro 20: Eixo 7 - Internacionalização

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
7.1	Promover mobilidade internacional para discentes, docentes, técnicos administrativos e pesquisadores da UFLA e de instituições estrangeiras para a UFLA	7.1.1	Enviar cumulativamente 330 alunos de graduação para intercâmbio	Nº de alunos de graduação saindo para o exterior
7.1.2		Receber 75 discentes estrangeiros de mobilidade de curta duração nos cursos de graduação.	Nº de alunos estrangeiros na graduação	
7.1.3		Enviar cumulativamente 195 alunos de pós-graduação para intercâmbio	Nº de alunos de pós-graduação saindo para o exterior	
7.1.4		Receber cumulativamente 25 discentes estrangeiros nos cursos de graduação.	Nº de alunos estrangeiros novos na graduação	
7.1.5		Receber 125 docentes ou pesquisadores estrangeiros para visitas, cursos, workshop.	Nº de docentes ou pesquisador estrangeiros visitantes	
7.1.6		Criar um programa de mobilidade virtual em rede até 2030	Nº de programas de mobilidade virtual criados	
7.1.7		Ter ao menos um curso de curta duração com perfil internacional, tais como study abroad e mobilidade de casa por ano.	Nº de cursos de curta duração com perfil internacional	
7.1.8		Firmar ao menos um programa de dupla titulação com instituições estrangeiras na pós-graduação e um na graduação até 2030.	Nº de acordos de dupla titulação com instituições estrangeiras	
7.1.9		Aprimorar o SIG para atender às demandas de mobilidade acadêmica para os programas de graduação e pós-graduação	Percentual de funcionalidades requeridas para mobilidade acadêmica implementadas	

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
7.2	Fortalecer a inserção científica e acadêmica da UFLA no cenário internacional, por meio de publicações, projetos e parcerias com instituições estrangeiras de excelência.	7.2.1	Garantir a participação de todos os PPG acadêmicos em pelo menos uma ação de internacionalização	Nº de participações em ações de internacionalização para cada PPG
		7.2.2	Garantir, no mínimo, 1.000 publicações científicas ou técnicas em língua inglesa por ano, incluindo artigos, relatórios e reportagens institucionais.	Nº de publicações científicas e técnicas em língua inglesa
		7.2.3	Ampliar mais que 5% o número de projetos de pesquisa desenvolvidos na UFLA com o envolvimento de pesquisadores internacionais	Nº de projetos de pesquisa desenvolvidos na UFLA com pesquisadores internacionais
		7.2.4	Divulgar ao menos um edital por ano para seleção e apoio a pesquisadores visitantes	Nº de editais para seleção e apoio a pesquisadores visitantes
		7.2.5	Elaborar planos de internacionalização de ao menos duas unidades acadêmicas por ano	Nº de planos de internacionalização elaborado para unidades acadêmicas
		7.2.6	Garantir que 100% das unidades acadêmicas com representante de internacionalização nomeado até 2030	Nº de unidades acadêmicas com representante de internacionalização nomeado
		7.2.7	Ministrar ao menos 12 disciplinas da pós-graduação em inglês por ano até 2030.	Nº de disciplinas ministradas em inglês na pós-graduação
		7.2.8	Ter ao menos um programa de pós-graduação com um percurso formativo com todas suas disciplinas em inglês até 2030	Nº de programas de pós-graduação com oferta exclusiva de disciplinas em inglês
		7.2.9	Assegurar que os PPG CAPES 6 e 7 tenham 55% de publicação em Q1 e Q2	% publicação em Q1 e Q2 por PPG 6 e 7
		7.2.10	Assegurar que os PPG CAPES 4 e 5 tenham 40% de publicação em Q1 e Q2	% publicação em Q1 e Q2 por PPG 4 e 5
		7.2.11	Assegurar que os PPG 3 tenham 30% de publicação em Q1 e Q2	% publicação em Q1 e Q2 por PPG 3
		7.2.12	Assegurar que 40% das publicações dos PPG sejam com colaboração Internacional	% publicações com colaboração internacional
		7.2.13	Aumentar o fator de impacto normalizado das publicações dos PPG para 0,8	Fator de impacto normalizado das publicações dos PPG

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
7.3	Ampliar a visibilidade e a atratividade dos cursos de graduação e pós-graduação da UFLA para o público internacional.	7.3.1	Produzir ao menos um boletim de internacionalização por mês	Nº de boletins de internacionalização por mês e Nº postagens em redes sociais por semana
		7.3.2	Publicar ao menos doze depoimentos de membros da comunidade acadêmica que participaram de programas de mobilidade	Nº de depoimentos de membros da comunidade acadêmica que participaram de programas de mobilidade realizados e publicados
		7.3.3	Publicar ao menos nove matérias sobre visitantes estrangeiros na UFLA	Nº de matérias publicadas sobre visitantes estrangeiros na UFLA
7.4	Estimular a formação cidadã global da comunidade acadêmica, por meio do desenvolvimento de competências linguísticas, interculturais e colaborativas.	7.4.1	Estabelecer pelo menos mais um programa de ensino em parceria com embaixada ou outras instituições estrangeiras até 2030	Nº de programas de ensino criados em parceria com embaixada ou outras instituições estrangeiras
		7.4.2	Ofertar nove cursos de curta duração ofertados em inglês por ano	Nº de cursos de curta duração ofertados em inglês
		7.4.3	Ter ao menos 60% dos acordos com universidades no exterior com ações concretas realizadas até 2030	Nº de acordos com universidades no exterior com pelo menos uma ação concreta realizada

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
7.5	Consolidar ambientes e estruturas institucionais que acolham e integrem estudantes e pesquisadores internacionais, promovendo uma experiência acadêmica de excelência.	7.5.1	Ter ao menos uma pessoa alocada em cada secretaria integrada com capacitação para atendimento ao público internacional	Nº de pessoas de cada secretaria integrada capacitadas para atendimento de público internacional
		7.5.2	Ter ao menos um brother UFLA em atuação com cada estudante estrangeiro que manifestou interesse no programa	Nº de brother UFLA em atuação com cada estudante estrangeiro
		7.5.3	Ter canal para atendimento das demandas dos estudantes internacionais implantado	Nº de canais em operação
		7.5.4	Ter ao menos um evento para a integração entre a comunidade local e estudantes e pesquisadores internacionais por ano até 2030	Nº de eventos realizados para a integração entre a comunidade local e estudantes e pesquisadores internacionais
7.6	Estimular a cooperação acadêmica com países estratégicos, com destaque para os países do Cone Sul, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), África e dos BRICS.	7.6.1	Ter ao menos um convênio com universidades de países do Cone Sul, CPLP, África e BRICS por ano	Nº de parcerias com universidades de países do Cone Sul, CPLP, África e BRICS
7.7	Criar condições para a sustentabilidade e expansão contínua das ações de internacionalização, por meio de captação de recursos, parcerias e cofinanciamentos.	7.7.1	Ter ao menos um projeto com financiamento internacional por ano	Nº de projetos com financiamento internacional

Quadro 21: Eixo 8 - Desenvolvimento Humano e Gestão com Pessoas

O	OBJETIVO ESTRATÉGICO	M	META	INDICADOR
8.1	Ampliar o Quadro de Referência de Servidores Técnicos Administrativos em Educação (QRSTA) ocupado.	8.1.1	Realizar concursos e/ou aproveitamento de concursos existentes para garantir provimento imediato de vagas disponíveis no prazo máximo de 2 anos a partir da vacância.	Concurso válido
		8.1.2	Aumentar o Quadro de Referência de Servidores Técnicos Administrativos em Educação (QRSTA) ocupado da UFLA (Quadro ocupado em 08/09/2025: 545).	Aumentar em 20% até 2030
8.2	Implementar o dimensionamento e o redimensionamento da força de trabalho como instrumento viável e transparente para subsidiar a tomada de decisões relacionadas aos próximos concursos públicos, às remoções e à alocação de Técnicos Administrativos em Educação (TAEs).	8.2.1	Definir pontos focais na UFLA para aderir ao SISDIP do MGI/MEC no primeiro ano do PDI 2026-2030.	SIM OU NÃO
		8.2.2	Capacitar a equipe da UFLA para operar ao SISDIP do MGI/MEC até 2030.	SIM OU NÃO
		8.2.3	Viabilizar o SISDIP para uso nos processos de alocação e remoção de pessoal até o 3º. ano de vigência do PDI.	SIM OU NÃO
	Promover ações para incentivar a permanência dos servidores na Instituição	8.2.4	Desenvolver novo programa de recepção de novos servidores	Uma ação por ano
		8.2.5	Realizar eventos e ações voltados à qualidade de vida no trabalho	Um evento por ano
		8.2.6	Implementação de programa institucional de incentivo à pesquisa com pagamento de bolsa a TAEs	SIM OU NÃO
8.3	Promover ações para melhorar a qualidade de vida dos servidores da Instituição	8.3.1	Realizar eventos e ações voltados à qualidade de vida no trabalho	Um evento por ano
		8.3.2	Implementação de programa de saúde mental até 2030	Implementação do programa

com uma preocupação central de cuidar do bem público, equacionando os benefícios e perdas no processo de gerenciamento.

Desde então, o Comitê de Governança, Riscos e Controle da UFLA, em conformidade com a política de gestão de riscos, se tornou principal promotor das práticas e dos princípios previstos no documento, além de prover e institucionalizar estruturas adequadas de governança, gestão de riscos e controles internos.

Atualmente, essa política é desenvolvida pelo Comitê Interno de Governança (Cigov-UFLA). O objetivo geral da política é propiciar elementos para que a UFLA institua a gestão de riscos e promova a identificação, avaliação, estratégia de tratamento e o monitoramento dos riscos a que está sujeita.

São objetivos específicos da Política de Gestão de Riscos da UFLA:

- a. Assegurar que os responsáveis pela tomada de decisão, em todos os níveis do órgão ou entidade, tenham acesso tempestivo a informações suficientes quanto aos riscos aos quais está exposta a organização, inclusive para determinar questões relativas à delegação, se for o caso.
- b. Aumentar a probabilidade de alcance dos objetivos da organização, reduzindo os riscos a níveis aceitáveis.
- c. Agregar valor à organização por meio da melhoria dos processos de tomada de decisão e do tratamento adequado dos riscos e dos impactos negativos decorrentes de sua materialização.

Para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFLA, foram avaliados os riscos de cada Objetivo Estratégico proposto.

3.5 Alinhamento Estratégico entre PDI e PDU

Com o objetivo de promover o alinhamento entre o PDI 2026-2030 e os planejamentos das Pró-Reitorias e das Faculdades, Institutos e Escolas da UFLA, foi instituído, por meio da Portaria 1.257, de 2 de outubro de 2020, a estrutura de planejamento estratégico, gerencial e operacional da UFLA para o período de 2021 a 2025, nos termos da Instrução Normativa N° 24, de 18 de março de 2020 e o Decreto 9.235/2017.

A estrutura de planejamento estratégico da UFLA compõe ainda: o Plano Diretor de Tecnologia da Informação, em consonância com o PDI e a Estratégia de Governança Digital; o Plano de Dados Abertos e o Plano de Transformação Digital.

O planejamento gerencial para o período de 2026-2030 se dará por meio de Plano de Desenvolvimento de Unidade (PDU), elaborado por cada Pró-Reitoria e cada Diretoria de Faculdade, Instituto e Escola da UFLA. O PDU 2026-2030 de cada Pró-Reitoria e de cada Diretoria de Faculdade, Instituto e Escola deverá estar alinhado aos objetivos e estratégias constantes do PDI 2026-2030.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

A Universidade está atenta ao contínuo processo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão. Os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) são constantemente atualizados. Até o ano de 2025, o marco regulatório da educação superior passou a contar com regulamentações específicas, incluindo a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a obrigatoriedade de 10% da carga horária total dos cursos de graduação destinadas a atividades de extensão no percurso formativo dos cursos superiores; a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica; e o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que regulamenta a nova política de Educação a Distância (EaD) no Brasil; bem como publicação de novas diretrizes curriculares na área de saúde e engenharias. Estes novos marcos regulatórios exigiram atualização das matrizes curriculares e estratégias pedagógicas de todos os cursos de Graduação até 2023, com relação à curricularização da extensão, e representam ainda um grande desafio para o quinquênio que se segue (2026-2030). Certamente, elas trazem novas possibilidades e, com elas, novos desafios para o ensino superior, particularmente no que tange a responsabilidade social e modernização na forma de oferta de cursos.

Sendo assim, no próximo quinquênio, a UFLA se voltará para o processo de aprimoramento dos cursos já consolidados, bem como oferta de novas modalidades de curso, principalmente no turno noturno. Para tanto, é fundamental ampliar o investimento em inovações pedagógicas, cuja implementação se iniciou em 2016, com a intensificação do programa de formação continuada dos docentes, adoção de metodologias que privilegiam a aprendizagem ativa e o incentivo à interdisciplinaridade na formação dos estudantes, priorizando o aprender a aprender, o aprender a fazer e o aprender a ser, desde os primeiros períodos do curso.

Após quase uma década de experiência acumulada, o Programa de Desenvolvimento Docente da UFLA foi aprimorado, oportunizando a cada Unidade Acadêmica apresentar suas próprias demandas de formação docente, com ofertas particularizadas em atendimento a essas demandas por parte da DADE/PROGRAD. Em acréscimo, foi criado o Fórum Permanente das Licenciaturas (FORPROF), com promoção de eventos semestrais e nomeação de Grupos de Trabalho (GT) para reformulação das Matrizes Curriculares e PPC das Licenciaturas em atendimento às novas DCN. Ainda com foco no desenvolvimento docente, foi criado o Congresso de Ensino (COENS) que teve sua primeira edição junto ao congresso unificado da UFLA. Nesta primeira edição, em 2024, foram mais de 100 resumos de trabalhos que demonstram ações que já eram realizadas na UFLA, mas que não eram publicizadas, nem discutidas. Para elaboração do COENS e outras ações voltadas ao desenvolvimento do ensino como, por exemplo, a reformulação do AVALIE, foi criada a Comissão de Monitoramento e Aprimoramento do Ensino (CMAE), que é composta por membros representantes de todas as unidades acadêmicas e servidores da PROGRAD.

Conseqüentemente, estabelece-se neste PDI 2026-2030, o compromisso de manter e fortalecer essas ações, acrescentando-se a elas a condução de workshop com coordenadores e Colegiados de Curso de Graduação, para levantamento de demandas e capacitação para acolhimento dos ingressantes; institucionalização do Programa de Mentoria Acadêmica, normatizado desde 2020 (IN PRG Nº 003/2020); implantação de um Programa para Recomposição da Aprendizagem, em atenção ao Pacto Nacional para Recomposição das Aprendizagens¹ (Brasil, 2025); nomeação de GT para realização de planos de ações e trocas de experiências exitosas, visando aprimoramento do ensino superior na UFLA; e

¹ BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Guia de Avaliação e Mediações Pedagógicas para Recomposição das Aprendizagens. Brasília, DF: MEC, 2025.

atuação junto à Pró-Reitoria de Permanência Estudantil (PRAPE), por meio de ações que envolvam o bem estar estudantil, além de reformulações de normas internas que visem a recuperação paralela dos discentes de menor rendimento durante o semestre e a redução da evasão nos cursos de graduação, com aumento da taxa de sucesso nos cursos de graduação que a UFLA oferta.

Desde 2013 a instituição vem aprimorando a flexibilização dos currículos e buscando tornar as matrizes curriculares mais interdisciplinares, com a perspectiva de rompimento da fragmentação curricular dada pela organização tradicional e disciplinar do currículo. Cabe a cada curso explorar, de maneira mais intensificada, os espaços intersticiais de formação que a universidade oferece, por meio da elaboração e do desenvolvimento de projetos institucionais. Tais projetos atendem ao acolhimento/acompanhamento dos discentes ingressantes; às questões ligadas aos múltiplos aspectos das diversidades (incluindo as questões étnico-raciais e a política de direitos humanos); ao acompanhamento dos egressos; e à educação ambiental. Essas e outras ações vêm permitindo a mudança de paradigmas educacionais na instituição, a flexibilização da estrutura curricular e um novo perfil dos egressos da UFLA.

Essas informações evidenciam uma cultura organizacional orientada para a formação profissional holística, bem como para a produção científica e tecnológica e revelam os principais aspectos do contexto institucional, incluindo aqueles que dizem respeito à atuação conjunta dos departamentos, em que a interdisciplinaridade tem sido incentivada e valorizada. As iniciativas de cooperação interdepartamental não se limitam aos cursos oferecidos. Docentes de diferentes departamentos atuam de forma conjunta em projetos de pesquisa, orientação e coorientação de discentes de graduação e de pós-graduação, formação e acompanhamento de discentes, entre outras, contribuindo para o desenvolvimento do percurso formativo para a pesquisa, a inovação e a extensão, de forma a integrar diferentes conhecimentos para a formação sólida de seus profissionais e a contribuição mais efetiva com a sociedade.

Ao lado disso, todo o marco regulatório interno que orienta a oferta dos cursos de graduação foi substituído. A resolução CEPE 473/2018, que rege a graduação desde 2019, assim como outros instrumentos normativos, estão passando por revisão, no intuito de desburocratizar as normas acadêmicas e substituir o caráter punitivista, em alguns casos, por uma perspectiva mais acolhedora e promotora da permanência estudantil associada à redução da evasão e melhoria na taxa de sucesso. Ademais, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) promove avaliação contínua dos cursos de graduação, por meio de diferentes situações, tais como a elaboração de manuais, com informações relevantes sobre normas acadêmicas, prazos, direitos e deveres de docentes e discentes; e o assessoramento didático-pedagógico a discentes e docentes, com vistas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, é importante ressaltar que as diretrizes da UFLA, para a organização didático-pedagógica dos seus cursos, estão baseadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), amplamente discutido e elaborado ao longo de 2024 e 2025, já aprovado em todas as instâncias colegiadas e apresentado a seguir.

5 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

Todo planejamento dirigido para a ação pedagógica não pode perder de vista que cada ação educacional deve ser transformadora e ter como ponto de partida a atuação do corpo docente, do corpo discente e do pessoal técnico da área administrativa, por meio de interações entre tais grupos e com os conhecimentos em construção. A maior parte dessas relações educativas ocorre nos espaços de aprendizagem da universidade, sejam eles reais, sejam eles virtuais. Assim, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) adequado ao contexto universitário, mais do que um documento que cumpra requisitos legais, deve se traduzir em formas de se viabilizarem ações pedagógicas efetivas e direcionadas à formação de pessoas conscientes de seus direitos e deveres na sociedade na qual estão inseridas e, ao mesmo tempo, na qualificação de profissionais para o mercado de trabalho, tal como estabelece a missão da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Além disso, deve considerar a missão institucional para ações articuladas que resultem na formação de pessoas e na produção do conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade, ao mesmo tempo em que atua, por meio da extensão, no desenvolvimento cultural e de conhecimentos com e para a sociedade.

Missão Institucional

Manter e promover a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, produzindo e disseminando o conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade na sociedade, contribuindo para formação de pessoas mais humanizadas, profissionais criativas, competentes, crítico-reflexivas e comprometidas com a ética para uma sociedade mais justa e democrática.

A Instituição compromete-se com os princípios éticos de formação integral de pessoas mais humanizadas, da prestação de serviços públicos de qualidade, com o cumprimento da Constituição Federal e das leis que regem o país e com a edificação de uma sociedade justa e igualitária. Tais princípios devem mediar todas as ações pedagógicas desenvolvidas pela UFLA, de forma a propiciar, àquelas por ela formadas, o desenvolvimento do seu potencial em diferentes dimensões: acadêmica, profissional e pessoal. Neste contexto, a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão visa propiciar o interesse pela produção de conhecimentos científicos voltados para a solução de problemas que afligem a sociedade, sejam eles sociais, sejam eles ambientais; o desenvolvimento de princípios éticos pautados nos quatro pilares da educação no século XXI²: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Pretende-se, assim, formar estudantes para a compreensão, análise, elaboração de conceitos e de estabelecer relações com o cotidiano social, sempre que aplicável. Pretende-se, também, a ampliação das fronteiras do conhecimento humano por meio da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico, em concomitância com os processos formativos, com o desenvolvimento socio-cultural e econômico mediados pelas atividades de cultura e extensão, sempre articuladas com a sociedade.

Dessa forma, a UFLA mantém seu compromisso institucional com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com os princípios da autonomia universitária, com a educação pública e gratuita, com a gestão democrática, com o desenvolvimento social, econômico e ambiental de nosso país, com a valorização humana e profissional do corpo docente, discente e do técnico administrativo, bem como com a diversidade, com a inclusão e com a defesa da equidade no acesso à educação e ao conhecimento. Todos estes compromissos devem moderar as políticas e diretrizes pedagógicas institucionais. Destaca-se a centralidade do projeto pedagógico institucional que emana concepções e

² DELORS, Jacques e outros. Educação: um tesouro a descobrir. 5ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

diretrizes para os planos quinquenais de desenvolvimento institucional e planos de desenvolvimento das unidades acadêmicas, orientando as políticas e ações institucionais para o ensino, pesquisa, extensão, além de aspectos atinentes à inovação pedagógica, tecnológica e ao empreendedorismo.

Segundo Savian³, uma escola existe para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso às bases desse saber. Os conceitos, processos e vivências que formam esse conhecimento mais elaborado não podem ser vistos de maneira estática e acabada, uma vez que são conteúdos dinâmicos, articulados intimamente com a realidade histórica. Desse modo, ao proporcionar acesso à cultura acumulada e ao relacionar-se com a sociedade, a ação da universidade deve contribuir para a elaboração de novos conhecimentos. Nisso reside a indissociabilidade primordial entre ensino, pesquisa e extensão.

O processo de produzir conhecimentos implica na reflexão constante do que já foi aprendido e na curiosidade constante de investigação da realidade. Portanto, o planejamento pedagógico envolve dimensões de ensino, de pesquisa, de extensão, apoiados pela gestão universitária.

Nesse contexto, o PPI é uma referência para o planejamento das atividades, superação dos desafios, efetivação das melhorias e consolidação das políticas adotadas pela Universidade, estabelece diretrizes, promove articulação e está alinhado e integrado com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) numa relação dialógica entre as políticas de gestão, os Planos de Desenvolvimento das Unidades Acadêmicas (PDU), os projetos pedagógicos de cursos, os currículos e todas as ações desenvolvidas pelas instâncias de atividades que dão sustentação ao cumprimento da missão institucional.

O PDI é o documento que expressa a identidade da Instituição no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão como instituição pública, à estrutura organizacional e às diretrizes administrativas e acadêmicas que orientam suas ações. Trata-se do documento no qual são apresentados os objetivos, as metas e as ações institucionais prioritárias ao desenvolvimento da Universidade, para períodos de cinco anos. A Lei nº 10.861 de 2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabeleceu a obrigatoriedade de existência de PDI quinquenal nas instituições de ensino superior. Além disso, o decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, determinou que o PDI deve conter a missão, os objetivos e metas da instituição em sua área de atuação; seu histórico de implantação e desenvolvimento e o Projeto Pedagógico da Instituição (PPI), que conterá, entre outros, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

Na UFLA, o PDI oferece diretrizes gerais que são incorporadas pelos Planos de Desenvolvimento das Unidades Acadêmicas (PDU), cujo objetivo é similar ao PDI, mas restrito à cada unidade acadêmica, que tem por finalidade o planejamento e a execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão e são constituídas por Institutos, Faculdades/Escolas que atuam em áreas do conhecimento científico inter-relacionadas, a saber:

- Escola de Ciências Agrárias de Lavras (ESAL) - Campus Sede
- Escola de Engenharia (EENG) - Campus Sede
- Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) - Campus Sede
- Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FCSA) - Campus Sede
- Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras (FAELCH) - Campus sede
- Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (FZMV) - Campus Sede
- Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET) - Campus Sede
- Instituto de Ciências Naturais (ICN) - Campus Sede

³ SAVIANI, D. Escola e democracia. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

- Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTIN) – Campus Paraíso

Assim, o PDI e os PDUs, conjuntamente, oferecem à comunidade acadêmica, à sociedade e aos órgãos de regulação, uma visão abrangente do perfil institucional e das especificidades de atuação da Universidade. Ao lado disso, é o instrumento-base de organização do desenvolvimento da instituição, expressando sua identidade, concepção filosófica, missão, as diretrizes gerais de funcionamento e expansão, bem como sua estrutura organizacional, ao estabelecer metas e ações que viabilizem as diretrizes gerais emanadas do PPI.

As diretrizes, objetivos estratégicos e suas metas são uma tradução técnica de demandas sociais relevantes. Elas envolvem a destinação de recursos públicos para atividades de ensino, pesquisa e extensão que atendem aos anseios e necessidades de famílias, comunidades e da sociedade, gerando desenvolvimento econômico, social e científico. Por este motivo, o PPI articulado com os planejamentos quinquenais presentes no PDI e nos PDU, para além do cumprimento de requisitos legais, são essenciais para que a UFLA desempenhe, com excelência, sua missão.

O PPI/UFLA leva em consideração as elaborações das estratégias institucionais necessárias para o cumprimento de sua missão, as orientações de Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação e do Plano Nacional de Educação (PNE), bem como os parâmetros de avaliação de credenciamento institucional previstos no SINAES e está orientado pelas seguintes dimensões:

- Desenvolvimento institucional (perspectiva histórica e de aperfeiçoamento gerencial);
- Diretrizes para os processos de formação acadêmica e profissional;
- Diretrizes para a produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Diretrizes para a interação com a sociedade;
- Diretrizes para a equidade, a diversidade e a inclusão; e
- Diretrizes para a autoavaliação.

O PPI é, portanto, o instrumento teórico-metodológico que define as políticas e diretrizes para a organização pedagógica da UFLA, norteando as ações voltadas para a vivência e consecução da missão e objetivos institucionais. Trata-se de um documento de referência para a ação educativa da instituição, que tem uma dimensão de ideais a serem perseguidos, ao mesmo tempo que diretrizes tangíveis e aplicáveis ao cotidiano da universidade. Portanto, o PPI é orientador dos projetos pedagógicos dos cursos, da organização dos currículos, da forma como a instituição produz conhecimento por meio da pesquisa, desenvolve tecnologias e se relaciona com a comunidade por meio da extensão e da cultura. Este documento contempla perspectivas pedagógicas para um longo período de desenvolvimento institucional, com um ciclo de 10 anos (o mesmo do credenciamento institucional), passando por revisões a partir de necessidades advindas da avaliação dos processos internos para consolidação do que está estabelecido pelo PPI e de mudanças externas advindas de novas diretrizes para o desenvolvimento da educação contidas em documentos oficiais.

O PDI e o PPI devem se articular, sendo que do PPI, por meio da definição da missão, da visão, de políticas e de diretrizes, emanam-se objetivos, metas e ações para os PDIs e os PDUs, elaborados por períodos de cinco anos. Deste último documento emanam metas e ações relacionadas com o perfil institucional e o que pretende a comunidade acadêmica em cada ciclo evolutivo de planejamento-execução-avaliação-aprimoramento.

Na dimensão do ensino de graduação e de pós-graduação, os cursos devem organizar suas ações a partir de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), cujas proposições emanam das diretrizes deste PPI. Assim, cada PPC dialoga com o PPI, incorporando concepções e materializando as políticas institucionais em articulação com as especificidades da área de conhecimento, bem como com as diretrizes gerais de formação humana defendidas pela instituição.

A organização curricular, portanto, engloba as ações pedagógicas relacionadas com as especificidades de cada curso, as bases estabelecidas nos PPC, as diretrizes do PPI e, no que couber, os objetivos e metas do PDI. Ao se estruturar o currículo e o PPC, os elementos fundantes, além das orientações do PPI e PDI, incorporam também as Diretrizes Curriculares Nacionais regulamentadas pelo Ministério da Educação e, na medida do possível, demandas atuais da sociedade que ainda não tenham sido incorporadas nos documentos oficiais anteriores. É com esses pressupostos que são articuladas a matriz curricular, a identidade formativa nos âmbitos humano e profissional, as concepções e orientações pedagógicas, a estrutura acadêmica, e a estrutura de gestão da universidade.

5.1 Desenvolvimento Institucional

5.1.1 Dimensão histórica

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) foi fundada em 1908 por missionários americanos presbiterianos, recebendo o nome de Escola Agrícola de Lavras, tendo como modelo o “College” estadunidense, funcionando ainda junto ao Câmpus Chácara das Palmeiras (Câmpus do atual Instituto Presbiteriano Gammon). A UFLA, desde o início de sua história, vem sendo um fator de desenvolvimento para o município de Lavras e para a região.

O ano de 1917 foi marcante para a recém-criada Escola Agrícola: foi quando o governo do Estado de Minas Gerais reconheceu a Escola Agrícola de Lavras; foi construído o primeiro silo aéreo de alvenaria do Estado de Minas Gerais; foram realizadas a I Exposição Agropecuária e Industrial de Minas Gerais e a II Festa do Milho; e foi feito o lançamento da revista “O Agricultor”, de circulação nacional, contendo artigos, reportagens, notas, cartas-resposta e outras matérias sobre agropecuária, pretendendo difundir e educar agropecuaristas, bem como promover o desenvolvimento rural brasileiro.

Em 1936 o governo federal reconheceu, oficialmente, a Escola Agrícola de Lavras, integrando-a ao quadro das escolas de nível superior do país. Em 1938 a instituição passou a chamar-se Escola Superior de Agricultura de Lavras, originando o nome ESAL, pelo qual passou a ser conhecida. Pela Lei 4.307, de 23 de dezembro de 1963, a ESAL foi federalizada e seus docentes e servidores passaram a ingressar no quadro permanente do Ministério da Educação e Cultura. Em 1994, a ESAL se transformou na Universidade Federal de Lavras (UFLA). A partir de então, esta Universidade experimentou um aumento significativo no número de cursos de graduação e de pós-graduação, de um aumento no corpo docente e discente, além de promover o crescimento na geração e transferência de conhecimentos e tecnologias. Apesar da UFLA ter iniciado sua trajetória na área de Ciências Agrárias, a partir de 1993, passou a diversificar sua atuação com outros cursos nas áreas de Engenharia, Computação, Licenciaturas e, posteriormente, Saúde.

A UFLA oferece cursos de graduação e pós-graduação e tem se inserido nas mais diversas áreas do conhecimento. Com forte tradição agrária, a Universidade preparou-se para garantir uma expansão de qualidade, assegurando, primeiramente, a consolidação dos cursos que a tornaram reconhecida no cenário das pesquisas em ciências agrárias. A posterior criação de vários cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento evidenciou a solidez da Universidade e a necessidade de se continuar o processo de expansão, a fim de garantir a democratização do acesso ao ensino superior.

As diretrizes da UFLA, previstas no PDI para os próximos quatro anos, direcionam-se para a expansão da oferta de vagas na graduação no Câmpus de São Sebastião de Paraíso e na consolidação dos novos cursos de graduação e pós-graduação abertos no Câmpus de Lavras. Além disso, busca-se a melhoria da qualidade dos cursos já consolidados da instituição. Portanto, espera-se que as ações a serem realizadas com base no PDI 2026-2030 tragam benefícios econômicos e sociais em níveis regional, estadual e nacional.

Atualmente, a Pós-Graduação na UFLA é composta por 43 Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* (PPG), sendo: 35 Programas acadêmicos (24 cursos de doutorado e 35 cursos de mestrado), 8 programas profissionais (8 cursos de mestrado e um curso de doutorado).

Já o câmpus da UFLA em São Sebastião do Paraíso, que iniciou suas atividades no ano de 2022, conta com o Bacharelado Interdisciplinar em Inovação, Ciência e Tecnologia (BICT), já em andamento, com predileção da primeira turma para os cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia de Software e Engenharia de Produção, todos focados em inovação, ciência e tecnologia. Há a previsão de um Mestrado profissional em Ciência e Tecnologia.

Os programas de pós-graduação da UFLA, além dos cursos de mestrado e doutorado acadêmicos e profissionais, oferecem ainda estágios de pós-doutoramento em diversas áreas do conhecimento. Para tal, a Universidade possui uma ampla estrutura, formada por 32 departamentos didático-científicos, distribuídos em nove Unidades Acadêmicas, aproximadamente 400 laboratórios setoriais modernamente equipados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, as bibliotecas e uma Diretoria de Educação Aberta e a Distância que estimula e oferece suporte ao uso de recursos tecnológicos e digitais que, em parceria com a Diretoria de Avaliação, Regulação e Desenvolvimento do Ensino, viabilizam e fomentam o uso de tecnologias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os cursos, as pró-reitorias e as Unidades Acadêmicas (UA) possam utilizar todo um aparato tecnológico no processo de formação dos estudantes e nas atividades de formação docente.

Além dos cursos de graduação e pós-graduação, a UFLA tem um Colégio de Aplicação (CAp-UFLA), que oferece educação infantil, atendendo à comunidade local e constituindo-se como um espaço de formação para estudantes de diversos cursos da instituição. Nesse contexto, o colégio viabiliza atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à educação infantil, promovendo a articulação entre teoria e prática no processo formativo.

A UFLA é reconhecida pela geração de conhecimentos científicos e tecnológicos e pelo ensino de qualidade ofertado. Para tal, busca firmar parcerias com vários órgãos dos setores público e privado e conta com convênios internacionais que ampliam as possibilidades de formação estudantil, bem como a realização de atividades de pesquisa e extensão.

A Universidade busca também formar profissionais com qualidade e comprometimento para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, por meio da produção e da disseminação de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, evidenciando seu comprometimento com os princípios éticos e humanistas.

Devido ao Plano Ambiental, a Universidade Federal de Lavras permanece, desde 2012, como a instituição de ensino superior mais verde do Brasil. No Ranking *GreenMetric* referente a 2012, a UFLA ocupou a 70ª posição entre todas as participantes. Em 2013, conquistou a 42ª colocação e, em 2014, obteve a 26ª posição geral. Em 2015, ela apareceu como a primeira Instituição brasileira e a 39ª entre todas as participantes do mundo. Em 2018, entre as 619 universidades incluídas na classificação, a UFLA ocupou a 38ª posição em âmbito mundial, sendo a 2ª Universidade na América Latina e no Brasil. No ano de 2019, a UFLA evoluiu nove posições, ocupando a 29ª posição do ranking mundial dentre as 780 instituições de ensino avaliadas. Em 2020, a UFLA avançou na pontuação geral: contabilizou 8.100 pontos - 125 a mais que a pontuação geral de 2019. Em 2021, evoluiu na pontuação geral de avaliação pelo décimo ano consecutivo: alcançou 8.200 pontos - 100 a mais que a pontuação de 2020. Naquele ano, a Universidade conquistou nota máxima na categoria de avaliação "Água", resultado das ações de gestão sustentável de seus recursos hídricos. Em 2022, com 8.675 pontos totais - 475 a mais do que na edição de 2021 -, a Instituição subiu 11 posições na classificação geral, passando a ocupar a 37ª posição

mundial. A UFLA também se manteve como a segunda universidade mais sustentável do Brasil e subiu da 4ª para a 3ª posição na América Latina. Em 2023, a Instituição foi reconhecida como a 2ª mais sustentável do Brasil, a 4ª da América Latina e a 40ª no mundo. É também a única universidade da América Latina com a pontuação máxima na categoria “Educação e Pesquisa”. Em 2024, a UFLA conquistou a 35ª posição no ranking mundial, mantendo-se como a segunda universidade mais sustentável do Brasil.

Em 2016, a UFLA foi a segunda Universidade do mundo a receber o certificado de “Blue University” em reconhecimento à gestão das águas realizada pela instituição. Além da UFLA, apenas a Universidade de Berna, na Suíça, possui este certificado. O ponto mais importante dos resultados destes prêmios é a contribuição para a formação de profissionais com o comprometimento de preservação ambiental por meio de ações vivenciadas na Universidade.

Nos últimos anos, a UFLA permanece como uma das universidades federais entre as mais qualificadas do país, demonstrando uma qualidade consolidada. Em 2007, quando o IGC (Índice Geral de Cursos das Instituições) foi lançado, a UFLA ocupava a 15ª posição. Esse indicador considera a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação. No ano de 2009, a UFLA ficou classificada em 4º lugar entre as universidades públicas e privadas do país. Em 2010, foi classificada em 3º lugar do Brasil e 1º lugar em Minas Gerais, pelo mesmo índice. Entre 2010 e 2015, ficou sempre entre os três primeiros lugares. Em 2019, a UFLA obteve o conceito máximo (nota 5) no Índice Geral de Cursos (IGC), apurado pelo Ministério da Educação (MEC). Apenas 2% das instituições do Brasil situam-se nesta faixa de excelência. Tal desempenho reflete o trabalho que tem sido desenvolvido no âmbito estrutural e pedagógico da Instituição e mostra que a UFLA continua entre as TOP 10 universidades públicas do País. Outro destaque alcançado pela Instituição está no indicador Conceito Médio de Graduação, um dos indicadores avaliados no cálculo do IGC, o qual reflete a mensuração obtida pela participação do nosso corpo estudantil no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade, agregada às condições de oferta verificada por medidas relativas ao corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos. Nessa avaliação, a UFLA obteve a 1ª posição em Minas Gerais e a 2ª no Brasil.

No âmbito pedagógico, a UFLA tem investido fortemente na implementação de reformulação dos currículos, de modo a garantir uma formação humana e profissional sólida. A partir do ano de 2014, com a adesão ao “Programa Mais Médicos para o Brasil” e influenciada por suas diretrizes, várias inovações pedagógicas foram implementadas, considerando conceitos modernos como o uso de metodologias ativas, avaliação formativa e incentivo à interdisciplinaridade na formação estudantil, priorizando a formação técnica, humana e eticamente responsável, compromissada com o desenvolvimento da sociedade e da qualidade da vida cidadã por meio da sua inserção na comunidade desde os primeiros períodos do curso. Atividades desenvolvidas nas diversas áreas do conhecimento objetivam desenvolver a autonomia estudantil, tendo em vista a vivência profissional em uma perspectiva de aprendizagem ativa, articulando teoria e prática desde os primeiros períodos do curso.

O estágio obrigatório, as atividades curriculares de extensão e o trabalho de conclusão de curso têm caráter de síntese e integração de conhecimentos construídos no decorrer do curso, ao mesmo tempo, em que buscam ampliar vivências para garantir o acesso a práticas educativas adequadamente situadas. Essas ações de formação têm foco na prática da atividade profissional ou cidadã, envolvendo a elaboração e o desenvolvimento de projetos sociais, artísticos, culturais e experiência no mundo do trabalho. Tais ações vêm permitindo a mudança de paradigmas educacionais na instituição, a inovação pedagógica, a flexibilização da estrutura curricular e um novo perfil dos egressos da UFLA.

5.1.2 Objetivos do Projeto Pedagógico Institucional e princípios sociopolíticos institucionais

O papel sociopolítico da UFLA é proporcionar oportunidades de acesso a toda população brasileira e estrangeira, sem discriminação religiosa, racial, de cor, de nacionalidade, de gênero, de orientação sexual e de classe social, garantindo educação superior de excelente qualidade, presencial e à distância, permitindo acesso à formação científica e tecnológica, bem como aos resultados de suas pesquisas e tecnologias desenvolvidas. Ao lado disso, o seu papel institucional é o de formar pessoas cidadãos, profissionais, pesquisadoras e docentes qualificadas e comprometidas com o desenvolvimento amplo da nação, em suas áreas de competência.

Nos âmbitos regional, estadual e nacional, a UFLA adota mecanismos institucionais de interação com o mundo do trabalho, o empreendedorismo e com a prática social, a partir do estabelecimento formal de parcerias, contratos, acordos, convênios e termos de parceria com organizações públicas, privadas e do terceiro setor, observando-se as legislações vigentes. No âmbito internacional, as parcerias são formalizadas por meio de acordos, convênios, termos e protocolo de intenções que constituem uma forma de a UFLA desenvolver projetos de amplo alcance, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico, do ensino e da extensão universitária em outros países.

Portanto, compreende-se como desenvolvimento institucional no âmbito da UFLA, o conjunto dos esforços para a regulamentação e adoção de ações em prol da indissociabilidade e da qualidade das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão com vistas ao desenvolvimento econômico, social e científico da população brasileira, com prioridade para o sul do estado de Minas Gerais.

Alinhados aos princípios sociopolíticos, são delineados os objetivos do PPI. Estes objetivos estão relacionados, prioritariamente, com o âmbito regional, mas também direcionados para o interesse nacional, por valores éticos e pelas finalidades da UFLA, expressas no estatuto da instituição, sempre em respeito aos valores democráticos, às diferenças e à diversidade, e pela afirmação de autonomia e de identidade institucional. São eles:

1. oferecer articulação entre a missão, objetivos e metas institucionais;
2. orientar a ação educativa formalizada em atividades de ensino, pesquisa, extensão, apoiadas pela gestão universitária;
3. ser documento de referência ao sistema de avaliação interno e para o controle social de forma que o planejamento estratégico da instituição possa ser acompanhado com a transparência necessária ao que é patrimônio do povo brasileiro;
4. propiciar unidade institucional para o desenvolvimento das ações formativas voltadas para o ensino de graduação e de pós-graduação, para a pesquisa, a extensão e a cultura, bem como para o acompanhamento do egressamento estudantil; e
5. promover um alinhamento institucional das ações pedagógicas para a garantia da efetividade das diversas políticas públicas relacionadas ao ensino superior.

5.2 Diretrizes para os processos de formação acadêmica e profissional

Os princípios pedagógicos adotados na UFLA partem de uma concepção de universidade e de sociedade. Tem-se como referência uma concepção de universidade aberta, onde o conjunto de saberes científicos e culturais se articulam entre si com a perspectiva de inovar na solução dos problemas e necessidades que se apresentam como desafios aos profissionais (docentes e especialistas da área administrativa) desta Instituição. Embora se considere a existência de um universo de conhecimentos científicos e culturais já constituídos, e que é função da universidade fazer a socialização deste patrimônio cultural, há

também a produção de novos saberes e soluções para os problemas enfrentados pela sociedade.

O PPI detalha e explicita tais princípios pedagógicos com as seguintes diretrizes para o sistema de educação da Instituição:

- I. considerar a pesquisa como princípio de produção e de discussão de conhecimentos, saberes e práticas;
- II. considerar a extensão, notadamente no âmbito das atividades curriculares incorporadas às matrizes curriculares da graduação, como a socialização do conhecimento junto à sociedade, assim como valorizar os saberes e a cultura que constituem as representações dos diversos grupos sociais;
- III. adotar o princípio da contextualização como forma de aproximar o conhecimento científico da realidade vivida pelo corpo discente e promover a curiosidade científica como compromisso social;
- IV. considerar os princípios pedagógicos da cooperação e do diálogo nos processos de ensino, extensão e pesquisa;
- V. considerar as dimensões ética, estética e política em todas as práticas e atividades acadêmicas;
- VI. proporcionar ao corpo estudantil a aprendizagem em torno de quatro tópicos fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver coletivamente e aprender a ser, destacando-se neste o aprender a aprender, garantindo-lhe a constante busca de aprimoramento do conhecimento e contribuição com a sociedade;
- VII. considerar a relevância da educação com ênfase na qualidade, respeitando as culturas, o uso e convivência sustentável com o meio ambiente e as necessidades sociais da região e do País;
- VIII. priorizar a consolidação dos cursos já existentes;
- IX. desenvolver ações visando ao avanço qualitativo dos cursos;
- X. avaliar constantemente as demandas e necessidades da sociedade regional e nacional para criar novas áreas de formação e produção de conhecimentos;
- XI. promover permanentemente estudos sobre taxa de ocupação de vagas, evasão, permanência e conclusão dos cursos existentes na universidade e propor ao CEPE adequações, mudanças e, até mesmo, novos formatos de cursos sempre que se diagnosticar deterioração persistente nesses indicadores;
- XII. promover ações para a garantia de acesso e permanência, do acolhimento, do respeito e da valorização da diversidade como estratégia de aprimoramento das relações humanas e pedagógicas entre os diferentes segmentos e sujeitos que participam do processo educativo; e
- XIII. adotar o compromisso com a oferta de cursos e trilhas de formação docente flexíveis que estejam em sintonia com as necessidades e expectativas da sociedade.

Dessa forma, os princípios pedagógicos norteiam-se pela autonomia estudantil e pela indissociabilidade entre a formação específica e formação cidadã, de modo que as experiências acadêmicas, culturais, sociais, políticas e técnicas vivenciadas pelo corpo de estudantes, por meio da universidade, se constituam em um ambiente de formação para que, agindo com cidadania, seja agente e sujeito de criação de uma sociedade mais justa e democrática.

5.3 Concepção de aprendizagem e percurso formativo

É a concepção de aprendizagem que dá sustentação às várias ações didático-pedagógicas que envolvem o processo de ensino. Em geral, profissionais da área de Psicologia

e Educação consideram a aprendizagem como uma mudança de longo prazo na forma de agir das pessoas ou então, como uma série de associações mentais que são resultado de experiências vivenciadas. Entretanto, a aprendizagem não envolve necessariamente uma mudança permanente. Os conhecimentos aprendidos e habilidades desenvolvidas podem ser perdidos (esquecidos) se eles são acessados com pouca ou nenhuma frequência. Nesse sentido, como parte do PPI, deve merecer destaque o aspecto de aprender a aprender, formando pessoas capazes de questionar e com perfil de liderança suficiente para tomadas de decisão naquilo que a sociedade espera delas.

Ao lado disso, é preciso considerar que a aprendizagem envolve uma grande variedade de processos. Alguns externos e observáveis (especialmente quando mudanças de comportamento estão envolvidas) e outros internos, mais complexos de serem observados e explicados.

A metodologia de ensino deve ser orientada na construção de vínculos entre o que está estabelecido, como conteúdo das diversas áreas do conhecimento, e a sua aplicação e/ou utilização significativa para o ser que aprende. Isso não se traduz no simplismo de que cada disciplina deva ter, necessariamente, aplicação prática imediata, mas indica que no conjunto de conteúdos, a aprendizagem deve se dar em articulação entre o referencial teórico e a aplicação prática, bem como no desenvolvimento da experimentação profissional. Para tal, são utilizados momentos de aulas de apresentação de conceitos e de referencial teórico que devem se articular com momentos de atividades de prática/vivência ou momentos de desenvolvimento de atividades de campo/laboratórios, entre outros, dependendo da área de formação do curso. Assim, teoria e prática são consideradas complementares para a formação das competências profissionais, por meio de uma aprendizagem que seja significativa para o ser que aprende.

O ajuste das cargas horárias dos cursos, observadas as Diretrizes Curriculares, no sentido de se reduzir a sobrecarga semanal de aulas expositivas e ampliar a oferta de experiências e vivências e, outros formatos de ensino-aprendizagem, podem contribuir para que o membro do corpo estudantil reorienta seu tempo de estudo na instituição e incentive as estratégias que favoreçam sua autonomia.

Esses aspectos implicam considerar a acessibilidade pedagógica como um componente fundamental do processo ensino-aprendizagem. Assim, as opções metodológicas que contemplam a natureza complexa e heterogênea desse processo levam em conta, necessariamente, a autonomia, a peculiaridade dos sujeitos envolvidos, bem como o fato de que não pode existir tal processo fora da mediação social, cultural e tecnológica.

Nesse sentido, a acessibilidade pedagógica deve contemplar estudantes em geral, mas singulariza-se, de maneira mais importante e crucial, nas pessoas que detêm **necessidades educacionais específicas**. Para tais casos, a estratégia deve ser a ampliação das políticas institucionais que atendam às necessidades e identidades dessas pessoas participantes do processo ensino-aprendizagem. Essas políticas devem levar em conta as especificidades de cada área do conhecimento na relação com as necessidades das pessoas envolvidas, mobilizando práticas pedagógicas, saberes, formas de atuação e tecnologias condizentes com tais necessidades. Finalmente, a acessibilidade pedagógica deve situar-se em um contexto inclusivo, no qual a mediação específica que a pessoa demanda não a afaste da relação com os demais envolvidos no processo.

No geral, os conteúdos conceituais devem ser complementados por práticas multiestratégicas aplicáveis a cada área específica, de forma que se permita ao ser que aprende vivenciar experiências imersivas de atuação profissional e de cidadania. Nesse sentido, também os trabalhos escolares extraclasse devem contemplar conteúdos teóricos e práticos, podendo ser desenvolvidos, tanto nas bibliotecas, quanto nos diversos laboratórios e setores de atividades de campo da Instituição. Além disso, podem se dar por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem e várias outras tecnologias digitais disponíveis, tanto para os cursos a distância, quanto para os cursos presenciais.

Além disso, como política institucional, os PPC se organizam segundo componentes curriculares que possam contemplar as habilidades e competências definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação e possam propiciar o crescimento na capacidade crítica, na visão humanística da sociedade e na responsabilidade social.

Outra inovação pedagógica é a inserção do ser que estuda em projetos de formação acadêmica/profissional, desde os primeiros períodos do curso, como inserido nos currículos dos Bacharelados Interdisciplinares (BI) e seus cursos de formação em 2º ciclo, vinculados à área de engenharia e ciências exatas, na Medicina e Nutrição, bem como das Áreas Básicas de Ingresso (ABI), em licenciaturas e oferta dos cursos de graduação a distância. A introdução desses projetos, realizados nas diversas áreas objetivam desenvolver a autonomia do ser que estuda com enfoque no “aprender a fazer”. Os projetos, juntamente com o estágio curricular obrigatório, as atividades de extensão e o trabalho de conclusão de curso deverão ter caráter de Síntese e Integração de Conhecimentos construídos no decorrer do curso. Estas atividades devem ter foco na prática da atividade profissional ou cidadã, envolvendo a elaboração e o desenvolvimento de projetos sociais, artísticos, culturais e a experiência no mundo do trabalho. Essas atividades estimulam a criatividade, a responsabilidade, a autonomia e poderão melhorar, consideravelmente, as habilidades e competências para o exercício profissional.

Nos tempos atuais, a evasão estudantil dos cursos superiores é um dos principais problemas enfrentados. Ela tem causas multifatoriais, mas uma delas é a incerteza do ser que estuda em relação à carreira que pretende seguir. Ao avançar no processo de maturidade pessoal, boa parte do corpo de estudantes descobre que poderia ter optado por um curso diferente daquele no qual está matriculado e, então, evade.

Sendo assim, é importante oportunizar que o ser que estuda percorra mais de um processo formativo, permitindo correções de rumos sem a necessidade burocrática e incerta da mudança de um curso para outro e conseqüente evasão do anterior. Do mesmo modo, é importante também permitir aos membros do corpo estudantil se graduarem em um curso e, se desejarem, buscar a continuidade de formação, com pouco tempo na continuidade dos estudos, no segundo curso.

Para tanto, propõe-se para o próximo quinquênio, a adoção de uma política institucional que favoreça o reingresso de seres estudantis da UFLA ou portadores de diploma de curso de graduação provenientes de outras IES. Essa política pressupõe três modalidades de reingresso, a saber:

- I. O reingresso sem concurso ou “Processo de Revinculação para Curso Afim”, que se dará por processo administrativo e será facultado a um integrante da comunidade estudantil concludente de um curso de graduação da UFLA. Neste caso, a pessoa que está se candidatando poderá solicitar, após a integralização curricular do curso de origem, o ingresso em outro curso de graduação. A solicitação poderá ser requerida no período letivo regular previsto para a integralização do curso no vínculo de origem, em momento estabelecido no Calendário Acadêmico.
- II. O “Reingresso por Concurso Público” (processo seletivo), que consiste na vinculação à UFLA facultada às pessoas que portam diploma de curso de graduação devidamente reconhecido, oriundos da UFLA ou de outra Instituição de Ensino Superior, mediante aprovação e classificação em concurso público e análise documental do cumprimento dos requisitos estabelecidos em edital específico.⁴
- III. E a revinculação de estudantes que iniciaram graduação na UFLA, mas que por alguma razão não a tenham concluído. Nesse caso, será concedida uma segunda oportunidade (rematrícula). A rematrícula é a concessão de uma nova matrícula a um integrante da comunidade estudantil que teve sua matrícula cancelada em um primeiro

⁴ Estas modalidades de reingresso (Item I e II), para Obtenção de Novo Título (ONT), serão complementares a já regimentada, que exige apresentação de pontuação no ENEM de uma das cinco últimas edições.

curso de graduação, podendo optar por retorno ao curso de origem ou a outro curso de área afim, conforme previsto em edital específico.⁵

Outra constatação, que reflete no percurso formativo e evasão, refere-se ao excesso de horas que o corpo discente permanece em salas de aula nos cursos de graduação no Brasil. Apesar dos avanços consideráveis proporcionados pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, observa-se pouca mudança nas abordagens pedagógicas dos cursos. Prioriza-se, ainda, a aula expositiva, com carga horária excessiva. No novo contexto educacional, é necessário que o corpo docente privilegie o trabalho de orientação do percurso de formação do discente e abandone a posição de transmissor privilegiado de informações. Uma das estratégias já adotadas por muitas instituições de ensino superior é a redução da quantidade de aulas expositivas, fazendo com que o corpo discente desenvolva a autonomia da maneira mais rápida e eficiente possível.

Assim, a inserção de atividades que o corpo discente desenvolva autonomamente, com horário flexível, orientado por docentes e especialistas laboratoriais deverá ter prioridade na reorganização curricular. A exemplo desse formato, temos a iniciativa do Curso de Estatística, recém criado, cujo percurso formativo permite a organização pelo corpo discente dos modos de acesso aos conteúdos de ensino, com uma matriz flexibilizada congregando inovações pedagógicas que permitem a aplicabilidade dos conhecimentos profissionais desde o ingresso no curso e, ao mesmo tempo, a integralização do currículo com movimentos de mentoria de docentes ao longo de todo o percurso formativo. Além disso, é necessário que se busque a adequação de todos os currículos para a carga horária mínima exigida solicitada nas Diretrizes Curriculares.

A gestão do tempo é um dos pilares do sucesso escolar, pois influencia diretamente na qualidade do ensino e no bem-estar do corpo estudantil. Além do “tempo de aula”, que é o tempo curricular, é necessário também considerar o “tempo de cada estudante”. Cada um tem seu ritmo, suas facilidades e dificuldades, de modo que as necessidades variam, inclusive em relação à concentração, pausa e sono. A sobrecarga de atividades curriculares pode resultar em desinteresse, desmotivação e, em última instância, em evasão.

Em uma revisão sistemática sobre a saúde mental de estudantes de nacionalidade brasileira⁶ evidenciou-se a dificuldade na administração do tempo, o grande número de afazeres e o pouco tempo para outras atividades, como importantes fatores de estresse para o corpo discente.

Este mesmo estudo indicou também que a sobrecarga de demandas acadêmicas leva estudantes a utilizarem mecanismos impróprios para enfrentar o problema, como por exemplo a privação de sono, o que por sua vez agrava quadros de saúde mental.

Tempo livre não é necessário só para estudar, mas também para poder realizar atividades extracurriculares, extensionistas, culturais ou esportivas, ou mesmo desfrutar da convivência com familiares e amigos, o que melhora a qualidade de vida e é um importante fator de proteção contra o adoecimento tanto físico quanto mental.⁷ Por isso os novos currículos devem priorizar tempo livre para estudo e atividades extracurriculares.

Em função da densidade do currículo médico e falta de tempo livre para o/a estudante de medicina, o corpo docente da Universidade Estadual de Londrina (UEL), na década de 1990, elaborou um projeto que previa horário protegido, enquanto espaço comum na agenda semanal de estudantes de diferentes cursos da saúde, para o desenvolvimento

⁵ O processo de rematrícula se dará a partir de vagas remanescentes de processos seletivos para Transferência de Curso Superior (TCS), que de acordo com as normas vigentes também exige apresentação de pontuação no ENEM de uma das cinco últimas edições.

⁶ CONCEIÇÃO, L. DE S. et al. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 24, n. 3, p. 785-802, set. 2019.

⁷ AQUINO, F. R.; FERREIRA, D. C.; FREITAS, B. A.; SILVA, R. M. Saúde mental e qualidade de vida de estudantes do curso de medicina e sua relação com aspectos curriculares. Saberes Plurais Educação na Saúde, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 117-126, 2022.

de outras atividades de formação, de forma interdisciplinar. Este projeto, foi denominado por “Área Verde”.⁸ Na década seguinte, este termo, “área verde no currículo”, passou a ser amplamente difundido na educação médica como estratégia para promoção da saúde mental e qualidade de vida do corpo de estudantes.⁹

Portanto, propõe-se também, para o próximo quinquênio, maior inclusão de “áreas verdes” nos currículos de graduação da UFLA. A flexibilização das matrizes curriculares, com a inclusão de “áreas verdes”, pode beneficiar a formação integral de estudantes, permitindo um equilíbrio entre as exigências acadêmicas e o desenvolvimento pessoal, proporcionando maior autonomia ao corpo discente de tal modo que ele aprenda a gerenciar o seu tempo, estudando e realizando atividades por conta própria.

Por isso, a gestão do tempo com inclusão de áreas verdes e atividades não presenciais (ANP), devem fazer parte do currículo, para que o “tempo de cada discente” possa ser respeitado, o que, em última instância, influenciará na qualidade da aprendizagem, nos resultados das avaliações e nas taxas de sucesso.

Outro ponto importante diz respeito à necessidade de acompanhamento contínuo e individualizado dos membros do corpo discente por membros do corpo docente que façam o papel de mentoria. Focados na proposta de flexibilização do currículo e individualização do percurso formativo, torna-se imperativo a institucionalização de um programa de mentoria acadêmica, previsto e regulamentado desde 2020 (instrução Normativa PROGRAD Nº 003/2020), com o propósito de estabelecer a mentoria como um programa com o papel de ajudar e orientar os membros do corpo discente nas suas escolhas, bem como acompanhar seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Trata-se de uma perspectiva de acompanhamento cuidadoso do percurso formativo de estudantes por pares experientes, no caso membros do corpo docente, que possam lhe servir de apoio e referência ao longo da sua formação, com vista à qualificação da sua passagem pelo curso e vivência acadêmica, agregando valor à formação profissional e pessoal.

5.4 Diretrizes para o currículo e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem

Para complementar a organização curricular, é necessário que o processo de ensino-aprendizagem auxilie as pessoas envolvidas no processo educacional na caminhada de crescimento, e a UFLA na sua tarefa de responsabilidade social, dando seu testemunho sobre a qualidade da formação técnica e política das pessoas envolvidas no processo de aprender. A organização curricular na instituição deve observar as premissas do tópico anterior, bem como do presente tópico, por ocasião da criação de novos cursos ou de mudanças naqueles já ofertados.

5.4.1 Diretrizes específicas para Áreas Básicas de Ingresso (ABI)

Esta estratégia de ingresso foi inaugurada em 2014 nos Cursos de Engenharia Civil, Engenharia Física, Engenharia Química, Engenharia de Materiais e Engenharia Mecânica da UFLA. Trata-se de proposta pedagógica diferenciada, construída coletivamente, considerando conceitos tais como o incentivo à interdisciplinaridade na formação do ser que estuda, prioridade ao aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e o aprender a ser, de forma articulada à realidade social e à aprendizagem profissional situada no

⁸ GIL, C. R. R. et al. Interação ensino, serviços e comunidade: desafios e perspectivas de uma experiência de ensino-aprendizagem na atenção básica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, n. 2, p. 230–239, abr. 2008.

⁹ MACK, T. Desafios à educação médica contemporânea: uma conversa com Thomas Maack. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 14, n. 35, p. 957–966, out. 2010

campo de trabalho, possibilitando emergir conhecimentos profissionais comprometidos com a ética e com o desenvolvimento humano.

Em 2018, o Colegiado do Curso de Letras e o NDE, após várias discussões, propuseram a oferta do curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas, como uma alternativa para que discentes ingressantes pudessem optar pela dupla habilitação (Português - Inglês) ou pela habilitação simples (Língua Portuguesa), de modo a otimizar a taxa de sucesso do curso. O processo tramitou e foi aprovado em 2021, fato que gerou a necessidade de se implementar a Área Básica de Ingresso - ABI - Letras, da qual o curso de Letras Português, Inglês e suas Literaturas passa a fazer parte. A ABI Letras é composta por um primeiro ciclo, de formação geral, constituído pelo primeiro e segundo períodos do curso. A partir do terceiro período, o curso passa a ser constituído por um ciclo de formação específica, em que possa haver uma opção por cursar a habilitação simples em Português e suas Literaturas ou a habilitação dupla em Português e Inglês e suas Literaturas.

Em 2022, por força da homologação de diretrizes curriculares específicas da área de Educação Física (CNE 06/2018), somada à Resolução CNE/CP nº 2, relativa à formação de professores e professoras, os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física aprovaram, depois de um amplo debate no âmbito da Faculdade de Ciências da Saúde e outras instâncias, a Área Básica de Ingresso - ABI-EF. O ingresso para o curso de Educação Física da UFLA passou então a ser unificado, ou seja, as pessoas que desejam cursar uma dessas habilitações em Licenciatura ou Bacharelado devem fazer a inscrição para o curso de Área Básica de Ingresso (ABI) da Educação Física. Os cursos da ABI-Educação Física contam com matrizes curriculares integradas, compostas por aproximadamente 50% dos créditos em disciplinas comuns, compreendendo conteúdos básicos e profissionalizantes. Uma potencialidade advém da perspectiva de uma formação integral ao longo do processo, facultando o contato com diversas áreas do conhecimento por intermédio de atividades acadêmicas com foco em metodologias ativas de formação.

Na ABI-EF são oferecidas 120 vagas anuais, em duas entradas, cada uma com 60 ingressantes em cada semestre letivo. Ingressa-se na Etapa de Formação Comum (EFC) e, na 4ª etapa do curso, cumpridos todos os requisitos necessários, as pessoas interessadas fazem opção (como definido no §1º, item II do Art. 5º da Resolução 6/2018 do CNE) entre as etapas Licenciatura ou Bacharelado.

Não obstante, a proposição de ABI-EF se encontre expressa nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física (RESOLUÇÃO CNE/CES nº 6/2018), ela é anterior a duas outras resoluções (Resolução CNE/CP nº 2/2019; Resolução CNE/CP nº 4/2024, que dispõem sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Nesse sentido, foi homologado, em 5 de março de 2025, o Parecer CNE/CP Nº: 5/2025 que dispõe:

“13) Qual Resolução deve ser seguida quando há sobreposição de Resoluções, como é o caso das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs para o curso de Educação Física que contrariam a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 e obrigam o ingresso dos(as) aluno(as) por meio da área básica de ingresso?”

Juridicamente já existe a “revogação tácita” que estabelece que norma ulterior revoga norma anterior naquilo que for com essa incompatível. Assim, observando a temporalidade das normas, pode-se afirmar que há revogação tácita dos dispositivos anteriores que sejam contrários à nova normativa. Em suma, a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, revogou tacitamente os dispositivos das demais resoluções que sejam incompatíveis com as novas orientações.”

Sendo assim, as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores**, incluindo a Licenciatura em Educação Física, tem primazia sobre orientações provenientes da área específica de conhecimento. Por isso, ainda que constituindo um núcleo comum

de formação para os Cursos de Graduação em Educação Física, o ingresso para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física não deve mais ser ofertado como ABI.

Acrescenta-se a essa problemática o fato de que a constituição da ABI-EF tem prejudicado o Curso de Licenciatura da UFLA em duas frentes importantes de trabalho e formação de professores e professoras de Educação Física, a saber: 1) Ela impediu a participação de membros do corpo docente dos quatro primeiros semestres no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), posto que, a partir de 2024, a CAPES passou a exigir Rótulo CINE inerente à área formação de professores da educação básica e os cursos ABI-EF possuem Rótulo CINE identificado como área da saúde. 2) Ela também impediu a participação de aprendizes da graduação com opção pela Licenciatura em Educação Física de participar do Programa Pé-de-Meia Licenciaturas, lançado em 2025 com o objetivo de incentivar o ingresso, a permanência e a conclusão nas licenciaturas, por meio da oferta de incentivo financeiro para aprendizes da graduação com alto desempenho no ENEM que escolherem cursos que formam docentes. O próprio MEC privou ingressantes de ABI - Licenciatura/Bacharelado a participarem desse programa. Apenas ABI - Licenciaturas (como o curso de Letras Português/Inglês) poderão participar do programa desde o primeiro período de curso.

Sendo assim, cientes de que a interdisciplinaridade e a flexibilização do currículo se fazem por meio da constituição de núcleos de formação comum, ampliação de “áreas verdes” no currículo, inclusão de ANP e estruturação de programas de mentoria, mais do que ingresso comum para diferentes cursos, a tendência de ampliação de ABI proposta no PPI 2020-2025 passa a ser a de redução da ABI no PPI 2026-2030.

5.4.2 Diretrizes específicas para Bacharelados Interdisciplinares (BI)

Na esteira da criação das ABI, a política institucional para a elaboração e reforma dos currículos apontaram para a possibilidade de criação também de BI. A primeira experiência foi implementada nos Cursos do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de São Sebastião do Paraíso em setembro de 2021 e início em março de 2022. Na sequência, no primeiro semestre letivo de 2023, a ABI dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Física, Engenharia Química, Engenharia de Materiais e Engenharia Mecânica do Câmpus Sede foi transformada também em BI.

Pressupunha-se que os cursos desta modalidade poderiam representar uma alternativa para a inovação na formação superior, por permitem reunir um conjunto de características requeridas pelo mercado de trabalho e pela sociedade contemporânea em um primeiro ciclo (ciclo básico), bem como trazer o benefício de obtenção do grau de Bacharel após a conclusão do primeiro ciclo. Assim, ampliar-se-iam as possibilidades do corpo estudantil, permitindo-o, tanto continuar em cursos de segundo ciclo vinculados ao BI, quanto ingressar em programas de pós-graduação ou ainda no mercado de trabalho.

A preocupação com a evasão, com a readequação de práticas pedagógicas e a criação de percursos formativos mais motivadores, com menos horas em sala de aula, com atividades expositivas e mais tempo para projetos e atividades afins, foram os principais pressupostos considerados naquela decisão. Considerou-se também que o BI promove a formação com perfil generalista em primeiro ciclo, em tempo reduzido quando comparado aos cursos tradicionais, permitindo atuação em organizações públicas, privadas ou do terceiro setor, pesquisando, gerenciando ou consultando. Além disso, as pessoas egressas do BI poderão seguir estudos para trabalharem com pesquisa, por meio de ingresso em programas de mestrado ou doutorado, ou optar pelo segundo ciclo de formação profissional, oferecido de forma integrada por processo seletivo interno.

A despeito dos fundamentos e da ideia estratégica dos cursos BI, evidenciou-se no último triênio baixíssima procura por tais cursos, seja no Câmpus Sede, seja no Câmpus Paraíso, com índices inferiores à procura pelos mesmos cursos de engenharia com ingressos separados. Esse fato levou a alterações na política institucional em 2024, incluindo a

possibilidade de ingresso direto para todos os cursos de engenharia no Câmpus Sede. Propõe-se o mesmo para o BI Câmpus Paraíso.

5.4.3 Diretrizes específicas para atividades acadêmicas com metodologia e tecnologias da Educação a Distância (cursos presenciais, a distância ou híbridos).

A dinâmica de ensino-aprendizagem deve levar em conta o perfil da instituição, sua história, sua tradição e a necessidade de construir uma nova cultura na comunidade acadêmica cada vez mais plural e diversificada, compatível com os perfis estudantis atuais, que têm o hábito de utilizar rotineiramente os dispositivos e recursos de tecnologias da informação e comunicação.

Entre as instituições federais de ensino, a UFLA foi uma das pioneiras em criar cursos a distância. Essa oferta teve início em 1987, por meio de cursos de pós-graduação *Lato sensu*. Portanto, a oferta de cursos na modalidade EaD faz parte da cultura organizacional da Instituição. Assim, é necessário que se criem ambientes de aprendizagem com a utilização da educação a distância e desenvolver sistemas de qualidade em educação.

Portanto, é política institucional a oferta de cursos de extensão, graduação e especialização na modalidade Educação a Distância (EaD) e a aplicação intensiva de sua metodologia e tecnologias também em formatos que mesclam atividades presenciais com não presenciais (cursos híbridos). Como Política de Ensino para EaD e mediação pedagógica por tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), a UFLA:

- I. reconhece as especificidades e diferenciais da EaD, por meio de regulamentação específica para oferta de cursos nesta modalidade e manutenção de setor específico (Diretoria de Educação Aberta e a Distância - DEAB) para planejar e coordenar, em colaboração com as unidades acadêmicas e Pró-Reitorias, as ações da universidade em educação a distância, híbridas e presenciais, que utilizam TDIC, e demais ações de formação flexíveis centradas nas necessidades das pessoas.
- II. incentiva que as Unidades Acadêmicas, por meio de seus cursos, promovam a apropriação das TDIC na mediação pedagógica do ensino presencial e que ofereçam cursos a distância; e
- III. estabelece prioridade para incorporação de novas dinâmicas no processo ensino-aprendizagem, com a intensificação do uso de ambientes virtuais de aprendizagem, redes sociais, laboratórios virtuais, comunicação online síncrona (webconferências) e outros recursos digitais que estejam disponíveis visando tornar o processo de ensino-aprendizagem mais substantivo e eficaz no atendimento das demandas das áreas de formação e expectativas da sociedade.
- IV. Para orientar as políticas, são diretrizes institucionais, neste campo:
- V. a manutenção de infraestrutura tecnológica e de suporte específicas para dar apoio às especificidades de quaisquer atividades educativas que envolvam a flexibilização da presença estudantil no espaço universitário e a oferta constante de componentes curriculares e cursos na modalidade EaD, como proposta para ampliar a atuação da universidade no ensino, possibilitando o acesso de mais estudantes à graduação, à pós-graduação e à extensão, de alta qualidade e adaptados aos recursos digitais que permitam a mediação pedagógica, mesmo quando membros do corpo docente e discente não estão presentes fisicamente no mesmo local das atividades de ensino;
- VI. a intensificação do uso de novas metodologias e tecnologias próprias que mesclam tempos de presença física síncrona das turmas e docentes em espaços de aulas (teóricas e/ou práticas) e tempos de presença virtual (síncrona e assíncrona), sempre que a natureza dos conteúdos e processos dos componentes curriculares favorecerem a mediação pedagógica por recursos digitais de comunicação;

- VII. a previsão de oferta de formação continuada à profissionais da área da docência, de discentes, da área de tutoria, da área de monitoria e da área técnica, em dias letivos sem ministração de aulas reservados para esta finalidade, também é contribuição importante ao planejamento institucional e que deve ser considerada no momento da elaboração/revisão de cada PDI, visto que as ações que têm como foco os cursos a distância e a utilização de TDIC nos cursos presenciais necessitam de formação profissional específica;
- VIII. estímulo à oferta de cursos com variadas metodologias e formatos, nos diversos níveis, acessível para todos os públicos de interesse da universidade; e
- IX. compromisso com o atendimento de demandas específicas da sociedade, do setor público ou privado, por meio da celebração de instrumentos jurídicos para oferta de cursos *in company* em seus diversos níveis.

Para complementar, a adoção de tecnologias e metodologias que favoreçam a flexibilização do espaço-tempo das atividades de ensino precisa ser acompanhada de adoção de metodologias de aprendizagem ativa, que posicionem aos membros do corpo discente tornarem-se mais ativos e responsáveis por suas formações. Entre essas metodologias, destacam-se: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em equipes, sala de aula invertida, estudo de casos, gamificação e outras possibilidades previstas na literatura especializada.

5.4.4 Diretrizes específicas para atividades acadêmicas flexibilizadas e estágios.

Os membros do corpo estudantil devem desenvolver conhecimentos específicos, de acordo com suas aptidões, por meio das atividades acadêmicas flexibilizadas, as quais perfazem o elenco de componentes curriculares, e também com estágios nos diversos setores de ensino, pesquisa e extensão da universidade, como auxílio à atividade docente, monitoria voluntária ou remunerada, como forma de consolidar o conhecimento e aprender ensinando.

Projetos de iniciação à extensão e cultura, de iniciação científica, de iniciação à docência, estágios, atividades de monitorias e atividades vivenciais, dentre outras, devem ser intensificados. Os membros do corpo estudantil podem, com essas ações, desenvolver a percepção crítica de fenômenos, o raciocínio, e aplicar conceitos na solução de problemas específicos e que de uma forma ou de outra, direta ou indiretamente, trazem benefícios para a sociedade. Desenvolver projetos com orientação individual de docentes e compartilhar os resultados em eventos apropriados, caracterizam a Iniciação Científica, assim como a Iniciação à extensão e à docência como importante recurso para a aprendizagem.

A participação em projetos de ensino (em processo de implementação na instituição) de naturezas diversas, como por exemplo, produção de materiais didáticos, inovações em metodologias de ensino, atividades em interface com a pesquisa e/ou à extensão e outras, e o compartilhamento de seus resultados e experiências, trazem a oportunidade de diversificação à formação acadêmica, profissional e pessoal, de forma ativa e significativa.

A participação em entidades de extensão (núcleos de estudos), empresas juniores, estágios nacionais e internacionais em empresas públicas e privadas, e auxílio ou trabalho cooperativo com estudantes de pós-graduação, por sua vez, complementam a aprendizagem científica com a oportunidade de praticar extensão. A busca de meios para a solução de problemas da sociedade, normalmente demandados por empresas ou instituições estatais ou de caráter privado insere estudantes no meio e os preparam para futuros desafios que essa sociedade apresentará durante a carreira profissional.

Nos cursos de formação de professores e professoras, a preparação profissional requer um olhar diferenciado quanto aos requisitos de estágio a atividades acadêmicas flexibilizadas. Essa área tem papel crucial no contexto institucional de sua expansão e do

atendimento às demandas do Plano Nacional de Educação. A partir do que é estabelecido pelas diretrizes curriculares, entende-se como essencial possibilitar ao/á docente que irá se formar a experimentação, em seu próprio processo de aprendizagem, e o desenvolvimento dos saberes necessários para atuar nesse novo cenário de construção de uma identidade para a profissão, reconhecendo sua formação como parte de uma trajetória de formação permanente ao longo da vida. A fim de contribuir nessa perspectiva, além do projeto institucional de apoio às licenciaturas, PIBLIC, todos os cursos de licenciatura também participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, sob supervisão da CAPES. Recentemente, encontra-se em implementação o programa Pé de Meia Licenciaturas do Ministério de Educação, que oferta bolsas de incentivo para membros do corpo estudantil com alto desempenho no ENEM que escolherem cursos que formam docentes.

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é um espaço privilegiado para o estudo da infância e suas especificidades. Nessa perspectiva, foi criado na UFLA o Colégio de Aplicação e Núcleo de Educação da Infância - CAp Nedi por meio da Resolução nº 008 de 16 de março de 2017 do Conselho Universitário, como proposta de campo de formação profissional para os cursos de graduação e de pós-graduação, seja para a realização de estágios supervisionados, seja para o desenvolvimento de práticas de ensino e de projetos de pesquisa ou de extensão. Vale registrar que o CAp Nedi, por meio de Portaria n.964, de 23 de setembro de 2022, publicada no diário Oficial da União, passou a ser, perante ao Ministério da Educação, Colégio de Aplicação, sendo reconhecido oficialmente como um espaço de formação para estudantes da Universidade e para a aplicação de técnicas e metodologias educacionais que resultem em novos conhecimentos que possam ser úteis a toda a rede de ensino básico.

As diretrizes que orientam as finalidades do CAp Nedi estão alinhadas ao proposto pelo art. 2º da Portaria Ministerial 959/2013 e entre elas estão: integração das atividades letivas como espaços de prática de docência e estágio curricular dos cursos de licenciatura da Universidade; ser o espaço para a prática de formação de professores e professoras realizada pela Universidade, articulada com a participação institucional no Programa Institucional de Incentivo à Docência - PIBID e nos demais programas de apoio à formação de docentes.

Nessa perspectiva, com a criação do CAp Nedi evidencia-se a preocupação com o desenvolvimento integral da criança aliado à possibilidade de tê-lo como campo de formação para os cursos de graduação e pós-graduação da UFLA. Assim, o CAp Nedi progressivamente tem buscado estratégias para efetivar as ações das atividades de estágios, projetos de iniciação à docência, práticas educativas, atividades vivenciais e atividades de pesquisa e extensão na Instituição.

5.4.5 Diretrizes específicas para cursos noturnos

Procurando atender a uma demanda social, a UFLA estabeleceu no PDI de 2016-2020 a política de oferecimento de cursos noturnos baseando-se nos seguintes critérios:

- I. a Lei no 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional (LDB);
- II. a Lei no 13.005 de 25/6/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), em sua Meta 12 objetiva “ofertar, no mínimo, um terço das vagas em cursos noturnos”;
- III. interesse público e institucional;
- IV. a inserção social de estudantes que, por motivos trabalhistas, não têm acesso à universidade pública;
- V. a contribuição na formação de docentes;
- VI. a utilização consciente da estrutura física da instituição, bem como a utilização de equipamentos necessários à consolidação dos mesmos;

- VII. os acordos assinados pela UFLA, no âmbito do projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI);
- VIII. o Programa Institucional de bolsas para estudantes;
- IX. o PDI; e
- X. os projetos pedagógicos propostos pelos colegiados de cursos.

Além das diretrizes básicas, é necessário considerar que a comunidade estudantil dos cursos noturnos, em sua maioria, apresenta peculiaridades em relação a dos cursos de tempo integral. Muitos são estudantes que trabalham e/ou pessoas que se deslocam de cidades próximas ao câmpus em meios de transporte providos por prefeituras ou contratados colaborativamente, por exemplo. Por tais características, não podem acessar os serviços do câmpus durante o dia.

Tendo em vista tais peculiaridades, as atividades dos cursos noturnos devem considerar, sempre que possível:

- I. a flexibilização de horários ou alternativas para acomodar a diversidade de rotinas da comunidade estudantil noturna, permitindo que concilie trabalho e estudo. A adoção de estratégias de educação híbrida, quando possível, pode ser uma forma eficiente de contribuir para esta flexibilização;
- II. a oferta de recursos tecnológicos adequados e metodologias de aprendizagem ativa de forma que as salas de aula estejam equipadas com tecnologia adequada para facilitar o estudo em atividades que requeiram participação ativa;
- III. o planejamento de ensino equilibrado, com distribuição de carga horária, atividades e avaliações, considerando as especificidades da comunidade estudantil noturna. Evitar também concentração excessiva de aulas em determinados dias, inclusive antes das 19 horas, enquanto em outros ficam lacunas no horário noturno;
- IV. a oferta de apoio acadêmico durante a noite. Os serviços do câmpus devem estar disponíveis para a comunidade estudantil noturna. A biblioteca, o atendimento de secretaria, serviços de monitoria e outros atendimentos disponíveis à comunidade estudantil de cursos diurnos também devem estar disponíveis à do noturno;
- V. o acesso às instalações do câmpus deve ser garantido por meio de transporte interno até o local das aulas e estar bem iluminado e seguro para promover a acessibilidade e a segurança da comunidade estudantil durante a noite;
- VI. apoiar parcerias para a oferta de meios para que as alunas que são mães possam contar com suporte em casos de eventuais necessidades de trazer suas crianças;
- VII. a comunicação efetiva direcionada para a comunidade acadêmica noturna. Estabelecer canais de comunicação para informar à comunidade estudantil sobre eventos, mudanças de horário ou quaisquer atualizações relevantes, considerando que, muitas vezes, eventos ocorridos durante o dia (chuvas fortes, falta de energia e outros) podem afetar aulas noturnas e a comunicação de adiamentos ou substituição de aulas por atividades não presenciais precisam ser comunicadas rápido para evitar deslocamentos desnecessários, principalmente dos que utilizam transporte intermunicipal;
- VIII. a realização de avaliações adequadas à comunidade estudantil dos cursos noturnos com desenvolvimento de métodos de avaliação que sejam justos e flexíveis, considerando as diferentes demandas de tempo e energia do corpo discente do noturno; e,
- IX. a integração social com a comunidade acadêmica dos cursos não-noturnos deve ser promovida por meio de eventos sociais e oportunidades de atividades interdisciplinares que permitam estudantes construir relacionamentos e se envolverem na comunidade acadêmica UFLA, mesmo em horários noturnos.

Essas diretrizes visam criar um ambiente educacional noturno que seja inclusivo, flexível e propício ao sucesso acadêmico e profissional da comunidade estudantil.

5.4.6 Diretrizes específicas para a formação de professores e professoras da Educação Básica

No contexto da Graduação, os cursos de Licenciatura têm como diretriz geral a formação de professores e professoras por meio de um conjunto de conhecimentos teórico-conceituais – abrangendo aspectos gerais, específicos e pedagógicos – e de habilidades interligadas. Essa formação assume a indissociabilidade entre teoria e prática e está essencialmente comprometida com a inclusão, a democratização e a promoção dos direitos humanos, qualificando os docentes para o exercício da profissão.

O primeiro curso de Licenciatura da UFLA foi criado em 2003, o curso de Licenciatura em Química, seguido em 2007 pelo curso de Matemática, em 2008 pelo curso de Física, 2009 por Ciências Biológicas, 2010 por Filosofia e Letras, em 2011 pelo curso de Letras/Português na modalidade a distância, em 2012 pelos cursos de Pedagogia a distância e Educação Física e 2015 pelo curso de Pedagogia. Em 2022, o curso de Educação Física passou por uma reformulação curricular com a criação da ABI Educação Física. O mesmo ocorreu com o curso de Letras em 2023, quando foi criada a ABI Letras ofertando as opções de Letras Português e suas Literaturas e Letras Português, Inglês e suas Literaturas.

Atualmente, são ofertados 11 cursos de Licenciatura, que correspondem a cerca de 28% do total de cursos de graduação ofertados pela UFLA. Cerca de 15% (correspondendo a aproximadamente 1.460) da comunidade estudantil e Graduação da UFLA são vinculados a cursos de Licenciatura. Do total da comunidade estudantil e Licenciatura, aproximadamente 69% são do sexo feminino, cerca de 39% são pretos, pardos ou indígenas e 42% ingressaram na universidade por meio de cotas.

Nove cursos de licenciatura são ofertados no formato presencial: Ciências Biológicas, Educação Física, Filosofia, Física, Letras Português e suas Literaturas, Letras Português, Inglês e suas Literaturas, Matemática, Pedagogia e Química. Dois cursos são ofertados no formato a distância, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo Letras (Português) e Pedagogia. Do total de cursos, três são ofertados de forma integral - Ciências Biológicas, Educação Física e Química. Seis cursos são ofertados no turno noturno - Filosofia, Física, Letras Português e suas Literaturas, Letras Português Inglês e suas Literaturas, Matemática e Pedagogia.

Nesse cenário, a UFLA reafirma seu compromisso com uma educação pública, gratuita, de qualidade e o fortalecimento da educação básica no Brasil. Os cursos de licenciatura da Instituição, majoritariamente oferecidos no período noturno, têm o objetivo de atender estudantes que trabalham durante o dia, ampliando o acesso ao ensino superior para aqueles que frequentemente enfrentam desafios econômicos, geográficos e sociais. A escolha pelo turno noturno evidencia a preocupação da universidade com a democratização da educação, ao mesmo tempo em que impõe desafios, como a gestão do tempo e o equilíbrio entre trabalho e estudos para os futuros docentes. Esses aspectos exigem uma abordagem crítica e integrada na formulação de políticas educacionais que garantam uma formação de professores e professoras de qualidade.

Atualmente, cresce o reconhecimento da importância de formar docentes para os próximos anos, tanto nos conteúdos específicos de cada área do conhecimento quanto nos aspectos pedagógicos, promovendo uma conexão direta com as redes de ensino por meio das práticas educativas, estágios, projetos de extensão e pesquisa. Nesse sentido, programas como o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), desempenham um papel fundamental na articulação entre teoria e prática. Essas ações possibilitam a construção de parcerias com as redes municipal e estadual de educação, além de aproximarem discentes de Licenciatura do cotidiano das escolas públicas de educação básica e de seu contexto social.

Os estágios supervisionados também se destacam nesse processo, sendo componentes curriculares obrigatórios que proporcionam às pessoas licenciadas a oportunidade de relacionar os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica com as de-

mandas reais das instituições de ensino da educação básica. Essa integração ocorre por meio de atividades teóricas e práticas que incentivam uma análise crítica dos diferentes aspectos da educação escolar e promovem reflexões sobre o papel da docência. Tais atividades são desenvolvidas sob a orientação de docentes da universidade e a supervisão de docentes da educação básica, no ambiente escolar, favorecendo abordagens sistêmicas e crítico-reflexivas sobre a docência.

O estágio curricular supervisionado assume um papel central na formação de professores e professoras, funcionando como um eixo integrador entre a formação inicial e continuada. Diante disso, busca-se fortalecer e ampliar as discussões sobre a melhoria da oferta desses estágios nos cursos de Licenciatura, estabelecendo diálogos internos na UFLA e parcerias com as redes municipal, estadual e federal de educação. A UFLA considera a formação de docentes nos cursos de licenciatura uma prioridade, tanto pelo impacto que exerce sobre a educação básica e profissionais que nela atuam, quanto pela contribuição para a pesquisa e a extensão, estabelecendo uma relação estreita com essas áreas. O compromisso da instituição com a formação inicial e continuada de professores e professoras para a educação básica se manifesta por meio de diversas ações, incluindo:

- I. a compreensão de que a formação de professores e professoras é uma prioridade institucional;
- II. a alocação de recursos materiais, humanos e institucionais para concretizar essa prioridade;
- III. a criação, participação e incentivo a programas institucionais voltados à formação e valorização da docência;
- IV. o estímulo à criação e fortalecimento de instâncias consultivas, deliberativas e de apoio à formação de professores e professoras;
- V. a participação em programas de formação inicial e continuada em parceria com agências de fomento, redes de educação básica e coletivos profissionais;
- VI. o estabelecimento de parcerias com as redes de ensino para fomentar o debate sobre a formação de professores e professoras, visando sua constante qualificação e aprimoramento;
- VII. a participação em programas institucionais e interinstitucionais de iniciação à docência;
- VIII. o fortalecimento da articulação entre cursos de licenciatura, programas e linhas de pesquisa e extensão, além de programas de pós-graduação, promovendo a integração de iniciativas nos âmbitos local, regional, nacional e internacional; e,
- IX. a colaboração com outras instituições e organizações para fortalecer a formação de professores e professoras e a educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

A UFLA tem ampliado suas iniciativas voltadas à formação continuada de docentes, por meio da criação de cursos e projetos de extensão com abordagem integradora. As ações extensionistas, principalmente aquelas relacionadas à curricularização da extensão, desempenham um papel fundamental ao promover a conexão entre escola, comunidade e universidade, fortalecendo a formação inicial e continuada de professores e professoras. Esse processo ocorre com a participação ativa de estudantes de diferentes cursos de licenciatura e de docentes da rede pública de ensino.

As ações formativas desenvolvidas buscam discutir temas relevantes para o contexto educacional local, abordando aspectos sociais, políticos, culturais e ambientais que impactam as instituições de ensino e a atuação dos profissionais da educação.

No que se refere à formação continuada de professores e professoras, a UFLA oferece uma ampla variedade de cursos em diferentes níveis, incluindo extensão, pós-graduação lato sensu e stricto sensu (Mestrado). Destaca-se ainda, a recente possibilidade de aperfeiçoamento stricto sensu, em nível de Doutorado Profissional. Dentro da pós-gradu-

ação *stricto sensu*, merece destaque a oferta de Mestrados Profissionais, inclusive aqueles organizados em rede, que funcionam como espaços de produção de conhecimento em estreita conexão com a educação básica. Além disso, diversas linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação estabelecem um diálogo direto com a formação continuada de professores e professoras.

De modo geral, a UFLA reúne uma ampla gama de atividades que contribuem para a qualificação de docentes em formação e, dentre esse grupo, pessoas que já atuam na educação, abrangendo diversas áreas do conhecimento e promovendo um ensino mais alinhado às demandas contemporâneas.

As licenciaturas são geridas pelos colegiados de curso e recebem o apoio do Setor de Apoio às Licenciaturas (SEAL), que é responsável por apoiar e incentivar a melhoria da qualidade das ações de avaliação, ensino e aprendizagem da graduação por meio da interlocução entre as coordenações de curso, docentes, colegiados, departamentos e discentes, especificamente das licenciaturas da UFLA.

Como forma de ampliar o apoio institucional às licenciaturas, recentemente foi criado na Instituição o Comitê Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica (FORPROF). Vinculado à Diretoria de Avaliação, Desenvolvimento e Regulação do Ensino (DADE) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), o comitê tem caráter consultivo e de natureza propositiva. Seu principal objetivo é servir como um espaço permanente de reflexão, discussão e análise de políticas institucionais voltadas para a formação inicial e continuada de professores e professoras, estabelecendo conexões diretas com a Educação Básica. Por meio do FORPROF busca-se contribuir para o aperfeiçoamento dos cursos de licenciatura, promovendo ações que visem a melhoria da qualidade da educação e ao fortalecimento da formação docente.

No intuito de melhorar e ampliar as ações formativas, tanto inicial quanto continuada (estágios supervisionados nas redes públicas de ensino, oferta de cursos e programas de extensão voltados à educação básica; oferta de cursos de capacitação, aperfeiçoamento, especialização e pós-graduação *stricto sensu* destinados a profissionais da educação, entre outros) voltadas para a docência na educação básica, a UFLA busca integrar diferentes unidades acadêmicas, o FORPROF, comissões e comitês ligados à formação de professores e professoras. Externamente, empenha-se na construção de parcerias estratégicas com as redes públicas de ensino, colaborando com instituições escolares, gestores, técnicos e fóruns dirigentes responsáveis pela formulação e gestão das políticas educacionais. Dessa forma, a UFLA reafirma seu compromisso com o fortalecimento da formação de professores e professoras e a valorização da educação básica.

As metas e as ações para a formação de professores e professoras da educação básica contemplam projetos e políticas institucionais, comunicação institucional e divulgação científico-profissional, redes e projetos intra e interinstitucionais, bem como a organização de eventos. São metas e ações propostas para o próximo quinquênio:

1. Projetos e Políticas Institucionais.
2. Debater, formular e validar as diretrizes para as Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras na UFLA.
3. Ampliar e consolidar a reflexão sobre a formação inicial e continuada de docentes, garantindo maior relevância ao tema dentro da estrutura organizacional da UFLA.
4. Identificar, monitorar e avaliar a alocação de recursos orçamentários destinados à formação docente, assegurando o desenvolvimento adequado dos processos formativos e suas particularidades.
5. Comunicação Institucional e Divulgação Científico-Profissional:
6. Reunir, organizar e disseminar informações sobre as iniciativas de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFLA voltadas à formação inicial e continuada de professores e professoras da educação básica.

7. Incentivar e fortalecer a produção de estudos e pesquisas que contribuam para a evolução dos processos de formação docente na educação básica.
8. Redes e Projetos Intra e Interinstitucionais:
9. Criar, integrar e consolidar redes de diálogo dentro e fora da instituição para ampliar as políticas e iniciativas voltadas à formação inicial e continuada de professores e professoras na UFLA.
10. Desenvolver, monitorar, apoiar e avaliar projetos de cooperação acadêmica entre a UFLA e as redes públicas de ensino da educação básica.
11. Estimular e fortalecer o debate sobre a melhoria da oferta de estágios supervisionados nos cursos de Licenciatura, promovendo articulação entre os setores internos da UFLA e as redes municipais, estaduais e federais de educação.
12. Eventos: organizar, apoiar e envolver-se em atividades e eventos que visem a criação e ao fortalecimento de políticas públicas voltadas para a formação de professores e professoras e a melhoria da qualificação na formação inicial e continuada de docentes da educação básica.

5.4.7 Diretrizes específicas para a pós-graduação

A concepção de pós-graduação adotada pela UFLA se baseia na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Plano Nacional de Educação (PNE) do Ministério da Educação e nas políticas institucionais de desenvolvimento da pós-graduação.

O ensino de pós-graduação é aquele destinado às pessoas que possuem diploma de graduação (no Brasil, pessoas formadas no bacharelado, licenciatura ou curso técnico), propiciando a formação continuada aos profissionais. A pós-graduação propicia a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo a formação de recursos humanos qualificados.

A pós-graduação na UFLA tem como políticas e diretrizes:

- I. ofertar cursos de pós-graduação de excelência, conforme avaliação da CAPES;
- II. ampliar o número de vagas nos Programas de Pós-graduação, de forma sustentável;
- III. promover ações focadas em problemas locais, regionais e globais, abordando desafios contemporâneos e a interdisciplinaridade;
- IV. ampliar a cooperação técnico-científica nacional e internacional, promovendo o desenvolvimento brasileiro e o avanço do conhecimento;
- V. fomentar os processos de inclusão social por meio da disseminação do conhecimento técnico-científico;
- VI. proporcionar a ampliação e a melhoria contínua das infraestruturas física e tecnológica para a formação de recursos humanos;
- VII. incentivar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- VIII. incentivar a formação continuada;
- IX. promover e difundir o uso de tecnologias de informação e comunicação que viabilizem programas de ensino e aprendizagem a distância;
- X. promover a avaliação contínua dos Programas de Pós-graduação;
- XI. promover o acesso amplo, justo e democrático à pós-graduação; e
- XII. contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

A pós-graduação pode ser classificada em *Stricto sensu* e *Lato sensu*. Na UFLA, os Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* (PPGSS) são constituídos por componentes

curriculares e atividades acadêmicas, visando a formação de pessoas com títulos de mestrado e doutorado, tendo por objetivo formar profissionais qualificados capazes de:

- I. resolver problemas em sua área de conhecimento;
- II. contribuir para o desenvolvimento de produtos e processos tecnológicos inovadores e ambientalmente compatíveis;
- III. desenvolver processos educacionais inovadores que promovam o desenvolvimento humano e a cidadania; e
- IV. fundamentar as condutas científicas e pedagógicas em padrões éticos e socialmente responsáveis.
- V. Por sua vez, os cursos de pós-graduação *Lato sensu* (CPGLS), incluído o programa de residência, orientados pelos princípios básicos da educação permanente, têm como objetivos:
- VI. especializar, aperfeiçoar e atualizar profissionais de nível superior;
- VII. aprimorar o conhecimento para o melhor exercício da profissão; e
- VIII. permitir o domínio científico e/ou técnico de uma área específica do saber.

5.4.8 Diretrizes específicas para formação continuada do corpo docente

A política de formação docente da UFLA busca contemplar a atualização das formações docentes, as habilidades e competências definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação e do corpo docente da UFLA, propiciando possibilidades de crescimento na capacidade crítica, na visão humanística da sociedade e na responsabilidade social. Assim, a UFLA prima pela realização de momentos de formação que abarque a gestão acadêmica, a melhoria dos processos administrativos e de rotina universitária, o aperfeiçoamento das ações de inclusão, o respeito à diversidade, a diversificação de metodologias, a implementação de processos de avaliação, o aprimoramento dos currículos de formação e dos projetos pedagógicos dos cursos, a transversalidade e a interdisciplinaridade, entre outros.

Nessa perspectiva, a política institucional de formação docente deve buscar, continuamente, conciliar as peculiaridades inerentes às diversas áreas do saber, bem como a necessidade de se repensar continuamente a formação pedagógica para o exercício da docência. Desse modo, as ações de formação têm por objetivo precípuo a construção de uma identidade docente, que se circunscreve em três processos: desenvolvimento pessoal (humano), desenvolvimento profissional (docente de ensino superior) e organizacional (institucional), em uma perspectiva da inovação pedagógica, metodológica e da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nessa direção, foi criado o Programa de Formação Docente Continuada - PRODOCENTE. O objetivo é fomentar a qualificação profissional de docentes da UFLA por meio da articulação e desenvolvimento de ações formativas, tendo como base a perspectiva dialógica e interdisciplinar, visando, sobretudo o desenvolvimento de um trabalho colaborativo e de interatividade que favoreça, tanto a atitude de investigação constante do cotidiano, quanto a produção do saber, de conhecimentos sobre ações pedagógicas e didáticas no contexto do ensino na UFLA.

O programa, criado por regulamentação do CEPE, contempla em suas ações as *Trilhas de Desenvolvimento Docente*, organizadas pela Diretoria de Avaliação, Desenvolvimento e Regulação do Ensino (DADE) em diálogo com a PROGRAD, Unidades Acadêmicas e colegiados de curso, os quais podem propor ações mais específicas aos seus grupos, somando-se a programação geral.

Além das atividades de formação dirigidas aos membros do corpo docente, há ainda ações de formação para o corpo técnico-administrativo, os quais dão suporte às ativida-

des administrativas e pedagógicas. Para além das ações formativas propostas pela DADE, abertas também para a participação de membros equipe técnica-administrativa, há também iniciativas formativas organizadas pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, com foco nas demandas apresentadas pelas pessoas da equipe técnica-administrativa, para qualificação do trabalho que realizam.

A institucionalização do cadastro de projetos de ensino no SIG, SIP, ou outro que os venha a substituir, disponibilização de fomento institucional, tal como bolsas dedicadas a projetos de ensino, compartilhamento das atividades e seus resultados no Congresso de Ensino (COENS) e valorização e reconhecimento do mérito por meio de premiação a ser instituída (Prêmio de Ensino Institucional) são ações em fase de implantação que visam valorizar e dar visibilidade ao processo de formação continuada do corpo docente.

5.5 Diretrizes para a produção do conhecimento científico e tecnológico

A pesquisa interage com a graduação, a pós-graduação e a extensão, de forma a potencializar a formação da comunidade estudantil, ao mesmo tempo em que proporciona desenvolvimento científico, inovação e tecnologia para a sociedade. No âmbito institucional, a pesquisa tem como concepção fundamental o respeito à ética científica no que se refere à pessoa humana, aos animais e aos princípios de uma sociedade democrática, fundada no Estado de Direito, no respeito à cidadania, e a uma relação construtiva e pacífica com outros povos e culturas.

Assim, a pesquisa científica no conceito do PPI, insere a comunidade estudantil em projetos que buscam soluções para demandas e problemas da sociedade. Como ferramenta de aprendizagem, a pesquisa científica confere aos membros do corpo estudantil que dela participam a oportunidade de aplicação de conceitos, o estudo de mecanismos e a interação com seus pares e docentes para o sentido coletivo de produção do conhecimento. Essa interação se dá em nível de Unidades Acadêmicas, núcleos de estudos, grupos de pesquisa e tem como ponto de convergência e gestão da participação estudantil, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI).

Cabe à PRPI e às Unidades Acadêmicas proporem a política de ação institucional para a pesquisa e estabelecer metas, ações e indicadores que possam aferir o grau de aderência com o PPI.

Como norteador da pesquisa científica na instituição a constar do Projeto Pedagógico Institucional, cabe à instituição criar as possibilidades de inserção estudantil na geração de conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade, por meio da participação em grupos e projetos de pesquisa voltados para o desenvolvimento sustentável da sociedade, dentro dos padrões éticos estabelecidos pelas leis brasileiras e internacionais.

Portanto, a Instituição tem como missão promover a pesquisa, interagindo com a graduação, a pós-graduação e a extensão, de forma a potencializar o desenvolvimento científico e tecnológico e estimular o empreendedorismo na UFLA inserindo, neste contexto, as oportunidades de participação estudantil, tendo a pesquisa científica como um grande agente de transformação e de aplicação de conceitos advindos do ensino. Em resumo, trata-se de aplicar o conhecimento construído em sala de aula para a solução de problemas e demandas da sociedade.

A produção científica da UFLA deve buscar a coerência com sua missão e com os investimentos e políticas propostas para o seu desenvolvimento e as necessidades sociais. Assim, num ambiente de integração estudantil com grupos e projetos de pesquisa, a UFLA tem garantido grande expressão na produção científica com forte vínculo aos Programas de Pós-Graduação. Portanto, com a missão de formar profissionais comprometidos com

os anseios da sociedade, a participação estudantil em atividades de pesquisa contribui para que seja mantida a coerência entre o aprender e o praticar ciência.

Também deve ser foco o fomento para a inserção de estudantes em inovação tecnológica. Um exemplo, seria a criação de programas de desenvolvimentos tecnológicos nas Unidades Acadêmicas, detalhando os valores (produtos) que serão gerados e recursos necessários para viabilizar os projetos de pesquisa que resultarão em inovação tecnológica.

Entre as possibilidades de inserção estudantil na pesquisa, destacam-se a oferta de bolsas de iniciação científica e de inovação tecnológica, bem como o incentivo, por meio de apoio financeiro, ao desenvolvimento de projetos em áreas específicas do conhecimento, que visem atender às demandas da sociedade.

A cada expansão em cursos de graduação e de pós-graduação, com a inserção de novos docentes na universidade, novas oportunidades são criadas para o envolvimento estudantil. A elaboração de projetos de pesquisa e a busca de recursos junto a agências de fomento, muitas vezes já envolvendo a participação estudantil, garantem a coerência com a missão de criar oportunidades e formar profissionais comprometidos com o País.

A instituição deve ter como foco permanente o estímulo ao crescimento da produção científica e a indução de linhas de pesquisa que considerem as necessidades sociais e econômicas da região e do País, buscando dotar a infraestrutura de laboratórios para maior capacidade para o atendimento à comunidade, além de outras ações de estímulo à maior integração entre os Grupos de Pesquisa e o compartilhamento de experiências com novos docentes que são que se inserem na universidade.

Adicionalmente, a UFLA deve buscar o incentivo constante à expansão de parcerias nacionais e internacionais com universidades, centros de pesquisas, indústrias, escolas de educação básica, secretarias municipais e estaduais de educação e saúde, promovendo a formação científica e tecnológica estudantis, a criação e transferência de novas tecnologias, e possibilitando ao corpo discente a inserção em programas de internacionalização do ponto de vista científico e tecnológico.

5.5.1 Diretrizes específicas para inovação e empreendedorismo

O desenvolvimento tecnológico, no âmbito da UFLA, deve ser atividade transversal à pesquisa, ao ensino e à extensão. A universidade tem como diretriz associada à sua missão, promover a inovação e o empreendedorismo visto que são cruciais para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil e também são requisitos necessários para preparar o corpo discente para os desafios do mundo contemporâneo. Com base nesta premissa, são estabelecidas as seguintes diretrizes específicas para fomentar a inovação e o empreendedorismo na UFLA:

- I. inovar desde os currículos e integrar elementos de empreendedorismo nas atividades curriculares;
- II. desenvolver cursos específicos sobre empreendedorismo e inovação;
- III. encorajar projetos interdisciplinares que estimulem a criatividade e a resolução de problemas;
- IV. proporcionar estruturas de apoio à inovação e ao empreendedorismo para fornecer recursos, mentoria e espaço físico para a comunidade acadêmica desenvolver suas ideias;
- V. promover eventos regulares, como hackathons, competições de startups e workshops, para envolver a comunidade acadêmica;
- VI. estabelecer parcerias com empresas e organizações para oferecer atividades vivenciais, programas de mentoria para a inovação e projetos conjuntos;

- VII. criar programas de bolsas para equipes de competição e programas de intercâmbio com empresas inovadoras para permitir vivências em ambientes empresariais dinâmicos;
- VIII. incentivar a pesquisa aplicada, direcionando recursos para projetos com potencial de impacto na resolução de problemas apontados por segmentos da sociedade;
- IX. Incentivar a criação de empresas juniores nos cursos de graduação.
- X. prover meios para a transferência de tecnologia, facilitando a colaboração entre atores de pesquisas e meios de produção;
- XI. oferecer programas de educação continuada em empreendedorismo para pessoas graduadas e profissionais, incentivando a mentalidade empreendedora ao longo da vida;
- XII. incluir indicadores de inovação e empreendedorismo nos critérios de avaliação de departamentos e programas acadêmicos em áreas pertinentes;
- XIII. incentivar a tolerância ao risco e a aceitação do fracasso como parte do processo de aprendizado; e
- XIV. reconhecer e celebrar as realizações empreendedoras por meio de prêmios e eventos.

O PDI e as Unidades Acadêmicas devem, em seus PDU, implementar essas diretrizes para criar um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e o surgimento de inovações significativas advindas da comunidade acadêmica.

5.6 Diretrizes para a interação com a sociedade

Considerando que as interações com a sociedade ocorrem nas dimensões de ensino e pesquisa, mas o meio privilegiado para promoção destas é a extensão e a cultura, a UFLA busca prover meios e incentivar ações visando compartilhar espaços, saberes e a busca do desenvolvimento social e econômico com as comunidades de sua área de influência. E considerando também o disposto na Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e dispõe sobre o Plano Nacional de Educação -, a extensão deve ser entendida como um processo capaz de envolver vários e diferentes componentes curriculares, caracterizando-se por apresentar implicações e objetivos educativos, culturais e científicos.

A concepção de extensão universitária adotada pela UFLA é constituída pela definição de tal conceito expresso na Política Nacional de Extensão Universitária. Nesse sentido, a extensão é entendida, por esta Universidade, como atividade intimamente relacionada como um dos princípios norteadores da universidade pública, a saber: o ensino e a pesquisa. A extensão possui natureza interdisciplinar, político educacional, cultural, científica e tecnológica, que constitui espaço de trocas entre a instituição de ensino superior e a comunidade externa à UFLA. Nesse sentido, é importante destacar a participação efetiva dos elementos mais importantes: UFLA e comunidade externa.

Deve-se reconhecer também que a extensão contempla objetivos propriamente políticos educacionais, já que ela deve promover uma integração e um relacionamento socialmente fecundo entre a universidade e a totalidade da sociedade, sempre com a preocupação de favorecer a ampla circulação social de seus produtos ou conhecimentos e de modo a fortalecer a democratização efetiva de seus resultados.

Assim concebida, a extensão é atividade fundamental por ser um agente privilegiado, tanto da transformação da própria universidade, que se modifica ao se envolver com os diferentes setores da sociedade ou ao assumir suas demandas e mesmo suas formas de conhecimento, quanto da sociedade ou dos setores sociais capazes de com ela interagir.

Nessa direção, é fundamental notar que as atividades de extensão se revestem da maior importância por implicarem a promoção e a realização dos valores democráticos,

inclusive podendo auxiliar decisivamente no estabelecimento de uma real e sólida cultura democrática nas diferentes regiões em que a universidade está inserida.

Portanto, as diretrizes e concepções devem contemplar as orientações das políticas públicas, tais como as propostas contidas na Política Nacional de Extensão Universitária. Nesse sentido, cabe destacar que as atividades de extensão devem objetivar:

- I. Superar as concepções tradicionais que, de forma autoritária e estreita, concebem a relação entre a universidade e a sociedade em um único sentido e direção. Esta postura, como se pode notar facilmente, superdimensiona a importância da universidade na mesma proporção em que desvaloriza o conhecimento ou as práticas sociais dos diferentes segmentos sociais. Em oposição à tal concepção, as atividades de extensão devem sempre se orientar por uma concepção que valorize a sociedade e suas demandas, de modo a estabelecer uma relação dialógica com esta ou com os diferentes setores que a constituem. Nesta perspectiva, a universidade tanto deve levar seus conhecimentos e produtos à sociedade, como deve também aprender – e se modificar – com as diferentes práticas sociais ou com as formas de conhecimento populares. A interação e o aprendizado obtidos por meio da relação com a sociedade podem proporcionar novos elementos a serem considerados pelas atividades de ensino e pesquisa. A extensão deve, assim, favorecer a troca de saberes e promover a aliança com os diferentes setores da sociedade, inclusive com os movimentos sociais, a fim de elaborar um conhecimento novo, orientado em direção à superação das desigualdades sociais e ao combate à exclusão social.
- II. Favorecer a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, promovendo formas estreitas de relação e cooperação entre as diferentes especialidades, de modo a favorecer a formação profissional plural e, até mesmo, a de um novo tipo de profissional capaz de desenvolver ações conjuntas e de superar as limitações impostas por sua formação especializada.
- III. Fortalecer a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Isso significa que as atividades de extensão devem estar vinculadas, tanto ao ensino e formação acadêmica, quanto às atividades de pesquisa. Em outras palavras, a atividade de extensão deve promover a ocasião para que o educando una o aprendizado com sua aplicação prática de modo a favorecer a aquisição dos conhecimentos requeridos por sua formação profissional e a aquisição de uma consciência cidadã, capaz de respeitar e de agir conjunta e democraticamente com os diversos setores sociais. A extensão deve, ainda, implicar nesse processo não apenas estudantes, mas também docentes e a área técnica-administrativa, fato que induz transformação qualitativa e democrática da comunidade acadêmica. Nesse sentido, os cursos de graduação devem prever na matriz curricular, obrigatoriamente, pelo menos 10% de atividades extensionistas. Adicionalmente, é importante promover e ampliar ações de divulgação e popularização dos resultados das pesquisas realizadas na instituição para a comunidade, buscando maior impacto social dos conhecimentos produzidos.
- IV. Ampliar e gerar impactos na formação especializada. A atividade de extensão deve possibilitar à comunidade estudantil a aquisição de novas competências, inclusive de natureza social e política. Nesse sentido, as atividades de extensão devem contribuir para a flexibilização do currículo de modo a ampliá-lo e, ao mesmo tempo, permitir a superação de suas eventuais lacunas ou limitações. Esse processo também deve, obviamente, impactar a comunidade docente.
- V. Favorecer a integração dialógica entre a universidade e a sociedade de modo a estimular a transformação social e acompanhar seus avanços em direção aos direitos humanos. A atividade de extensão deve priorizar ações, projetos e programas capazes de ajudar a combater a desigualdade social, a pobreza e a exclusão social, assim como a discriminação política e cidadã. Dessa forma, a extensão também deve ser vista como ferramenta para identificar e avaliar cenários de exclusão social em suas ações, projetos e programas. Devem ser realizadas, constantemente, atualiza-

ções necessárias para a inclusão de grupos histórica e presentemente excluídos do processo de construção de saberes científicos, culturais e pedagógicos no ambiente universitário e na sociedade - a citar, recortes de gênero, étnico-raciais, pessoas com deficiência, parentalidade, dentre outros.

De acordo com o artigo 4º da Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 7, de 18 de Dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

No âmbito da UFLA, as atividades de extensão estão incorporadas aos currículos dos cursos de graduação e ocorrem por meio das Atividades Curriculares de Extensão (ACE), que são atividades intimamente vinculadas à formação ampla de discentes em integração com a sociedade, em que docentes e discentes são agentes ativos e protagonistas das ações desenvolvidas, de forma que, ao final do processo, ocorram mudanças significativas na sociedade e nos processos de ensino e pesquisa.

As ACE devem obrigatoriamente fazer parte da matriz curricular e, portanto, estarão descritas nos Projetos Pedagógicos de cada Curso de graduação (PPC).

As ACE da UFLA podem ser organizadas nas seguintes modalidades:

- I. Programa de extensão: conjunto articulado de projetos e ações de extensão, com caráter multidisciplinar e integrado às atividades de pesquisa e ensino, com caráter orgânico-institucional, integração territorial, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazos.
- II. Projeto de extensão: ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado, preferencialmente vinculado a um Programa de extensão ou como projeto isolado.
- III. Curso e oficina de extensão: ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, planejada e organizada de modo sistemático e com critérios de avaliação definidos e que atenda a comunidade externa ao curso e preferencialmente externa à IES.
- IV. Evento de extensão: ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com público específico, de conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico, desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.
- V. Prestação de serviços: realização de ações em interação com a comunidade para desenvolvimento conjunto de soluções, visando o atendimento de demandas oriundas de setores da sociedade.

A UFLA estimula, por meio de mecanismos internos e editais específicos, que as atividades de extensão (ACE) sejam realizadas em parceria com outras instituições de ensino superior, fomentando assim, as parcerias interinstitucionais e favorecendo a mobilidade de estudantes e docentes em atividades de extensão.

5.6.1 Diretrizes específicas para assuntos estudantis e comunitários

Na concepção de uma universidade e sua interação com a sociedade, entende-se que os programas e projetos de assistência estudantil devam ser desenvolvidos como instrumentos de acesso, permanência e conclusão de curso da comunidade estudantil como vetores de desenvolvimento social, tendo como pressuposto que as ações e a política de apoio à permanência estudantil são essenciais no contexto do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura. As ações nessa área devem estar diretamente aliadas ao investimento em cultura, esporte, lazer e, principalmente, em ações sociais.

A política institucional de apoio à permanência estudantil tem como diretriz o atendimento às demandas emanadas do corpo discente, com ações que permitam o acesso,

a permanência e a conclusão acadêmica com êxito à comunidade estudantil articulados nos cursos oferecidos pela UFLA, abrangendo programas, projetos, bolsas, auxílio creche, prestação de serviços e outras atividades acadêmicas, bem como ações de assistência à saúde, à assistência psicossocial, à assistência à cultura, ao esporte e ao lazer, à inclusão social e acessibilidade, permitindo que discentes com regularidade na matrícula nos cursos de graduação e pós-graduação da UFLA, principalmente discentes com vulnerabilidade socioeconômica, tenham bom desempenho em seus cursos, reduzindo de forma significativa a evasão e a retenção.

No âmbito da assistência estudantil, é de extrema relevância toda intervenção que promova a permanência de estudantes de baixa renda oriundos de escolas públicas, com ênfase para os que ingressam por meio de cotas específicas. Necessário se faz a introdução de programas e projetos institucionais que sejam agentes facilitadores do ingresso de discentes nessas condições. Cursos preparatórios para o vestibular oferecidos pela própria Universidade, envolvendo estudantes dos cursos na ministração das aulas são mecanismos facilitadores, tanto para a formação complementar de discentes nessa perspectiva, quanto para a preparação e capacitação das pessoas que se candidatam.

A implementação de um programa de bolsas institucionais, além de ser um incentivo à permanência estudantil, deve objetivar a promoção de constante melhoria na formação acadêmica estudantil nas áreas de pesquisa, ensino e extensão, tendo como princípio norteador a participação discente em projetos diretamente relacionados às linhas de pesquisas correlatas à área prioritária do curso em que o membro da comunidade discente faz parte ou que promovam a superação de dificuldades acadêmicas, e o desenvolvimento de atividades de excelência. Também devem ser desenvolvidas ações de integração de novos membros da comunidade estudantil com os partícipes dessa mesma comunidade que já estão mais adiante em seus cursos, e a inserção da tutoria ou mentoria no âmbito dos cursos de graduação.

Outra iniciativa institucional de assistência deve ser o investimento na Educação Infantil, como um espaço privilegiado de convivência, de construção de identidades coletivas e ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, reforçando o compromisso de oferecer as melhores condições e recursos construídos historicamente. Assim, as crianças terão a possibilidade de usufruir de seus direitos civis, humanos e sociais, de se manifestarem e terem essas manifestações acolhidas, na condição de sujeitos de direitos e de desejos, conforme estabelecem as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.

Outras ações importantes para a assistência devem estar relacionadas aos programas “auxílio creche” para crianças de discentes; assistência médica e odontológica gratuita, realizada mediante agendamento e com prioridade de atendimento à comunidade estudantil com vulnerabilidade; atendimentos ambulatoriais com funcionamento diurno e noturno; moradia oferecida ao corpo discente de graduação e pós-graduação classificados com vulnerabilidade socioeconômica e restaurante universitário.

Devem merecer atenção, também, as ações conjuntas entre as Pró-Reitorias visando o acompanhamento de membros do corpo discente com baixo rendimento acadêmico, principalmente, aqueles que estão nos períodos iniciais, envolvendo psicólogos, psicopedagogos e assistentes sociais, pois são essenciais para a promoção de uma maior integração, maior rendimento escolar e menor evasão.

Por meio de sua Pró-Reitoria de Apoio à Permanência Estudantil (PRAPE), a UFLA deve manter programas e projetos:

1. que promovam condições materiais, simbólicas e pedagógicas para a permanência da comunidade estudantil na universidade;
2. que contribuam com a democratização da educação, permitindo o ensino universitário mais acessível a todas as pessoas que se encontram em situação de desigualdade de condições e de oportunidades, em consonância com o inciso I do art. 206

da Constituição Federal que garante “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”;

3. relacionados à melhoria de qualidade de vida no câmpus, que contribuam para a melhoria do bem-estar físico, psicológico e social dos membros da comunidade universitária, tais como a disponibilização de espaços e oportunidades de reflexão, conhecimento e discussão dos mais variados temas de interesse, onde são elaborados diversos projetos envolvendo, por exemplo, profissionais da área de saúde, discentes e docentes dos cursos de educação física e nutrição, que são de extrema relevância;
4. de inclusão e acessibilidade. Nesse sentido, faz-se necessário o fortalecimento dos órgãos envolvidos, propiciando condições financeiras e de recursos humanos compatíveis com as necessidades já identificadas, evidenciando ações de conscientização da comunidade; criação de grupos temáticos; estabelecimento de metas específicas a serem atingidas em cronogramas preestabelecidos e, principalmente, a definição clara de uma política didático-pedagógica voltada para as necessidades educacionais especiais, de forma a favorecer a inclusão destas pessoas em todos os espaços acadêmicos da Universidade.

5.7 Diretrizes para a equidade, a diversidade e a inclusão

Uma política de equidade, diversidade e inclusão é fundamental para promover um ambiente universitário que respeite e valorize a diversidade. Na UFLA, são diretrizes a serem observadas para o alcance da equidade, da inclusão e do atendimento pleno da diversidade:

1. compromisso Institucional em estabelecer um compromisso formal da instituição com a equidade, diversidade e inclusão, por meio de atos regulamentares que permitam a integração destes princípios à missão e valores da universidade;
2. formação e Sensibilização por meio de programas para toda a comunidade universitária;
3. oferta de curso de formação ou orientação, durante os momentos de formação docente, pelo PADNEE ou parcerias externas visando maior acolhimento e melhor adequação do processo de ensino-aprendizagem para pessoas da comunidade estudantil com necessidades especiais;
4. processos de ingresso diversificados, com adoção de processos seletivos inclusivos para atrair corpo discente, docente e técnico diversificado, considerando critérios além do acadêmico, como experiências de vida, características de grupos minoritários e/ou discriminados e perspectivas diversas;
5. investimento continuado na acessibilidade física e digital;
6. fortalecimento das políticas antidiscriminatórias com ações institucionais explícitas e eficazes contra a discriminação, o assédio e o preconceito, com procedimentos claros para denúncias e resolução de conflitos;
7. apoio financeiro e bolsas, com a manutenção de programas de apoio financeiro e bolsas de estudo que visem a inclusão socioeconômica, promovendo o acesso igualitário à educação superior;
8. currículo inclusivo, que incorpore variedade de perspectivas e experiências, promovendo os direitos humanos e temáticas de representatividade em todos os cursos;
9. desenvolvimento constante de ações afirmativas para grupos historicamente sub-representados, corrigindo desigualdades históricas; e
10. pesquisa e monitoramento das ações desenvolvidas e estabelecimento de metas para melhorias e aperfeiçoamentos.

5.8 Diretrizes para a autoavaliação dos Cursos de Graduação e de Pós-graduação

O processo de avaliação institucional deve ser concebido como um dos eixos estruturantes das políticas universitárias, por fornecer elementos para construir e desconstruir processos implantados e em implantação, que apresentam resultados ou não.

O conceito pluridimensional que deve envolver todas as funções e atividades acadêmicas, por si, justifica a necessidade de avaliação da qualidade institucional em todos os seus aspectos.

O projeto de avaliação interna da UFLA deverá abranger aspectos de natureza quantitativa e qualitativa, compreendendo etapas que envolvem a preparação, o desenvolvimento e a consolidação de ações que permitam situar a administração central e os órgãos reguladores das atividades universitárias, quanto ao desenvolvimento das políticas implantadas no âmbito da Universidade. Deve abranger, inclusive, setores empregadores (mercado de trabalho) e egressos de graduação e pós-graduação.

No que tange à avaliação institucional, tais ações deverão incentivar a mudança, as transformações na direção de uma educação comprometida com as necessidades sociais e o desenvolvimento pleno do ser humano.

A implantação de um processo avaliativo na Universidade exige, em vários aspectos, comprometimento coletivo, viabilização de condições materiais e desenvolvimento dos recursos humanos necessários.

A avaliação da qualidade dos cursos de graduação da Universidade deve ser, também, atividade supervisionada e continuada, coordenada e executada pela PROGRAD, sendo disponibilizada periodicamente às Unidades Acadêmicas por intermédio do Programa Avalie. O Avalie deverá ser transferido para o sistema integrado de gestão (SIG), ou a outro que sistema vier a substituí-lo. Ele passará por um processo de reformulação, visando ao aumento da adesão/participação, pautada em: a) do número de questões (quesitos) contidas no Instrumento de Avaliação; b) finalidades posteriores para a utilização das respostas (formação docente, combate à evasão, melhoria da oferta das disciplinas e outros) e, c) praticidade da resposta.

No caso específico dos Programas de Pós-graduação da UFLA, será mantida a atual sistemática de autoavaliação semestral dos Programas de Pós-graduação, pela Pró-Reitoria de Pós-graduação, com o objetivo de proporcionar o autoconhecimento de cada programa, de suas áreas de concentração e linhas de pesquisa, do perfil dos docentes e discentes, do corpo técnico de apoio, das parcerias vigentes, da infraestrutura, do tipo de financiamento, entre outros, permitindo assim, a definição de metas e ações para aprimoramento continuado. Cada Programa de Pós-graduação realiza semestralmente sua autoavaliação interna, além da elaboração de seu planejamento estratégico.

Visando a manutenção da qualidade dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-graduação da UFLA, é realizado o processo de autoavaliação, segundo os seguintes princípios:

- I. o processo deve ser dinâmico de forma contínua e permanente, produzindo conhecimento aprimorado sobre a qualidade dos cursos e programas;
- II. o processo de autoavaliação deve considerar as metas e contribuir para o planejamento estratégico dos programas de pós-graduação em curto, médio e longo prazo, incentivando a internacionalização e a mobilidade acadêmica;
- III. ampla participação da comunidade acadêmica (discentes, docentes, técnicos de apoio e membros externos de programas de pós-graduação), em todas as etapas da avaliação;

- IV. acompanhamento dos egressos com a busca de informações sobre a adequação da formação construída na UFLA com as demandas do Mundo do Trabalho e da sociedade de forma a subsidiar processos de reestruturação dos percursos formativos e desenvolvimento de estratégias que aproximem a universidade aos anseios atuais e futuros do mercado e da sociedade em geral;
- V. identificação dos pontos positivos e das causas dos principais problemas dos cursos e programas;
- VI. utilização, com o maior grau de integração possível, de métodos qualitativos e quantitativos de autoavaliação;
- VII. estabelecimento de estratégias para monitoramento e acompanhamento avaliação do projeto pedagógico institucional (PPI); e
- VIII.criação de uma cultura de autoavaliação dos cursos e programas, em toda a comunidade acadêmica, focada na constante melhoria e renovação de suas atividades.

6 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS (PRESENCIAL E À DISTÂNCIA)

6.1 Contexto histórico e atual da oferta de cursos de graduação

A instituição, que ofertava até o início da década de 1970 apenas o curso de Agronomia, passou a ofertar também, em 1975, os cursos de Engenharia Agrícola e Zootecnia, Engenharia Florestal em 1980 e Medicina Veterinária em 1993. A oferta de cinco cursos na área de Ciências Agrárias, consolidou a UFLA, em sua rica história, como uma das mais conceituadas e reconhecidas instituições de ensino e pesquisa na área de agrárias do país e com grande inserção internacional.

Na década de 1990, iniciou-se uma ampliação das áreas de conhecimento, com a criação dos cursos de Administração e Ciência da Computação. Depois do primeiro ciclo de expansão, seguiu-se um período de consolidação dos cursos com o aprimoramento da qualidade e das condições de oferta.

Uma nova expansão, iniciada com o REUNI, foi vivenciada nas duas primeiras décadas do Século XXI que, sempre orientada pelos PDIs, avançou por meio de um plano de Ampliação Universitária aprovado pelo MEC em 2013, com foco nos cursos na modalidade presencial. Em acréscimo, com a implantação do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), a UFLA passou a contar também com cursos de graduação a distância, cuja expansão não foi maior devido às limitações impostas pelo próprio modelo adotado pela UAB, de financiamento de cursos baseado em editais para abertura de turmas.

Os movimentos de expansão da graduação permitiram o cumprimento de duas metas principais: a criação de novos cursos, considerando-se projetos já existentes, as definições dos PDI 2011-2015 e 2016-2020, as diretrizes do decreto do REUNI e o aumento de vagas nos cursos já existentes, este último implementado a partir do primeiro semestre de 2009.

Neste contexto, a universidade ampliou a sua atuação para as áreas de conhecimento de Engenharias, Ciências Exatas, Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Em 2016, a UFLA já oferecia 35 cursos de graduação, sendo 30 presenciais e cinco na modalidade a distância. Desse total, 23 eram bacharelados e 12 licenciaturas.

Em 2018 foi implantado, na modalidade presencial, o curso de Engenharia Física, com 25 vagas semestrais e foram extintos os cursos de licenciatura em Filosofia e Letras/Inglês na modalidade EaD. A extinção foi motivada pela inviabilidade de custeio e pelo baixo número de docentes dos departamentos de Ciências Humanas (DCH) e de Estudos da Linguagem (DEL) para fazerem frente simultaneamente às demandas dos cursos presenciais de Filosofia e de Letras, além de avançarem com os projetos de cursos de pós-graduação nas respectivas áreas. Com estas alterações a instituição passou a contar com 31 cursos presenciais e 3 a distância, totalizando 34 cursos. Desse total, 24 são bacharelados e 10 licenciaturas.

Em 2023, em função da publicação de novas DNC para os cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura passaram a ser ofertados na modalidade de Área Básica de Ingresso (ABI). Não obstante, novas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, publicadas em maio de 2024, determinam que a ABI - Educação Física seja novamente substituída por modalidade de ingresso separadas (Bacharelado e Licenciatura). Também em 2023 a modalidade de ingresso da ABI - Engenharia foi subs-

tituída pelo Bacharelado Interdisciplinar em Inovação, Ciências e Tecnologia, com a hipótese de representarem uma alternativa para a inovação na formação superior, por permitir reunir um conjunto de características requeridas pelo mundo do trabalho e pela sociedade contemporânea. Entretanto, ao que parece, a opção visível e clara para candidatos dos processos seletivos favorece o aumento da procura, principalmente em cursos tradicionais. Sendo assim, em 2025, com o propósito de ampliar o acesso aos cursos de graduação, foi criada a modalidade de ingresso direto para os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Química e Engenharia de Produção no Câmpus Sede, permanecendo como cursos de segundo ciclo para o BICT da Escola de Engenharia de Lavras os cursos de Engenharia Agrícola, Engenharia de Materiais e Engenharia Física.

O BICT é um curso de graduação para formação interdisciplinar na área de Engenharia, com foco na visão integrada das Ciências e Tecnologias voltadas para a Inovação. Esse curso constitui o primeiro ciclo de formação para seis diferentes cursos de engenharia, a saber: Engenharias Agrícola, de Materiais e Física, no Câmpus Sede; e Engenharias Elétrica, de Produção e Software, no Câmpus Paraíso. O BICT confere ao egresso o título de Bacharel após três anos, com carga horária de 2.400 horas. Durante o BICT, o estudante pode optar pela engenharia de maior predileção, enquanto realiza sua formação integrada a atividades de projetos de pesquisa e extensão. Ao terminar o curso, o egresso do BICT poderá concluir a sua formação em engenharia ao ingressar nos cursos de segundo ciclo, que têm duração de dois anos. Além de porta de ingresso para os cursos de Engenharia de segundo ciclo, o curso, por si só, quando concluído, permite a atuação no mercado financeiro, em postos intermediários da gestão de empresas, organizações e instituições públicas, em indústrias ou em empresas de tecnologia, ou seguir estudos para se formar pesquisador, por meio de ingresso em programas de mestrado ou doutorado, sempre na perspectiva da inovação de processos e produtos.

Em 2026, a UFLA passa a ofertar 13 novos cursos de graduação, entre cursos superiores de tecnologia e bacharelados, ampliando as opções de formação, especialmente em cursos noturnos. O Bacharelado em Gestão do Agronegócio e o curso tecnólogo em Comunicação Integrada e Mídias Digitais, ambos com oferta em turno integral, tiveram ingresso já no primeiro semestre letivo de 2026. Para o segundo semestre, está prevista a abertura de sete cursos superiores de tecnologia, todos no turno noturno e com duração entre dois anos e meio e três anos: Inteligência Artificial; Sistemas para Internet; Segurança Cibernética; Jogos Digitais; Automação Industrial; Engenharia Financeira e Inovação Digital; e Viticultura e Enologia. Também estão previstos quatro novos cursos de bacharelado para o segundo semestre de 2026: Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Ciências Sociais, no turno noturno, ampliando o acesso para estudantes que conciliam trabalho e estudos, além do curso de Enfermagem em turno integral. A iniciativa reforça a diversificação da oferta acadêmica e cria alternativas mais flexíveis e com tempo reduzido de formação, alinhadas às demandas do mundo do trabalho e às diferentes realidades dos candidatos.

No Quadro 6, Quadro 7, Quadro 8 e Quadro 9 elencam-se todos os cursos de graduação ofertados pela UFLA.

Quadro 6: Cursos presenciais de graduação ofertados no Câmpus Sede da UFLA

Cursos presenciais	Início do curso	Vagas anuais	CC	CPC	ENADE	Último ato	Último ato autorizativo
Administração	25/02/1993	80	-	5 (2022)	5 (2022)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 211 de 25/06/2020

Cursos presenciais	Início do curso	Vagas anuais	CC	CPC	ENADE	Último ato	Último ato autorizativo
Administração Pública	09/08/2010	100	5 (2014)	4 (2022)	4 (2022)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 387 de 13/08/2024
Agronomia	03/09/1908	200	4 (2008)	5 (2023)	5 (2023)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 18 de 02/02/2026
Ciência da Computação	04/08/1997	80	4 (2024)	4 (2021)	3 (2021)	Renovação de reconhecimento	Portaria 920 de 27/12/2018
Ciências Biológicas - Licenciatura	10/08/2009	50	5 (2006)	4 (2021)	4 (2021)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 153 de 21/06/2023
Ciências Biológicas - Bacharelado	17/02/2003	50	4 (2013)	4 (2021)	5 (2021)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 153 de 21/06/2023
Direito	26/11/2012	120	5 (2017)	4 (2022)	5 (2022)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 387 de 13/08/2024
Educação Física - Bacharelado	04/08/2008	60	4 (2012)	4 (2021)	4 (2021)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 111 de 04/02/2021
Educação Física - Licenciatura	30/04/2007	60	4 (2010)	4 (2021)	4 (2021)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 153 de 21/06/2023
Engenharia Agrícola	01/08/1975	60	5 (2023)	5 (2008)	5 (2008)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 539 de 30/09/2024
Engenharia Ambiental e Sanitária	10/08/2009	100	5 (2014)	4 (2023)	4 (2023)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 18 de 02/02/2026
Engenharia Civil	18/08/2014	100	5 (2018)	5 (2023)	4 (2023)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 18 de 02/02/2026
Engenharia de Alimentos	17/02/2003	100	5 (2006)	4 (2023)	3 (2023)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 18 de 02/02/2026
Engenharia de Controle e Automação	10/08/2009	100	4 (2013)	3 (2023)	3 (2023)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 18 de 02/02/2026
Engenharia de Materiais	18/08/2014	80	5 (2019)	-	-	Reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 247 de 06/08/2020

Cursos presenciais	Início do curso	Vagas anuais	CC	CPC	ENADE	Último ato	Último ato autorizativo
Engenharia Física	20/08/2018	60	5 (2022)	-	-	Reconhecimento	Portaria SERES/MEC N° 358 de 05/09/2023
Engenharia Florestal	01/08/1980	100	-	4 (2023)	4 (2023)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC N° 111 de 04/02/2021
Engenharia Mecânica	18/08/2014	100	5 (2019)	4 (2023)	3 (2023)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC N° 18 de 02/02/2026
Engenharia Química	18/08/2014	100	5 (2019)	5 (2023)	4 (2023)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC N° 18 de 02/02/2026
Estatística	04/03/2024	10	-	-	-	Autorização	RESOLUÇÃO CUNI N° 003, DE 25 /01/2023
Filosofia	09/08/2010	80	5 (2013)	4 (2021)	4 (2021)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC N° 153 de 21/06/2023
Física	04/08/2008	60	4 (2013)	4 (2021)	4 (2021)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC N° 153 de 21/06/2023
Interdisciplinas em Inovação, Ciência e Tecnologia (BICT) - UFLA	17/04/2023	60	5 (2025)	-	-	Autorização	Resolução CUNI 043, DE 20/09/2022
Letras Português e suas Literaturas	17/04/2023	60	-	-	-	Autorização	Resolução CUNI N° 53 de 17/08/2021
Letras Português, Inglês e suas Literaturas	09/08/2010	50	5 (2014)	4 (2021)	4 (2021)	Renovação	Portaria SERES/MEC N° 153 de 21/06/2023
Matemática	30/04/2007	60	4 (2011)	4 (2021)	3 (2021)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC N° 153 de 21/06/2023
Medicina	02/03/2015	60	4 (2022)	4 (2023)	4 (2025)	Reconhecimento	Portaria SERES/MEC N° 944 de 01/11/2022
Medicina Veterinária	19/08/1993	100	5 (2013)	4 (2023)	5 (2023)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC N° 18 de 02/02/2026
Nutrição	10/08/2009	60	4 (2013)	5 (2023)	5 (2023)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC N° 18 de 02/02/2026

Cursos presenciais	Início do curso	Vagas anuais	CC	CPC	ENADE	Último ato	Último ato autorizativo
Pedagogia	02/03/2015	100	5 (2018)	4 (2021)	4 (2021)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 153 de 21/06/2023
Química - Licenciatura	17/02/2003	60	5 (2006)	4 (2021)	4 (2021)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 153 de 21/06/2023
Química - Bacharelado	10/08/2009	60	4 (2013)	4 (2021)	3 (2021)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 153 de 21/06/2023
Sistemas de Informação	30/04/2007	80	4 (2012)	4 (2021)	3 (2021)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 153 de 21/06/2023
Zootecnia	01/08/1975	100	4 (2008)	4 (2023)	3 (2023)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES /MEC Nº 18, de 02/02/2026
Fonoaudiologia		60	-	-	-	Autorização	Portaria Reitoria nº 889 de 05/12/2025
Gestão do Agronegócio		30	-	-	-	Autorização	Resolução CUNI nº 055 de 26/11/2025
Terapia Ocupacional		60	-	-	-	Autorização	Resolução CUNI nº 888 de 05/12/2025
Ciências Sociais		60	-	-	-	Autorização	Resolução CUNI nº 890 de 05/12/2025

Quadro 7: Cursos Superiores de Tecnologia

Cursos presenciais	Criação do curso	Vagas anuais	CC	CPC	ENADE	Último ato	Último ato autorizativo
Automação Industrial	05/12/2025	40	-	-	-	Autorização	Portaria Reitoria nº 891 de 05/12/2025
Comunicação Integrada e Mídias Digitais	29/02/2024	52	-	-	-	Autorização	Resolução CUNI nº 11 de 29/02/2024
Engenharia Financeira e Inovação digital	05/12/2025	50	-	-	-	Autorização	Portaria Reitoria nº 896 de 05/12/2025
Inteligência Artificial	05/12/2025	50	-	-	-	Autorização	Resolução CUNI nº 55 de 05/12/2025
Jogos Digitais	05/12/2025	50	-	-	-	Autorização	Portaria Reitoria nº 893 de 05/12/2025

Cursos presenciais	Criação do curso	Vagas anuais	CC	CPC	ENADE	Último ato	Último ato autorizativo
Segurança Cibernética	05/12/2025	50	-	-	-	Autorização	Portaria Reitoria nº 895 de 05/12/2025
Sistemas para Internet	05/12/2025	50	-	-	-	Autorização	Portaria Reitoria nº 894 de 05/12/2025
Viticultura e Enologia	05/12/2025	40	-	-	-	Autorização	Portaria Reitoria nº 897 de 05/12/2025

Quadro 8: Cursos presenciais de graduação ofertados no Câmpus de São Sebastião do Paraíso

Cursos presenciais	Início do curso	Vagas anuais	CC	CPC	ENADE	Último ato	Último ato autorizativo
Interdisciplinar em Inovação, Ciência e Tecnologia (BICT) - Paraíso	14/03/2022	180	5 (2024)	-	-	Reconhecimento	Portaria SERES/MEC nº 726 de 13/10/2025
Engenharia de Produção	10/03/2025	60*	-	-	-	Autorização	Resolução CUNI 052 DE 17/08/2021
Engenharia de Software	10/03/2025	60*	-	-	-	Autorização	Resolução CUNI 052 DE 17/08/2021
Engenharia Elétrica	10/03/2025	60*	-	-	-	Autorização	Resolução CUNI 052 DE 17/08/2021

*Não são vagas de ingresso por processo seletivo, mas ofertadas como continuidade do BICT

Quadro 9: Cursos de graduação ofertados pela UFLA na modalidade Educação a Distância

Cursos*	Início do curso	Vagas anuais	CC	CPC	ENADE	Último ato	Último ato autorizativo
Administração Pública	30/01/2010	300	-	4 (2022)	2 (2022)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 390, de 13/08/2024
Letras Português**	22/10/2011	250	5 (2014)	3 (2017)	2 (2017)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 913 de 27/12/2018
Pedagogia**	19/05/2012	250	5 (2014)	4 (2017)	4 (2017)	Renovação de reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 913 de 27/12/2018

*A oferta dos cursos na modalidade EaD está vinculada ao financiamento oferecido pelo sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e depende de editais publicados pela CAPES. Portanto, a regularidade de turmas não está assegurada e nem pode ser prevista.

** Em função do Decreto 12.456/2025, em atendimento ao art. 8º da Portaria MEC Nº 381 de 2025, houve uma mudança de formato de oferta destes cursos, que passarão a ser semipresenciais.

6.2 Oferta de Educação a Distância

A UFLA iniciou sua atuação na Educação a Distância em 1987, em parceria com a Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior (ABEAS), por meio da oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, quando ainda era denominada Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL). Apenas alguns anos antes, em 1982, é que começaram a ser oferecidos cursos de pós-graduação *lato sensu* à distância no país, graças à iniciativa da ABEAS.

Durante a década de 1990 e até início dos anos 2000, diversos cursos de pós-graduação *lato sensu*, sem financiamento público, foram ofertados na modalidade a distância envolvendo diferentes áreas do conhecimento da universidade.

Em 2005 a UFLA participou do Consórcio Pró-Formar com a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia para Educação Infantil – modalidade a distância e curso de pós-graduação *lato sensu* em Tutoria em EaD. Em 2006, o curso piloto de graduação em Administração inaugurou a modalidade de educação a distância pelo sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UFLA. Posteriormente, em 2010, foi criado o curso de Bacharelado em Administração Pública, no âmbito do Programa Nacional de Formação de Administradores Públicos (PNAP). Em 2011, a UFLA iniciou a primeira oferta do curso de Licenciatura em Letras – Português e, no ano seguinte, iniciou a oferta da Licenciatura em Pedagogia, todos pelo Sistema UAB, consolidando a oferta de cursos de graduação a distância a partir da adesão ao Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Desde a adesão da UFLA ao Sistema UAB, houve a oferta de diversos cursos de pós-graduação *lato sensu*, especialmente na área de formação de professores e de gestores públicos, áreas prioritárias de financiamento pela CAPES.

Fora do sistema UAB, a UFLA tem se destacado com a oferta de cursos de aperfeiçoamento e atualização profissional, especialmente na área de formação de professores e gestores. Como exemplo, em 2025, a instituição iniciou a oferta de curso de aperfeiçoamento em mentoria de diretores escolares que deverá formar 1.200 diretores e técnicos de secretaria de educação, do Brasil inteiro, até final de 2026.

Atualmente a instituição mantém o interesse estratégico tanto em continuar ofertando os atuais cursos de pós-graduação *lato sensu*, quanto em ampliar a oferta dos cursos, seja pelo Sistema UAB ou por meio de ofertas *In Company* e cursos pagos.

No caso dos cursos de graduação de licenciatura, cujas ofertas são realizadas pelo sistema UAB, as unidades acadêmicas ainda estão avaliando se será possível adaptar os cursos à Resolução CNE/CP nº 4/2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica que, em síntese, passa a exigir que metade da carga horária seja ofertada de forma presencial. Também está em estudo a adequação das licenciaturas a distância para o formato semipresencial, conforme exigência da Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação.

Para o caso do curso de bacharelado em Administração Pública, há a intenção de realizar novas ofertas na modalidade a distância, inclusive com a ampliação de polos de apoio presencial.

No que se refere aos cursos de aperfeiçoamento e atualização profissional, que proporcionam formação mais rápida, há a intenção de ampliação de oferta de cursos e vagas em parcerias com instituições públicas e privadas.

Há diretrizes institucionais para a Educação a Distância no PPI (Tópico 5.4.3) e ações efetivas (Tópico 5.5) que demonstram o comprometimento com o uso das tecnologias da informação tanto no ensino presencial quanto a distância e semipresencial, por meio, principalmente, do ambiente virtual de aprendizagem, denominado de Câmpus Virtual que atende a todas as disciplinas de graduação e pós-graduação.

Para operacionalizar a política institucional de Educação a Distância, a UFLA criou, em 2008, o Centro de Educação a Distância – CEAD. Depois de várias mudanças, em 2024 foi transformado em Diretoria de Educação Aberta e a Distância - DEAB (deab.ufla.br), ligada à Pró-Reitoria de Graduação.

A DEAB é resultante da institucionalização da educação aberta e a distância, e tem por objetivo planejar e coordenar, em colaboração com as unidades acadêmicas e Pró-Reitorias, as ações da universidade em educação a distância, semipresenciais, híbridas e presenciais, que utilizam tecnologias digitais de comunicação e informação, e demais ações de formação flexíveis centradas nas necessidades das pessoas.

6.2.1 Abrangência geográfica

A abrangência dos cursos ofertados na modalidade EaD é nacional, especialmente para o caso dos cursos de especialização e de aperfeiçoamento e atualização profissional que, em geral, dependem menos do deslocamento de estudantes aos polos.

Por outro lado, no caso dos cursos de graduação, a base geográfica de atendimento é predominantemente o estado de Minas Gerais, mas também com a presença de alguns estudantes de outros estados da região sudeste.

Em 2025 a UFLA conta com 1.291 alunos matriculados em cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* ofertados pelo Sistema UAB no formato a distância.

6.2.2 Polos de educação a distância

A proposta pedagógica que a instituição adota para os cursos de graduação a distância não pressupõe a abertura de polos específicos e exclusivos da UFLA. No modelo da Universidade Aberta do Brasil os polos são compartilhados e suas estruturas são oferecidas por prefeituras ou pelo estado em convênio com a CAPES. No caso de cursos *lato sensu*, há cursos que possuem atividades em polos de apoio presencial e há cursos ofertados exclusivamente no formato a distância, sem previsão de atividades presenciais.

Os 17 polos do sistema Universidade Aberta do Brasil que contam com atividades de cursos a distância da UFLA são:

1. ANDRELÂNDIA

COORDENADOR(A): JOÃO BOSCO DE ALMEIDA

RUA DR. WALTER OCTACÍLIO SILVA- 1400- SANTOS DUMONT - 37300-000
- ANDRELÂNDIA- MG

TELEFONE: (35) 999136-5499 e (35) 33251747 E-MAIL: polouab@andrelandia.mg.gov.br

2. BOM DESPACHO

COORDENADOR(A): DENISSE APARECIDA DOS SANTOS SOUSA

ENDEREÇO: AVENIDA ANA ROSA, Nº: 1555 - BAIRRO ANA ROSA - CEP: 35600-000 - BOM DESPACHO - MG

TELEFONE: (37) 3522-4503 e (37) 99105-6509 EMAIL: uab.bd@pmbd.mg.gov.br

3. CAMBUÍ

COORDENADOR(A): MARLENE DO CARMO BARBOSA

ENDEREÇO: RUA ANTÔNIO ALEXANDRE DE MORAES, 39 BAIRRO: CENTRO - CEP: 37600000 - CAMBUÍ - MG

TELEFONE: (35) 98813-7018 E-MAIL: marlenebarbosa_61@yahoo.com.br e polouab@prefeituradecambui.mg.gov.br

4. **CAMPO BELO**
COORDENADOR(A): RISIANNE ALMEIDA SANTOS
ENDEREÇO: RUA PROFESSOR TOALBA EVANGELISTA, S/N - BAIRRO SÃO FRANCISCO - CEP: 37.270-000 - CAMPO BELO - MG
TELEFONE: (35) 3832-6434 E-MAIL: polouab@edu.campobelo.mg.gov.br
5. **CAMPOS GERAIS**
COORDENADOR(A): ELENICE MARIA DE OLIVEIRA
ENDEREÇO: RUA JORGE DE PAULA MEINBERG, 689 - CENTRO - CEP:37160-000 - CAMPOS GERAIS - MG
TELEFONE: (35) 3853-2870 (35)3853-2343 E-MAIL: polouab@camposgerais.mg.gov.br
6. **CONGONHAS**
COORDENADOR(A): CARMEM LÚCIA DA SILVA
ENDEREÇO: RUA DANILO JOSÉ G. FERREIRA, 81 a - BAIRRO PRAIA - CEP. 36415-000 - CONGONHAS - MG
TELEFONE: (31) 3731-1287 E-MAIL: polouab@edu.congonhas.mg.gov.br
7. **CONSELHEIRO LAFAIETE**
COORDENADOR(A): MAURICÉIA APARECIDA FERREIRA MAIA
ENDEREÇO: RUA PADRE TEÓFILO REYN, 990 BAIRRO: EXPEDICIONÁRIOS - CEP. 36407-226 - CONSELHEIRO LAFAIETE - MG
TELEFONE: (31) 99239-7017 E-MAIL: polouab@conselheirolafaiete.mg.gov.br
8. **FORMIGA**
COORDENADOR(A): ADRIANA AMELIA ANDRADE MARTINS
ENDEREÇO: RUA SÃO LUIZ GONZAGA, 327 - BAIRRO SÃO LUIZ - CEP: 35570-010 - FORMIGA - MG
TELEFONE (37) 98837-3002 E-MAIL: uabpoloformiga@gmail.com
9. **ITAGUARA**
COORDENADOR(A): DANIELA DAYSE MARTINS ESTEVES
RUA: MAJOR ANTÔNIO LUÍS, CENTRO - S/N CEP: 35514000
TELEFONE: (31) 3184-2665 E-MAIL: uabpoloitaguara@gmail.com e educacao@itaguara.mg.gov.br
10. **LAVRAS**
COORDENADOR(A): VIVIANE DE PAULA SANTOS
ENDEREÇO: RUA AGRIPINO DE ANDRADE, 425, BAIRRO SERRA AZUL, CEP: 37.207-669 - LAVRAS - MG
TELEFONE: (35) 3821-7430 E (35) 9 9152-5131 E-MAIL: polouablavras@gmail.com
11. **LAGOA SANTA**
COORDENADOR(A): GLAUCIA MARIA FERREIRA PIMENTA
ENDEREÇO: RUA ILDEU VIANA DE MATOS, 100 - CENTRO - CEP. 33230-037 - LAGOA SANTA - MG
TELEFONE: (37) 98837-30021 E-MAIL: uabpololagoasanta@gmail.com
12. **MONTE SIÃO**
COORDENADOR(A): ELISANDRA APARECIDA DE PAULA SANTOS

RUA MINAS GERAIS, 417 – CENTRO – MONTE SIÃO – MG CEP: 37580-000

TELEFONE: (35) 99188-5709 E-MAIL: coordenacaopolouabmontesiao@gmail.com

13. **PASSOS**

COORDENADOR(A): MARIA LÚCIA DOS REIS

ENDEREÇO: RUA SANTO ANIBALI MARIE DI FRANCA, 181 - BAIRRO BELO HORIZONTE, CEP: 37.900-038 - PASSOS - MG

TELEFONE: (35) 991096738 E-MAIL: uab@passos.mg.gov.br

14. **SANTA RITA DE CALDAS**

COORDENADOR(A): PATRICIA FONSECA

ENDEREÇO: RUA PREFEITO SEBASTIÃO JANUZZI, 20, CENTRO-SANTA RITA DE CALDAS /MG 37775-000

TELEFONE: (37) 99807-7382 E-MAIL: polouabsrc@hotmail.com

15. **SÃO JOÃO DEL REI**

COORDENADOR(A): MARIA JEANETTE NOGUEIRA

RUA GETÚLIO VARGAS, Nº 30 - CENTRO - SÃO JOÃO DEL-REI-MG - CEP:36307-444

TELEFONE: (32)3372-8711 E-MAIL: polouabsjdelrei@gmail.com

16. **SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO**

COORDENADOR(A): PAULA APARECIDA DOS SANTOS

ENDEREÇO: PRAÇA DA SAUDADE, 105, B. BRÁZ - CEP: 37.950-000

TELEFONE: (35) 3531-1573 E-MAIL: coordenacao.uab@ssparaiso.mg.gov.br

17. **VARGINHA**

COORDENADOR(A): JULIANA VAZI PEDRO

ENDEREÇO: RUA ESMERALDA, 102 - VILA BUENO - CEP: 37.006-580

TELEFONE: (35) 99751-8833 E-MAIL: polouabvarginha.mg@gmail.com

6.2.3 Relação de polos de educação a distância previstos para a vigência do PDI

Durante a vigência do PDI, poderá haver substituições de Polos de Apoio Presencial para oferta de novas turmas de cursos a distância, caso algum polo deixe de atender às exigências da CAPES e da própria UFLA para a oferta de cursos a distância. Pela classificação da CAPES, o polo pode ser considerado “Apto”, “Apto com Pendências” ou “Não Apto”. No caso de “Apto com Pendências”, é estabelecido um prazo para regularização das pendências e, caso as condições não sejam atendidas, o polo passa a ser considerado “Não Apto” e fica impedido de receber novas ofertas de cursos.

Como a oferta de novas turmas e cursos pelo Sistema UAB depende de Editais da CAPES, não é possível definir quantas ofertas serão iniciadas no período de vigência do PDI e, desta forma, não é possível indicar quantos e quais novos polos devem ser incorporados aos 17 já existentes com oferta de cursos pela UFLA.

6.2.4 Infraestrutura física, tecnológica e de pessoal projetada para a sede e para os polos de educação a distância, em consonância com os cursos a serem ofertados

Conforme destacado no item 5.2.2, a proposta pedagógica que a instituição adota para os cursos de graduação a distância não pressupõe a abertura de polos específicos e exclusivos da UFLA. No modelo da Universidade Aberta do Brasil os polos são compartilhados e suas estruturas são oferecidas por prefeituras ou pelo estado, em convênio com a CAPES, que são os responsáveis pela disponibilização de toda infraestrutura física, de pessoal e tecnológica necessária para suporte aos cursos. No caso de cursos *lato sensu*, há cursos que possuem atividades em polos de apoio presencial e há cursos ofertados exclusivamente no formato a distância, sem previsão de atividades presenciais.

A UFLA assume como missão institucional “manter e promover a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, formando cidadãos e profissionais qualificados, produzindo conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade e disseminando a cultura acadêmica, o conhecimento científico e tecnológico na sociedade”. Para a realização dessa missão por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, é fundamental que a infraestrutura física dê suporte para essas atividades, visando sempre à excelência acadêmica e à formação cidadã. Na UFLA os espaços físicos contemplam os laboratórios multiusuários, os laboratórios específicos, os anfiteatros dos departamentos, o Hospital Veterinário, a incubadora de empresas, três fazendas (centros experimentais e de extensão), os pavilhões de aula, as salas de aula alocadas em departamentos, os gabinetes dos professores, os prédios e os espaços administrativos, a Biblioteca Universitária, o alojamento estudantil e o Restaurante Universitário.

A maioria das salas de aula dispõe de projetor, de equipamentos de multimídia e com computador. Algumas das salas contam com lousas digitais. Para atividades letivas existem oito pavilhões de aula, alternando salas em formato de anfiteatro (nos pavilhões 4 e 5) com salas de aula convencionais nos outros. No total são cerca de 250 espaços, com capacidade para até 11.000 pessoas. Há também um centro de eventos para 3000 pessoas. Todos os recursos disponíveis no Câmpus Sede são disponibilizados para os cursos a distância e são alocados mediante reserva, visto que são utilizados predominantemente em momentos presenciais.

A DEAB é a unidade especializada de apoio à EaD da UFLA. Atualmente, conta com um Diretor, e os seguintes setores: administrativo, projetos, formação e recursos educacionais. Os responsáveis são servidores com qualificação pós-graduada (mestre e doutores) que contam com uma equipe de profissionais nas diversas áreas de atuação requeridas pela EaD. Além desses profissionais, a DEAB conta com o apoio da Coordenação Institucional Geral e Adjunta da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com perfil e atribuições definidas pela CAPES, além de uma Equipe Multidisciplinar que dá apoio tanto para os cursos presenciais, quanto para os cursos a distância e semipresenciais.

A estrutura física da DEAB conta com um Prédio Administrativo com Anexo e salas de apoio para capacitação de tutores, professores e para encontros presenciais, além de um anfiteatro com capacidade para 100 pessoas, banheiros e copa equipada. Também fica à disposição da DEAB um estúdio completo para gravação de aulas e transmissão *on-line* de webinários e *lives*, equipado com câmeras profissionais, teleprompter, mesas de edição e corte, isolamento acústico e recursos para croma-key.

Em relação aos polos, estes são as unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos ofertados a distância pela UFLA. Os polos são mantidos por municípios ou pelo governos de Estado, e devem oferecer total infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância.

Para aquisição de equipamentos para os polos de apoio presencial UAB, a CAPES lança editais para que as instituições parceiras aos polos participem e se organizem para compra e empréstimo aos polos. Há também a doação de alguns equipamentos diretamente pela CAPES, tal como computadores e outros. Já o aporte de contratação de pessoal para trabalhar na parte administrativa dos polos de apoio presencial fica a cargo das prefeituras, que se encarregam de destinar pessoal de apoio para secretaria administrativa, gerenciamento de biblioteca, manutenção de laboratório de informática e pessoal de limpeza e conservação.

O coordenador do polo de apoio presencial é selecionado por processo seletivo e recebe uma bolsa de apoio para realização das atividades de coordenação do polo e articulação com a CAPES, as instituições de ensino e a prefeitura municipal.

O polo de apoio presencial também pode ser entendido como o local de encontro onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais. Funcionam como uma extensão do espaço universitário na cidade onde está sediado.

O objetivo dos polos é oferecer o espaço físico de apoio presencial aos alunos da sua região, mantendo as instalações físicas necessárias para atender aos alunos em questões tecnológicas, de laboratório, de biblioteca, entre outras.

Todos os polos passam pela fase de formalização das parcerias com a CAPES/MEC e, posteriormente, com a UFLA.

6.2.5 Descrição das metodologias e das tecnologias adotadas e sua correlação com os projetos pedagógicos dos cursos previstos

A EaD pode viabilizar espaços educacionais tanto para quem está a centenas de quilômetros do curso desejado/necessário, como para quem está do lado de uma escola, mas não tem a oportunidade de realizar o percurso de um projeto pedagógico presencial devido à dificuldade de sincronia entre os seus tempos de oportunidade e os tempos cronológicos rígidos dos calendários e horários de aulas. Por essa perspectiva, torna-se importante compreender as especificidades e os fundamentos da modalidade Educação a Distância visando, principalmente, à apropriação de seus recursos, métodos e ferramentas para a construção de novos espaços de aprendizagem. Assim, será possível articular em nossos cursos, de forma definitiva e transparente, as possibilidades presenciais e não presenciais de percurso universitário. Afinal, o foco não deve estar na distância, mas na Educação.

Desta forma, buscamos oferecer recursos que permitam a perspectiva de trabalho com metodologias que privilegiam a aprendizagem ativa e a autonomia, sem desamparo.

Considerando que existe, entre os potenciais estudantes, discrepância considerável em relação ao acesso à internet veloz e equipamentos mais sofisticados, o design educacional dos cursos e o planejamento pedagógico de oferta dos componentes curriculares parte da premissa de que os recursos tecnológicos devem ser aplicados com parcimônia, privilegiando a recriação da relação professor-aluno e a criação de comunidades de aprendizagem.

Nas disciplinas ou componentes curriculares ofertados devem haver Roteiros de Estudo, além dos materiais textuais e materiais digitais audiovisuais como base para o ensino-aprendizagem dos conteúdos e utilização de webconferências e interação por meio de recursos síncronos ou assíncronos para diálogos entre docentes e estudantes. Podem ser produzidas videoaulas alocadas em um servidor de vídeo streaming específico para disponibilizá-las.

A equipe da DEAB desenvolveu metodologia própria para a gestão da produção dos materiais didáticos, organização do AVA dos cursos, acompanhamento e avaliação

de todos os processos envolvidos na oferta dos cursos a distância. A logística em relação aos materiais didáticos inicia-se com os processos de concepção, elaboração e produção dos conteúdos, e se conclui com a avaliação desses materiais, atividades de estudo e do AVA, pelos cursistas e por tutores, ao final do semestre letivo. O curso conta com apoio de uma equipe multidisciplinar que interage com os professores e elabora, de forma coordenada e articulada, o planejamento da disciplina, traduzindo-o em um Mapa de *Design* Educacional.

Nesse mapa são detalhados os conteúdos a serem abordados nas unidades de estudo, as atividades de aprendizagem a serem desenvolvidas pelos cursistas, os recursos do AVA e materiais digitais complementares que serão utilizados, o que se espera de produção do cursista naquela ação de estudo e quais são os critérios para que o tutor acompanhe/avalie a atuação dos cursistas.

Depois, segue-se a fase de elaboração/revisão, pelos professores, de textos, orientações para estudo, os conteúdos das atividades a serem desenvolvidas pelos cursistas, etc. Nessa etapa, existe interação constante entre o revisor de conteúdo, o revisor textual, o desenhista instrucional do curso e o designer de AVA. Vencida a etapa de elaboração e revisão, os materiais são inseridos no AVA.

Em relação a outros materiais digitais, quando é concluída a preparação de cada sala virtual, cerca de 30 dias antes da disciplina se iniciar, os tutores e a equipe de coordenação pedagógica da DEABEAD realizam verificação integral de todos os conteúdos e atividades. Os tutores atuam como se fossem cursistas realizando as atividades, conferindo textos de orientação, respostas a questionários, etc. No dia do encontro presencial que apresentará as atividades, ou quando isso se dá por webconferência, são apresentados as orientações e os percursos de estudo para que os estudantes sigam os roteiros inseridos no AVA.

Nos projetos pedagógicos dos cursos a distância esta metodologia de trabalho é articulada com a perspectiva didático-pedagógica adotada em cada curso. Além disso, é no projeto pedagógico que se estabelecem os processos de avaliação da aprendizagem, a autoavaliação dos estudantes e a avaliação dos componentes curriculares e dos cursos.

6.2.6 Previsão da capacidade de atendimento do público-alvo

Não há previsão de abertura de novos cursos de graduação a distância. Há a possibilidade de retomada da oferta de turmas para os cursos de Administração Pública, Pedagogia e Letras/Português, que dependem de Editais da UAB/CAPES e, no caso das licenciaturas, dependem também que as unidades acadêmicas concluam pela viabilidade de adaptação dos cursos à Resolução CNE/CP nº 4/2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica que, em síntese, passa exigir que metade da carga horária seja ofertada de forma presencial. Também é preciso que haja viabilidade de atendimento à exigência de formato semipresencial para as licenciaturas, disposto na Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025.

Como tais cursos estão ativos e já contam com fluxo de atendimento da demanda regional (região sudeste), entende-se que há demanda considerável para ser atendida.

Quanto aos cursos de pós-graduação *Lato sensu*, existe a previsão de aumento gradativo das ofertas de cursos e vagas ao longo dos anos de vigência do PDI, mas há dependência da abertura de Editais da UAB/CAPES e demanda por cursos do tipo *In Company*.

6.3 Articulação entre as modalidades presencial e a distância

A UFLA conta com a Diretoria de Avaliação, Desenvolvimento e Regulação do Ensino (DADE) e a Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAB), subordinadas à PROGRAD, que são responsáveis, entre outras atividades, pelo planejamento e execução do projeto de convergência entre as modalidades presencial e EaD. A instituição tem tradição tanto na educação presencial quanto a distância. O credenciamento institucional com nota 5 para educação a distância e os resultados de reconhecimento dos cursos EaD (notas 4 ou 5), além do credenciamento como universidade com nota máxima e o fato de praticamente todos os cursos da instituição serem avaliados com notas 4 ou 5 no SINAES, são evidências dessa qualificação institucional.

Os cursos a distância são integrados à rotina acadêmica, são geridos por colegiados similares aos dos cursos presenciais e os docentes da instituição se responsabilizam pela oferta de componentes curriculares, conforme preconiza o PPI (Tópico 5.4.3).

Desde 2008, os cursos de graduação presenciais utilizam a plataforma Moodle, software distribuído livremente, conhecido no meio acadêmico simplesmente por Câmpus Virtual. Nesse ambiente virtual é disponibilizada uma sala de aula, onde são organizadas as interfaces e ferramentas úteis para a construção da interatividade e da aprendizagem, viabilizando o relacionamento professor-estudante, estudante-professor, estudante-estudante e estudante-conteúdos. A Plataforma Câmpus Virtual é um recurso educacional digital disponibilizado a toda comunidade acadêmica. Além dele, estão disponíveis todos os recursos da plataforma Google for Education, pois há contrato entre a UFLA e a Google para a utilização plena dos recursos da plataforma.

A DEAB também disponibiliza recursos, ferramentas e repositórios educacionais com as quais o docente pode potencializar os recursos de sua sala, usando objetos já prontos ou produzindo seus próprios materiais didáticos para tornar o ambiente virtual mais atrativo e interessante, tais como: histórias em quadrinhos, palavras cruzadas, web-quests (com uso de imagens), objetos educacionais em diversas áreas do conhecimento, edição de imagens e vídeos e outros. Para isso, uma equipe de suporte mantém atendimento constante a professores e estudantes, auxiliando no gerenciamento das salas e no uso do ambiente. Esse atendimento se dá de forma online e apoio para os dois câmpus da UFLA. Destaca-se, ainda, que existe resolução aprovada pelo conselho de ensino pesquisa e extensão permitindo a incorporação de carga horária a distância nos cursos de graduação presencial. Essa carga horária pode ser utilizada em disciplinas, desde que seja inserida a descrição de sua adoção no do plano de ensino e no Projeto Pedagógico do Curso. A aprovação da regulamentação sobre a incorporação de metodologias próprias da educação a distância (EAD) trouxe novos desafios para a UFLA, que vem contando com os trabalhos da DADE e da DEAB para elaboração de projetos e execução de ações de formação docente para trabalho na perspectiva das novas metodologias ativas de aprendizagem e com estas novas tecnologias aplicadas à educação.

6.4 Incorporação de recursos tecnológicos

Existem ações continuadas para promoção de metodologias inovadoras que são realizadas continuamente com o objetivo de criar condições para a adoção de recursos tecnológicos, mas, principalmente, para que esta adoção seja acompanhada do devido aprimoramento das práticas pedagógicas. Entre as ações realizadas rotineiramente e que continuarão no quinquênio 2021-2025 destacam-se:

- oferta de cursos e oficinas de práticas que tratam de Metodologias para Aprendizagem Ativa; avaliação; mediação em ambientes virtuais; aprendizagem baseada em projetos, entre outros;

- organização de eventos, tais como: a) Fórum de Graduação: trata de temas como a utilização de metodologias ativas de aprendizagem como recurso pedagógico entre outros de interesse da comunidade docente; b) Semana de Planejamento e Formação Docente: o evento envolve discussões de diversas temáticas, como reestruturação curricular e processos avaliativos na UFLA; flexibilização curricular; métodos de avaliação em AVA; estratégias metodológicas para construção de projetos pedagógicos; planejamento de ações docentes; elaboração de plano de ensino; apoio aos discentes com necessidades educacionais especiais; formação ética, estética e cultural de educadores; uso de formulários eletrônicos e os processos de avaliação, entre outros;
- fomento a grupos e a núcleos de estudos em tecnologias educacionais, metodologias e práticas para orientar e mediar a aprendizagem e outros temas relacionados.

Uma das estratégias significativas para o fomento à inovação de práticas pedagógicas e a utilização de recursos educacionais digitais foi a incorporação ao programa de formação continuada dos professores da UFLA (PRODOCENTE). Foram incorporados ao programa, em 2020, eventos formativos direcionados especificamente para estes temas de modo a contemplar a inserção e a adesão de recursos educacionais digitais e metodologia própria dos cursos a distância na educação presencial. Tal estratégia foi fundamental para que a instituição conseguisse manter atividades letivas durante a pandemia.

6.5 Ampliação da oferta e democratização do acesso aos cursos de graduação

Entre 2006 e 2025, a UFLA ampliou em 430% a oferta de vagas iniciais na graduação presencial, passando de 620 para 2.860 vagas anuais. Em 2025, a universidade contabiliza 10.284 estudantes ativos nos cursos de graduação. Atualmente, são ofertados 38 cursos de graduação presenciais, sendo 26 com ingresso direto em turno integral, oito com ingresso direto em turno noturno, além de dois bacharelados interdisciplinares com opções de segundo ciclo e dois em áreas básicas de ingresso - ABI. A UFLA também mantém três cursos de graduação na modalidade a distância.

A partir de junho de 2024, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), por meio da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) e da Coordenadoria de Processos Seletivos (COPS), implementou ações para reverter a queda progressiva nas taxas de ingresso (número de matrículas iniciais efetivadas), que vinha ocorrendo na UFLA desde 2020. As principais estratégias incluíram campanhas de divulgação sobre os benefícios de estudar em uma universidade pública, gratuita e de qualidade, qualificando o contato com o candidato, além da simplificação dos processos seletivos e da desburocratização do registro acadêmico.

Nesse contexto, destaca-se a criação do Processo Seletivo Simplificado (PSS), uma inovação que contribuiu para a recuperação da completude das vagas iniciais, alcançando índices semelhantes aos níveis pré-pandêmicos e, em alguns casos, superando as tendências históricas. Um exemplo disso foi o aumento da procura pelo curso de Licenciatura em Filosofia, entre outros (Figura 1).

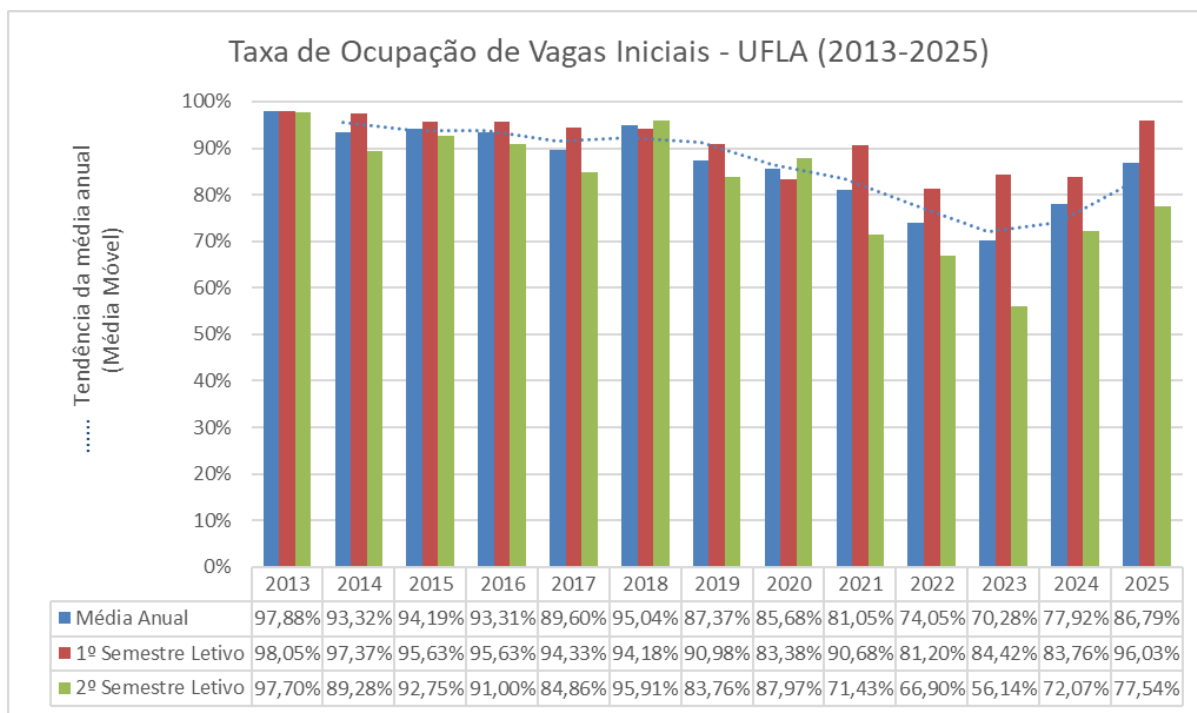


Figura 1: Taxa de ocupação de vagas iniciais na UFLA (2013-2025)

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação.

Atenta às necessidades e oportunidades sociais, regionais e às tendências do mercado de trabalho, a UFLA planeja a criação de novos cursos nas áreas de tecnologia e saúde, alinhados às demandas atuais e futuras da sociedade. Estão em estudo ou em fase de implementação os cursos de Comunicação Integrada e Mídias Sociais, Enfermagem, Gestão Financeira, Viticultura e Enologia, Fonoaudiologia, Gestão do Agronegócio, Inteligência Artificial, Jogos Digitais, Segurança Cibernética, Sistemas para Internet, Ciências Sociais, Tecnologia em Automação Industrial e Terapia Ocupacional.

Assumindo o compromisso de democratizar o acesso aos cursos de graduação na UFLA, a PROGRAD assegura diversas modalidades de ingresso, apresentadas a seguir.

6.5.1 Sistema de Seleção Unificada (SiSU)

O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) é um sistema gerenciado pelo Ministério da Educação, por meio do qual as instituições públicas de educação superior participantes selecionam candidatos exclusivamente pela nota obtida no Enem. A Instituição destina 70% das vagas iniciais dos seus cursos de graduação presenciais ao SiSU. As inscrições são feitas diretamente no sistema, no endereço sisu.mec.gov.br.

6.5.2 Processo Seletivo de Avaliação Seriada (PAS)

O Processo Seletivo de Avaliação Seriada (PAS), que Instituição destina até 30% das vagas iniciais dos seus cursos de graduação presenciais, foi reestruturado e simplificado no segundo semestre de 2024, passando a ser realizado em três etapas, mas em dois anos consecutivos: PAS 1, prova para estudantes do 2º ano do ensino médio, e PAS 2, para os do 3º ano, ambas realizadas em junho. Essa mudança visa reduzir a desistência dos candidatos, pois os estudantes das duas primeiras etapas já terão concluído o conteúdo que será cobrado, além de encurtar o período de participação nas avaliações, o que facilita o engajamento. O PAS 3 continua sendo a nota obtida no Enem, ao final do 3º ano do ensino médio, sendo necessário que o candidato apenas se inscreva nessa etapa informando o número de inscrição do Enem.

6.5.3 Processo Seletivo Simplificado (PSS)

O Processo Seletivo Simplificado (PSS) foi criado como alternativa para o preenchimento das vagas não ocupadas por candidatos convocados nas listas de espera do SiSU e do PAS. Com foco na ocupação integral das vagas regulares, o PSS permite a utilização da nota do Enem de qualquer edição a partir de 2009, configurando-se como um processo seletivo mais acessível, democrático e inclusivo.

6.5.4 Transferência de Curso Superior (TCS)

A Transferência de Curso Superior (TCS) é uma modalidade de ingresso voltada ao preenchimento de vagas remanescentes nos cursos de graduação presenciais da UFLA. Podem se candidatar estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação de áreas afins, conforme a legislação vigente e os critérios definidos em edital. A classificação dos candidatos é feita com base na nota do Enem.

6.5.5 Obtenção de Novo Título (ONT)

A Obtenção de Novo Título (ONT) é destinada a portadores de diploma de curso superior reconhecido, conforme a legislação vigente. A seleção dos candidatos é realizada com base na nota do Enem, considerando as edições válidas conforme o edital. Os aprovados nessa modalidade não têm direito à transferência de curso dentro da UFLA.

6.5.6 Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G)

Anualmente, a UFLA disponibiliza vagas à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU-MEC) para estudantes estrangeiros, no âmbito do Programa de Estudantes–Convênio de Graduação (PEC-G). A seleção e o encaminhamento dos candidatos são realizados diretamente pela Secretaria, com base no número de vagas ofertadas pela instituição.

6.6 Implantação e planejamento de novos cursos

Não obstante todas as dificuldades e ameaças que se apresentam para o ensino superior na atualidade, a instituição busca, continuamente, capitalizar as oportunidades que se apresentem, sempre mantendo a atuação conjunta entre gestão executiva, unidades acadêmicas e departamentos.

A implantação de um câmpus universitário na cidade de São Sebastião do Paraíso é fruto de uma dessas oportunidades. Em 2016, surgiu a oferta de uma área privilegiada, com parte da infraestrutura pronta, e disponibilidade de recursos para implantação de um novo câmpus. Considerou-se, então, ter chegado o momento de ampliar as ações da universidade para outras regiões. Assim, foi revisitado um projeto que previa a expansão da UFLA por meio da criação de novas estruturas fora da sede, no Câmpus de São Sebastião do Paraíso. Tal possibilidade já havia sido apresentada ao Ministério da Educação em 2009, após decisão do Conselho Universitário - Resolução CUNI nº 033, de 09/09/2009. Uma década depois, retomou-se a decisão do Conselho Universitário e as negociações com o Ministério da Educação nesse sentido.

Como parte dessa iniciativa, representantes da equipe de gestão da UFLA realizaram, no mês de dezembro de 2016, uma visita técnica em São Sebastião do Paraíso (MG) a fim de avaliar as condições locais bem como a pertinência de implantação de um câmpus avançado da UFLA naquela próspera cidade. Várias ações se sucederam à visita inicial, resultando na pactuação da implantação do novo câmpus com o Ministério da Educação, o credenciamento dele nos termos do Parecer CNE/CES 218/2018, homologado pela Portaria

MEC 693 de 18/7/2018 e da autorização de funcionamento de um curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia, no mesmo ato.

A partir disso, foi elaborada a proposta com o objetivo de orientar novas ações no ensino de graduação e pós-graduação, bem como a ampliação do suporte às ações de pesquisa e extensão da instituição, visando a abertura de nova fronteira para o desenvolvimento da ciência e tecnologia ambientalmente sustentáveis, privilegiando a vocação regional, bem como a melhoria de vida da população da região sudoeste de Minas Gerais, de todo estado e do Brasil. A proposta se converteu em um conjunto de objetivos estratégicos e ações que viabilizassem a instalação do Câmpus Paraíso por meio das possibilidades viabilizadas com recursos federais, respaldadas nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) e no Plano Nacional de Educação.

A opção da UFLA para a implantação no Câmpus Paraíso foi o bacharelado na área de ciência e desenvolvimento tecnológico como um curso superior, não profissionalizante, de primeiro ciclo do nível de graduação, com a finalidade de formar generalistas com desenvolvimento de competências que integrassem, de forma interdisciplinar, conhecimentos científicos e tecnológicos concentrados na área das ciências exatas e em princípios básicos das engenharias, articulados com temas das áreas de ciências humanas e sociais. Não obstante, revezes políticos no contexto local e nacional dificultaram a consolidação do Câmpus Paraíso ao longo da execução do PDI 2020-2025 e, por isso, precisa ser retomada como meta no quinquênio que se segue (2026-2030). Do mesmo modo, a inovação e aperfeiçoamento das ofertas atuais, bem como a criação de novos cursos condizentes à conjuntura social são ações fundamentais para que a UFLA se engrandeça ainda mais.

6.6.1 Consolidação do Câmpus Paraíso

Até o ciclo anterior de crescimento da instituição, a opção foi privilegiar a utilização da estrutura da sede, em Lavras/MG, para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visto que todos os aportes e investimentos pactuados com o MEC e obtidos por meio de projetos específicos foram direcionados para as edificações, laboratórios, biblioteca e outras estruturas que servem à graduação e à pós-graduação. Além disso, na sede, foi implantado plano ambiental e estruturante para apoiar um desenvolvimento de atividades acadêmicas socialmente relevantes e ambientalmente sustentáveis.

Em 2019, iniciou-se um novo ciclo de expansão da UFLA por meio da criação de novas estruturas fora da sede, na cidade de São Sebastião do Paraíso. A Universidade Federal de Lavras encontra-se em fase final de expansão da sua infraestrutura física para contemplar os cursos criados até 2025, que geraram necessidade de novos laboratórios, espaços de salas de aulas e salas para docentes e técnicos administrativos no Câmpus Paraíso. No Câmpus Paraíso planejou-se a construção de prédios e benfeitorias que abrigassem, no mesmo padrão de qualidade do Câmpus Sede, as atividades didático-científicas e administrativas necessárias à oferta dos cursos. Na área destinada a esse câmpus possui aproximadamente 15 hectares, conforme ilustrado na Figura 2, já existem:

- Estrutura de segurança com muros de 4 metros de altura e portaria.
- Quadras que já receberam o serviço de terraplanagem.
- Ruas pavimentadas e com sistema de coleta e drenagem de águas pluviais.
- Rede de distribuição de água tratada, rede de esgoto, sistema de energia elétrica subterrâneo, calçamento e meio fio em todas as quadras, iluminação em todas as vias, duas cabines de eletricidade, taça para recebimento de água, e infraestrutura de apoio para a recepção de pessoas com área de 150 m².



Figura 2: Imagem da área onde está sendo construído o Câmpus Paraíso

Fonte: ufla.br/noticias/institucional/16971.

Com base na infraestrutura existente, foram elaborados projetos para:

- Edifício do Instituto de Ciência e Tecnologia (Prédio das Engenharias) com 4.800 m², contendo 53 gabinetes para docentes, salas para coordenadores de cursos, direção do instituto, apoio administrativo, secretaria de cursos, superintendências administrativa e acadêmica, anfiteatro com capacidade para 196 lugares, laboratórios de uso geral e de uso específico, salas de técnicos, sanitários, elevadores e rampas.
- Pavilhão de aulas com 2.760 m², contendo 16 salas com capacidade para até 60 alunos, quatro salas com capacidade para até 110 alunos, área de convivência, sanitários, sala de apoio técnico, escada e elevador (ou rampa).
- Biblioteca com 1.630 m², contendo área para acervo, cabines de estudo individual e coletivo, salas para técnicos e apoio administrativo, área para instalação de equipamentos de informática a serem disponibilizados aos estudantes e docentes para pesquisa e uso da Internet.
- Anfiteatro com 413 m², com capacidade para 200 lugares, hall de entrada, sanitários e rampa de acesso.
- Galpão para Laboratórios que atenderão aos cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção e Engenharia de Software, com 750 m², contendo área a ser dividida com Drywall para alocação de máquinas e equipamentos, conforme necessidades específicas de cada laboratório, salas para apoio técnico e sanitários.
- Galpão para Incubadora de Base Tecnológica com 750 m², contendo área a ser dividida com Drywall para alocação de empresas incubadas conforme necessidades, salas para apoio técnico e sanitários.
- Galpão para setores administrativos de logística e serviços gerais com 750 m², contendo área a ser dividida com Drywall para alocação de setores conforme necessidades, salas para apoio administrativo e sanitários.
- Centro de Convivência com 1.940 m², contendo áreas para lanchonete, restaurante, lojas, sanitários, vestiários, apresentações culturais, atendimento bancário e paisagismo.
- Campo de futebol society e quadras poliesportivas.

Todos os projetos foram concebidos para maximização da qualidade e conforto, aliados à minimização do custo, de tal modo que as edificações serão capazes de atender às

diversas necessidades acadêmicas e administrativas. As obras já se encontram licitadas e homologadas. As edificações do prédio administrativo, galpão da incubadora de empresas, galpão de laboratórios, galpão de logística e pavilhão de aulas já estão em fase final de construção.

Estão em fase de execução de projetos as obras da Biblioteca e do prédio que abrigará toda a estrutura de gestão acadêmica e de trabalho para docentes (Prédio das Engenharias). A Biblioteca é estrutura indispensável para o funcionamento de qualquer curso superior e item de avaliação obrigatória para o funcionamento regular do campus. O prédio da Biblioteca conta com área aproximada de 1.630 m², dois pavimentos e foi projetado com vistas à obtenção de versatilidade no uso do espaço, baixo custo de construção e de manutenção, além de atendimento aos requisitos de acessibilidade. O Prédio das Engenharias (Figura 3) contará com área aproximada de 4034 m² e foi projetado com vistas à obtenção de versatilidade no uso do espaço e condição de atendimento da comunidade acadêmica.



Figura 3: Representação gráfica do Prédio das Engenharias do Campus de São Sebastião do Paraíso

Fonte: Projeto de criação do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) - Pró-Reitoria de Graduação.

O BICT e os cursos de Engenharia de segundo ciclo contarão com 16 laboratórios. A seguir apresenta-se uma visão geral dos laboratórios (Quadro 10).

Quadro 10: Visão geral dos laboratórios do Câmpus Paraíso

Nº	Finalidade	Estrutura Básica	Dimensões/ Localização	Custo estimado para equipamentos e móveis
1	Interdisciplinar 1 (uso geral)	Sala com mesas em formato de trapézio e cadeiras para até 50 alunos, com armários, lousa digital, datashow wifi, 50 notebooks, mesa e cadeira para professor, tomadas para notebook no centro e nas laterais, ar condicionado	100 m ² - Edifício do ICT - andar térreo	R\$ 70.000,00

Nº	Finalidade	Estrutura Básica	Dimensões/ Localização	Custo estimado para equipa- mentos e móveis
2	Interdisciplinar 2 (uso geral)	Sala com mesas em formato de trapézio e cadeiras para até 40 alunos, com armários, lousa digital 80 a 100 polegadas, datashow hd wifi, 40 Notebooks, tomadas para notebook no centro e nas laterais, ar condicionado	100 m ² - Edifício do ICT - 1º andar	R\$ 135.000,00
3	Estudos, Monitorias e Mentoria (uso geral)	Sala para até 40 alunos, com bancada para estudos (formato de mesa de reunião), bancadas laterais, 10 computadores, armários, lousa, datashow e ventiladores.	59 m ² - Edifício do ICT - 1º andar	R\$ 60.000,00
4	Computação 1 (uso geral)	Sala para até 40 alunos, com um computador por aluno, armários, lousa, datashow e ar condicionado.	82 m ² - Edifício do ICT - 1º andar	R\$ 190.000,00
5	Computação 2 (uso geral)	Sala para até 30 alunos, com um computador por aluno, armários, lousa, datashow e ar condicionado.	80 m ² - Edifício do ICT - 1º andar	R\$ 138.000,00
6	Computação 3 (Eng. de Software, BICT)	Sala para até 30 alunos, com um computador MAC por aluno em layout circular (cinco bancadas circulares), armários, lousa, datashow e ar condicionado	80 m ² - Edifício do ICT - 1º andar	R\$ 340.000,00
7	Computação 4 (Eng. de Software, Elétrica)	Sala para até 30 alunos, com um computador por aluno, microcomputadores servidores para montagem, rack, roteadores Wifi, Alicate Crimp e testador de cabo de rede, além de armários, lousa, datashow e ar condicionado.	80 m ² - Edifício do ICT - 1º andar	R\$ 290.000,00
8	Computação e Robótica (uso geral)	Sala para 30 alunos, seis bancadas circulares, com um computador por aluno e mais um computador para o professor, em layout circular, com Arduino Kit Avançado V3 e tablets, além de armários, lousa, datashow e ar condicionado	80 m ² - Galpão de Laboratórios	R\$ 250.000,00

Nº	Finalidade	Estrutura Básica	Dimensões/ Localização	Custo estimado para equipa- mentos e móveis
9	Fenômenos Físicos e Químicos (uso geral) (2 salas)	Sala para até 60 alunos, com oito ilhas, contendo duas bancadas hexagonais cada ilha, interligadas por pia. Haverá também capelas nas bancadas laterais, lousa, datashow e armários nas bancadas hexagonais e laterais. A sala terá máquina de gelo, geladeira, balanças, fornos, evaporador, medidores de PH, bombas de vácuo, mantas e placas aquecedoras, estufas, banho-maria e vidrarias de química. Haverá Kits de queda livre, trilho de ar e rolagem, projéteis, mesa de forças, plano inclinado, movimento circular, paquímetro, micrômetro, balança, molas, plano inclinado, torque, atrito, estática, hidrostática, pêndulo, calorimetria, dilatação, viscosímetro, cuba, eletrônica, magnética, molas helicoidais, dinamômetros, varas, pesos, esferas, tripés, barreira luminosa, dentre outros equipamentos de física.	130 m ² divididos em 2 ambientes (80 m ² + 50 m ²) - Edifício do ICT - andar térreo	R\$ 750.000,00
10	Eletroeletrônica (uso geral)	Sala para até 30 alunos, com bancadas, com multímetro, osciloscópio, gerador de função, sensores e componentes eletrônicos diversos, fonte de alimentação, estação de solda, fio de solda, jogo de chaves, kit magnética e kit eletrônica, além de lousa, datashow, armários e ventiladores.	80 m ² - Edifício do ICT - andar térreo	R\$ 90.000,00
11	Processos de Fabricação (Eng. Produção e BICT)	Sala para 30 alunos com piso epóxi com centro de torneamento CNC, máquina de solda MIG, furadeiras, ferramentaria, dentre outros, além de sistemas de aquisição de dados, computadores, lousa, datashow, impressora 3D, bancadas e armários.	130 m ² - Galpão de Laboratórios	R\$ 890.000,00

Nº	Finalidade	Estrutura Básica	Dimensões/ Localização	Custo estimado para equipa- mentos e móveis
12	Metrologia (uso geral)	Sala para até 40 alunos com equipamentos diversos de medição linear, externa, interna, profundidade, altura, dureza, espessura, planicidade, retilidade, camadas, rugosidade, comparativa, calibração, óptica e tridimensional (probe/contato e óptica/câmera). Com computador, impressora, lousa, datashow, bancadas, armários e ar condicionado	80 m ² - Edifício do ICT - 1º andar	R\$ 298.000,00
13	Fenômenos de Transporte, Hidráulica e Pneumática (uso geral)	Sala para até 30 alunos com sistemas de treinamento de hidráulica, mecânica de fluidos, pneumática, controle de processamento e instrumentação, calibração de medidores de vazão, dentre outros específicos, com computador, lousa, datashow, bancadas, armários e ventiladores	130 m ² - Galpão de Laboratórios	R\$ 392.000,00
14	Desenho Técnico (uso geral)	Sala para até 40 alunos com cadeiras e pranchetas, lousa, datashow e armários e ventiladores.	100 m ² - Edifício do ICT - 1º andar	R\$ 44.000,00
15	Desenho as- sistido por computador (Eng. Produção)	Sala para até 25 alunos com cadeiras, mesa para computador, com um computador por aluno, software TopSolid, plotter, lousa, datashow, armários e ar condicionado.	80 m ² - Galpão de Laboratórios	R\$ 152.000,00
16	Segurança do Trabalho (BICT, Eng. Produção, Elétrica)	Sala para até 40 alunos com cadeiras, avental de segurança, botas de segurança, capacetes, cintos de segurança tipo paraquedista, corda semiestática, extintores de incêndio, segurança, luvas, máscaras, protetores auditivos, óculos de proteção, protetor facial, respiradores, talabarte, chuveiro de emergência e lava olhos e decibelímetro, além de lousa, datashow, armários e ventiladores.	80 m ² - Galpão de Laboratórios	R\$ 23.000,00

Nº	Finalidade	Estrutura Básica	Dimensões/ Localização	Custo estimado para equipa- mentos e móveis
17	Laboratório de Sistemas de Energia Elétrica (Eng. Elétrica)	Sala para até 15 alunos com bancadas, oito computadores; multímetros de mão e bancada; oito osciloscópios digitais; oito Wattímetros voltímetros e amperímetros; década capacitiva, indutiva e resistiva; reostato; fasímetro; oito fontes de alimentação elétrica DC diversas; oito geradores de função; medidores LCR; motores elétricos diversos; Varivolt diversos; kit de instalações elétricas; kits de ensino diversos. Componentes básicos (resistores, indutores, capacitores, transistores, diodos, dentre outros)	40 m ² - Galpão de Laboratórios	R\$ 200.000,00
18	Laboratório de sistemas embarcados e digitais. (Eng. Elétrica)	Sala para até 15 alunos com bancadas, oito computadores; Módulos Didáticos (Kit educacional) para sistemas embarcados e de Instrumentação.	40 m ² - Galpão de Laboratórios	R\$ 100.000,00
19	Laboratório de Eletrônica (Eng. Elétrica)	Sala para 15 alunos com bancadas, oito computadores; Módulos Didáticos (Kit educacional) de Eletrônica Analógica, Digital e de Instrumentação.	40 m ² - Galpão de Laboratórios	R\$ 80.000,00
CUSTO TOTAL ESTIMADO				R\$ 4.492.000,00

O perfeito funcionamento dos laboratórios contidos na tabela acima carece, não somente dos equipamentos citados, mas também de pessoal técnico especializado para dar apoio aos docentes e alunos durante as aulas, bem como para a manutenção da organização e estruturação dos laboratórios, seja do ciclo BICT ou do ciclo exclusivo de uma das engenharias. Ao menos sete técnicos serão necessários para o BICT. Outros nove técnicos serão necessários para a implementação dos três cursos de Engenharia, totalizando 16 técnicos.

Conforme constou no PDI 2021-2025, a implantação do Câmpus em São Sebastião do Paraíso avançou em suas etapas iniciais. Neste PDI intenciona-se a conclusão da fase de construção da infraestrutura e a de implantação dos laboratórios acima descritos.

Convém destacar que a concretização do projeto de expansão está vinculada à solução de pendências relacionadas ao Câmpus Sede da UFLA, localizado no município de Lavras, quais sejam:

- O recebimento dos códigos de vagas para contratação de 66 professores e 60 técnicos administrativos já pactuados com o MEC e que aguardam liberação.
- Garantias de recursos adicionais para a UFLA concluir todos os projetos da infraestrutura do câmpus.
- Garantias de recursos adicionais de custeio para a UFLA conseguir iniciar a oferta dos cursos planejados para o câmpus.

6.6.2 Conflitos intergeracionais, inovações pedagógicas e maior atratividade para os cursos de graduação da UFLA

Tomando-se em conta o perfil geracional e mudanças no mundo do trabalho, com ampla incorporação das novas tecnologias de informação, a universidade precisa se reinventar para continuar relevante na sociedade. Na atual conjuntura, além de focar na excelência acadêmica, a Universidade Pública precisa enfrentar desafios financeiros, de infraestrutura e de adaptação a um novo mundo. O perfil geracional dos estudantes impacta profundamente o ensino superior, exigindo adequações que vão desde a inovação em metodologias de ensino até adequação de infraestrutura e de gestão. A Geração Z, ou nativos digitais (nascidos a partir de 2000), cresceu em um mundo virtualmente conectado e, por isso, têm uma relação diferente com o conhecimento. Para eles, a internet e as redes sociais são fontes de informação e interação, o que desafia os métodos tradicionais de ensino e faz do uso de plataformas digitais no ambiente acadêmico, uma necessidade. Trata-se de uma geração que busca resultados imediatos; que demanda por respostas rápidas para questões acadêmicas, administrativas e financeiras; e que, engajada em questões sociais e ambientais, valoriza a experiência e uma aprendizagem que dê sentido prático à teoria. Mas, por outro lado, são fragilizados diante do ritmo acelerado, do isolamento social e do bombardeamento de informações (nem sempre corretas) das redes sociais, das pressões acadêmicas e da insegurança com relação ao futuro, o que faz com que necessitem de suporte psicológico, programas que incentivem o desenvolvimento pessoal e acadêmico e atividades voltadas ao bem-estar no universo acadêmico.

Em acréscimo, a expansão do ensino superior público no Brasil, com ampliação do acesso e criação de programas de inclusão, como a Lei de Cotas, permitiu que estudantes de camadas sociais menos favorecidas, que antes não acessavam o ensino superior, passassem a ingressar nas universidades públicas brasileiras. Segundo dados do INEP, entre os concluintes do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2022, um significativo número de concluintes recebeu subsídios ou bolsas para custear todas ou a maior parte da sua formação. Dentre os concluintes de 2022, 31,6% foram beneficiados por subsídios ou financiamentos públicos; 18,2% eram oriundos de instituições públicas e 2,8% de instituições privadas, que receberam algum tipo de auxílio permanência; 43,1% dos estudantes de instituições privadas receberam algum tipo de bolsa e 9,9% recebeu algum tipo de financiamento; por fim, 67,9% deles era a primeira geração de sua família a cursar uma universidade.

A estrutura tradicional de ensino e os processos acadêmicos, por vezes burocráticos e inflexíveis, são conflitantes com a chegada e a permanência das novas gerações na universidade pública, gerando desafios e exigindo adaptações por parte das instituições. Dentre os principais desafios para transformação da universidade pública brasileira, destacam-se as metodologias de ensino, cuja abordagem pedagógica precisa ser mais flexível, participativa e centrada no estudante; os problemas de financiamento e infraestrutura defasada, que dificultam a implementação de tecnologias e recursos modernos que os mais jovens esperam encontrar; a presença cada vez maior de alunos de baixa renda, que traz à tona a necessidade de políticas de permanência mais robustas, como bolsas e auxílios para garantir que estes estudantes concluam sua graduação; além da necessidade de diálogo entre diferentes gerações de docentes, técnicos e estudantes, essencial para construir pontes entre as experiências e os valores de cada grupo, diminuindo conflitos e promovendo o crescimento mútuo.

Para superar esses impasses é necessário inovar, e a principal inovação pedagógica proposta no PDI 2026-2030 é, como mencionado anteriormente, a consolidação de um Programa de Mentoria Acadêmica (PMA). Associado ao PMA, propõe-se institucionalizar o Teste Progresso (TP) em todos os cursos da UFLA e a orientação de Projetos de Desenvolvimento Pessoal (PDP).

O TP é uma avaliação formativa indicada para mensurar a aquisição progressiva de competências pelo estudante ao longo da sua formação, oportunizando a autoavaliação do estudante e do currículo. Com sólida base científica, o TP é um instrumento reconhecido internacionalmente, que permite verificar se o ganho de conhecimento, por parte do estudante, é consistente, contínuo e progressivo. Sua natureza longitudinal e progressiva, acrescidas de feedbacks em cada etapa da formação e análise dos resultados obtidos pelos estudantes, propicia uma revisão permanente dos PPCs, identificação de lacunas e proposição de ajustes, seja no currículo, seja no percurso formativo de cada estudante.¹⁰

O PDP, por sua vez, é uma metodologia ativa de ensino para a aprendizagem auto-dirigida, frente a qual os estudantes tomam a iniciativa de diagnosticar suas necessidades de aprendizagem, determinar suas experiências educacionais, identificar recursos e avaliar sua própria aprendizagem. Eles são guiados por perguntas tais como: O que preciso aprender? Por que preciso aprender? Como irei aprender? Em que ritmo aprenderei? E, como saberei que aprendi?

Sendo assim, a associação do TP e PDP como instrumentos auxiliares para diagnóstico situacional dos cursos e do percurso formativos de seus estudantes orientarão as ações propostas nas mentorias, permitindo que o mentor direcione de forma objetiva e personificada o processo de ensino-aprendizagem de seus mentorados.

Otimização de recursos escassos, sejam eles físicos, financeiros ou de disponibilidade e gestão do tempo das pessoas é uma necessidade no mundo contemporâneo. As tecnologias de informação e o perfil geracional dos estudantes que estão ingressando nas universidades, torna imperativo a redução no tempo de aulas presenciais e a inclusão de atividades não presenciais nas matrizes curriculares, sem prejuízo na formação e conforme previsto em Lei (Decreto nº 12.456/2025).

Atualmente, a UFLA oferta apenas dois turnos, Integral e Noturno (Quadro 11). Entretanto, a observação das cargas horárias mínima e tempo mínimo para integralização dos cursos de graduação, definidos por lei, indicam que a maior parte desses cursos pode ser ofertada em turnos matutinos, vespertinos ou noturnos. São raras as exceções de cursos que de fato devem necessariamente serem ofertados de forma integral. Ofertar cursos com uma média semestral de créditos menor do que 25 créditos gera grades horárias repletas de janelas, o que pode estar associado à baixa frequência ou desistência, mas certamente impede aos estudantes de otimizarem o seu tempo disponível para além da sala de aula.

Quadro 11: Carga horária e turno de ofertas dos cursos presenciais de graduação na UFLA

UA	Curso	CH DCN	Semestres p/ integralizar	CH UFLA	Créditos médios/ período	Turno
ESAL	AgronomiaQuadro 6 - Propostas de novos cursos de graduação presenciais e semipresenciais para o quinquênio 2026-2030.	3600	9	4028,17	26,3	Integral
	Engenharia Florestal	3600	10	4048,50	23,8	Integral
	Engenharia de Alimentos ¹	3600	10	3670,17	21,6	Integral

¹⁰ TRONCON, L. E. DE A. et al. Reflexões sobre a utilização do Teste de Progresso na avaliação programática do estudante. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 2, p. e076, 2023

UA	Curso	CH DCN	Semestres p/ integralizar	CH UFLA	Créditos médios/ período	Turno
FAELCH	Pedagogia	3200	8	3471,50	25,5	Noturno
	ABI - Letras ²	4200	8	4152,33	30,5	Noturno
	Filosofia	3200	8	3242,50	23,8	Noturno
FCS	Medicina	7200	12	7515,67	36,8	Integral
	Nutrição ³	4000	10	3213,67	23,6	Integral
	Educação Física (Bacharelado)	3200	8	3202,33	23,5	Integral
	Educação Física (Licenciatura)	3200	8	3227,70	23,7	Integral
FCSA	Administração	3000	8	3006,33	22,1	Integral
	Administração Pública	3000	9	3067,33	20,0	Noturno
	Direito	3700	10	3705,33	21,8	Noturno
FZMV	Medicina Veterinária	4000	10	4574,83	26,9	Integral
	Zootecnia	3600	10	3910,00	23,0	Integral
EENG	BICT	2400	6	2400,00	23,5	Integral
	Engenharia Civil	3600	10	4096,33	24,1	Integral
	Engenharia Ambiental e Sanitária ⁴	3600	10	4049,83	23,8	Integral
	Engenharia Agrícola	3600	10	4109,33	24,2	Integral
	Engenharia de Materiais ⁴	3600	10	3962,83	23,3	Integral
	Engenharia Mecânica	3600	10	3992,17	23,5	Integral
	Engenharia Controle e Automação	3600	10	3892,83	22,9	Integral
	Engenharia Química	3600	10	3962,83	23,3	Integral
ICTIN	BICT	2400	6	2400,00	23,5	Integral
	Engenharia Elétrica	3600	10	3866,33	22,7	Integral
	Engenharia de Produção	3600	10	3730,33	21,9	Integral
	Engenharia de Software	3200	10	3665,33	21,6	Integral
ICTE	Ciências da Computação	3000	8	3201,67	23,5	Integral
	Sistemas de Informação	3000	8	3000,67	22,1	Noturno
	Estatística	3000	8	3025,33	22,2	Integral
	Matemática (Licenciatura)	3200	8	3249,00	23,9	Noturno
	Física (Licenciatura)	3200	8	3210,00	23,6	Noturno

UA	Curso	CH DCN	Semestres p/ integralizar	CH UFLA	Créditos médios/ período	Turno
ICN	Ciências Biológicas (Bacharelado)	3200	8	3383,00	24,9	Integral
	Ciências Biológicas (Licenciatura)	3200	8	3547,17	26,1	Integral
	Química (Bacharelado)	2400	8	2578,17	19,0	Integral
	Química (Licenciatura)	3200	8	3314,00	24,4	Integral
	Engenharia Física ⁴	3600	10	3822,17	22,5	Integral

¹ Curso com baixa procura histórica e carga horária da matriz UFLA próxima ao mínimo exigido.

² A oferta de ABI - Letras, com dupla titulação para Licenciatura Português e Inglês não parece ser razoável para um curso noturno.

³ As DCNs para os cursos de nutrição, em 2025, aumentaram a carga horária mínima exigida para 4.000 horas e cinco anos o tempo mínimo para integralização dos requisitos acadêmicos. Até o ano de 2025, a carga horária mínima exigida era de 3.200h e o tempo para integralização do curso de quatro anos.

⁴ Cursos com baixa procura histórica e possibilidade legal de redução da carga horária excessiva.

Como se pode observar no quadro 4, considerando a carga horária total das matrizes curriculares propostas para os cursos de graduação na modalidade presencial, justificar-se-ia a manutenção de oferta em turno integral apenas para os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Medicina e Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura). Todas as demais ofertas, em tempo integral, mesmo sem redução da carga horária mínima do curso, poderiam plenamente serem ofertados em turno matutino estendido (07h00min - 12h30min); turno vespertino estendido (13h00min - 18h30min); ou noturno (19h00min - 22h40min) - com atividades de campo no sábado e até 30% das disciplinas no formato não presencial. A adoção desta política evitará “janelas” nos horários dos estudantes regulares, possibilitando otimização de seu tempo, turnos inteiros para se dedicarem aos estudos; à extensão; à pesquisa e inovação; a prestação de serviços e trabalhos de meio turno, dentro ou fora da universidade; promoção da sua saúde física e mental; descanso ou lazer. Como política acessória à esta, a ampliação de bolsas de monitoria, de iniciação científica, de extensão ou do Programa de Aprendizado Técnico (PROAT), permitiria a implantação de projetos e programas para recomposição de aprendizagem, bem como suporte para a deficiência histórica de técnicos administrativos em laboratórios ou atividades de campo, o que, por sua vez, aumentaria o vínculo dos estudantes com a universidade, o sentimento de pertencimento, a redução na taxa de evasão e o aumento na taxa de sucesso de nossos cursos.

Em acréscimo, a condensação nos horários de oferta dos cursos propiciará que alunos retidos possam se matricular em turmas ofertadas em outros turnos, sem choque de horários com as turmas de seu próprio curso, o que por sua vez, contribuirá para a redução no tempo médio de conclusão dos requisitos acadêmicos e, por conseguinte aumento na taxa de sucesso. A adoção desta política também favorece a composição de turmas, nos horários menos procurados, com redução de encargos docentes e possibilidade de ofertas de componentes curriculares para recomposição de aprendizagem. A UFLA já possui em seu quadro de oferta de disciplinas alguns componentes curriculares que podem ser incorporadas na lista de eletivas de diferentes cursos de graduação, com essa finalidade, como por exemplo: Alfabetização e Letramento em Língua Portuguesa (DGDE190), Leitura e produção textual em Língua portuguesa (DGDE169), Língua Portuguesa (DEC182), Conceitos Fundamentais da Matemática (GFM146), Fundamentos de Matemática (GFM149), Matemática Básica (DGAP101), Matemática Fundamental (GMM101), Conceitos de Física Geral (GFI152), Fundamentos de Física (GFM152), Fundamentos de Química Analítica (GQI170), Introdução à Química (GQI173).

Por fim, enfatiza-se a necessidade de aumento e diversificação de áreas dos cursos noturnos, hoje restritos às Licenciaturas, Direito, Administração Pública e Sistemas de Informação. A oferta de quatro importantes engenharias, com baixíssima procura à despeito da alta empregabilidade, como Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Materiais e Engenharia Física, por meio da redução na carga horária total dos cursos, adoção de um percentual de aulas não presenciais no turno noturno, acrescida da oferta de cursos tecnológicos e de bacharelados nas áreas da saúde, das ciências agrárias, exatas e humanas (Quadro 12), irá favorecer o ingresso de diferentes perfis de estudantes, dentre eles, aqueles que não podem abrir mão de uma jornada integral de trabalho para a subsistência sua e de seus familiares.

Quadro 12: Propostas de novos cursos de graduação presenciais e semipresenciais para o quinquênio 2026-2030

Curso	Grau	Turno	Vagas anuais	Tempo de integralização	Início previsto
Ciências da Natureza*	Licenciatura	Vespertino	40	8 semestres	2027/1
Enfermagem	Bacharelado	Diurno	60	10 semestres	2026/2
Fonoaudiologia	Bacharelado	Noturno	60	10 semestres	2026/2
Gestão do agronegócio	Bacharelado	Noturno	50	6 semestres	2026/1
Comunicação Integrada e Mídias Sociais	Tecnológico	Vespertino	50	6 semestres	2027/1
Gestão Financeira**	Bacharelado	Noturno	50	8 semestres	2026/2
Terapia Ocupacional	Bacharelado	Noturno	60	8 semestres	2026/2
Tecnologia em Automação Industrial	Tecnológico	Noturno	30	6 semestres	2026/2
Ciências Sociais**	Bacharelado	Noturno	40	8 semestres	2028/1
Inteligência Artificial**	Tecnológico	Noturno	30	6 semestres	2026/2
Jogos Digitais**	Tecnológico	Noturno	30	6 semestres	2026/2
Segurança Cibernética**	Tecnológico	Noturno	30	6 semestres	2026/2
Sistemas para Internet**	Tecnológico	Noturno	30	6 semestres	2026/2
Viticultura e Enologia	Tecnológico	Noturno	50	6 semestres	2026/2
Ciências Sociais	Bacharelado	Noturno	30	8 semestres	2027/1

* Não implica em aumento de vagas, nem de encargo docente, pois as vagas serão remanejadas do curso de Licenciatura em Química, que historicamente tem apresentado baixa procura e passará a ofertar 20 vagas anuais.

** Cursos a serem ofertados na modalidade semipresencial.

7 OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO E STRICTO SENSU

7.1 *Stricto sensu*

Os primeiros programas de pós-graduação na UFLA (Fitotecnia, Administração) completaram 50 anos em 2025, demonstrando a consolidação da Pós-Graduação desta Universidade. Atualmente, a Instituição possui 43 programas de pós-graduação *Stricto sensu* no formato acadêmico e profissional, sendo 43 cursos de mestrado e 25 cursos de doutorado, com mais de 2 mil estudantes matriculados. Na última avaliação de permanência da Capes (quadriênio 2021 a 2024), doze programas receberam a nota 3; oito a nota 4; treze a nota 5; sete a nota 6 e dois a nota 7. Vale ressaltar que sete dos programas avaliados com nota 3 passaram pela sua primeira avaliação quadrienal. Além disso, os programas de Educação Física e Engenharia Química e de Materiais foram criados em 2025 e 2024, respectivamente e, portanto, constam com nota A (nunca avaliados).

Programas Acadêmicos

1. Administração (M e D)
2. Agroquímica (M e D)
3. Biotecnologia Vegetal (M e D)
4. Botânica Aplicada (M e D)
5. Ciência da Computação (M)
6. Ciência do Solo (M e D)
7. Ciência dos Alimentos (M e D)
8. Ciência e Tecnologia da Madeira (M e D)
9. Ciências da Saúde (M)
10. Ciências Veterinárias (M e D)
11. Ecologia Aplicada (M e D)
12. Educação Científica e Ambiental (M)
13. Educação Física (M)
14. Engenharia Agrícola (M e D)
15. Engenharia Ambiental (M)
16. Engenharia de Alimentos (M)
17. Engenharia de Sistemas e Automação (M)
18. Engenharia de Biomateriais (M e D)
19. Engenharia Florestal (M e D)
20. Engenharia Química e de Materiais (M)
21. Entomologia (M e D)
22. Estatística e Experimentação Agropecuária (M e D)
23. Filosofia (M)
24. Física (M)
25. Fisiologia Vegetal (M e D)
26. Fitopatologia (M e D)
27. Fitotecnia (M e D)

28. Genética e Melhoramento de Plantas (M e D)
29. Letras (M)
30. Microbiologia Agrícola (M e D)
31. Multicêntrico em Química de Minas Gerais (M e D)
32. Nutrição e Saúde (M)
33. Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares (M e D)
34. Recursos Hídricos (M e D)
35. Zootecnia (M e D)

Programas Profissionais

1. Administração Pública
2. Ciência e Tecnologia da Produção Animal
3. Desenvolvimento Sustentável e Extensão
4. Educação (M e D)
5. Ensino de Ciências e Educação Matemática
6. Genética e Melhoramento de Plantas
7. Matemática em Rede Nacional - PROFMAT
8. Tecnologias e Inovações Ambientais

Uma das diretrizes da Pró-Reitoria de Pós-Graduação para oferta de cursos é a excelência de seus programas e para tanto se propõe a:

- Realizar reuniões estratégicas com os PPGs para discussão dos critérios da área de avaliação da Capes, bem como critérios para composição do núcleo de docentes permanentes e colaboradores do programa;
- Acompanhar a construção da proposta pedagógica que deve conter matriz curricular, regimento do curso e demais documentações, bem como a composição da Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN), seja sob editais de demanda específica ou espontânea.
- Promover a divulgação dos programas de pós-graduação no âmbito nacional e internacional.
- Supervisionar programa de autoavaliação e planejamento estratégico dos programas de pós-graduação e propor ações em curto, médio e longo prazo para correção de pontos fracos e fortalecimento de pontos fortes.
- Revisar os Projetos Pedagógicos dos cursos dos programas de pós-graduação.
- Realizar o planejamento estratégico da Pós-graduação.
- Aprimorar os indicadores de qualidade dos PPG acadêmicos e profissionais
- Apoiar a expansão da pós-graduação, por meio da criação de PPG por demanda induzida, e APCN espontâneos;
- Incrementar o número de discentes na pós graduação;
- Fortalecer a internacionalização, por meio de mobilidades de discentes e docentes bem como a inserção científica e acadêmica internacional;
- Ampliar a visibilidade e atratividade da pós-graduação

Também deve ser realizada a autoavaliação. A autoavaliação dos PPG's é uma ferramenta importante para acompanhamento e planejamento estratégico da PRPG. A autoavaliação de PPG's está prevista nos documentos base: Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG 2025-2029); e nas Fichas de Avaliação da Capes de todas as áreas.

A PRPG acompanha os processos de Autoavaliação dos PPG's da UFLA, e esse acompanhamento será balizado pela explicitação de cinco aspectos principais nesse processo:

- a. Como o PPG está trabalhando com a motivação e conscientização da participação de todos os atores envolvidos no processo (Docentes, Estudantes e TAE);
- b. Como o PPG está trabalhando a Inter-relação da autoavaliação e do planejamento estratégico do PPG com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o acompanhamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), referente a Pós-graduação;
- c. Metodologia de elaboração e aplicação da autoavaliação, da análise e divulgação dos resultados;
- d. Metodologia de elaboração, acompanhamento e divulgação do planejamento estratégico. A PRPG irá fazer o monitoramento da evolução do PPG, avaliando o cumprimento das metas a curto, médio e longo prazos, eficiência dos processos de formação dos estudantes, da produção do conhecimento científico na forma de dissertação, tese e artigos, na geração de produtos técnicos e tecnológicos, na transferência e impacto de seus produtos e processos na sociedade e nas ações de internacionalização, se for o caso;
- e. Coerência dos critérios de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento do corpo docente permanente com a autoavaliação e o planejamento estratégico do programa. As métricas dos indicadores devem ser condizentes com os indicadores da CAPES.

7.2 *Lato sensu*

A história da Educação a Distância (EaD) na UFLA iniciou com a oferta de cursos de pós-graduação *Lato sensu* como Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) em 1987. A ESAL em parceria com a Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior (ABEAS), trouxe à realidade a modalidade de educação denominada EaD, a qual tinha chegado há pouco tempo ao Brasil, em se tratando de educação superior. Apenas alguns anos antes, em 1982, é que começaram a ser oferecidos cursos de pós-graduação *Lato sensu* a distância no país, graças à iniciativa da ABEAS. Por meio de uma parceria de 24 anos com a Fundação de Apoio ao Ensino Pesquisa e Extensão (FAEPE), a UFLA colaborou para o crescimento e qualificação profissional de mais de 20 mil alunos dos cursos *Lato sensu*, nesse período.

A partir de 2013, a UFLA ofertou o curso de especialização em Educação Ambiental, o curso de aperfeiçoamento em Gênero e Diversidade na Escola e o curso de extensão em Escolas Sustentáveis e Com-Vida, todos esses em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). A Secadi foi parceira da UFLA desde 2011, quando foram ofertados os cursos de especialização em Gênero e Diversidade na Escola, Educação Ambiental e Produção de Material Didático para a Diversidade.

No momento a UFLA faz parte do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e já ofertou os cursos de pós-graduação *Lato sensu* em Gestão Pública e Gestão Pública Municipal, Uso Educacional da Internet e Produção de Material Didático utilizando o Linux Educacional.

Algumas experiências na oferta de cursos de pós-graduação à distância *in-company* são:

- a. Curso de especialização em Extensão Ambiental em Desenvolvimento Sustentável.
- b. Curso de MBA Executivo em Gestão e Negócios do Desenvolvimento de Regional Sustentável (MBA-DRS).
- c. Curso de Aperfeiçoamento em Agronegócios.
- d. Curso de Pós-graduação em Controle, Detecção e Repressão a Desvios de Recursos Públicos.
- e. A partir do ano de 2022, firmou-se parceria com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG) no projeto Trilhas de Futuro Educadores, para oferta de

cursos de aperfeiçoamento, de pós-graduação *Lato sensu* e *Stricto sensu* para a formação continuada de professores da rede básica de ensino. Foram ofertadas duas especializações, Educação Inclusiva e Especial e Neurociência Aplicada à Educação, seis cursos de aperfeiçoamento e três cursos *Stricto sensu* em nível de mestrado, Educação; Ciências e Educação Matemática e Administração Pública.

- f. Outra parceria firmada é com a Vale S.A. para cursos de aperfeiçoamento e especializações na área do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), como fortalecimento dos Serviços Socioassistenciais Municipais devido ao rompimento da barragem de Brumadinho. Serão duas especializações: Serviços Socioassistenciais Municipais com ênfase em Gestão e Ferramentas; e Serviços Socioassistenciais Municipais com ênfase em Serviços e Equipamentos. Os cursos são voltados para a capacitação de servidores municipais pertencentes aos serviços socioassistenciais na relação entre Estado e Sociedade, para uma melhor prestação de serviços em relação aos diversos sistemas e ferramentas ligadas ao SUAS.

A Universidade Federal de Lavras, compreendendo seu papel sociopolítico de contribuir por meio do ensino com a demanda da população brasileira, percebeu que nos últimos anos a procura por cursos de pós-graduação *Lato sensu* à distância (especializações e MBA) aumentou e tem crescido exponencialmente. A justificativa para esse crescimento seria pela razão de garantia da empregabilidade em tempos de crise econômica. Diante dessa nova realidade, a UFLA com sua capacidade de se adequar e contribuir com as mudanças sociais, considera que a estruturação de um Programa de Pós-Graduação *Lato sensu* à distância é importante para contribuir com as novas demandas sociais que vêm surgindo para a educação brasileira.

A criação de novos cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* na UFLA é relevante por buscar a capacitação, especialização, aperfeiçoamento e atualização desses profissionais permitindo a esses o domínio científico ou técnico de uma área do saber, além de permitir novas oportunidades de colocação no mercado de trabalho e contribuição com novas soluções para suas empresas.

Os cursos de pós-graduação *Lato sensu* são regulamentados pela Resolução Normativa CEPE nº 076/2024 e o papel da PRPG consiste em:

- Elaborar editais de seleção de propostas para oferta de cursos na modalidade a distância, convidando as unidades acadêmicas, administrativas e coordenações de curso da UFLA, com prospecção de demandas e qualidade dos cursos. As propostas poderão ser ofertadas em regime semipresencial ou a distância. As propostas dos cursos contarão com o uso obrigatório do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), gerenciado pela Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAB) e por meio do qual deve ocorrer todo o contato entre os discentes e a equipe do curso, bem como a realização de atividades e avaliações virtuais e presenciais.
- Disponibilizar orientações para elaboração de projeto pedagógico de curso de Pós-graduação *Lato sensu* na modalidade EaD, com a finalidade de orientar a construção das propostas que serão avaliadas neste processo seletivo.
- Apoiar a implementação de cursos de *Lato sensu*, bem como supervisionar os cursos, zelando pela sua qualidade.

8 PERFIL DO CORPO DOCENTE E DE TUTORES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O quadro docente da UFLA possui 854 docentes efetivos, sendo 839 de Magistério Superior e 15 de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico¹¹.

A UFLA também possui 51 docentes temporários, sendo 45 substitutos e 6 visitantes.

Portanto, o quadro docente geral da UFLA hoje possui um total de 905 docentes reúne, atualmente, profissionais com alta qualificação profissional, no qual 91,38% possuem o título de doutor, 5,41% possuem o título de mestre, 2,87% possuem o título de especialização e 0,33% o título de graduação conforme demonstrado na Figura 4.

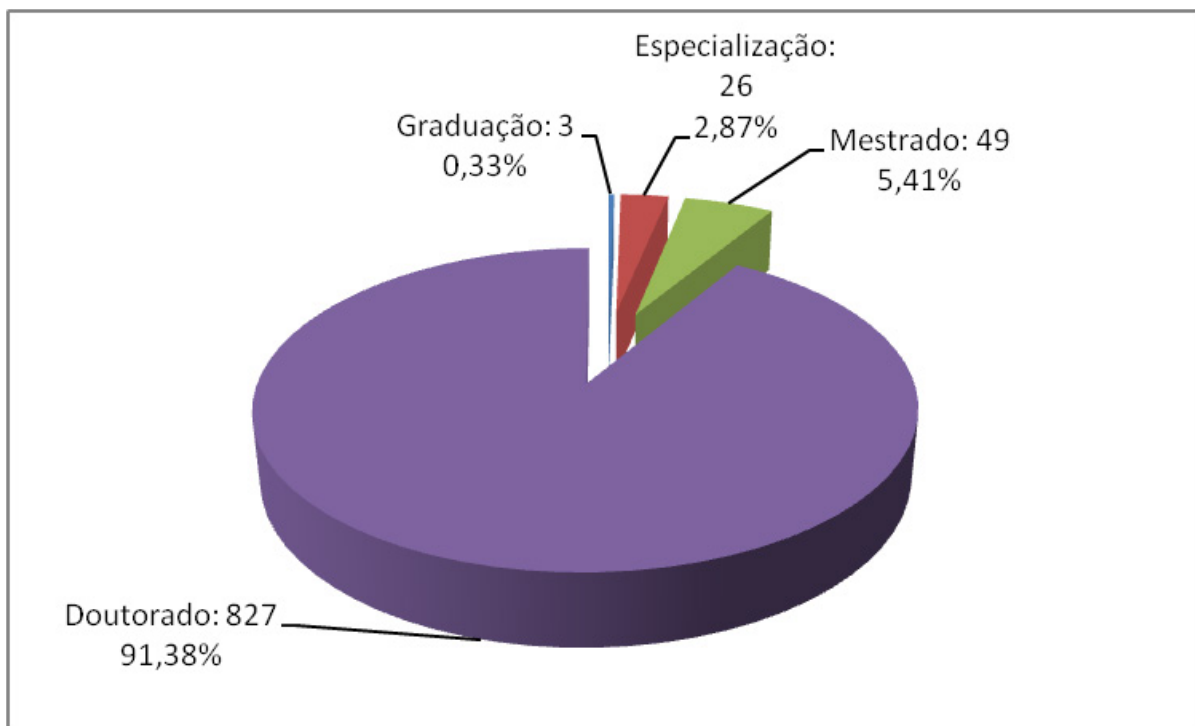


Figura 4: Gráfico da porcentagem do corpo docente geral (efetivos e temporários) da UFLA em função da titulação

Para um melhor comparativo, segue quantitativo discriminado relativo à titulação e o corpo docente temporário, efetivo e geral da UFLA.

O regime de trabalho predominante entre os docentes integrantes das carreiras de magistério superior da UFLA é a jornada de 40 horas semanais, em regime de dedicação exclusiva. Dos 854 docentes efetivos, 814 possuem a jornada de 40 horas com dedicação exclusiva, totalizando aproximadamente 95,3% do quadro efetivo. Já, os docentes contratados temporariamente, a maior parte tem jornada de 40 horas sem dedicação exclusiva.

¹¹ Os dados relativos aos número de servidores públicos nas diversas categorias apresentados neste documento foram extraídos em 9/12/2025, no Portal de Dados Abertos da UFLA, disponível em: <https://paineis.ufla.br/governanca/435-servidores-ufla>.

8.1 Requisitos de titulação, da experiência no magistério superior e da experiência profissional não acadêmica

A Universidade possui um corpo docente altamente qualificado, conforme demonstrado na Figura 4. Esta qualificação reflete-se na excelência no ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, do total de docentes efetivos da Instituição, 89,15% possuem a titulação de doutorado.

Cabe ressaltar que, por tratar de dados referentes aos docentes do magistério superior, estes números não incluem os docentes EBTT, o que pode gerar diferenciação dos valores dos gráficos onde estes são contabilizados.

8.2 Critérios de seleção e contratação

A seleção dos servidores docentes na Instituição é feita por meio de concurso público, sendo que os certames para provimento de cargos efetivos de docentes do Magistério Superior estão normatizados pela Resolução CUNI N° 123, de 29 de fevereiro de 2024, assim como, pelas normas para provimento de docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pela Portaria n° 1.118, de 6 de outubro de 2017, referendada pela Resolução CUNI n° 054 de 18 de outubro de 2017.

Em alguns casos, em respeito ao interesse público e a critérios de conveniência e oportunidade, um departamento opta por redistribuir um servidor docente, de outras UFAs para a UFLA, ao invés de abrir um novo concurso. As redistribuições de docente na UFLA são normatizadas pela Portaria SEGRT/MGI n° 619/2023 e Resolução Cepe/UFLA n° 88/2024.

A admissão de servidores técnico-administrativos ocorre somente por meio de concurso público de provas ou de provas e títulos, sempre se considerando a escolaridade exigida para o cargo, conforme disposto na Lei n° 11.091/2005.

8.3 Plano de carreira, do regime de trabalho

8.3.1 Plano de Carreira: corpo docente

Os docentes em exercício na UFLA, assim como os das demais instituições federais de ensino superior, pertencem ao Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal, conforme lei n° 12.772/2012, que estruturou tal Plano, a partir de 1° de março de 2013. Na referida Lei estão incluídos: a carreira de Magistério Superior, a carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, bem como o cargo isolado de Professor Titular-Livre. Em relação às diretrizes e bases da educação nacional, essas são estabelecidas pela Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O ingresso na carreira, por concurso público dos docentes pertencentes à Carreira de Magistério Superior, dá-se na classe A, com a denominação de Professor Assistente (Redação dada pela Lei n° 15.141/2025); Classe B, com a denominação de Professor Adjunto (Redação dada pela Lei n° 15.141/2025); Classe C, com a denominação de Professor Associado (Redação dada pela Lei n° 15.141/2025) e Classe D, com a denominação de Professor Titular (Redação dada pela Lei n° 15.141/2025). As Classes B e C compreendem quatro níveis (1, 2, 3 e 4) e as Classes A e D compreendem nível único.

Já o enquadramento dos docentes integrantes da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico é definido por Classe A, B, C e Titular. As classes B e C com-

preendem quatro níveis (1, 2, 3 e 4) e a Classe A e a de Professor Titular compreendem nível único.

O desenvolvimento na carreira docente ocorre por meio de: progressão funcional, que é a mudança do servidor para o nível de vencimento imediatamente superior, dentro de uma mesma classe; e promoção, que consiste na mudança do servidor de uma classe para a subsequente.

Para a obtenção da progressão, o docente deverá cumprir o estabelecido na Resolução Cuni nº 38/2006, levando-se em consideração o interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício, em cada nível.

Já a promoção do docente ocorre de uma classe para outra, considerando, também, o mesmo interstício. Dessa forma, segundo a redação do Art. 12, § 3º e Art. 14, § 3º da Lei nº 12.77/2012, a promoção ocorrerá nas seguintes condições:

I - para a Classe B, com denominação de Professor Adjunto, o Professor Assistente deve ser aprovado em processo de avaliação de desempenho;

II - para a Classe C, com denominação de Professor Associado:

a) possuir o título de doutor; e

b) ser aprovado em processo de avaliação de desempenho; e

III - para a Classe D, com denominação de Professor Titular:

a) possuir o título de doutor;

b) ser aprovado em processo de avaliação de desempenho; e

c) lograr aprovação de memorial que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, ou defesa de tese acadêmica inédita.

Se tratando dos docentes integrantes da Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, ocorrerá observando também o interstício mínimo de 24 (vinte e quatro) meses no último nível de cada Classe antecedente àquela para a qual se dará a promoção e, ainda, as seguintes condições:

I - para a Classe B: ser aprovado em processo de avaliação de desempenho;

II - para a Classe C: ser aprovado em processo de avaliação de desempenho;

III - para a Classe Titular:

a) possuir o título de doutor;

b) ser aprovado em processo de avaliação de desempenho; e

c) lograr aprovação de memorial que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, ou de defesa de tese acadêmica inédita.

Em relação à promoção à classe de Professor Associado da Carreira do Magistério Superior, a Portaria nº 554, de 20 de junho de 2013, do Ministério da Educação, dispõe em seu Art. 8º a exigência de uma comissão examinadora, constituída para avaliar o desempenho acadêmico dos candidatos.

No âmbito da UFLA, a Resolução CUNI nº 110, de 20 de novembro de 2023, dispõe que a avaliação levará em consideração o desempenho acadêmico de ensino na educação superior, a produção intelectual, a pesquisa, extensão, administração, representação em órgãos colegiados e outras atividades não incluídas no plano de integralização curricular de cursos e programas oferecidos pela Instituição.

Já se tratando da promoção à classe de professor Titular, a Portaria Nº 982, de 3 de outubro de 2013, do Ministério da Educação, estabelece as diretrizes gerais para

fins de promoção à Classe D, com a denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior e Classe de Titular da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação.

Além dos itens citados acima, a Resolução CUNI nº 086, de 24 de julho de 2023, e a Resolução nº 087, de 24 de julho de 2023, dispõem que o docente deve lograr aprovação de memorial, que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, ou defesa de tese acadêmica inédita.

Além disso, a avaliação do processo de promoção para professor titular deve seguir diretrizes gerais do MEC e ser realizada por comissão constituída com, no mínimo, 75% de membros externos à instituição.

Cabe ressaltar, que de acordo com a Resolução CUNI 038, de 5 de julho de 2006, a avaliação de desempenho na UFLA é feita mediante o envio e aprovação pela chefia departamental dos Relatórios de Atividades Docentes (RADs). Para a obtenção da progressão dentro de qualquer uma das classes, o docente deverá acumular 42 CAs, por desempenho, desde a sua última progressão. Ressalta-se que a referida exigência também é requisito para a obtenção de promoção.

8.3.1.1 Regime de trabalho

Conforme disposto na Lei nº 12.772/2012, os ocupantes de cargo efetivo pertencente ao Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal estão submetidos aos seguintes regimes de trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional; tempo parcial de 20 horas semanais de trabalho; e, em casos excepcionais, mediante aprovação no colegiado superior, 40 horas semanais sem dedicação exclusiva.

Conforme demonstrado na Tabela 3, a maioria dos docentes da Universidade trabalha em regime de dedicação exclusiva.

Tabela 3: Quantitativo de docentes por regime de trabalho

Regime de Trabalho	Total
Dedicação Exclusiva	814
40 horas	38
20 horas	2
Total	854

8.3.2 Perfil do corpo técnico-administrativo

Após o rápido crescimento ocorrido no Reuni, a instituição manteve ainda um forte ritmo de crescimento de pessoal durante o período que foi denominado de Expansão Orgânica da Universidade. Neste período, novos cursos de Engenharia, com área básica de ingresso (ABI) foram abertos, além dos cursos de Medicina e Pedagogia. Houve pactuação com o MEC de 163 (cento e sessenta e três) novas vagas de TAEs para estes cursos, sendo 133 para os cursos da ABI (53 de nível E e 80 de nível D), e 30 para o curso de Medicina (12 de nível E e 18 de nível D). Destas vagas pactuadas, apenas 70 foram autorizadas (18 de nível E e 52 de nível D), sendo 60 vagas da ABI (12 nível E e 48 nível D) e 10 do curso de Medicina (6 nível E e 4 nível D). Vários concursos e redistribuições foram feitos, redundando num aumento significativo do quadro da instituição, no entanto, o atual quadro está muito aquém das necessidades, não só decorrentes das demandas de trabalho, surgidas com a pactuação, mas também com as exigências cada vez mais complexas e extensas da sociedade, da tecnologia, do mundo do trabalho e dos órgãos de controle.

Em resumo, não só devido a um déficit histórico de pessoal, originário da época da transformação da antiga ESAL em universidade, mas também, por causa desta pactuação cumprida apenas parcialmente, a UFLA tem uma grande carência de servidores técnicos administrativos.

Outro fato importante, que não pode ser relevado, tem a ver com o funcionamento do Quadro de Referência dos Servidores Técnico Administrativos (QRSTA) da UFLA. O QRSTA, criado por meio do Decreto nº 7.232/2010, de 19/7/2010, funciona de forma análoga ao Banco de Professor Equivalente. Trata-se de uma autorização permanente para abertura de concursos e provimento de vagas dentro dos quantitativos autorizados, por nível, no QRSTA de cada ifes que compõem a rede de ifes da SESu.

Em seguida, surgiu a pandemia do Covid-19 e todos as energias (e recursos) foram direcionados para o combate à pandemia, e a questão orçamentária foi sobrestada, pelo menos, no MEC. Em meio às crises política, econômica e sanitária, causada pela pandemia e pela postura do Governo frente ao combate da mesma, as universidades não tiveram ainda um retorno pacificado pelo Mec e ME sobre a questão do provimento de vagas e o funcionamento do QRSTA e BPEq. Com isso, a UFLA segue com vagas desocupadas, concursos finalizados, prontos para a nomeação e carência de técnicos administrativos.

8.3.2.1 Plano de carreira: técnico-administrativos em educação

A carreira dos servidores ocupantes de cargos técnico-administrativos nas IFEs é regida pela Lei nº 11.091/2005, que estabelece critérios tanto para ingresso quanto para o desenvolvimento no cargo.

A estruturação da carreira dos cargos técnico-administrativos e as distribuições de cargos às instituições federais de ensino são de responsabilidade do Ministério da Educação. Atualmente, integram o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), conforme a Lei nº 11.091/2005, diversos cargos, que são distribuídos pelos seguintes níveis de classificação: nível superior, E; nível médio ou intermediário, D e C; e nível auxiliar, B e A.

Com a Medida Provisória nº 1.286/2024, convertida na Lei nº 15.141/2025, ocorreram mudanças na estrutura da carreira dos servidores técnico-administrativos. A partir de 1º de janeiro de 2025, os cargos que compõem o plano de carreira em cada nível de classificação são estruturados em dezenove padrões de vencimento ambiente organizacional define a área específica de atuação do servidor, integrada por atividades afins ou complementares, organizada a partir das necessidades institucionais e que orienta a política de desenvolvimento de pessoal.

O ingresso na carreira ocorre no padrão inicial do respectivo nível de classificação, mediante concurso público de provas ou de provas e títulos, observados os requisitos de ingresso estabelecidos em lei. O desenvolvimento na carreira dá-se pela mudança de padrão de vencimento mediante progressão por mérito ou aceleração da progressão por capacitação.

A Progressão por Mérito é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada doze meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho.

A Aceleração da Progressão por Capacitação é a mudança de padrão de vencimento, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, respeitado o interstício de cinco anos de efetivo exercício e cumprida a carga horária mínima em ações de desenvolvimento

Além das progressões na carreira, a Lei nº 11.091/2005 estabeleceu uma gratificação, denominada Incentivo à Qualificação, para o servidor que se qualificar em cursos formais reconhecidos pelo MEC. Essa gratificação é devida àquele servidor que possuir escolari-

dade acima da requerida para ingresso em seu cargo específico e compreende um valor calculado sobre o vencimento básico do servidor, em percentuais que variam de 10% a 75%,

Observa-se que há uma maior valorização nos cargos de níveis de escolaridade mais avançados (D e E) e não mais nos cargos de nível mais baixo, especialmente de níveis A e B, cujos concursos estão suspensos, o que se traduz em uma extinção gradativa desses cargos, não sendo repostos por ocasião de aposentadorias ou qualquer outro tipo de vacância.

Pela Lei nº 11.091/2005 também foi criada a comissão interna de supervisão do PCCTAE. Na UFLA, essa comissão é conhecida como Cista, a qual é incumbida, regimentalmente, de acompanhar, assessorar e avaliar a execução da política de gestão do pessoal técnico-administrativo da Universidade.

Atualmente, a Universidade Federal de Lavras possui, conforme demonstrado na Tabela 7, os cargos de Nível E, D, C e B, totalizando 590 vagas autorizadas pelo MEC, que compõem o Quadro de Referência de Servidores Técnico-administrativos (Qrsta).

Tabela 4: Quantitativo de cargos da UFLA por nível de classificação

Nível de Classificação PCCTAE	Cargos autorizados UFLA*
Nível E	189
Nível D	342
Nível C	44
Nível B	10
Nível A	0
Total	585

* Cargos de técnico-administrativos ocupados e vagos.

Em decorrência da política de extinção de inúmeros cargos praticada pelo MEC, a Universidade não possui cargos de nível A. As 10 vagas existentes no nível B, conforme o disposto no Decreto nº 7.232/2010, quando decorrentes de vacância por aposentadorias ou exonerações, não serão repostas, nem, tão pouco, permitida a troca por outra vaga.

8.3.2.2 Regime de trabalho

A jornada de trabalho dos servidores técnico-administrativos em educação é de 40 horas semanais, conforme disposto na Lei nº 8.112/1990 e Decreto nº 1.590/1995, exceto para os cargos que possuem legislação específica. Para os servidores que ocupem cargos de direção ou função gratificada, exige-se o regime de dedicação integral, incluindo a possibilidade de convocações, de acordo com o interesse da administração.

8.3.2.3 Evolução do corpo técnico-administrativo

Ao contrário do que ocorreu com o corpo docente, nos últimos cinco anos, houve um decréscimo no quadro de técnico-administrativos decorrente das dificuldades de reposição do quadro de técnicos-administrativos.

8.3.3 Capacitação e qualificação

Atualmente, a capacitação do servidor público se reveste de importância crescente. Vivenciamos uma realidade laboral cada vez mais complexa e, por isso, ela requer das pessoas novas abordagens profissionais, exigindo-se novas habilidades e competências, tornando, por exemplo, imprescindível o planejamento e a execução de processos de ca-

pacitação profissional que sejam consonantes com os objetivos estabelecidos institucionalmente. Assim, as ações de capacitação, divulgadas, anualmente, pela Universidade, é reflexo do compromisso institucional de se investir nas pessoas, para que elas sejam capazes de transformar seu ambiente de trabalho, por meio da intervenção criativa.

O objetivo das ações de capacitação ofertadas pela UFLA vai além de disseminar os normativos legais e as boas práticas administrativas que devam ser observadas por todos os servidores em suas atribuições. Essas ações também pretendem contribuir para a correta e regular aplicação dos recursos públicos. Os cursos, embora introdutórios em áreas de relevância e interesse da Administração Pública, possibilitam o desenvolvimento de habilidades técnicas, administrativas e humanas. Com isso, espera-se que eles sejam capazes de promover a melhoria na prestação de serviços, pelo incremento das habilidades técnicas e gerenciais, visando o ajuste às mudanças no ambiente organizacional, bem como que sejam capazes de repassar os valores institucionais, apreender as percepções dos servidores, de modo a orientá-los quanto a normas e atribuições e a reduzir o conflito interno, estabelecendo uma orientação de equipe, reforçando a comunicação e possibilitando a qualidade de vida no trabalho.

Como é praxis da Instituição, as ações de capacitação são concebidas por meio de análise qualitativa, circunstancial, conjuntural, por demanda da base e em profunda consonância com os objetivos estratégicos da Instituição. Dessa forma, visa, também, à aquisição, expansão e atualização de conhecimentos, habilidades e atitudes, de forma planejada, sistemática e permanente, para o aperfeiçoamento do desempenho pessoal, profissional e institucional, garantindo o desenvolvimento na carreira e a conquista da maturidade na gestão de pessoas da UFLA.

As ações de capacitação ofertadas pela UFLA no âmbito do Plano de Capacitação de Servidores (até 2019) e do Plano de Desenvolvimento de Pessoas da UFLA - PDP-UFLA (a partir de 2020) promovem, ainda, um acesso democrático às informações, novas tecnologias e troca de experiências, contribuindo para uma rede de colaboração na UFLA. Desenvolver a consciência cidadã, o senso de responsabilidade e o comportamento ético nos servidores públicos são desafios para todos aqueles que almejam um serviço público de qualidade voltado para o bem comum.

Em consonância com a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, instituída pelo, à época vigente, Decreto nº 5.707/2006, a Universidade, possui 9 programas de mestrados profissionais e um programa específico, instituído pela Resolução Cuni nº 56/2013, de apoio à qualificação dos servidores técnico-administrativos. Esse programa tem o objetivo de promover o desenvolvimento institucional da Universidade, por meio do aprimoramento de seus servidores. Ele constitui um apoio financeiro para o servidor regularmente matriculado no curso técnico, de graduação ou pós-graduação, que tenha relação direta com o cargo exercido. Até o momento, foram beneficiados 243 servidores no Programa de Apoio à Qualificação dos Servidores Técnico-Administrativos da UFLA.

Do total de 551 servidores técnico-administrativos, atualmente 398 servidores, ou seja, 72% possuem titulação de especialização, mestrado ou doutorado.

O Decreto 9.991/2019, que define nova Política para o Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento, instituiu o Plano Nacional de Desenvolvimento de Pessoas - PNDP. A partir da publicação do referido decreto todas as ações de capacitação e qualificação ofertadas anteriormente pelo Plano de Capacitação de Servidores e todas ações que requeiram contratação ou concessão de afastamentos ou licenças para sua realização passam a integrar o Plano de Desenvolvimento de Pessoas - PDP, da instituição. Seguindo as diretrizes determinadas pelo referido Decreto, o PDP deve ser amplo e composto pelo conjunto de necessidades de desenvolvimento a serem atendidas por diferentes tipos de aprendizagem: educação formal, experiência prática, evento e cursos. As necessidades

devem ser indicadas pelos servidores e por unidades organizacionais em levantamentos específicos realizados pela PRGDP. A nova política de desenvolvimento de pessoas encontra-se em fase de implantação na administração pública federal e tem sofrido atualizações anualmente, devendo a UFLA acompanhar continuamente a evolução destes procedimentos.

8.4 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

A contratação de professores substitutos é feita conforme previsto na Lei nº 8.745/1993 e normatizada, internamente, pelas Resoluções Cuni nº 55, de 27 de julho de 2016 e nº 051, de 16 de agosto de 2017. No período excepcional de pandemia e suspensão das atividades presenciais na UFLA, encontra-se em vigência a Resolução Cuni nº 073, de 24 de agosto de 2020. As contratações ocorrem para suprir ocorrências de afastamentos para mestrado ou doutorado, licenças, aposentadorias, vacâncias ou exonerações.

Conforme disposto na legislação vigente, poderão ser contratados professores substitutos e visitantes até o limite máximo equivalente de 20% do total de cargos ocupados de professores efetivos na universidade, incluídos neste quantitativo os contratos temporários de professores visitantes (Ampla Concorrência e Estrangeiro). Os valores máximos destes quantitativos estão fixados no SIAPE e correspondem a 98 (noventa e oito) professores substitutos e 53 (cinquenta e três) professores visitantes.

8.5 Incorporação de professores com comprovada experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento nacional, à inovação e à competitividade, de modo a promover a articulação com o mercado de trabalho

Com vistas a ampliar a política de internacionalização da instituição, e no sentido de promover a articulação com o mercado de trabalho, a UFLA tem buscado possibilitar ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, de reconhecida capacidade e liderança científica e tecnológica, colaborar com os PPG para o incremento de linhas de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico, consideradas relevantes. Tais profissionais são captados no mercado, em caráter temporário, na condição de Professor Visitante Ampla Concorrência (PVAC). Além disso, fomentar o intercâmbio e a cooperação internacional, visando o fortalecimento das pesquisas em temas prioritários dos PPG da UFLA, por meio de parceria com lideranças internacionais, que se disponha a permanecer no Brasil por curtos períodos de tempo, a cada ano, ou por um período de até três anos, na condição de Professor Visitante Estrangeiro (PVE). Com a mesma intenção de captar do mercado perfis interessantes de profissionais bem sucedidos na iniciativa privada e alinhados com perspectiva do empreendedorismo, desenvolvimento tecnológico e inserção internacional, a UFLA selecionou em caráter permanente um docente da classe de Titular-Livre, cuja vaga foi alocada no Departamento de Biologia. Até então, apenas uma vaga de Titular-Livre foi autorizada pelo MEC para a instituição.

9 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO E POLÍTICAS DE GESTÃO

9.1 Participação dos segmentos nos órgãos colegiados

Em consonância com o art. 56 da Lei 9.394/1996, que institui as diretrizes e bases da educação nacional, a UFLA obedece ao princípio da gestão democrática, assegurando a existência de órgãos colegiados deliberativos e a participação de todos os segmentos da comunidade institucional, local e regional.

Assim, a administração da UFLA é exercida pelos órgãos de administração superior que compreendem o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), o Conselho Universitário (CUNI), o Conselho de Curadores, a Congregação de Cada Unidade Acadêmica (faculdades, escolas ou institutos) e o Conselho Departamental de cada um dos 32 departamentos, e os Conselhos de Graduação e de Pós-graduação. Cada curso consta com um colegiado e no caso da graduação, também com um Núcleo Docente Estruturante. Em todos é assegurada a proporcionalidade de 70% de membros docentes e de participação de representação dos estudantes. Nos colegiados de cursos que são ofertados na modalidade EaD é assegurada a participação de representantes de tutores.

Os órgãos que atuam diretamente na condução dos assuntos acadêmicos são os colegiados de cursos. A competência e a composição do Colegiado de Curso encontram-se previstas entre os artigos 88 e 92 do Regimento Geral da Universidade Federal de Lavras. Observa-se, ainda, o disposto na Resolução CUNI 13/2012 que regulamenta o funcionamento dos colegiados de cursos da UFLA.

O Colegiado do Curso é responsável pela coordenação, planejamento, acompanhamento, controle e avaliação das atividades de ensino. Reúne-se, ordinariamente, uma vez por trimestre, e, extraordinariamente, quando se fizer necessário, convocado pelo coordenador do curso ou por um terço dos seus membros. A convocação efetue-se por meio de mensagem eletrônica enviada ao e-mail institucional de seus membros, com, no mínimo, quarenta e oito horas de antecedência. As decisões do Colegiado do Curso são tomadas pela maioria de votos dos presentes, contando o coordenador do curso, nos casos de empate, com o voto de qualidade. Cada reunião é registrada em ata, lavrada pelo secretário, culminando com a assinatura do documento por todos os membros participantes de sua aprovação.

As principais atribuições do Colegiado de Curso são: elaborar o Projeto Pedagógico do Curso em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com Projeto Pedagógico Institucional, submetendo-o à aprovação da Pró-Reitoria de Graduação e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; manter atualizado e gerir o Projeto Pedagógico do Curso, coordenando e supervisionando o funcionamento do curso; executar as diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; executar a coordenação interdisciplinar, visando a conciliar os interesses de ordem didática dos departamentos com o curso; promover continuamente ações de correção das deficiências e fragilidades do curso, especialmente em razão dos processos de Autoavaliação e de avaliação externa; emitir parecer sobre assuntos de interesse do curso; eleger, entre os membros docentes, o Coordenador Adjunto do Curso; julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador de Curso; estabelecer mecanismos de orientação acadêmica aos estudantes do curso.

O Colegiado de Curso é composto por sete membros, sendo: um coordenador eleito pela comunidade acadêmica diretamente relacionada com o curso; quatro representantes dos professores envolvidos no curso, escolhidos pelo coordenador; um representante discente, eleito pelos seus pares, com mandato de um ano, permitida uma recondução; um representante dos servidores técnico-administrativos, eleito pelos seus pares diretamente relacionados com o curso. Nos cursos a distância, o colegiado é composto também por um representante dos tutores.

9.2 Procedimentos de autoavaliação institucional

9.2.1 Panorama histórico internacional e nacional da avaliação

A avaliação institucional consolidou-se nas últimas décadas como um dos principais instrumentos de gestão universitária. A partir da segunda metade do século XX, países da Europa e da América do Norte passaram a adotar práticas sistemáticas de avaliação para monitorar qualidade acadêmica, eficiência administrativa e impacto social. A UNESCO, em diversos relatórios desde os anos 1990, tem defendido a institucionalização da avaliação como elemento indispensável para assegurar autonomia responsável e transparência pública.

No Brasil, esse movimento ganhou força com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) em 2004 (Lei nº 10.861). O sistema estabeleceu parâmetros para a avaliação de cursos, desempenho discente (ENADE) e autoavaliação institucional, conferindo caráter obrigatório, periódico e integrado a esses processos. Diferente de modelos meramente punitivos, o SINAES propõe uma lógica de avaliação formativa, articulada ao planejamento institucional e ao desenvolvimento contínuo da qualidade.

É nesse contexto que surge, na UFLA, a institucionalização de sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), como resposta não apenas a uma exigência legal, mas sobretudo como oportunidade de desenvolver cultura avaliativa própria, alinhada ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

9.2.2 Contexto e institucionalização da CPA na UFLA

No ano de 2004 foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) por meio da Lei Federal 10.861. Ele estabelecia a autoavaliação institucional como uma das três formas de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES). Em função disso, a UFLA criou por meio da Portaria nº 624, de 3 de novembro de 2004, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), um órgão autônomo de assessoramento da Reitoria, com o objetivo de coordenar e implementar a autoavaliação institucional em triênios, desde a definição do instrumento de avaliação até a redação do relatório que é enviado anualmente para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação e Cultura (INEP/MEC). O Regimento Interno vigente foi aprovado pela Resolução CUNI 007/2011. Atualmente a Comissão Própria de Avaliação da UFLA é composta por 36 membros, sendo 1 presidente docente, 8 docentes titulares e 5 suplentes, 10 técnico-administrativos titulares e 6 suplentes, 4 discentes (2 da graduação e 2 da pós-graduação) e 2 representantes da sociedade civil (1 titular e 1 suplente), eleitos para um mandato de dois anos e designados pelo Reitor e homologados pelo CUNI, assegurando a representatividade de todos os segmentos institucionais e da comunidade externa.

Outro instrumento de avaliação na UFLA foi criado em 2017, o Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIE) com o objetivo de realizar um diagnóstico contínuo dos cursos de graduação da instituição e, de posse destes dados, realizar um efetivo processo de gestão acadêmico-pedagógica desses cursos visando qualificar e melhorar os

processos de ensino e de aprendizagem em seus diferentes cursos de graduação. Assim, a UFLA conta com dois processos avaliativos, um de autoavaliação institucional que subsidia o planejamento administrativo e pedagógico da UFLA e auxilia o INEP/MEC durante o processo de reconhecimento de cursos e credenciamento da instituição, e o outro de diagnóstico dos cursos de graduação da instituição.

9.2.3 Estrutura, composição e atribuições

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão de assessoramento da Reitoria da UFLA, é responsável pela condução dos processos de avaliação interna, pela sistematização e pela prestação das informações solicitadas pelos órgãos ministeriais de controle, e tem atuação autônoma em relação aos Conselhos Superiores e demais Órgãos Colegiados da instituição.

À CPA da UFLA, observada a legislação pertinente, compete: a) Implantação de Programa Permanente de Avaliação Institucional; b) Conduzir os processos de avaliação interna; c) Sistematizar e prestar informações relativas ao sistema de avaliação vigente no país; d) Fornecer informações acadêmicas e outras informações solicitadas pelos órgãos ministeriais e de controle; e) Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes; f) Desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional; g) Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional; h) Divulgar os resultados das avaliações; i) Elaborar o seu Regulamento Interno a ser aprovado em ato do Reitor; e j) Exercer outras atividades que lhe sejam atribuídas pelo Reitor.

Tendo em vista a dinamização do processo de autoavaliação, a CPA por meio de um planejamento estratégico definido em suas reuniões ordinárias e extraordinárias, tem porposto a revisão de seus processos incluindo as etapas de planejamento, sensibilização e execução do processo de autoavaliação institucional que tem resultado em relatório robusto e bem elaborado. Todas estas ações visam garantir a continuidade dos trabalhos já realizados e maior eficiência aos processos a fim de se possibilitar a revisão constante de seus objetivos, suas estratégias, seus valores e as ações de ensino, pesquisa e extensão, mediante os conhecimentos gerados e externados através da autoavaliação.

9.2.4 Autoavaliação na UFLA

A autoavaliação é um processo de autoconhecimento que envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica, portanto, ela é democrática e visa obter informações de forma sistemática e contínua para a melhoria dos processos que envolvem a educação superior na instituição. É planejada e operacionalizada pela CPA seguindo as dez dimensões instituídas pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 da SINAES, mas toda a comunidade acadêmica da UFLA tem espaço aberto para contribuir em todas as suas etapas.

Em função de ser uma ferramenta essencial para o planejamento e gestão institucional, a autoavaliação tem recebido atenção especial na universidade. Ela fornece indicadores nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, bem como nas dimensões que tratam de temas ligados à infraestrutura e administração. Cabe destacar que todas as dez dimensões estabelecidas pelo SINAES são parte integrante das autoavaliações que ocorrem anualmente na UFLA. No ano da implementação da autoavaliação, o PDI contemplava esta ferramenta como uma de suas metas a ser aplicada aos cursos de graduação.

Nos últimos ciclos do processo de avaliação institucional a Comissão de Avaliação Institucional da UFLA tem proposto reformulações e melhorias nos instrumentos de avaliação, bem como no formato do relatório parcial. Essas reformulações ocorrem visando tornar os instrumentos mais claros e objetivos, atraindo assim um maior número de respondentes no processo. Para que se tenha a evolução dos indicadores de forma longitudi-

nal, essa mudança deve permanecer nas próximas avaliações da instituição dentro do ciclo atual. Em função da Nota Técnica do INEP / DAES / CONAES nº 065/2014, a Comissão também tem optado por aprimorar e reformular o formato do relatório parcial.

9.2.5 Concepção e dimensões da autoavaliação

A CPA organiza sua atuação em torno das dez dimensões do SINAES, que abrangem: missão institucional, políticas de ensino, pesquisa e extensão, responsabilidade social, comunicação com a sociedade, políticas de pessoal, organização da gestão, infraestrutura física, planejamento e sustentabilidade financeira.

Essa concepção assegura que a avaliação não se restrinja a aspectos acadêmicos, mas abarque toda a complexidade institucional. A cada ciclo, a CPA analisa pontos fortes e fragilidades em cada dimensão, elaborando recomendações que alimentam processos decisórios.

9.2.6 Instrumentos e metodologias de coleta de dados

A coleta dos dados tem sido realizada por meio de questionário, estruturado para atender às dez dimensões integrantes do SINAES. Todos os segmentos da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos-administrativos) e sociedade civil são contemplados no processo de autoavaliação, porém, em virtude das especificidades de cada um desses segmentos uma parte dos itens constituintes dos questionários variaram entre esses segmentos. Portanto, de forma geral, são utilizados seis questionários (com pequenas diferenças no segmento de discentes, devido a especificidades da graduação presencial no campus sede e no campus Paraíso e da pós-graduação) como instrumentos de coleta de dados no processo de autoavaliação institucional.

Em 2024 a CPA fez a revisão e a adequação dos itens desses instrumentos de avaliação para refletir as necessidades da instituição e da sociedade, procurando manter os objetivos principais de cada dimensão e visando preservar o histórico da avaliação no qual permite a comparação dos resultados. Houve o cuidado de manter os itens que pudessem ser aplicados a todos os participantes, independente do segmento, com intuito de padronizar o instrumento e permitir comparação dos resultados entre os segmentos, bem como ter uma visão global do item analisado, quando considerado todas as respostas dos participantes.

A maioria dos itens é de resposta fechada, única e obrigatória, atribuindo uma escala de concordância do tipo “likert” que variava de 1 a 5. A nota 1 representava uma avaliação extremamente negativa (nível de concordância baixo) e a 5, uma avaliação extremamente positiva (nível de concordância alto). Questões do tipo aberta ou discursivas são utilizadas apenas na seção de elogios, críticas e sugestões, onde a intenção é deixar um espaço para que os respondentes pudessem manifestar opiniões e sugestões de forma mais qualitativa e suas impressões sobre o questionário, além de emergirem questões que não estão contempladas na avaliação, mas cuja incidência pode colaborar com as análises dos resultados quantitativos.

9.2.6.1 Avaliação institucional

Segundo sugestão expressa na Declaração mundial sobre educação superior no século XXI:

Uma autoavaliação interna transparente [...] se possível com reconhecimento internacional, são vitais para assegurar a qualidade. Devem ser criadas instâncias nacionais independentes e definidas normas comparativas de qualidade, reconhecidas no plano internacional. Visando a levar em conta a diversidade e evitar a uniformidade, deve-se dar a devida atenção aos contextos institucionais, na-

cionais e regionais específicos. Os protagonistas devem ser parte integrante do processo de avaliação institucional. (UNESCO, 1998, s.p.).

Preocupada em garantir a diversidade e evitar a uniformidade, a UFLA desenvolve, não apenas os procedimentos de autoavaliação internos, como, também, têm participado, de forma regular, dos processos de avaliações nacionais e internacionais. A seguir, demonstraremos tanto alguns elementos constitutivos do nosso processo de autoavaliação quanto evidenciaremos alguns resultados decorrentes de avaliações externas, sejam elas governamentais ou não.

9.2.6.2 Avaliação do desempenho das atividades pedagógicas e acadêmicas

A avaliação do desempenho das atividades pedagógicas e acadêmicas é obtida por meio de questionários aplicados, sendo os resultados apresentados por meio das médias obtidas nas questões objetivas e, também, pela análise de conteúdo das respostas reunidas no campo de texto livre, conforme disposto na pesquisa aos segmentos da comunidade acadêmica da UFLA. Dessa forma, os resultados obtidos por meio dos questionários permitiram planejar ações, visando à melhoria das atividades acadêmicas da Instituição.

9.2.6.3 Avaliação do desempenho das atividades administrativas, de gestão e de planejamento

Assim como a avaliação do desempenho das atividades pedagógicas e acadêmicas, a avaliação do desempenho das atividades administrativas, de gestão e de planejamento é obtida por meio dos questionários aplicados, sendo os resultados apresentados, por meio das médias obtidas nas questões objetivas e, também, pela análise de conteúdo das respostas obtidas no campo de texto livre, conforme disposto na pesquisa aos segmentos da comunidade acadêmica da UFLA. Dessa forma, os resultados obtidos por meio dos questionários permitiram planejar ações visando à melhoria das atividades de gestão da Instituição.

9.2.6.4 Avaliação e participação da comunidade acadêmica

O processo de autoavaliação institucional é realizado por meio da coleta de dados primários e, também, de dados secundários. Os dados primários são reunidos quando a CPA realiza ações buscando mobilizar a comunidade acadêmica, além da comunidade externa à UFLA, para uma participação mais efetiva no processo de autoavaliação da UFLA. Nesse sentido, foi implementado um conjunto de questionários, os quais permitiram aos discentes, docentes, servidores técnico-administrativos e cidadãos de Lavras e região opinarem a respeito do desenvolvimento da Instituição. Esses questionários são disponibilizados pela CPA utilizando os formulários eletrônicos do “Google Forms”. Os questionários são compostos, essencialmente, por questões objetivas; entretanto, é também disponibilizado um campo de texto livre para que o respondente possa se manifestar acerca de assuntos não tratados nas questões objetivas.

A participação da comunidade interna é incentivada por meio de notas de divulgação veiculadas em destaque na página principal da UFLA, da Biblioteca Universitária, da Ouvidoria, do Serviço de Informações ao Cidadão, e na página da CPA. A autoavaliação também é amplamente divulgada na TV e na Rádio universitárias da UFLA e por meio de cartazes e folders distribuídos em todos os setores da UFLA e nos locais de maior movimentação do público. Toda a divulgação conta com o apoio técnico da Diretoria de Comunicação (DCOM) da UFLA.

Para a comunidade externa, a CPA disponibiliza um link do questionário no site cpa.ufla.br, sendo essa participação incentivada por meio de e-mail aos órgãos públicos, empresas, associações e demais organizações de Lavras e região. Além disso, a pesquisa é

amplamente divulgada na Rádio Universitária, no portal institucional e, também, em alguns veículos de comunicação externos.

Já os dados secundários são utilizados pela CPA para complementar a pesquisa de autoavaliação, buscando informações consolidadas junto a vários órgãos da UFLA, por exemplo: Pró-Reitorias e Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação.

9.2.7 Estratégias de sensibilização e engajamento

Desde 2018 a CPA optou por uma estratégia de divulgação digital para aumentar o engajamento e o número de participantes na autoavaliação institucional. Porém, mesmo com esse esforço, a participação mais massiva ainda tem sido um desafio para a Comissão.

A CPA tem buscado: a) Integrar e articular seus instrumentos com o AVALIE em relação às políticas de ensino contempladas na avaliação da DADE; b) Elaborar uma campanha de conscientização informando a importância da autoavaliação institucional aplicada pela CPA; c) Mobilizar esforços para aumentar a participação de todos os segmentos, inclusive contando com a participação dos representantes discentes para articularem as ações, como por exemplo, a elaboração de vídeos institucionais e de banners digitais nos portais acadêmicos, o uso de redes sociais, e o envio de mensagens para os e-mails institucionais; d) Compilar os resultados no relatório parcial do novo ciclo avaliativo por curso e apresentação dos principais resultados em reunião do conselho de graduação visando divulgar e mostrar para os coordenadores de curso os resultados com o intuito de que possam divulgar entre seus pares e planejar ações de melhorias; e e) Enfrentar as especificidades que impactaram na continuidade de parte das ações e dos objetivos propostos, considerando as novas perspectivas que têm se delineado no campo da gestão, ensino, pesquisa e extensão, visando dar mais visibilidade e clareza às informações e mostrando a diversidade e heterogeneidade do público participante e/ou leitor.

Espera-se que este relatório de autoavaliação possa se consolidar como um instrumento de planejamento e gestão da UFLA visando o aprimoramento do PDI, uma vez que fornece informações imparciais, sobre as potencialidades e fragilidades das ações desenvolvidas na instituição.

9.2.8 Aplicação, análise e uso dos resultados

A análise dos dados combina abordagem quantitativa e qualitativa. No campo quantitativo, são utilizadas estatísticas descritivas (frequências, médias, desvios padrão) representadas em tabelas e gráficos (BUSSAB & MORETTIN, 2004). No campo qualitativo, as respostas abertas são examinadas pela técnica de análise de conteúdo (FRANCO, 2005; BARDIN, 2008), permitindo a identificação de categorias emergentes como infraestrutura, práticas pedagógicas, gestão universitária e diversidade cultural.

Os resultados são consolidados em relatórios enviados ao INEP/MEC e à administração central da universidade. Importante destacar que tais relatórios não se limitam à formalidade legal, mas são efetivamente utilizados no processo de tomada de decisão. Exemplo disso foi a priorização de investimentos em laboratórios e bibliotecas a partir de recomendações apontadas em ciclos anteriores.

9.2.9 Resultados alcançados e impactos institucionais

A autoavaliação tem gerado impactos concretos:

- melhoria da infraestrutura física, a partir de diagnósticos recorrentes sobre salas de aula e laboratórios;
- aperfeiçoamento das políticas de assistência estudantil, em resposta a demandas levantadas nos questionários discentes;

- criação de programas de capacitação docente, motivados por apontamentos sobre metodologias de ensino;
- fortalecimento da comunicação institucional, com implantação de novos canais digitais;
- incorporação das recomendações nos PDIs, garantindo que os resultados sejam integrados ao planejamento de longo prazo.

9.2.10 Participação discente na avaliação dos cursos

A Avaliação da Qualidade dos Cursos de Graduação da Universidade já é praticada, como atividade supervisionada também pela Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento do Ensino (DADE) e disponibilizada semestralmente aos Colegiados de Cursos, conforme orientação da Portaria PROGRAD nº 196, de 14/11/2018. Desde 2019, esta diretoria vem buscando aprimorar o processo de coleta de dados. Está em discussão um novo instrumento.

Atualmente, o instrumento de avaliação é composto por número variado de questões fechadas e uma questão aberta, organizados em quatro dimensões,: Do apoio ao desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem; Da avaliação do desenvolvimento da disciplina e desempenho didático docente; Da autoavaliação do estudante; Informações adicionais sobre o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Tais dimensões têm como objetivo abordar temas relacionados aos componentes curriculares e à questões ligadas ao desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, tais como as formas de relacionamento com a equipe de coordenação, de professores e técnico-administrativa; as formas de planejamento e organização da ação didática e das disciplinas, bem como o uso de recursos e metodologias diversificadas; a relação ensino e aprendizagem; os usos e formas da avaliação da aprendizagem; a participação discente e percepção pelo aluno da sua atuação na disciplina e no curso e até mesmo um espaço reservado para complementarem as informações de forma descritiva acerca de um dos temas que julga necessário aprofundar ou ainda tecer comentários, crítica e sugestões. conforme aponta a Figura 5.

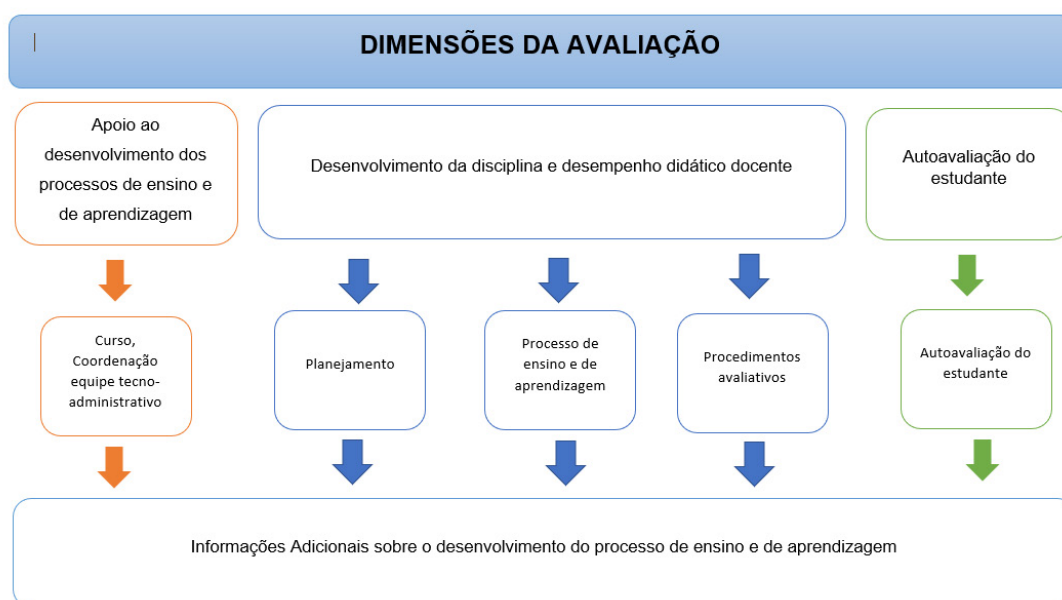


Figura 5: Síntese das dimensões de avaliação DADE, 2020

Compreende-se que a participação do discente é de suma importância para a qualificação e compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem e dos encaminhamentos no que se refere às ações pedagógicas e redirecionamento do processo de formação, considerando ainda todos os envolvidos no processo formativo. Busca-se o entendimento

do aluno a respeito da sua implicação e responsabilidade para com o curso e com o seu próprio percurso formativo, desmistificando a ideia de punição comumente presente na avaliação e exaltando a corresponsabilidade na busca pela melhoria da formação ofertada.

9.3 Política de Apoio à Permanência e Assistência Estudantil

A Pró-Reitoria de Apoio à Permanência Estudantil (Prape) é o órgão responsável pela execução das políticas de apoio à permanência e de assistência estudantil promovidas pela Universidade Federal de Lavras.

A Prape atua nas dimensões e perspectivas da inclusão, promovendo a equidade e valorização de todos, oferecendo condições de permanência material, simbólica e pedagógica aos discentes, como forma de contribuir para o alcance das condições adequadas para a formação acadêmica.

Dentre as atribuições da Prape estão a coordenação, a promoção e o desenvolvimento de programas, projetos e atividades relacionadas à assistência estudantil, à moradia estudantil, à alimentação, ao esporte e lazer, à acessibilidade, à saúde, aos assuntos da diversidade e diferenças, dentre outros fins.

A assistência estudantil é direcionada aos estudantes, com prioridade àqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de acordo com as políticas da Administração da UFLA, do Ministério da Educação e da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

9.3.1 Assistência Estudantil

A assistência estudantil corresponde ao conjunto de ações que têm por finalidade ampliar as condições de permanência na universidade dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Objetiva-se, com ela, viabilizar a igualdade de oportunidades, o acesso à graduação presencial e, também, contribuir para a redução da evasão, sobretudo, quando ela é motivada por insuficiência de condições financeiras ou outros determinantes socioeconômicos originados das desigualdades sociais. Assim, a assistência estudantil pode ser compreendida como mecanismo de garantia da efetivação do direito constitucional à educação.

Na concepção de uma universidade e sua interação com a sociedade, entende-se que os programas e projetos de assistência estudantil devam ser desenvolvidos como instrumentos de acesso, permanência e conclusão de curso dos estudantes como vetores de desenvolvimento social, tendo como pressuposto que as ações e a política de apoio à permanência estudantil são essenciais no contexto do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura. As ações nessa área devem estar diretamente aliadas ao investimento em cultura, esporte, lazer e, principalmente, em ações sociais.

A política institucional de apoio à permanência estudantil tem como diretriz o atendimento às demandas emanadas do corpo discente, com ações que permitam o acesso, a permanência e a conclusão acadêmica com êxito aos estudantes matriculados nos cursos oferecidos pela UFLA, abrangendo programas, projetos, bolsas, auxílio creche, prestação de serviços e outras atividades acadêmicas, bem como ações de assistência à saúde, à assistência psicossocial, à assistência à cultura, ao esporte e ao lazer, à inclusão social e acessibilidade, permitindo que os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UFLA, principalmente aqueles com vulnerabilidade socioeconômica, tenham bom desempenho em seus cursos, reduzindo de forma significativa a evasão e a retenção.

No âmbito da assistência estudantil, é de extrema relevância toda intervenção que promova a permanência de estudantes de baixa renda oriundos de escolas públicas, com

ênfase para os que ingressam por meio de cotas específicas. Necessário se faz a introdução de programas e projetos institucionais que sejam agentes facilitadores do ingresso destes estudantes. Cursos preparatórios para o vestibular oferecidos pela própria Universidade, envolvendo estudantes dos cursos na ministração das aulas são mecanismos facilitadores, tanto para a formação complementar destes estudantes, quanto para a preparação e capacitação dos candidatos.

A implementação de um programa de bolsas institucionais, além de ser um incentivo à permanência desses estudantes, deve objetivar a promoção de constante melhoria na formação acadêmica dos mesmos nas áreas de pesquisa, ensino e extensão, tendo como princípio norteador a sua participação em projetos diretamente relacionados às linhas de pesquisas correlatas à área prioritária do curso em que o estudante esteja matriculado ou que promovam a superação de dificuldades acadêmicas, e o desenvolvimento de atividades de excelência. Também devem ser desenvolvidas ações de integração dos discentes novos com os veteranos e a inserção da tutoria ou mentoria no âmbito dos cursos de graduação.

Outra iniciativa institucional de assistência deve ser o investimento na Educação Infantil, como um espaço privilegiado de convivência, de construção de identidades coletivas e ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, reforçando o compromisso de oferecer as melhores condições e recursos construídos historicamente. Assim, as crianças terão a possibilidade de usufruir de seus direitos civis, humanos e sociais, de se manifestarem e terem essas manifestações acolhidas, na condição de sujeitos de direitos e de desejos, conforme estabelecem as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.

Outras ações importantes para a assistência devem estar relacionadas aos programas “auxílio creche” para filhos de estudantes; assistência médica e odontológica gratuita, realizada mediante agendamento e com prioridade de atendimento aos estudantes com vulnerabilidade; atendimentos ambulatoriais com funcionamento diurno e noturno; moradia aos estudantes de graduação e pós-graduação classificados com vulnerabilidade socioeconômica e restaurante universitário.

Devem merecer atenção, também, as ações conjuntas entre as pró-reitorias visando o acompanhamento de estudantes com baixo rendimento acadêmico, principalmente, aqueles que estão nos períodos iniciais, envolvendo psicólogos, psicopedagogos e assistentes sociais, pois são essenciais para a promoção de uma maior integração, maior rendimento escolar e menor evasão.

9.3.2 Acessibilidade, Diversidade e Inclusão

A UFLA têm o compromisso de desenvolver ações de acessibilidade, diversidade e inclusão, erradicando todas as formas de intolerância, preconceito e discriminação, na valorização da diferença e respeito a diversidade humana. O objetivo é oferecer à comunidade acadêmica espaço de debate e de interlocução para promover a compreensão sobre a perspectiva da Educação Inclusiva e os desafios da educação especial na UFLA e democratizar o acesso e a igualdade de oportunidades as pessoas com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais à vida acadêmica na UFLA.

Uma política de equidade, diversidade e inclusão é fundamental para promover um ambiente universitário que respeite e valorize a diversidade. Na UFLA, são diretrizes a serem observadas para o alcance da equidade, da inclusão e do atendimento pleno da diversidade:

- I. compromisso Institucional em estabelecer um compromisso formal da instituição com a equidade, diversidade e inclusão, por meio de atos regulamentares que permitam a integração destes princípios à missão e valores da universidade;

- II. formação e Sensibilização por meio de programas para docentes, funcionários e estudantes;
- III. oferta de curso de formação ou orientação, durante os momentos de formação docente, pelo PADNEE ou parceiros externos visando maior acolhimento e melhor adequação do processo de ensino-aprendizagem para estudantes com necessidades especiais;
- IV. processos de ingresso diversificados, com adoção de processos seletivos inclusivos para atrair corpo discente, docente e técnico diversificado, considerando critérios além do acadêmico, como experiências de vida, características de grupos minoritários e/ou discriminados e perspectivas diversas;
- V. investimento continuado na acessibilidade física e digital;
- VI. fortalecimento das políticas antidiscriminatórias com ações institucionais explícitas e eficazes contra a discriminação, o assédio e o preconceito, com procedimentos claros para denúncias e resolução de conflitos;
- VII. apoio financeiro e bolsas, com a manutenção de programas de apoio financeiro e bolsas de estudo que visem a inclusão socioeconômica, promovendo o acesso igualitário à educação superior;
- VIII. currículo inclusivo, que incorpore variedade de perspectivas e experiências, promovendo os direitos humanos e temáticas de representatividade em todos os cursos;
- IX. desenvolvimento constante de ações afirmativas para grupos historicamente sub-representados, corrigindo desigualdades históricas; e
- X. pesquisa e monitoramento das ações desenvolvidas e estabelecimento de metas para melhorias e aperfeiçoamentos.

Assim, essas ações são para garantir a inclusão de pessoas com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais à vida acadêmica na UFLA, atuando para a eliminação de barreiras pedagógicas, arquitetônicas, programáticas, atitudinais e na comunicação e informação, promover o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade e consolidar a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva a transversalidade da Educação Especial no Ensino Superior por meio de ações que promovam o acesso e a permanência, além da participação dos discentes em todos os espaços acadêmicos da UFLA.

9.3.3 Alimentação

Historicamente, a UFLA sempre teve o comprometimento e a responsabilidade com o fornecimento de alimentação a toda comunidade acadêmica e principalmente aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, colaborando, assim, de forma decisiva para a sua permanência na Instituição.

A Coordenadoria de Alimentação da Prape atua planejando e executando estratégias que possibilitam a constante melhoria no atendimento aos usuários, fornecendo alimentação de qualidade, com cardápios bem planejados e calculados, seguindo sempre as Boas Práticas de Fabricação.

O Restaurante Universitário - RU oferece almoço e jantar todos os dias da semana, inclusive em períodos de férias escolares.

Além da oferta de alimentação a coordenadoria oferta semestralmente, em edital aberto, vagas para estagiários do curso de Nutrição e para alunos bolsistas de diversas áreas de conhecimento, tornando-se, portanto, palco para o aprendizado. O RU contribui ativamente com a forte política de preservação do meio ambiente praticada pela UFLA, uma vez que encaminha as sobras de alimentos para a compostagem e o óleo usado para o projeto Biodiesel.

9.3.4 Moradia Estudantil

A implementação da política de cotas nas universidades fez com que o acesso às universidades públicas, por parte de estudantes provenientes de classes economicamente desfavorecidas, aumentasse significativamente. Muitos desses estudantes são oriundos de outras localidades distantes daquelas em que pretendem estudar e têm necessidade de moradia no local de estudo.

A UFLA tem uma preocupação especial com a política de moradia estudantil, provendo aos seus estudantes residentes na moradia estudantil uma estrutura adequada, moderna, que tenha condições de que possibilite o desenvolvimento pleno de suas capacidades.

A moradia estudantil conta hoje com 72 apartamentos, com capacidade para atender 478 estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

9.3.5 Saúde

Desde 1983 a UFLA presta assistência à comunidade acadêmica na área de saúde, por meio de consultas médicas e odontológicas. Ao longo dos anos os atendimentos foram ampliados e aperfeiçoados com intuito de dar suporte e facilitar o acesso dos membros da comunidade acadêmica aos diversos serviços nesta área. As ações na área da saúde têm por objetivo promover a qualidade de vida à comunidade acadêmica, oferecendo atendimento humanizado, de qualidade, com compromisso social e ambiental.

São oferecidos programas de assistência médica ambulatorial, assistência odontológica, assistência à saúde mental, prevenção e promoção da saúde pública e incentivo à melhoria da qualidade de vida. São realizadas também ao longo do ano ações preventivas e projetos em grupos, que constituem importantes instrumentos para a educação e suporte à saúde da comunidade.

Os serviços são voltados para toda a comunidade acadêmica, com atendimento prioritário destinado aos os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

9.4 Ações de transparência e divulgação de informações da instituição

Diversos mecanismos de transparência foram implementados pela UFLA e disponibilizados à sociedade, entre eles, destacam-se os apresentados a seguir.

9.4.1 Monitoramento do Planejamento estratégico

É importante destacar que o planejamento estratégico da UFLA está congregado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI elaborado para o período 2021-2025. O PDI possui vigência de cinco anos e se encontra no segundo ano de implementação, sendo que o monitoramento do alcance de cada uma das metas estabelecidas para os objetivos propostos estão disponíveis publicamente na internet (<http://ufla.br/pdi/monitoramento/>).

A Universidade Federal de Lavras - UFLA, com o intuito de alcançar sua missão e seus objetivos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, planeja suas ações com a finalidade de atingir metas e resultados satisfatórios, fundamentada nos princípios da economicidade, eficácia, eficiência e efetividade. Para tanto, a instituição utiliza um planejamento integrado, de forma responsável, transparente e compreensível a toda a sociedade.

O sistema de acompanhamento de desempenho é a disponibilização de informações sobre o cumprimento de metas e de indicadores de maneira ativa aos cidadãos. A UFLA

divulga, em página na internet, as planilhas de acompanhamento dos planejamentos das diversas áreas da instituição, onde é possível, a todos, verificar os seguintes itens:

- Objetivos propostos;
- Ações;
- Indicadores;
- Cálculo do Indicador;
- Fontes de Recursos Financeiros Necessários;
- Estimativa de Recursos Orçamentários de Investimentos Necessários;
- Metas;
- Meta alcançada;
- Responsável;
- Estratégias;
- Justificativas.

No sistema de acompanhamento de desempenho de indicadores institucionais são disponibilizadas, em página na internet, as planilhas com os valores dos indicadores das diversas áreas da Instituição, os quais são atualizados periodicamente pelos responsáveis, de forma a ampliar a transparência das ações governamentais, fortalecer a comunicação com a sociedade e favorecer as iniciativas de controle social.

9.4.2 Portal da UFLA

O Portal da UFLA (www.ufla.br) possui entradas para acesso a todos os sites dos departamentos didático-científicos, cursos de graduação e de pós, pesquisa, extensão, cultura, conselhos superiores, entre outros serviços. O Portal da UFLA apresenta de forma direta em sua página principal, os seguintes itens relacionados à transparência da gestão:

- Institucional: Funções, competências, estrutura organizacional, relação de autoridades, agenda de autoridades, horários e legislação da UFLA.
- Ações e Programas: Informações pertinentes aos programas, ações, projetos e atividades implementadas pela UFLA.
- Participação Social: Audiências públicas, consultas públicas ou outras formas de incentivo à participação popular realizadas pela UFLA.
- Auditorias: Resultado de inspeções, auditorias, prestações e tomada de contas realizadas na UFLA. Contém os Processos de Contas Anuais por meio de Relatórios de Gestão.
- Convênios e Transferências: Informações sobre os repasses e transferências de recursos financeiros efetuados pela UFLA.
- Receitas e Despesas: Informações sobre a execução orçamentária e financeira detalhada da UFLA.
- Licitações e Contratos: Informações sobre licitações e contratos realizados pela UFLA.
- Servidores: Concursos públicos de provimento de cargos e relação dos servidores públicos lotados ou em exercício na UFLA.
- Informações Classificadas: Rol das informações classificadas em cada grau de sigilo e o rol das informações desclassificadas nos últimos doze meses.
- Serviço de Informação ao Cidadão (SIC): Informações pertinentes ao funcionamento, localização e dados de contato do SIC-UFLA.
- Boletim Interno: Publicação dos Atos dos Conselhos e da administração superior da UFLA.

- Perguntas frequentes: Principais perguntas encaminhadas pela sociedade ao Serviço de Informações ao Cidadão da UFLA.
- Dados Abertos: Acesso à Política e ao conjunto de dados abertos da UFLA.

9.4.3 Portal da Transparência Ativa da UFLA (Acesso à Informação)

No âmbito da Universidade Federal de Lavras (UFLA), as informações são disponibilizadas de forma transparente por intermédio do Portal Acesso à Informação, igualmente denominado Portal de Transparência Ativa, assegurando a todos os cidadãos acesso direto, imediato e independente de solicitação prévia. Essa iniciativa concretiza os princípios de publicidade, transparência e acessibilidade consagrados pela Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação).

O referido portal, acessível em ufla.br/acessoainformacao, constitui-se em instrumento indispensável para garantir o direito à informação administrativa e acadêmica, ofertada de maneira proativa, clara e acessível. Sua estrutura observa rigorosamente as diretrizes do Guia de Transparência Ativa (GTA), elaborado pela Controladoria-Geral da União (CGU), que estabelece os quatorze tópicos essenciais a serem divulgados por todos os órgãos da administração pública. Entre esses conteúdos, destacam-se: Ações e Programas, Participação Social, Auditorias, Convênios e Transferências, Receitas e Despesas, Licitações e Contratos, Servidores, Informações Classificadas e Desclassificadas, Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), Perguntas Frequentes, Dados abertos, Sanções Administrativas, Ferramentas e aspectos tecnológicos (Transparência proativa), Transparência e Prestação de Contas, Lei geral de Proteção de Dados (LGPD), Relação com as Fundações de Apoio, Revisão e Consolidação de Atos Normativos, Pesquisa Pública, Bolsas destinadas a servidores e estudantes, Boletim Interno (Atos Normativos), Painéis e Indicadores da UFLA, Relatórios Quantitativos de Ocupantes de Cargos e Notícias das ações do monitoramento da LAI.

A implementação da Transparência na UFLA está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), bem como as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação), o Decreto nº 7.724/2012, a Lei nº 14.129/2021 (Lei de Governo Digital), a Lei nº 14.133/2021 (Lei de Licitações e Contratos Administrativos) e a Instrução Normativa TCU nº 84/2020.

9.4.3.1 Ferramentas de Monitoramento de Transparência da UFLA

A Universidade Federal de Lavras (UFLA), por intermédio da Autoridade de Monitoramento da Lei de Acesso à Informação (AMLAI), desenvolve materiais didáticos destinados a esclarecer as funcionalidades e os benefícios da transparência ativa, além de orientar sobre a utilização dos sistemas de consulta disponibilizados pela instituição. Esses conteúdos, acessíveis no Portal Conteúdos AMLAI, abrangem uma ampla gama de temas relacionados à transparência, incluindo tutoriais sobre ferramentas eletrônicas e informações detalhadas acerca da Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação).

Com o propósito de reforçar a transparência e assegurar a adequada prestação de contas, a AMLAI elabora relatórios anuais que apresentam, de forma minuciosa, suas atividades e as ações voltadas à gestão de dados abertos na UFLA. Esses documentos encontram-se disponíveis para consulta pública no portal da unidade.

No âmbito do monitoramento e registro das agendas dos agentes públicos, a AMLAI, em cooperação com a Controladoria-Geral da União (CGU), promove a gestão dos compromissos oficiais por meio do sistema e-Agendas. Essa plataforma viabiliza o registro e a divulgação de reuniões, audiências, compromissos e eventos vinculados ao exercício de cargos públicos, assegurando ampla acessibilidade ao cidadão. Além disso, são disponibilizados materiais de apoio que orientam quanto ao uso adequado do sistema, favore-

cendo a compreensão do processo de registro de compromissos oficiais e ampliando a transparência das ações institucionais.

9.4.3.2 Boas práticas de Transparência implementadas na UFLA

A Universidade Federal de Lavras (UFLA), por meio da Autoridade de Monitoramento da Lei de Acesso à Informação (AMLAI), vem implementando práticas consolidadas de transparência e aprimoramento do acesso à informação pública.

Entre as ações estruturantes, destaca-se a criação do Portal Complementar, disponível em conteudosamlai.ufla.br, instituído como repositório central de boas práticas e materiais de apoio. O ambiente digital foi concebido para favorecer a compreensão e a adequada utilização dos instrumentos de gestão da informação, atuando como canal de disseminação de conhecimento tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade.

Dentre os conteúdos disponibilizados, incluem-se orientações detalhadas sobre o sistema e-Agendas, destinado ao registro e acompanhamento das agendas institucionais, bem como recomendações práticas para a otimização de seu uso, acessíveis em dicas do sistema.

Glossário e padronização de registros

Com a finalidade de uniformizar procedimentos, a AMLAI elaborou o Glossário de Compromissos Institucionais, que estabelece, de forma clara e precisa, os registros obrigatórios no sistema e-Agendas. Complementarmente, foram publicadas diretrizes para a formalização de audiências, reuniões e eventos, disponíveis em link institucional, fortalecendo a padronização administrativa e a clareza das informações.

Transparência ativa e tutoriais educativos

No âmbito da transparência ativa, encontram-se disponibilizados tutoriais práticos em conteúdos sobre transparência ativa, elaborados em conformidade com a Lei de Acesso à Informação (LAI). Tais materiais visam assegurar que dados públicos sejam acessíveis, claros e compreensíveis. Também foi produzido um manual de orientações para registro de compromissos no e-Agendas, acessível em orientações detalhadas, instrumento que oferece suporte técnico à utilização adequada da plataforma.

Apostila institucional e panorama das atividades

Para sistematizar as ações desenvolvidas pelo monitoramento da lai, foi publicada uma apostila institucional. O documento apresenta um panorama abrangente das iniciativas realizadas, funcionando como referência tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade, em consonância com os princípios de transparência e accountability.

Capacitação e comunicação com a sociedade

Com o propósito de ampliar a compreensão acerca do direito de acesso à informação, foram implementadas iniciativas de capacitação e sensibilização, voltadas ao fortalecimento da cultura da transparência e ao alinhamento às diretrizes da LAI.

Práticas complementares e inovações tecnológicas

Atendendo às exigências do Sistema de Transparência Ativa (STA), diversas unidades da UFLA têm adotado medidas complementares que reforçam a governança da informação. Entre elas, destacam-se:

- Painéis UFLA, que proporcionam visualização clara e interativa de dados institucionais;
- Plano de Transformação Digital, voltado à modernização de processos administrativos e tecnológicos;

- Serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), que qualificam a infraestrutura digital;
- Carta de Serviços, que amplia a acessibilidade aos serviços ofertados pela instituição.

9.4.3.3 Reconhecimento das boas práticas de monitoramento da LAI da UFLA

As práticas de monitoramento da Lei de Acesso à Informação (AMLAI) desenvolvidas pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) receberam reconhecimento do Tribunal de Contas da União (TCU), configurando-se como marco de significativa relevância para a instituição e para o cenário da gestão pública brasileira.

Na análise realizada, o TCU qualificou tais iniciativas como modelo de referência, ressaltando a excelência do trabalho conduzido, o comprometimento da equipe responsável e a rigorosa observância da UFLA aos princípios de transparência ativa e passiva.

9.4.3.4 Painéis de Monitoramento de Transparência

Em consulta aos painéis de monitoramento da Lei de Acesso à Informação (LAI), disponibilizados pela Controladoria-Geral da União (CGU) por meio do site centralpainéis.cgu.gov.br/visualizar/lai, a Universidade Federal de Lavras (UFLA) cumpriu integralmente todos os critérios avaliados pela CGU.

No âmbito da transparência ativa, a UFLA obteve índice de 100% de conformidade nos itens analisados, evidenciando a efetividade das práticas implementadas. Em 2025, a instituição manteve-se em primeiro lugar no ranking de Transparência Ativa da CGU, destacando-se entre mais de 320 órgãos públicos avaliados. Evidências podem ser consultadas em link oficial da UFLA.

9.4.4 Avaliação da CGU sobre o cumprimento dos itens da transparência da CGU

9.4.4.1 Painéis de Monitoramento de Transparência

Em consulta aos painéis de monitoramento da Lei de Acesso à Informação (LAI), disponibilizados pela Controladoria-Geral da União (CGU) por meio do site centralpainéis.cgu.gov.br/visualizar/lai, a Universidade Federal de Lavras (UFLA) cumpriu integralmente todos os critérios avaliados pela CGU.

No âmbito da transparência ativa, a UFLA obteve índice de 100% de conformidade nos itens analisados, evidenciando a efetividade das práticas implementadas. Em 2025, a instituição manteve-se em primeiro lugar no ranking de Transparência Ativa da CGU, destacando-se entre mais de 320 órgãos públicos avaliados. Evidências podem ser consultadas em link oficial da UFLA.

9.4.4.2 Análise dos indicadores no Painel LAI - CGU e Ranking de Cumprimento

A Universidade Federal de Lavras (UFLA), ao envidar esforços contínuos no fortalecimento da transparência ativa, alcançou 100% de conformidade nos critérios estabelecidos pela Controladoria-Geral da União (CGU). Esse resultado consolida a Instituição como referência nacional em boas práticas de transparência, governança e integridade, em plena consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente no que se refere ao fortalecimento institucional e à promoção da cultura da transparência. Ademais, a UFLA conquistou e manteve a primeira colocação

no Ranking de Transparência Ativa da CGU, sobressaindo-se entre mais de 320 órgãos públicos avaliados

9.4.5 Serviço de Informação ao Cidadão

O Serviço de Informações ao Cidadão da Universidade Federal de Lavras (SIC-UFLA), criado pela Resolução CUNI nº 035/2015, em atendimento ao disposto no artigo 9º da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 (Lei de Acesso à Informação), tem por finalidade assegurar ao cidadão o acesso às informações públicas contidas no âmbito da Autarquia. O SIC da UFLA oferece atendimento presencial e pelo site <https://ufla.br/acessoainformacao/servico-de-informacao-ao-cidadao-sic>

9.4.6 Lei Geral de Proteção de Dados

A Universidade Federal de Lavras (UFLA), em conformidade com a Lei nº 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), tem implementado uma série de medidas voltadas à proteção dos dados pessoais de estudantes, servidores, colaboradores, pesquisadores, parceiros institucionais e demais públicos com os quais mantém relações institucionais.

Nesse contexto, a UFLA vem promovendo diversas iniciativas com o propósito de sensibilizar e engajar a comunidade acadêmica e administrativa quanto à importância da transparência e da proteção de dados, consolidando, assim, um ambiente institucional pautado pela ética, responsabilidade e segurança da informação.

Entre essas ações, destacam-se as capacitações conduzidas pela Corregedora Titular da Unidade Setorial de Correição/Reitoria, em parceria com a Coordenadoria de Operação e Segurança da Informação, vinculada à Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI) e Superintendência de Governança. Tais atividades têm por objetivo promover a formação continuada dos servidores, especialmente daqueles que atuam diretamente com o tratamento de dados pessoais, assegurando a conformidade com as normas legais e institucionais vigentes.

9.4.7 Sistema Eletrônico de Informações (SEI)

Atualmente, a Universidade Federal de Lavras (UFLA) dá continuidade ao aprimoramento do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), consolidado como ferramenta estratégica para a gestão digital de documentos e processos administrativos.

Desde sua adoção plena em 2023, conforme diretrizes da Portaria Normativa da Reitoria nº 89/2022, a UFLA passou a operar exclusivamente com processos eletrônicos, reafirmando seu compromisso com a modernização, eficiência e sustentabilidade na administração pública.

A digitalização integral elimina o uso de papel, promovendo práticas alinhadas ao ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, ao passo que fortalece a inovação e a infraestrutura institucional, em consonância com o ODS 9. Além disso, amplia a transparência e o controle dos trâmites administrativos, conforme proposto pelo ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Essa transformação contribui para a integridade das informações, otimiza recursos, reduz custos e reforça a governança, representando um avanço significativo rumo a uma universidade mais moderna, eficiente e comprometida com os princípios da Agenda 2030 da ONU.

9.4.8 Carta de Serviços ao Cidadão

Elaborada pela organização pública, a Carta de Serviços ao Cidadão é um documento que visa informar aos cidadãos quais os serviços prestados por ela, como acessar e obter esses serviços e quais são os compromissos de atendimento estabelecidos. Tem como princípios fundamentais: Participação e Comprometimento; Informação e Transparência; Aprendizagem e Participação do Cidadão. Sustenta-se nas seguintes Premissas: Foco no cidadão e Indução do controle social.

A Carta de Serviços ao Cidadão tem por finalidade melhorar a relação da Administração Pública com os cidadãos, por meio da divulgação dos serviços prestados pelas organizações públicas com os seus compromissos de atendimento para que sejam amplamente conhecidos pela sociedade. A Carta também visa a fortalecer a confiança e a credibilidade da sociedade na administração pública, quando esta percebe uma melhora contínua em sua eficiência e eficácia, além de garantir o direito do cidadão para receber serviços em conformidade com as suas necessidades.

Ao implantar a Carta de Serviços, as organizações públicas estarão ajustando a atuação do setor público às expectativas dos cidadãos. Nesse sentido, serão visíveis os benefícios tanto para o cidadão quanto para a organização e a sociedade. A Carta de Serviços ao Cidadão da UFLA está disponível no endereço na internet: ufla.br/cartadeservicos.

9.4.9 Indicadores e Painéis UFLA

A Universidade Federal de Lavras (UFLA), comprometida com a transparência e o acesso à informação, disponibiliza dados abertos por meio das plataformas dados.ufla.br e dados.gov.br. Complementarmente, desenvolveu a ferramenta Painéis UFLA (paineis.ufla.br), plataforma digital que oferece dados e indicadores atualizados sobre graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, planejamento, governança, inovação e gestão institucional.

Essa iniciativa visa facilitar o acesso às informações, proporcionar uma visão integrada das atividades institucionais e fomentar a participação pública, contribuindo para uma gestão mais eficiente e responsável, em consonância com o compromisso da UFLA com a transparência e a difusão do conhecimento.

9.4.10 Dados Abertos

A UFLA avança na transparência institucional com o lançamento do Portal de Dados Abertos, sendo mais uma opção de participação social fundamental para a Governança Pública, permitindo o controle, a fiscalização e a avaliação dos atos governamentais.

A plataforma, disponível no endereço dados.ufla.br, possibilita a consulta a dados e informações institucionais de interesse público, para finalidades de gestão, controle social, pesquisa, entre outras. Qualquer cidadão pode ter acesso à ferramenta e fazer o download do conjunto de dados abertos que desejar.

Três características são fundamentais para definir dados abertos: a apresentação em estado bruto; a possibilidade de processamento desses dados (formação de agrupamentos, aplicação de filtros etc) e sua apresentação em um formato intercambiável, isto é, que permita o cruzamento com outros dados.

No portal é possível ter acesso a dados, como: aprovados no Sisu e no PAS, com pontuação e tipo de cota; projetos de extensão cadastrados e vigentes na UFLA; estudantes contemplados com bolsas institucionais; servidores pertencentes ao quadro permanente da instituição; portfólio de patentes cadastradas no currículo Lattes. Em todos, é preservado o sigilo dos dados pessoais dos cidadãos. Além de demonstrativo do orçamento ge-

ral e das despesas gerais da instituição; relatório de processos licitatórios instruídos pela UFLA; lista de alunos ativos, com matrícula trancada e inativos.

O novo portal está integrado à infraestrutura nacional de dados abertos. Os conjuntos de dados disponibilizados pela Universidade também podem ser acessados no endereço dados.gov.br, que reúne informações de outras instituições públicas. A abertura dos dados segue as diretrizes da Lei de Acesso à Informação.

9.4.11 Comitê Interno de Governança da UFLA

O site do CIGOV-UFLA disponibiliza ferramentas de controle para a sociedade monitorar as metas e os indicadores da Universidade, verificar todos os serviços que são prestados à sociedade, acompanhar a gestão de riscos, conhecer o plano de integridade e ainda acompanhar os atos administrativos publicados na UFLA, bem como os relatórios de gestão para prestação de contas aos órgãos de controle.

Também é possível conhecer a Cadeia de Valor da UFLA, que demonstra um fluxo contínuo dos processos e atividades institucionais que diretamente contribuem para produzir valor à sociedade. Além disso, está disponível o Mapa Estratégico da Instituição - uma representação gráfica das relações de causa e efeito entre os objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020.

O CIGOV-UFLA também é responsável pela Governança Digital, pela Política de Segurança da Informação e Comunicações, pela Política de Gestão de Riscos e pelo controle interno. São avaliados os riscos-chave que podem comprometer o alcance dos principais objetivos organizacionais, além de fornecer o direcionamento para que eles sejam gerenciados.

Todas essas informações se concentram em uma única plataforma online disponível em cigov.ufla.br, facilitando o acesso tanto da comunidade interna quanto da sociedade.

9.4.12 Transparência nas Atividades Correcionais na UFLA

A Universidade Federal de Lavras (UFLA), por meio da Unidade Setorial de Correição (USC), adota uma postura de total transparência em suas atividades correcionais, alinhando-se aos princípios da boa governança pública e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. A USC é responsável por coordenar e supervisionar os processos correcionais internos, garantindo o cumprimento das normas e diretrizes da Controladoria-Geral da União (CGU), com ênfase especial em investigações de irregularidades em licitações e contratos administrativos. A transparência dessas ações pode ser consultada no painel oficial disponível em centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/corregedorias.

9.4.13 Conselhos Superiores

O Conselho Universitário (CUNI) é o órgão superior da Universidade responsável pela deliberação coletiva da UFLA em matéria de administração financeira e política universitária.

Outro órgão superior de deliberação coletiva da Universidade é o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); autônomo em sua competência, é responsável pela coordenação de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. O Portal da UFLA disponibiliza seção para acesso aos assuntos relacionados a esses conselhos, tais como as atas das reuniões (<https://ufla.br/sobre/conselhos-superiores>).

9.4.14 Transparência dos instrumentos legais na UFLA

A Universidade Federal de Lavras (UFLA), por meio da Coordenadoria de Contratos e Convênios (CCON), vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão (PROPLAG), avançou significativamente na transparência administrativa e no acesso à informação. A digitalização integral dos instrumentos legais firmados pela instituição modernizou seus processos internos e ampliou a acessibilidade a documentos como contratos, convênios, termos aditivos, apostilamentos e planos de trabalho, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16 e 17 da Agenda 2030.

Essa transformação digital, fruto da colaboração entre a CCON e a Diretoria de Governança de Tecnologia da Informação (DGTI), resultou na criação do Sistema de Consulta de Instrumentos Jurídicos, plataforma inovadora que disponibiliza publicamente os documentos jurídicos da UFLA. Por meio desse sistema, acessível online, o público interno e externo pode consultar rapidamente a totalidade dos instrumentos legais celebrados, reforçando o compromisso da universidade com a transparência e a gestão eficiente.

9.4.15 Ouvidoria

A Ouvidoria da UFLA é um órgão de apoio e assessoramento da Reitoria, e tem por finalidade contribuir com o desenvolvimento institucional, atuando como um canal de interlocução com a sociedade, com vistas a mediar as relações entre a Administração Pública e o administrado, propondo ações corretivas ou de aproveitamento de sugestões viáveis e pertinentes. Além do atendimento presencial, o cidadão pode realizar suas manifestações diretamente na página da Ouvidoria, disponível em: www.ouvidoria.ufla.br

9.4.16 Auditoria Interna

A Auditoria Interna é um órgão de apoio e assessoramento técnico e tem por atribuição as atividades de controle preventivo e corretivo, de fiscalização e de orientação dos atos e fatos administrativos da UFLA em assuntos contábeis, orçamentários, financeiros, patrimoniais e de pessoal. As informações referentes ao resultado de inspeções, auditorias, prestações e tomada de contas realizadas na UFLA, estão divulgadas em: auditoria.ufla.br.

9.4.17 Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação é um órgão de apoio e assessoramento da Reitoria e tem por objetivo a avaliação institucional. A Autoavaliação Institucional, juntamente com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e a Avaliação Externa, compõe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do MEC. Os relatórios de autoavaliação institucional estão disponíveis em: cpa.ufla.br.

10 PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO EM MEIO DIGITAL

O PDI 2021-2025 da UFLA tem como proposta a conformidade integral com o disposto no inciso VIII no Art. 21 do Decreto Nº 9.235 de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

O inciso VIII do Art. 21 do referido decreto preconiza que projeto de acervo acadêmico em meio digital deve primar pela utilização de método que garanta a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais.

Além disto, o Projeto de Acervo Acadêmico em Meio Digital da UFLA, tem como premissa básica o atendimento integral ao Decreto Nº 10.278, de 18 de Março de 2020 que estabelece a técnica e os requisitos para a digitalização de documentos públicos ou privados, a fim de que os documentos digitalizados produzam os mesmos efeitos legais dos documentos originais.

Com base no referido decreto, minimamente foram buscadas soluções tecnológicas que garantiam os seguintes requisitos:

- Integridade e a confiabilidade do documento digitalizado;
- Rastreabilidade e a auditabilidade dos procedimentos empregados
- O emprego dos padrões técnicos de digitalização para garantir a qualidade da imagem, da legibilidade e do uso do documento digitalizado;
- Confidencialidade, quando aplicável
- Interoperabilidade entre sistemas informatizados
- Localização e o gerenciamento do documento digitalizado

Tais exigências criam a necessidade de desenvolvimento de uma nova solução para atender o início do processo que compõe a captura, indexação e tratamento de arquivos digitais que devem estar integrados ao sistema SIG-UFLA, conforme pode ser visualizado na Figura 6. Atualmente, os softwares utilizados para digitalização na UFLA não contemplam tais requisitos.



Figura 6: Processo que compõe a captura, indexação e tratamento de arquivos digitais integrados ao sistema SIG-UFLA.

A implementação do software de assinatura digital também constitui uma das etapas previstas para o projeto do Acervo Acadêmico na UFLA. Após a implementação, o software deverá ser homologado junto ao Instituto Nacional de Tecnologia da Informação, de acordo com os padrões e procedimentos técnicos descritos no DOC-ICP 10.04 (disponível em <https://www.gov.br/iti/pt-br/centrais-de-conteudo/doc-icp-10-04-v-1-0-pdf>).

Esta etapa é fundamental para conferir validade jurídica aos documentos assinados. Além da implementação e homologação inicial do software, é necessário acompanhar quaisquer alterações em normas relativas a assinaturas digitais, tanto no âmbito da ICP-Brasil quanto no âmbito das regulamentações por parte do Governo Federal, relativas às regras a serem seguidas para a constituição do acervo acadêmico digital.

O arcabouço tecnológico a ser implementado na UFLA para atender estes requisitos podem ser visualizados na Figura 7.



Figura 7: Arcabouço tecnológico a ser implementado na Universidade Federal de Lavras

10.1 Digitalização do Acervo

A digitalização do acervo acadêmico passa pela definição de políticas de segurança e preservação digital dos documentos na UFLA, tal competência foi atribuída à Comissão Permanente de Avaliação de Documentos - CPAD, instituída por meio da PORTARIA PROPLAG N° 356, de 29 de Setembro de 2020, disponível no endereço eletrônico https://sistemaslegados.ufla.br/documentos/arquivos/61_356_29092020.pdf.

Com a instituição da CPAD foi possível iniciar o processo de mapeamento documental em consonância com demais setores da UFLA. A criação desta comissão é uma exigência do governo federal, em consonância com o Decreto N° 4.073, de 3 de Janeiro de 2002, em sua Seção I - Das Comissões Permanentes de Avaliação de Documentos, destaca-se o “Art. 18. Em cada órgão e entidade da Administração Pública Federal será constituída comissão permanente de avaliação de documentos, que terá a responsabilidade de orientar e realizar o processo de análise, avaliação e seleção da documentação”, complementado em detalhes pelo Decreto N° 10.148, de 2 de Dezembro de 2019, que Institui a Comissão de Coordenação do Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos da administração pública federal, dispõe sobre a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos, as Subcomissões de Coordenação do Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos da Administração Pública Federal e o Conselho Nacional de Arquivos, e dá outras providências.

Outra ação que viabiliza a digitalização do acervo acadêmico da UFLA é o planejamento da contratação de uma solução completa e unificada para atendimento das necessidades relativas ao Acervo Digital e ao Diploma Digital. A solução completa deverá atender aos requisitos de captura, indexação e tratamento de documentos digitais (conforme estabelece Decreto N° 10.278, de 18 de Março de 2020)

No que se refere ao Diploma Digital, a solução deverá atender aos requisitos de assinatura digital, carimbo do tempo e dossiê do Aluno conforme apresentado na figura abaixo, bem como a todo o regramento normativo do Decreto 10.278 disposto nas seguintes portarias e notas técnicas do MEC, em especial:

- Portaria 33/1978/MEC
- Portaria 330/2018/MEC
- Portaria 1095/2018/MEC
- Portaria 554/2019/MEC
- Nota Técnica 13/2019/DIFES/SESU/SESU

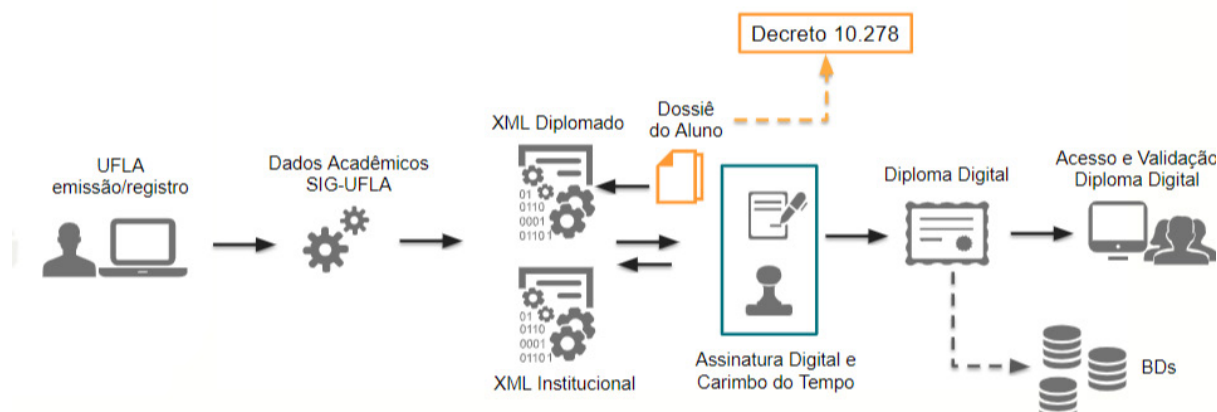


Figura 8: Solução institucional para o Diploma Digital

Sendo assim, a solução completa a ser contratada deverá apresentar integração com:

- Sistemas de gestão acadêmica da graduação (SIG-UFLA) e da pós-graduação (SIGAA);
- Sistema de Assinatura Digital para Documentos PDF/A (Acervo digital);
- Sistema de Assinatura Digital para documentos XML (Diploma Digital);
- Sistema de Gestão Eletrônica do Acervo Digital;
- Sistema para emissão, registro e gestão de diplomas digitais, com aplicação de assinaturas digitais e carimbos do tempo; bem como um portal para consulta e validação de diplomas digitais.

É importante considerar que uma solução completa poderá atender a instituição como um todo no que se refere à digitalização do acervo.

10.2 Histórico de ações para implantação do Acervo Digital Acadêmico

Conforme o Estudo Técnico Preliminar 113/2021 (ETP 113/2021 - UASG 153032), do processo que pode ser obtido no site de licitações da página da DGTI/UFLA, para o ano de 2021, a Equipe de Planejamento da Contratação (EPC), informou a seguinte contextualização para justificar a contratação de uma solução para atender à demanda de Acervo Digital Acadêmico da UFLA, à época da escrita do ETP:

5. Levantamento de Mercado

Considerações iniciais sobre a identificação das soluções

As soluções serão apresentadas como composição de bens e serviços para atendimento da Meta 1 e da Meta 3, conforme constam no Quadro 1 deste documento de Estudo Técnico. O principal elemento a ser identificado refere-se ao software de GED/ECM (Gestão Eletrônica de Documentos/Enterprise Content

Management) que contemple o acervo acadêmico digital, de modo que possam ser integrados aos demais bens e serviços do projeto e aos sistemas institucionais. Neste sentido, foram identificadas duas soluções:

- Software GED/ECM open source;
- ou Software GED/ECM proprietário.

Conforme conclusão do ETP da equipe de planejamento da contratação instituída pela Portaria Proplag N° 106, de 29 de abril de 2019, alterada pela Portaria Proplag N° 145, de 13 de junho de 2019 e alterada pela Portaria Proplag N° 233, de 2 de setembro de 2019, foi escolhida como viável a implantação da Solução GED/ECM open source, com infraestrutura toda da UFLA, por ter se mostrado técnica e economicamente mais viável na época. Inicialmente, foi escolhido o GED/ECM do Alfresco Community, pois a equipe de TI da UFLA possuía um prévio conhecimento de implantação deste software. Também pelo fato do Alfresco possuir uma comunidade em português para auxílio nas questões técnicas e de negócio. As ações para implantação desta solução foram implementadas na UFLA, contudo, atualmente, esta solução é considerada inviável, devido aos principais fatores encontrados ao longo da implantação da solução, que foi conduzida conforme atividades realizadas pela equipe instituída na Portaria Proplag N° 380, de 27 de Dezembro de 2019:

- Conforme Portaria MEC N° 332, de 13 de março 2020 que dispõe sobre a alteração no prazo contido no caput do art. 45 da Portaria MEC nº 315, de 4 de abril de 2018, o projeto do Acervo Digital sofreu uma alteração no seu prazo de implantação, sendo prorrogado para abril de 2022, data posterior à implantação do projeto do Diploma Digital, que tem data limite para 31 de dezembro de 2021, conforme consta na Portaria MEC nº 117, de 26 de fevereiro de 2021. De acordo com a conclusão dos trabalhos da equipe de planejamento da contratação, instituída pela Portaria Proplag N° 74, de 27 de fevereiro de 2020, alterada pela Portaria Proplag N° 136, de 20 de março de 2020, reconduzida pela Portaria Proplag N° 172, de 15 de maio de 2020, entendeu-se que não foi uma decisão acertada realizar a contratação da solução de Diploma Digital separada do Acervo Digital, visto que, para emissão e registro de um Diploma Digital são necessários uma série de documentos digitais que devem estar disponíveis e assinados digitalmente no projeto do Acervo Digital. Sendo assim, para evitar retrabalho e desperdício de recursos, é necessário que exista uma sintonia alinhada entre ambos projetos. Diversos documentos que fazem parte do dossiê do aluno devem ser digitalizados e assinados para que possam permitir a emissão e registro de um Diploma Digital. Caso isso seja feito apenas no projeto do Diploma Digital de forma isolada, sem integração com o Acervo Digital, esses documentos deverão ser novamente mapeados, digitalizados e assinados para o projeto do Acervo Digital. Isso impactaria em um aumento dos custos para a instituição, causando retrabalho, e podendo ainda gerar problemas de comunicação de integração entre sistemas, visto que ao tratar os projetos de forma separada, as soluções implantadas podem apresentar problemas de comunicação e integração.
- A partir disso, foi instituída a equipe de planejamento para Implementação do Acervo Acadêmico e a Emissão e Registros de Diplomas por Meio Digital por meio da Portaria Proplag N° 403, de 5 de novembro de 2020, alterada pela Portaria Proplag N° 444, de 24 de novembro de 2020, reconduzida pelas Portarias Proplag N° 31, de 4 de fevereiro de 2021 e N° 131, de 23 de abril de 2021, alterada pela Portaria Proplag N° 145, de 6 de maio de 2021 e reconduzida pela Portaria Proplag N° 332, de 12 de agosto de 2021. No entanto, uma ação do MEC juntamente com a RNP proporcionou às IFEs a opção de adotar, gratuitamente, pelo prazo de 12 meses, a solução de emissão e registro de Diplomas Digitais da RNP, juntamente com o carimbo do tempo e assinatura eletrônica. Pelo fato de a direção executiva da UFLA ter optado por adotar essa solução, a equipe desta comissão removeu a opção de contratação do serviço de Diploma Digital deste estudo, acrescentando o serviço de integração entre a solução de GED que será contratada com a solução do Diploma Digital a ser implantada por meio do sistema da RNP. A equipe da DGTI está à frente dos procedimentos necessários para a implantação do Diploma Digital, por meio do sistema da RNP.
- O Decreto nº 10.278, de 18 de março de 2020, que estabelece a técnica e os requisitos para a digitalização de documentos públicos ou privados, a fim de

que os documentos digitalizados produzam os mesmos efeitos legais dos documentos originais, aumentou os requisitos do projeto e, conseqüentemente, sua complexidade. Foi necessário realizar uma adaptação do projeto, sendo possível atender parte dos requisitos estipulados no referido Decreto. Porém, existem outras exigências que são mais complexas, destacando-se os procedimentos e as tecnologias utilizados na digitalização de documentos físicos, sendo necessário: garantir a integridade e a confiabilidade do documento digitalizado; a rastreabilidade e a auditabilidade dos procedimentos empregados; e a interoperabilidade entre sistemas informatizados. Essas exigências criam a necessidade de desenvolvimento de uma nova solução para atender o início do processo que compõe a captura, indexação e tratamento de arquivos digitais que devem estar integrados aos sistemas SIG-UFLA, SIGAA e SEI para o projeto do Acervo Digital. Atualmente, os softwares utilizados para digitalização na UFLA não contemplam estes requisitos.

- Em contato com fornecedores, foi exposto que para realizar as assinaturas digitais, o sistema a ser implementado deve também ser homologado pelo Instituto Nacional de Tecnologia da Informação. A implementação de um assinador que não esteja homologado pode trazer riscos à validade jurídica da assinatura dos documentos quando existirem possíveis auditorias. A implementação do software de assinatura seria uma das etapas do projeto do Acervo Acadêmico. A UFLA possui alguns tokens para assinatura digital, mas ainda é necessário que o sistema de assinatura faça a leitura do certificado nos tokens para assinar os documentos e enviá-los para dentro do sistema do Acervo Digital. A construção do sistema de assinatura é possível, porém a etapa de homologação junto ao Instituto Nacional de Tecnologia da Informação pode inviabilizar a implementação devido aos prazos e demais burocracias junto ao instituto responsável pela homologação.
- É necessário acompanhar as normas de produção de uma assinatura digital no âmbito da ICP-Brasil, respeitando suas políticas, formatos e padrões. Essas políticas sofrem alterações ao longo do tempo, o que torna necessário um constante acompanhamento das regras para que estas sejam aplicadas no sistema de assinatura digital, para garantir que este esteja operando de forma atualizada em conformidade com a ICPBrasil. O acompanhamento e interpretação dessas legislações pode tornar o processo de desenvolvimento insustentável e arriscado.

O cenário “GED/ECM open source - com infraestrutura toda da UFLA”, bem como o cenário “solução completa de acervo e diploma digital” não comporão a lista de soluções identificadas neste ETP para fins de análise comparativa de soluções, uma vez que as exposições supracitadas já justificam os motivos pelos quais estes cenários são considerados inviáveis no momento.’

Após a conclusão do processo de contratação, a empresa Stoque foi vencedora, sendo implantado o software Ábaris na UFLA.

Na primeira fase do projeto, foram realizados treinamentos direcionados às equipes da PROGRAD, DGTI e CDU, com foco no uso da plataforma.

Na segunda fase, procedeu-se ao mapeamento de todos os tipos de documentos existentes na instituição, etapa fundamental para a elaboração do Plano de Classificação Documental, da Tabela de Temporalidade e da Tabela de Classificação de Documentos. Esse trabalho foi essencial para permitir a parametrização do sistema, de modo a adequá-lo à realidade da UFLA.

Concluídas as configurações e a implantação do sistema, tornou-se necessária a criação de um mutirão de digitalização. Para essa ação, servidores e terceirizados foram alocados na DRCA, encarregando-se da digitalização, indexação e depósito dos documentos no Ábaris. Para agilizar o processo, foi disponibilizado um scanner da COPS em apoio às atividades da equipe.

Após a inserção dos documentos, foram definidos os perfis de acesso conforme as necessidades institucionais. Inicialmente, o acesso foi liberado para os servidores da DRCA, responsáveis pela consulta e conferência de documentos acadêmicos.

Na terceira fase do projeto, a CSI/DGTI/SGV realizou estudos e testes para viabilizar a implementação do diploma digital da pós-graduação no Ábaris, bem como para avaliar a integração com o sistema SIG-UFLA.

Contudo, devido à não renovação do contrato com a empresa Stoque, essa etapa do projeto foi interrompida. Os serviços estavam sendo entregues conforme o acertado.

Por fim, o backup dos arquivos digitalizados foi entregue pela empresa à UFLA e devidamente armazenado nos servidores institucionais pela equipe de infraestrutura da DGTI.

11 INFRAESTRUTURA

11.1 Biblioteca

A Biblioteca Universitária da UFLA é órgão vinculado à Reitoria e conta com uma unidade em Lavras (Campus Sede) e em São Sebastião do Paraíso, localizada no Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTIN). Sua estrutura organizacional compreende: Diretoria, Comissão Técnica, Coordenadoria de Informação e Serviços e Coordenadoria de Desenvolvimento do Acervo.

A Biblioteca Universitária é de livre acesso, e destina-se à comunidade universitária e ao público em geral, permanecendo aberta de segunda à sexta-feira, das 7h às 22h, exceto aos finais de semana e feriados. No Campus Paraíso, funciona de terça a quinta das 7h às 17h, sendo que às segundas abre às 10:30h e na sexta fecha às 16h, está em plena expansão com a construção do novo prédio, que abrange 1630,13 m² em dois pavimentos.

Durante o período de férias, a BU conta com um horário diferenciado, previamente divulgado no seu site, nas redes sociais e em outros canais de comunicação.

O quadro geral de recursos humanos é formado por 23 servidores, dentre bibliotecários (15), assistentes em administração (7); 1 auxiliar de biblioteca; 1 funcionária terceirizada e conta, ainda, com a colaboração de três funcionários terceirizados para a limpeza e a manutenção do prédio e do acervo.

Em Lavras, o prédio da Biblioteca Universitária possui atualmente 6.200 m² e está na área central do campus sede. É composto por dois andares, sendo ambos com três alas. O primeiro pavimento é destinado ao acervo e a empréstimos domiciliares, área de estudos em grupo, espaço de circulação, consulta e atendimento aos usuários e recentemente uma sala para a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida. No pavimento térreo se encontra o Espaço de Pesquisa Virtual, ampla área de estudo com cabines individuais, áreas para acervos de pouco uso, coleção de obras raras e especiais, periódicos, setores administrativos e de processos técnicos. Atualmente a biblioteca possui elevador para transporte do acervo, que será substituído para atender ao público com mobilidade reduzida ou deficiência física como parte da política de inclusão e acessibilidade da instituição.

A Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo, é o conjunto de princípios que norteiam os parâmetros e as responsabilidades para a formação e o desenvolvimento do acervo bibliográfico, busca a compreensão mais exata sobre as áreas, a profundidade e a utilização da coleção; obtendo subsídios e justificativa para a aplicação anual de recursos financeiros. A evolução do acervo, nos últimos cinco anos, pode ser vista na Tabela 5, bem como a projeção para 2026.

Tabela 5: Evolução do acervo bibliográfico da UFLA e projeção para 2026

Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2025	2026
Exemplares	209.945	219.872	230.593	242.596	243.799	304.359	364.919

O acervo bibliográfico é composto por livros, CDs e DVDs, periódicos, mapas, teses, e dissertações, folhetos, e-books adquiridos via licença perpétua e e-books de licença temporária do Portal Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual da Pearson. É destinado à comunidade acadêmica para consulta e empréstimo domiciliar, visando dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na UFLA. Todo o acervo está informatizado e é gerenciado pelo Software Pergamum. A comunidade externa pode acessar livremente o acervo por meio da consulta local. O acervo atual da Biblioteca Universitária da UFLA, em Lavras, é apresentado na Tabela 6.

Tabela 6: Quantitativo dos itens do acervo bibliográfico da Biblioteca UFLA

Material	Títulos	Recurso Eletrônico	Exemplares	Exe. Adicionais
Livros	49.208	2	119.275	2087
Folhetos	8.041	5	8.297	1
Catálogos	6	0	7	0
Artigos	2.565	0	0	0
Dissertações	6.050	1	11.751	6
TCC (Graduação)	552	0	555	0
Normas	87	0	105	0
Teses	9.248	0	11.489	7
TCCP (Pós-Graduação)	21	0	23	0
Periódicos	1.906	0	97.056	8
Relatórios	1	0	1	0
DVD	125	0	192	4
Publicações Online Gratuitas	0	92	0	0
Gravação de Vídeo	18	0	18	0
CD-ROM	213	0	575	24
Computadores portáteis	3	0	437	0
Computadores - EPV	1		60	0
Ebook	23	20.933	0	0
Braille	12	0	31	0
Repositório Institucional				
Artigos	24.251			
Dissertações	11.609			
Teses	9.389			
Total Geral	123.329	21.033	249.872	2.137

Tabela 7: Quantitativo dos itens do acervo bibliográfico. Biblioteca Campus S. S. Paraíso

Material	Títulos	Recurso Eletrônico	Exemplares	Exe. Adicionais
Livros	356	0	2.901	14
Computadores portáteis	1	0	6	0
Total Geral	357		2.907	14

O Portal Minha Biblioteca é um consórcio formado por quatro editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece, às instituições de ensino superior, uma plataforma de e-books com conteúdo técnico e científico. Atualmente permite acesso a mais de 6500 ebooks na íntegra, de todas as áreas do conhecimento.

A Biblioteca Virtual da Pearson é um acervo digital composto por milhares de títulos, que abordam diversas áreas de conhecimento, tais como: administração, marketing, engenharia, direito, letras, economia, computação, educação, medicina, enfermagem, psiquiatria, gastronomia, turismo, dentre outras. A Biblioteca Virtual está atualmente disponível em mais de 250 instituições de ensino, com mais de 2,5 milhões de usuários ativos. A

plataforma oferece um conteúdo multidisciplinar e além da Pearson, conta com títulos de mais de 80 editoras parceiras.

A Biblioteca Universitária também participa, através de seu Repositório Institucional da UFLA (RIUFLA), a produção intelectual da Universidade, em formato digital, e permite a busca e a recuperação para seu posterior uso, tanto nacional quanto internacional, pela rede mundial de computadores. São inseridos no sistema eletrônico do RIUFLA artigos publicados em periódicos científicos, dissertações, teses, monografias, trabalhos de conclusão de curso de graduação, entre outros.

A atualização do acervo segue os critérios de seleção contidos na Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) nº 042, de 22 de setembro de 2022, que dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Biblioteca Universitária da UFLA. As formas de aquisição seja por compra (licitação) ou intercâmbio de publicações (doação ou permuta) vem de encontro às metas estabelecidas pela UFLA para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação.

A instituição busca ter um acervo de excelência que atenda às bibliografias básicas e complementares em qualidade e quantidade suficientes para obter os maiores conceitos nas avaliações feitas pelo MEC. Com o objetivo de obter melhores índices de qualidade, a UFLA almeja o conceito máximo, nota 5, quanto ao acervo físico está tombado e informatizado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e está atualizado, considerando a natureza dos componentes curriculares. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo Núcleo Docente Estruturante de cada curso, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica dos componentes curriculares, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo aplicado nos componentes curriculares. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Os serviços oferecidos pela Biblioteca da Universidade são, entre outros:

- Consultas no catálogo on-line;
- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar (discentes, servidores e demais funcionários da UFLA);
- Empréstimo de computador portátil;
- Reserva de livros e renovação de empréstimo on-line;
- Empréstimo entre Bibliotecas;
- Salas de estudo em grupo;
- Orientação bibliográfica e no uso de normas sobre documentação;
- Divulgação de novas aquisições;
- Treinamento e capacitação de usuários;
- Orientação de utilização das bases de dados nacionais e internacionais;
- Comutação bibliográfica

11.2 Laboratórios

A Finep define laboratório multiusuários como uma unidade ou laboratório multiusuário que conta com equipamentos ou serviços altamente especializados, com equipe técnico-científica de competência reconhecida e que provê regularmente infraestrutura laboratorial e serviços para usuários internos e externos, mediante projetos aprovados por comissão científica de usuários.

Atualmente, a UFLA possui 17 laboratórios cadastrados como multiusuários, conforme demonstrado na Tabela 8. Eles recebem tal denominação, por terem sido construídos e/ou equipados com recursos de projetos submetidos à Finep e a outras agências de fomento. Com o intuito de reunir informações tanto sobre o estado atual quanto as relacionadas às demandas desses laboratórios, elaborou-se um questionário, que foi encaminhado aos respectivos coordenadores. Além da aplicação do questionário, realizaram-se, também, visitas *in loco*, para verificação das condições de estrutura e funcionamento dos espaços.

Tabela 8: Laboratórios multiusuários da UFLA, com base nos projetos submetidos à Finep e a outras agências de fomento

Número	Nome do Laboratório
1	Biotério Central
2	Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Agropecuária
3	Laboratório Central de Análise e Prospecção Química e Novos Materiais
4	Laboratório Central de Biologia Molecular
5	Laboratório Central de Computação Científica
6	Laboratório Central de Pesquisa em Sementes
7	Laboratório Central de Química Ambiental
8	Laboratório de Biodiversidade e Recursos Genéticos
9	Laboratório de Biomateriais
10	Laboratório de Desenvolvimento e Instrumentação Aplicada à Agropecuária
11	Laboratório de Energias Renováveis e Materiais Avançados
12	Laboratório de Gestão de Resíduos Químicos
13	Laboratório de Microscopia Eletrônica e Análise Ultraestrutural
14	Laboratório de Pesquisa Animal
15	Laboratório de Pesquisa Computacional Aplicada
16	Laboratório de Pesquisa em Processamento de Produtos Agrícola

A partir da definição de uma política institucional para laboratórios tipicamente multiusuários, a ser definida pela PRP, serão estabelecidos critérios para credenciamento e descredenciamento destas estruturas. Os laboratórios multiusuários passarão a ter uma vinculação às faculdades, que passarão a ser responsáveis por sua gestão.

11.2.1 Descrição dos laboratórios de ensino dos cursos reconhecidos no período do último PDI (2016-2020) - Engenharia Química, Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Pedagogia e do curso de Medicina (em processo de reconhecimento e fase final de implantação) e dos cursos a serem implantados no Câmpus Paraíso

A atualização de equipamentos no âmbito da UFLA é realizada de acordo com a elaboração do Plano de Aplicação de Recursos Detalhado (PARD). A elaboração do PARD permite o detalhamento do planejamento de cada unidade administrativa. De posse de todas as demandas da Instituição, a Diretoria de Licitação e Compras juntamente com a Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão, compilam as demandas das diversas unidades administrativas, padronizando os tipos de materiais a serem adquiridos e compondo uma estimativa de quantitativo necessário de cada item para o desenvolvimento das atividades de toda a Instituição pelo período de um ano. Assim, considerando o volume e especificidade dos itens demandados, a execução do orçamento é realizada tendo como um dos atributos principais a continuidade das atividades da Instituição.

11.2.1.1 Engenharia de Materiais

Laboratórios didáticos de formação básica

O curso de Engenharia de Materiais dispõe de infraestrutura compartilhada com outros cursos que compõem a ABI – Engenharias para atendimento da área básica da matriz curricular composta por: 1 (um) laboratório de segurança do trabalho; 2 (dois) laboratórios de desenho, 2 (dois) laboratórios de computação, 2 (dois) laboratórios de elétrica, 6 (seis) laboratórios de física, 3 (três) salas de reuniões, 1 (uma) sala de defesas, 1 (uma) secretaria geral, 1 (uma) recepção, 1 (um) anfiteatro, 1 (um) galpão, no qual está inserido o Centro de Inovação em Materiais Sustentáveis- CIMS.

Os discentes também possuem acesso a 17 laboratórios multiusuários da UFLA: Biodigestor; Biotério Central Multiusuário da UFLA; Central de análises e prospecção Química; Centro de Desenvolvimento de Instrumentação aplicada à agropecuária; Laboratório Central de Biologia; Laboratório Central de Comunicação Científica; Laboratório Central de Novos Materiais; Laboratório Central de Pesquisa animal; Laboratório Central de Pesquisa em Sementes; Laboratório de Biomateriais; Laboratório de Fitoquímicos e Controle de Qualidade; Laboratório de Geoquímica Ambiental; Laboratório de Gestão de Resíduos Químicos; Laboratório de microscopia Eletrônica e Análise Ultraestrutural; Laboratório de processamento de carnes; Laboratório de Processamento de Produtos agrícolas e Laboratório de Qualidade e Segurança Alimentar.

Ademais, contam também com a estrutura de 51 laboratórios do Departamento de Engenharia: Laboratório de Relação Água/Solo/Planta; Laboratório de Hidráulica para teste de Equipamentos de Irrigação; Laboratório de Mecânica dos Fluidos; Casas de vegetação todas com sistema de irrigação localizada; Laboratório de Mecânica; Laboratório de Metalografia; Laboratórios de Protótipos; Laboratórios de Tratores e Motores; Laboratório de Tecnologia de Aplicação; Laboratório de Tratores e Motores; Laboratório de Máquinas para Plantio e Adubação; Laboratório de Equipamentos de Preparo do Solo; Laboratório de Máquinas para Aplicação de Defensivos e Cultivo; Laboratório de Máquinas para Colheita; Laboratório de Construções; Laboratório Mecânica das Estruturas e Materiais; Laboratório de Mecânica dos solos; 2 Laboratórios de Desenho Técnico; Laboratórios de Processamento de Produtos Agrícolas; Laboratório de Sementes; Laboratório de secagem; Laboratório de simulação e processos; Laboratório de Protótipos; Laboratório de Propriedades Físicas e elevador e tremonha; Laboratório de Armazenamento de Produtos Agrícolas; Câmara Fria; Sala de Preparo; Laboratório de Secagem; Laboratório de Desidratação;

Laboratório de Processamento de Sinais; Laboratório de Instrumentação; Laboratório de Informática Industrial; Laboratório Integrador; Laboratório de Robótica; Laboratório de Eletricidade; Laboratório de Protótipos; Laboratório de Eletrificação Rural; Laboratórios de Geomática; Laboratório de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento; Laboratório de Agrometeorologia; Estação Meteorológica; Laboratórios de Análise de água; Laboratórios de Análise de Efluentes; Laboratórios de Emissões de Poluentes Atmosféricos; Laboratórios Geotecnia Ambiental; Laboratórios Resíduos Sólidos; Laboratórios Qualidade da Água; Laboratórios Águas Residuárias; Laboratórios Microbiologia; Laboratório de Controle de Poluição.

O uso dos equipamentos nos laboratórios é realizado mediante treinamento prévio e uso de apostilas específicas de cada equipamento, as quais foram e ainda estão sendo desenvolvidas pelos docentes e técnicos.

Os laboratórios têm espaço físico adequado para o número de vagas ofertadas nas disciplinas práticas (no máximo 25 vagas por turma) e tem esse controle semestralmente realizado, quando da elaboração do horário do curso, a cada novo semestre, pelo Colegiado da ABI Engenharias. Os laboratórios foram inspecionados por técnico em segurança do laboratório e atendem às normas previstas de segurança.

Num contexto geral, a UFLA dispõe de 543 servidores técnicos distribuídos entre técnicos administrativos e técnicos de laboratório que estão alocados em diferentes departamentos da instituição, permitindo adequado funcionamento dos equipamentos, efetuando avaliação periódica quanto às demandas e qualidade dos serviços prestados e garantindo acesso a discentes e docentes da infraestrutura disponível para a ABI – Engenharias.

Laboratórios didáticos de formação específica

O curso de Engenharia de Materiais conta atualmente com 10 (dez) laboratórios relacionados diretamente ao curso. Os laboratórios especializados do curso de Engenharia de Materiais são: Laboratório de caracterização de materiais 1; Laboratório de caracterização de materiais 2; Laboratório de materiais metálicos; Laboratório de materiais cerâmicos; Laboratório de biomateriais; Laboratório de materiais poliméricos; Laboratório de materiais compósitos, Laboratório de processos de materiais, Oficina de projetos de engenharia de materiais e Laboratório de Materiais Avançados os quais são dedicados às aulas práticas do curso, assim como para realização de pesquisa e extensão. Os laboratórios identificados como oficinas de projetos são utilizados pelos discentes para realização das disciplinas de projetos de engenharia de materiais e TCC, além de servir como apoio à outras disciplinas e projetos de pesquisa e extensão. Os laboratórios são coordenados pelos professores de cada área específica do curso e têm espaço físico adequado para o número de vagas ofertadas nas disciplinas práticas (no máximo 25 vagas por turma), com controle semestral quando da elaboração do horário do curso a cada novo semestre, pelo Colegiado de Curso. Os laboratórios foram inspecionados por técnico em segurança do laboratório e atendem às normas previstas de segurança. O uso dos equipamentos é realizado mediante treinamento prévio e uso de apostilas específicas de cada equipamento, as quais foram e ainda estão sendo desenvolvidas pelos docentes e técnicos de laboratório.

O laboratório de caracterização 1 apresenta como equipamentos uma capela de exaustão de gases; um projetor Datashow; uma balança de precisão centesimal, uma balança semi-analítica, banho maria digital, um desumidificador, uma geladeira, um pHmetro, um agitador magnético com aquecimento e um Purificador de água (Osmose reversa).

O laboratório de caracterização 2 apresenta como equipamentos uma capela de exaustão de gases; dois aparelhos de ar condicionado; um projetor Datashow; duas balanças semi-analíticas, dois agitadores magnéticos com aquecimento, dois agitadores magnético com aquecimento, um banho maria digital, um banho ultrassônico, uma bomba de vácuo e compressor, dois condutivímetros, um densímetro digital, um desumidificador, um Espectrofotômetro digital UV-VIS, um Espectrofotômetro UV-3600 Plus Shimadzu, um

esteromicroscópio binocular aumento 50 cx, um microscópio Metalográfico Polarizado, um Osmose reversa e um pHmetro.

O laboratório de metais apresenta como equipamentos uma capela de exaustão de gases; um projetor Datashow; uma balança analítica, uma bomba de vácuo, uma cortadora metalográfica, duas lixadeiras e politriz, um microscópio mecanográfico, esteromicroscópio binocular aumento 50 cx, quatro Microscópio Óptico Simples e um Purificador de água (Osmose reversa).

O laboratório de processos de materiais apresenta como equipamentos dois fornos com atmosfera controlada; uma mufla, uma extrusora de polímeros e uma injetora de polímeros.

O laboratório de polímeros apresenta como equipamentos uma bomba de vácuo; uma capela de exaustão de gases; uma estufa de secagem e esterilização 42l; um projetor Datashow; uma mufla; uma balança; uma impressora 3D; dois agitadores magnéticos; um dessecador e um prensa hidráulica com aquecimento.

O laboratório de biomateriais apresenta como equipamentos uma capela de fluxo lamelar; uma estufa de cultura bacteriológica - incubadora; uma centrífuga; duas balanças analíticas; uma autoclave; cinco agitadores magnéticos, um dessecador, Estufa de secagem e esterilização, Espectrofotômetro, duas Incubadora Biológica, duas Incubadoras com agitação, Purificador de água (osmose reversa), Prensa hidráulica com aquecimento, ultrassom de Ponta e vortex.

O laboratório de compósitos apresenta como equipamentos uma bomba de vácuo; uma capela de exaustão de gases; duas estufas de secagem e esterilização 42 l; um projetor Datashow; duas muflas; um agitador mecânico; oito agitadores magnéticos; um microscópio ótimo trinocular, um balança analítica e uma balança semi-analítica, um pHmetro de bancada e uma prensa hidráulica, uma prensa de tijolos automática, uma prensa de tijolos manual, uma batedeira de 38 l e uma máquina de produção de blocos e pisos, um banho ultrassom, uma bomba de vácuo, uma *flow table*, duas estufa de secagem com circulação forçada de ar, um moinho de facas, uma prensa hidráulica com aquecimento, um Purificador de água (osmose reversa), duas geladeiras, um agitador de peneiras e um moinho de bolas.

O laboratório de oficina de projetos apresenta como equipamentos três capelas de exaustão de gases; uma mufla; um pHmetro de bancada; uma serra circular; uma furadeira; dois agitadores mecânicos; cinco agitadores magnéticos com aquecimento; dois dessecadores; duas bombas de vácuo, um banho maria com circulação, uma geladeira, uma furadeira de bancada, uma balança de precisão centesimal, um agitador de peneiras, uma estufa com circulação forçada de ar e um Purificador de água (osmose reversa).

O laboratório de materiais avançados apresenta como equipamentos uma balança analítica, um banho maria com aquecimento, um banho ultrassônico, uma fonte CC 10,0 KW, uma fone CC 1,5 KW, uma fonte CC 4 KW, uma geladeira, uma capela de exaustão e um purificador de água (osmose reversa)

O laboratório de cerâmicos apresenta como equipamentos uma capela de exaustão de gases; uma estufa de secagem e esterilização 42 l; um projetor Datashow; duas muflas; três balanças eletrônicas digital, uma balança analítica e dois agitadores mecânico, um forno mufla 1700°C, três muflas 800°C, uma Mesa de consistência, quatro prensas e um vicat.

O Centro de Inovação em Materiais Sustentáveis-CIMS possui uma área de 307,40 m², e apresenta como equipamentos: prensa, estufas, máquina de fabricação de blocos, máquina de ensaio mecânicos, spray drier, moinhos, misturadores, máquina de fabricação de tijolos, DRX, entre outros.

Dentro do montante de 543 servidores técnicos distribuídos entre técnicos administrativos e técnicos de laboratório, foram contratados 6 (seis) técnicos de laboratório

relacionados à área de desenho, mecânica, elétrica e química, os quais trabalham prioritariamente nos cursos da ABI – Engenharias. Ainda estão em fase de contratação outros 4 (quatro) técnicos de laboratório nas áreas de instrumentação, elétrica/eletrônica, microscopia e edificações.

Os insumos para as aulas práticas são adquiridos com a matriz orçamentária do Departamento de Engenharia e verba de projetos aprovados pelos docentes.

Os discentes também podem utilizar os laboratórios parceiros tais como: Laboratório de Química Computacional (LQC) – Departamento de Química (60 m²); Laboratórios do Departamento de Engenharia de Alimentos; Laboratório Nacional de Nanotecnologia para o Agronegócio (Embrapa Instrumentação Agropecuária) – São Carlos/SP; Laboratório de materiais poliméricos – Departamento de engenharia de materiais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Laboratório de Construções e Ambiente – Departamento de Zootecnia Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos/Universidade de São Paulo; Laboratórios no Centro de Investigação de Materiais do Instituto de Nanoestruturas, Nanomodelação e Nanofabricação – CENIMAT/13N (Portugal).

11.2.1.2 Engenharia Mecânica

Laboratório didático especializado: quantidade

Os discentes e docentes do curso de graduação em Engenharia Mecânica da UFLA contam com laboratórios especializados, os quais possuem serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, sendo alocado no Núcleo didático-científico de Engenharia Mecânica no prédio das Engenharias-ABI, conforme segue:

- 1 (um) Laboratório de Mecânica Aplicada - LMA (99,0 m²);
- 1 (um) Laboratório de Sistemas Fluido Mecânicos - LSF (70,0 m²);
- 1 (um) Laboratórios de Máquinas Térmicas - LMT I e II (140,00 m²)
- 1 (um) Laboratório de Metrologia - LMT (71,3 m²);
- 1 (um) Laboratório de Sistemas Multifísicos - LSM (61,0 m²);
- 1 (um) Laboratório de Mecânica Computacional – LMC (56,0 m²);
- 1 (um) Laboratório de Vibrações Mecânicas – LVM (71,3 m²);
- 2 (dois) Laboratórios de Processos de Fabricação – LPF I e II (89,0 m²);
- 1 (um) Laboratório de Análise Veicular e Oficina Mecânica (140,0 m²);
- 1 (um) Laboratório de Combustão (40,0 m²).

Laboratório didáticos especializados: qualidade

Todos os laboratórios especializados do curso de graduação em Engenharia Mecânica da UFLA serão preparados para receber turmas práticas de 25 estudantes, todos com normas de segurança bem definidos, adequados para receber alunos sem mobilidade e equipamentos de ponta nas diversas áreas da Engenharia Mecânica, conforme segue:

- **Laboratório de Mecânica Aplicada (LMA)** atenderá às seguintes disciplinas do curso de engenharia mecânica: Disciplinas Obrigatórias GNE306 – Dinâmica dos Sistemas Mecânicos, GNE317 – Mecanismos e Dinâmica das Máquinas, GNE310 – Elementos de Máquinas, GNE322 – Vibrações em Sistemas Mecânicos, GNE403 – Projeto Estrutural de Máquinas e Disciplinas Eletivas GNE419 – Análise Modal de Estruturas, GNE418 – Mecânica dos Meios Contínuos, GNE421 – Dinâmica de Rotores. O laboratório contará com bancadas didáticas para realização de aulas práticas, além dos seguintes equipamentos: vibrômetro a laser, sistema de aquisição de dados com software de processamento, câmera de alta resolução para análise dinâmica, máquina de ensaios hidráulica com acessórios para ensaios de fadiga (100 kN), transdutores lineares e an-

gulares de deslocamento, velocidade, aceleração, força, torque e deformação, analisador de espectro com 4 canais, osciloscópio digital com 4 canais, alinhador de eixos a laser, alinhador de polias a laser, motor elétrico 5 cv com inversor de frequência (2 conjuntos), motor elétrico 0,25 cv com inversor de frequência (3 conjuntos), notebook para processamento de dados, gerador de funções e estroboscópio.

- **Laboratório de Sistemas Fluido Mecânicos (LSF)** localizado no prédio da ABI Engenharias da Universidade Federal de Lavras, é um laboratório multidisciplinar que atende as áreas de Térmica e Fluidos do curso de Engenharia Mecânica. Nele são encontrados os seguintes equipamentos para desenvolvimento de atividades práticas:
 1. Bancada de Hidráulica Dupla/Reynolds/Associação de Bombas/Hidrometria da Líder Didática Equipamentos Laboratoriais, que permite o desenvolvimento de atividades na disciplina de Sistemas Fluido Mecânicos (GNE401) tanto em temas associados à Mecânica dos Fluidos, quanto a Máquinas de Fluxo Hidráulicas. Nela podem ser desenvolvidos os seguintes ensaios experimentais: a. Levantamento de perdas de carga em trechos retos de tubulações e em singularidades; b. Levantamento de campo básico de funcionamento de bombas centrífugas hidráulicas; c. Associação de bombas centrífugas hidráulicas em série e paralelo; d. Experimento de Reynolds; e. Análises de perfil de velocidade em escoamento interno (pitometria); f. Experimentos relativos à manometria e medição de vazão.
 2. Bancada Mista de Francis e Pelton da Líder Didática Equipamentos Laboratoriais, que permite simular o processo de geração de energia elétrica através de turbinas hidráulicas e também levantar campos básicos de funcionamento destes dois tipos de máquinas de fluxo. Utilizada nas atividades práticas da disciplina de Sistemas Fluido Mecânicos (GNE401), atendendo também as disciplinas de Projeto de Máquinas Térmicas e Hidráulicas (GNE404) e Projeto Integrador em Engenharia Mecânica (GNE405). Nesta bancada são desenvolvidos os seguintes ensaios experimentais: a. Levantamento dos campos básicos de funcionamento de Turbina Francis e de Turbina Pelton (curva de torque versus vazão; curva de pressão versus vazão; curva de potência hidráulica; curva de potência mecânica; estudo da influência da abertura das pás diretrizes em turbinas Francis; estudo da influência da abertura do bocal em turbina Pelton; determinação de ponto de máximo rendimento; levantamento de curva de rendimento); b. Simulação do processo de geração de energia elétrica a partir de centrais hidrelétricas com turbinas Francis e Pelton.
 3. Bancada Didática de Caldeira Elétrica da Labitrix, uma caldeira com aquecimento elétrico para finalidades didáticas que permite a compreensão dos princípios termodinâmicos de geração de vapor, seu controle e os conceitos básicos de operação. Utilizada nas atividades práticas das disciplinas de Máquinas Térmicas (GNE321), Projeto de Máquinas Térmicas e Hidráulicas (GNE404), Projeto Integrador em Engenharia Mecânica (GNE405).
 4. Bancada Didática de Simulação de Aquecimento Solar da Soma, que permite a realização de estudos práticos sobre aquecimento solar. O equipamento permite que os alunos façam a leitura de dados, tais como vazão e temperaturas para verificar eficiência de troca de calor e comparativos entre modos de aquecimento. Utilizada nas atividades práticas das disciplinas de Máquinas Térmicas (GNE321), Projeto de Máquinas Térmicas e Hidráulicas (GNE404), Projeto Integrador em Engenharia Mecânica (GNE405).
 5. Um compressor a pistão AT 10/100 V da Pressure Compressores e um compressor de alta pressão da Air Lung, que permitem a compreensão dos princípios termodinâmicos do processo de compressão, seu controle e os conceitos básicos de operação. Utilizado nas atividades práticas das disciplinas de Máquinas Térmicas (GNE321), Projeto de Máquinas Térmicas e Hidráulicas (GNE404), Projeto Integrador em Engenharia Mecânica (GNE405).
 6. Além dos equipamentos presentes no Laboratório de Sistemas Fluido Mecânicos citados anteriormente, estão previstos para entrega até o início de segundo semestre

de 2019 as seguintes bancadas: - Bancada de Ventiladores Axial e Radial da Vivacity para ensaios na área medições de vazão, velocidade, temperatura, pressão e umidade. Também serão realizadas atividades práticas para levantamento de campo básico de funcionamento desses tipos de ventiladores; - Bancada de Turbina Eólica da Exto Tecnologia que permitirá a análise dos fenômenos fluido mecânicos em um gerador eólico de eixo horizontal para levantamento de curvas de potência dessa máquina de fluxo, bem como analisar os procedimentos de medição de parâmetros relevantes como a velocidade de vento, temperatura ambiente, umidade relativa do ar e rotação do eixo da turbina, para caracterização das curvas de funcionamento da turbina eólica. Outro ponto importante será a análise da geração de energia elétrica a partir da velocidade dos ventos.

As novas bancadas vão atender às disciplinas de Sistemas Fluido Mecânicos (GNE401), Projeto de Máquinas Térmicas e Hidráulicas (GNE404) e Projeto Integrador em Engenharia Mecânica (GNE405).

- **Laboratório de Máquinas Térmicas (LMT I e II)**, é subdividido em duas parte, sendo a primeira (LMT I) localizada no 2º andar do prédio da ABI Engenharias da Universidade Federal de Lavras. Este laboratório que atende a área de Simulação Computacional da área de Térmica e Fluidos do curso de Engenharia Mecânica. Neste local são encontradas 24 estações de trabalho para alunos de graduação e pós-graduação desenvolverem atividades relacionadas à modelagem, otimização e simulação de sistemas térmicos e fluidodinâmica. Atualmente, o laboratório conta com oito computadores de alto desempenho e espaços para trabalhos com computadores pessoais e notebooks. O laboratório conta com Licenças do Software EES (Engineering Equation Solver, Trnsys18 e Thermoflow) para atender projetos da área de Máquinas Térmicas, conforto térmico, sistemas energéticos, dentre outros. A segunda parte do laboratório de Máquinas Térmicas (LMTII), localiza-se no andar térreo do prédio da ABI Engenharias da Universidade Federal de Lavras, e atende atividades práticas das áreas de Térmica e Fluidos do curso de Engenharia Mecânica. Nele são encontrados os seguintes equipamentos para desenvolvimento de atividades práticas: 1. Bancada de Sistemas de Refrigeração e Bombas de Calor. Equipamento didático da empresa Soma é utilizado nas aulas práticas da disciplina GNE429 Refrigeração e Ar Condicionado, onde são estudados ciclos termodinâmicos de refrigeração por compressão de vapor e bombas de calor. A bancada permite a operação do ciclo completo com sistema de aquisição de dados para avaliação de parâmetros de operação como pressão e temperatura em diversos pontos do equipamento. A bancada pode ser usada para verificação do coeficiente de performance e avaliação carga térmica dos sistemas; 2. Bancada de Torres de resfriamento. Equipamento didático da empresa Labtrix é utilizado nas aulas práticas da disciplina GNE400 Sistemas Térmicos, onde são estudados conceitos de resfriamento evaporativo e psicrometria. A bancada permite o estudo completo de uma torre de resfriamento e sua operação com diversas temperaturas iniciais da água. O sistema de aquisição de dados fornece valores de temperatura em diversos pontos do sistema que também conta com controle de velocidade do ventilador e do aquecimento da água para simulação de diferentes condições de operação de uma torre de resfriamento. Um anemômetro e um termohigrômetro portáteis completam a bancada para avaliação da velocidade e vazão de ar, além das condições de temperatura e umidade. O laboratório conta ainda com diversos equipamentos para análise de combustíveis que atendem as disciplinas GNE321 Máquinas Térmicas, GNE426 Bioenergia e GNE427 Combustão e Geração de Vapor. Dentre esses destacam-se um Bomba calorimétrica IKA C1 que permite analisar o poder calorífico de combustíveis, um forno mufla e uma estufa de circulação forçada (aguardando entrega) para avaliação de umidade, voláteis e cinzas de combustíveis sólidos, um agitador magnético de peneiras para avaliação de granulometria, duas balanças analíticas, um pHmetro, uma balança convencional para até 200kg, um banho termostático com circulação externa (aguardando entre-

ga) e um espectrofotômetro com aplicação em faixas de 300 à 1000nm. Além disso, outros equipamentos portáteis completam o laboratório, sendo estes: uma câmara termográfica de bolso, uma câmara termográfica para medição de alta temperatura (até 1200°C), um analisador de composição de biogás, termômetros infravermelhos convencionais e de alta temperatura e dataloggers de temperatura.

- **Laboratório de Metrologia (LMT)**, laboratório multiusuário que atenderá as seguintes disciplinas do curso de engenharia mecânica: Disciplinas Obrigatórias GNE 311 – Processos de Fabricação I, GNE312 – Metrologia, GNE316 – Processos de Fabricação II, GNE320 – Processos de Fabricação III e Disciplinas Eletivas de GNE417 - Introdução ao Planejamento e Análise Estatística de Experimentos. Além dos instrumentos básicos presentes encontrados neste tipo de laboratório (paquímetros, micrômetros, rugosímetros, projetor de perfis, jogo de blocos padrões, desempenho de granito, relógios comparadores, entre outros), há e serão adquiridos equipamentos complementares, tais como: braço portátil de medição tridimensional, scanner para engenharia reversa, relógio comparador milesimal, compressor e booster para ar comprimido (6 bar) (Atlas Copco), equipamento com software de aquisição e modelagem tridimensional com pontas de rubi para medição tridimensional, granito e suporte para medição (1,5 x 1,5m), altímetro eletrônico, nobreak, bateria 65A (2 unidades), tridimensional ótica, microscópio Zeiss e estereoscópio com câmara digital.
- **Laboratório de Sistemas Multifísicos (LSM)** contará com equipamentos para ensino e pesquisa com aplicações multifísicas. Bancadas para estudo de fenômenos aero/hidroelásticos, estudo de materiais inteligentes como materiais com memória de forma e/ou piezoelétricos, entre outros, serão construídas para dar suporte às disciplinas GNE405 - Projeto Integrador em Engenharia Mecânica, PRG332 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e iniciações científicas com aplicações multifísicas. Ademais, o laboratório ainda contará computadores de alto desempenho (16Gb de memória RAM, HD com 1Tb, 8x processadores lógicos Intel Core i-7-7700 @3.6GHz; placa de vídeo nVidia GeForce GTX1050Ti/SSE2 @ 1.3GHz com 4Gb de memória e arquitetura de 128 bits). Além de 3 Clusters Hewlett Packard HPE DL380 Gen10 (256Gb de memória RAM DDR4@2400MHz; 2 processadores Intel Xeon E5-2683v4 de 2.1-GHz (64 threads por servidor); 4 portas de rede tipo Ethernet de 1Gb/s; 2 saídas USB 2.0; 2 saídas USB 3.0; Placa de vídeo integrada 16MB DDR3 resolução 1600x1200 pixels; Discos rígidos SAS totalizando: 8000Gb @7200 rpm; Discos rígidos SSD totalizando: 500Gb @10000 rpm; Fontes de potência redundantes e proporcionais ao equipamento (750W+))
- **Laboratório de Mecânica Computacional (LMC)** é destinado a atender as demandas computacionais do curso com cerca de 30 computadores de alto desempenho. O LMC dará suporte a todas as disciplinas do curso de engenharia mecânica que utilizam computadores. Destaque para as Disciplinas: GNE 403 – Projeto Estrutural de Máquinas, GNE404 – Projeto de Máquinas Térmicas, GNE397 – Introdução à Engenharia Assistida por Computador - CAE e PRG332 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O laboratório contará com os seguintes recursos computacionais: 28 computadores de alto desempenho (16Gb de memória RAM, HD com 1Tb, 8x processadores lógicos Intel Core i-7-7700 @3.6GHz; placa de vídeo nVidia GeForce GTX1050Ti/SSE2 @ 1.3GHz com 4Gb de memória e arquitetura de 128 bits).
- **Laboratório de Vibrações Mecânicas (LVM)** atenderá às seguintes disciplinas do curso de engenharia mecânica: Disciplinas Obrigatórias GNE322 – Vibrações em Sistemas Mecânicos, GNE403 – Projeto Estrutural de Máquinas, GNE402 – Projetos em Engenharia Mecânica e Disciplinas Eletivas GNE419 - Análise Modal de Estruturas e GNE421 - Dinâmica de Rotores. O laboratório contará com bancadas para aulas práticas em sistemas dinâmicos e manutenção preditiva por análise de vibrações, além dos seguintes equipamentos: máquina universal de ensaio de materiais (INSTRON-EMIC 23-20), sistemas de aquisição de dados dedicado à aquisição de sinais de vibração e som, conjuntos de transdutores para medição de vibrações e análise modal

e instrumentação para vibração composto por controlador (gerador de sinais), amplificador, sistema de arrefecimento, shaker eletromagnético para a realização de análises modais, bancada para ensaio e estudo de dinâmica de rotores, computadores dedicados à configuração e utilização dos diversos equipamentos e sistemas de medição, balança de precisão, inversor de frequência para acionamento de motores elétricos e projetor multimídia para utilização em aulas e seminários.

- **Laboratórios de Processos de Fabricação I e II (LPF I e LPF II)** atenderão às seguintes disciplinas do curso de engenharia mecânica: Disciplinas Obrigatórias GNE 311 – Processos de Fabricação I, GNE312 – Metrologia, GNE316 – Processos de Fabricação II, GNE320 – Processos de Fabricação III e Disciplinas Eletivas GNE417 - Introdução ao Planejamento e Análise Estatística de Experimentos. Os laboratórios contarão com os seguintes equipamentos: centro de usinagem vertical CNC com velocidade de avanço em três eixos (XYZ) – ROMI 600, centro de torneamento com CNC e ferramenta acionada – ROMI 240, sistema de aquisição de dados, torno convencional de 3 castanhas - EUROSTEC, máquina multifuncional (torno+fresa+furadeira), laminadora a frio, retífica cilíndrica CNC, retificadora, retífica plana CNC, retífica centerless de mergulho, retífica centerless de passagem, furadeira radial de coluna, prensa hidráulica CNC, compressor e booster para ar comprimido (6 bar), morsa hidráulica e ferramentas, porta-ferramentas, insertos, cápsulas, brocas, cones, chupetas, bedames, rebolos, inversor de solda, kit de solda oxigênio e acetileno, dentre outros. Junto aos Laboratórios de Processos de Fabricação, encontra-se o Laboratório de Advanced Manufacturing (LAM), que é um laboratório multidisciplinar, podendo atender todos os cursos da comunidade universitária. No LAM, constam máquinas para atender os projetos de prototipagem. Constam no laboratório, impressoras 3D para a impressão em filamentos (PLA, ABS), para impressão com cabeçotes à laser, fresa e pasta. Impressora MultiJet Printing (MJP) para impressão de peças de precisão rígidas e elastoméricas com a exatidão do CAD.
- **Laboratório de Análise Veicular (LAV)** e Oficina atenderão às seguintes disciplinas do curso de engenharia mecânica: Disciplinas Obrigatórias GNE306 – Dinâmica dos Sistemas Mecânicos, GNE310 – Elementos de Máquinas e GNE317 – Mecanismos e Dinâmica das Máquinas e Disciplina Eletiva GNE420 – Dinâmica Veicular. O LAV e a Oficina atenderão ainda aos projetos acadêmicos vinculados ao curso, como o grupo BAJA, Formula SAE e Aerodesign. O LAV, que atualmente encontra-se em fase de finalização da obra de adequação, contará com bancadas didáticas em sistemas veiculares, elevador veicular, guincho hidráulico tipo girafa, macaco hidráulico tipo jacaré, máquina de solda MIG e conjunto de máquinas e ferramentas para montagem, desmontagem e construção de sistemas mecânicos. A oficina estará equipada com os equipamentos necessários para a construção, montagem e manutenção de sistemas mecânicos.
- **Laboratório de Combustão (LCO)**, localizado no subsolo do prédio da ABI Engenharia, atualmente em fase de finalização da obra de adequação, atenderá as atividades práticas da disciplina de GNE321 Máquinas Térmicas. Neste laboratório estará localizada a bancada didática de Motores de Combustão Interna adquirida junto à empresa Labtrix que aguarda entrega. Essa bancada possibilitará a avaliação de ciclos Otto e Diesel, construção de diagrama P-v para motores e avaliação de desempenho com sistema de aquisição de dados e dinamômetro. Além disso, outras atividades relacionadas à área de combustão e construção de protótipos serão realizadas neste espaço atendendo também a disciplina GNE427 Combustão e Geração de Vapor e atividades de pesquisa do setor de Térmicas e Fluidos.

Laboratório didáticos especializados: serviços

Além dos Laboratórios específicos para a Engenharia Mecânica, o curso dispõe de diversos Laboratórios distribuídos nas disciplinas das áreas básicas, como exemplo, os Laboratórios de Física. Nestes Laboratórios os alunos estarão aptos a realizar ensaios de ci-

nemática, termodinâmica, eletricidade e eletromagnetismo, os quais são essenciais para o desenvolvimento das disciplinas de Projeto de Física Experimental I e II. Estes Laboratórios dispõem de vários equipamentos para medição, tais como: osciloscópios, multímetros, dentre outros, além de kits Arduino. Além disso, o curso conta com Laboratórios alocados no Departamento de Engenharia, que dão suporte às disciplinas do curso e possuem equipamentos úteis ao curso de graduação em Engenharia Mecânica, conforme segue:

Laboratório de Metalografia: Máquina de degola (*cut-off*), Prensa de embutimento, 2 lixadeiras manuais, 2 Politrizes, Microscópio Metalográfico, Destilador, Máquina de ensaio de dureza e um Pêndulo para ensaio *Charpy (Izod)*.

Laboratório de Protótipos: Bancadas de madeira para montagem dos protótipos, -Bancadas de ferro para montagem dos protótipos, Quadro completo de ferramentas (Uso universal), Torno mecânico, Fresadora, Furadeiras, Plainas, Serras mecânicas, Prensa hidráulica, Guilhotina de chapa, Solda elétrica, Solda de óxido-acetileno, Forja, Bigorna e Calandra.

Laboratório de Automação e Controle: Este laboratório conta com os seguintes equipamentos:

- Controlador Programável - Logo - Siemens
- DataLoggerYokogawa 20 canais
- Sensores diversos
- Osciloscópio
- Placas de Aquisição de Dados (02)
- Controladores dedicados (1Rain-bird Irrigação, 1 de Condutividade, 1 universal).
- 2 microcomputadores para placas de aquisição
- Instrumentos diversos (multímetros, testadores)
- Dispositivos eletrônicos.

Laboratório de Eletricidade: Este laboratório conta com os seguintes equipamentos:

- Sistemas de Baixa Tensão e acionamentos de motores
- Sistema completo de eletrotécnica Baixa Tensão
- Sistema de acionamento de motores elétricos (CC e CA) Soft-start (5 cv)
- Geradores CC e CA
- Medidores elétricos em geral

Laboratório de tratores e motores: Este laboratório conta com os seguintes equipamentos:

- Dinamômetro hidráulico para ensaios de motores com até 260 kW;
- Dinamômetro eletrônico para ensaios de motores com até 10 kW;
- Medidor de combustível volumétrico;
- Medidor de combustível eletrônico tipo fluxômetro;
- Medidor de rotação;
- Sensores para medida de temperaturas do motor;
- Frequencímetro;
- Regulador de bomba e bicos injetores;
- Sistema de aquisição de dados;
- Sistema para medida de patinagem do trator;
- Trator experimental movido a biogás;
- 2 motores para teste ciclo diesel;
- 01 motor para teste ciclo Otto;
- Sistema de transmissão completo de trator agrícola

- Sistemas hidráulicos de trator agrícola;
- Válvulas hidráulicas de comando;
- Motores hidráulicos;
- Bombas hidráulicas;
- Cilindros hidráulicos;
- Motor de paço;
- Amperímetro, carregador de baterias;
- Componentes didático de: motores, câmbio, reduzida, diferencial, etc.
- GPS agrícola tempo real,
- Barramento de luz para orientar a trajetória do trator,
- Monitor de georreferenciado de aplicação de defensivos.

Laboratório de Óptica e Laser: Esse laboratório possui: duas bancadas anti-vibratórias, dois lasers HeNe (10 mW e 17 mW), duas placas de processamento de imagens, dois CCD's (colorido e pb), um monitor Trinitron colorido, um microcomputador 1.3 GHz, dois sistemas de captura e tratamento de imagens (*Imagination* e Matrox), dispositivos ópticos em geral (lentes, polarizadores, expansores de feixe, espelhos, filtros neutros), duas câmeras CCD (uma PB e outra colorida) em Monitor de alta resolução colorido.

Laboratório de Construções, Mecânica e Resistência dos Materiais: No laboratório de Construções são desenvolvidas pesquisas de construções de silos e propriedade de fluxos de produtos sólidos. Esse laboratório possui sistema para mediação de condutividade térmica, medidor de pH de mesa, termômetro de mercúrio, termômetros de bulbos seco e úmido, sistema de aquisição de dados *Spider 8* e Yokgawa, multímetro digital GT2020, termo-hidro-anemômetro digital. Utiliza-se também, a máquina universal de ensaios de tração/flexão/compressão.

11.2.1.3 Engenharia Química

Laboratório didático especializados: quantidade

O curso de Engenharia Química conta 12 (doze) laboratórios, todos alocados no prédio das Engenharias ABI e, juntos, totalizando uma área de 1009 m². As aulas práticas serão todas com 25 alunos.

- **Laboratório de Fenômenos de Transporte - LFT**

Área (m²) 94

Finalidade Ensino e pesquisa

Descrição Módulo didático para Experimento de Reynolds

Módulo didático para experimentos de Associação de bombas centrífugas

Módulo didático para experimentos Medidores de Vazão: Circuito para Ar e Circuito para Água

Módulo didático para experimentos de descarga livre de tanques

Módulo didático para perda de carga em acessórios hidráulicos

Termo-higrômetro digital

Termo-anemometro de fio quente

Estufa para esterilização e secagem

pHmetro

Bancada de ensaios reológicos

Balança semi analítica, capacidade 4200g; precisão 0,01

Aparelho de teste de floculação

Agitadore magnético

- **Laboratório de Processos de Separações Mecânicas - LPSM**

Área (m²) 115

Finalidade Ensino e pesquisa

Descrição Filtro Prensa

Módulo Didático Perda de Carga em Meios Porosos e Fluidização sólido-líquido

Bancada de secagem em leito fixo, fluidizado e jorro

Bancada de hidrociclonagem separação sólido-líquido e líquido-líquido

Módulo didático para experimentos de fragmentação, moagem e classificação

Módulo didático para Ensaio de Filtração à vácuo

Estufa de esterilização e secagem com circulação de ar

Balança analítica 220g, precisão 0,0001

Sistema de Osmose Reversa 10 L/h

Agitador magnético

Compressor

Balança semi-analítica 350g (em processo de compra)

Bomba de vácuo e compressor (em processo de compra)

medidor de Ph

- **Laboratório de Processos de Separações Térmicas - LOST**

Área (m²) 120

Finalidade Ensino e pesquisa

Descrição Bancada de Transferência de Calor. Convecção Forçada em Túnel de Vento

Secador laboratório

Evaporador rotativo

Bancada de sistemas de treinamento em processos térmicos

Bancada sistemas de treinamento em trocadores de calor

Caldeira a vapor

Bancada de extração líquido-líquido e sólido-líquido

Agitador mecânico eletrônico

Sistema de Osmose Reversa 10 L/h

Módulo Didático Adsorção Sólido-Gás

Módulo Didático Absorção Líquido-Gás

Módulo Didático Secagem em leito fixo-fluidizado e jorro gás-sólido

Módulo Didático de Destilação

Estufa de esterilização e secagem com circulação de ar

Agitador magnético com aquecimento

Balança analítica, capacidade 200g; precisão 0,0001

Forno mufla

Reator de carbonização/pirólise

- **Laboratório de Desenvolvimento de Projetos**

Área (m²) 187

Finalidade Ensino e pesquisa

Descrição Refrigerador 410L, duplex, frost free

Forno Mufla 1200°C

Psicrômetro digital

Medidor duplo de pH/conductividade

Termômetro eletrônico digital

Termo-higrômetro digital

Fototacômetro digital

Bomba peristáltica com acessórios e mangueiras

Medidor /controlador de fluxo mássico com acessórios

Evaporador rotativo

Balança semi analítica, capacidade 620g precisão 0,001

Agitador mecânico eletrônico

Osmose reversa 10L/h

Banho termostático criostático

Bomba de vácuo

Forno de microondas avançado 1000W e 30 L

Manometro digital

Termo-anemometro de fio quente

Bomba de vácuo e compressor

- **Laboratório de Modelagem e Otimização de Processos Químicos**

Área (m²) 58

Finalidade Ensino e pesquisa

Descrição 25 computadores

software Aspen Plus versão AspenONE

software Maple 2018 Acadêmico

software MATLAB R2018

software OriginPro 2018

software TIBCO Statistica 13.3 - Ultimate Academic Bundle

- **Laboratório de Controle e Simulação de Processos Químicos**

Área (m²) 73

Finalidade Ensino e pesquisa

Descrição Kit didático de controle multiprocesso

Bancada de controle de Nível e Pressão

- **Laboratório de Engenharia das Reações Químicas**

Área (m²) 94

Finalidade Ensino e pesquisa

Descrição Unidade didática reator de bancada de alta pressão e temperatura com seu registro, descarga automática

Módulo didático para reatores mistura e batelada

Osmose reversa 10L/h

Banho termostático

Estufa

Bomba de vácuo

Agitador magnético

Balança analítica

- **Laboratório de Engenharia Bioquímica**

Área (m²) 58

Finalidade Ensino e pesquisa

Descrição Balança semi analítica capacidade 4200g; precisão 0,01

Incubadora refrigerada de bancada shaker com agitação

Banho termostático

Fermentador

Agitador mecânico - tipo vórtex

Balança determinadora de umidade

Centrífuga

Estufa de esterilização e secagem

Autoclave vertical

Agitador magnético

Medidor de pH

Sistema de osmose reversa 10L/h

Refrigerador 553L, duplex, frost free

- **Laboratório de Catálise e Biocombustíveis**

Área (m²) 123

Finalidade Ensino e pesquisa

Descrição Balanças analíticas

Medidores de pH

Estufas

Banhos Ultratermostáticos

Agitadores magnéticos

Agitador mecânico

Pirolisador

Calcinadores

Bomba de vácuo
Unidade Catalítica
Banhos de aquecimento com agitação
Mesa Shaker
Incubadora de bancada shaker com agitação
Agitador de peneiras
Evaporador rotativo
Centrífuga
Forno mufla
Geladeira
Sistema de osmose reversa 10L/h

- **Laboratório de Análises 1**

Área (m²) 27
Finalidade Ensino e pesquisa
Descrição Cromatógrafo em fase gasosa
Cromatógrafo em fase gasosa acoplado ao espectrômetro de massas
HPLC Cromatógrafo em fase líquida com detector de índice de refração
Ar condicionado
Nobreak 10 kVA
Purificador de água (água tipo I)

- **Laboratório de Análises 2**

Área (m²) 27
Finalidade Ensino e pesquisa
Descrição Espectrofotômetro UV-visível
Analisador de Carbono Orgânico Total (TOC)
Porosímetro (adsorção/desorção N₂)
Nobreak 10 kVA
Ar condicionado

- **Laboratório de Análises 3**

Área (m²) 18
Finalidade Ensino e pesquisa
Descrição Espectrofotômetro infravermelho FIR/MIR/NIR
Nobreak 10 kVA
Ar condicionado

Além dos laboratórios específicos do curso de Engenharia Química, o Campus da UFLA dispõe de vários laboratórios lotados nos departamentos que são utilizados para atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Engenharia Química.

- **Laboratório de Sistemas Fluido Mecânicos - LSF**

Departamento Departamento de Engenharia
Área (m²) 70

Capacidade 25 alunos

Finalidade Ensino e pesquisa

Descrição Bancada de turbinas hidráulicas, bancada de ventiladores axial e radial com aquisição de dados; bancada de compressores com aquisição de dados e bancada de turbinas eólicas.

- **Laboratórios de Máquinas Térmicas - LMT I e II**

Departamento Departamento de Engenharia

Área (m²) 140

Finalidade Ensino e pesquisa

Descrição Bancada de motores de combustão interna; bancada de treinamento e caldeiras com supervisórios e bancada refrigeração e bombas de calor, bancada de turbinas a gás.

- **Laboratório de Hidráulica**

Departamento Departamento de Engenharia

Área (m²) 140

Capacidade 25

Finalidade Ensino e pesquisa

Descrição Módulo didático de associação de bombas, bancada hidráulica (aparato de cavitação), bancada hidráulica (aparato de golpe de aríete), bancada hidráulica (simulador de chuva), bancada hidráulica (escoamento subterrâneo e poço), bancada didática (tanque de drenagem e infiltração), bancada didática (perda de carga localizada), bancada didática (medidores de vazão), bancada didática (empuxo), bancada didática (aparato de Bernoulli), bancada didática (canal de escoamento), bombas e hidráulicas e peças especiais utilizadas em instalações de bombeamento.

- **DEG 204 - Laboratório de Informática**

Departamento Departamento de Engenharia

Área (m²)

Capacidade 24

Finalidade Ensino e pesquisa

Descrição 24 computadores (em cada laboratório) da marca DELL, modelo OPTPLEX 7010, com processador Intel I5 e 8 Giga de memória RAM. Monitor de 18 polegadas Full HD. Sistema Operacional Windows 10 Pro e Linux Ubuntu 16.04 (Dual Boot). Nos computadores estão instalados os softwares AutoCad, Revit, Skechup, TopSolid, EES, Dialux, SciDavis, entre outros.

- **DEG 205 - Laboratório de Informática**

Departamento Departamento de Engenharia

Área (m²)

Capacidade 24

Finalidade Ensino e pesquisa

Descrição 24 computadores (em cada laboratório) da marca DELL, modelo OPTPLEX 7010, com processador Intel I5 e 8 Giga de memória RAM. Monitor de 18 polegadas Full HD. Sistema Operacional Windows 10 Pro e Linux Ubuntu 16.04 (Dual Boot). Nos computadores estão instalados os softwares AutoCad, Revit, Skechup, TopSolid, EES, Dialux, SciDavis, entre outros.

- **Laboratório de Operações Unitárias**

Departamento Departamento de Ciências dos Alimentos

Área (m²) 60

Capacidade 25

Finalidade Ensino e pesquisa

Descrição Kit didático de filtração, kit didático de granulometria, kit didático de medição de viscosidade

- **Laboratório de Eletrônica**

Departamento Departamento de Ciência da Computação

Capacidade 20 alunos

Finalidade Ensino e pesquisa

Descrição Tende a disciplina GNE308-Introdução aos Circuitos. 10 kits didáticos de eletrônica analógica com placas, 10 matrizes de contato com fonte regulada 5V, -12V e 12V, 10 osciloscópios digitais de 60MHz, 10 osciloscópios analógicos de 20 MHz, 10 fontes de alimentação reguláveis simétricas 0-30V, 10 geradores de sinais, 14 multímetros digitais, 10 multímetros digitais True RMS e 6 ferros de solda.

- **Laboratório de Computação I**

Departamento Departamento de Ciência da Computação

Capacidade 40 alunos

Finalidade Ensino

Descrição Atende a disciplina GCC250-Fundamentos de Programação I. computadores da marca DELL, modelo OPTPLEX 790, com processador Intel I3 e 8 Giga de memória RAM. Monitor de 18 polegadas Full HD. Sistema Operacional Windows 10 Pro e Linux Ubuntu 16.04 (Dual Boot). Nos computadores estão instalados os softwares AutoCad, Revit, Sकेchup, TopSolid, EES, Dialux, SciDavis, entre outros

- **Laboratório de Computação II**

Departamento Departamento de Ciência da Computação

Capacidade 30 alunos

Finalidade Ensino

Descrição Atende a disciplina GCC250-Fundamentos de Programação I. computadores da marca DELL, modelo OPTPLEX 790, com processador Intel I3 e 8 Giga de memória RAM. Monitor de 18 polegadas Full HD. Sistema Operacional Windows 10 Pro e Linux Ubuntu 16.04 (Dual Boot). Nos computadores estão instalados os softwares AutoCad, Revit, Sकेchup, TopSolid, EES, Dialux, SciDavis, entre outros

- **Laboratório de Computação III**

Departamento Departamento de Ciência da Computação

Capacidade 30 alunos

Finalidade Ensino

Descrição Atende a disciplina GCC250-Fundamentos de Programação I. computadores da marca DELL, modelo OPTPLEX 790, com processador Intel I3 e 8 Giga de memória RAM. Monitor de 18 polegadas Full HD. Sistema Operacional Windows 10 Pro e Linux Ubuntu 16.04 (Dual Boot). Nos computadores estão instalados os softwares AutoCad, Revit, Sकेchup, TopSolid, EES, Dialux, SciDavis, entre outros

- **Laboratório de Computação III**

Departamento Departamento de Ciência da Computação

Capacidade 40 alunos

Finalidade Ensino

Descrição Atende a disciplina GCC250-Fundamentos de Programação I. computadores da marca DELL, modelo OPTPLEX 790, com processador Intel I3 e 8 Giga de memoria RAM. Monitor de 18 polegadas Full HD. Sistema Operacional Windows 10 Pro e Linux Ubuntu 16.04 (Dual Boot). Nos computadores estão instalados os softwares AutoCad, Revit, Skechup, TopSolid, EES, Dialux, SciDavis, entre outros

- **DQI P1**

Departamento Departamento de Química

Área 67

Capacidade 25

Finalidade Ensino

Descrição Atende as disciplinas GQI161-Química Geral Experimental e GQI169-Projetos em Química Experimental. Materiais e vidrarias, balança analítica, bomba de vácuo, mantas e chapas para aquecimento, banho-maria, medidores de pH, centrífuga, espectrofotômetro de UV-vis.

- **DQI P2**

Departamento Departamento de Química

Área 67

Capacidade 25

Finalidade Ensino

Descrição Atende as disciplinas GQI161-Química Geral Experimental e GQI169-Projetos em Química Experimental. Atende as disciplinas GQI161-Química Geral Experimental e GQI169-Projetos em Química Experimental. Materiais e vidrarias, balança analítica, bomba de vácuo, mantas e chapas para aquecimento, banho-maria, medidores de pH.

- **DQI P3**

Departamento Departamento de Química

Área 67

Capacidade 25

Finalidade Ensino

Descrição Atende as disciplinas GQI161-Química Geral Experimental e GQI169-Projetos em Química Experimental. Materiais e vidrarias, balança analítica, bomba de vácuo, mantas e chapas para aquecimento, banho-maria, medidores de pH, viscosímetro.

- **DQI P4**

Departamento Departamento de Química

Área 67

Capacidade 25

Finalidade Ensino

Descrição Atende as disciplinas GQI161-Química Geral Experimental e GQI169-Projetos em Química Experimental. Materiais e vidrarias, balança analítica, bombas de vácuo, mantas e chapas para aquecimento, banho-maria, medidores de pH.

- **Laboratório DEX08**

Departamento Departamento de Física

Área 65

Capacidade 30

Finalidade Ensino

Descrição Atende a disciplina GF1130 (Projeto de Física Experimental I. Fontes de tensão CC BK Precision, geradores de função Politerm e BK Precision, multímetros Fluke e Amprobe, osciloscópio Tektronix, capacitômetro ICEL, capacitor de placas paralelas AZHeb, eletroscópio 3BScientific, galvanômetros, kits de eletricidade Brax, kits de eletromagnetismo, kit Transformador, kit Eletrostática, kit Curvas equipotenciais, capacitor de placas paralelas, pontas de prova de Osciloscópio, cabos coaxiais, cabos banana-banana vermelho, cabos banana-banana preto, kit de placas solares, carrinhos de placas solares com cabo, discos de Newton, Protoboard, pontas de teste multímetro vermelha, pontas de teste multímetro preta, conjuntos de eletrólise, eletroscópio Cidepe, paquímetros, bússulas e Vandergraff.

- **Laboratório DEX18**

Departamento Departamento de Física

Área 85

Capacidade 36

Finalidade Ensino

Descrição Atende a disciplina GF1126-Laboratório de Física A. Trilho de ar, trilho de ar AZHeb, sensores fotoelétricos, looping, queda livre incluindo cabos e caixa de lançamento, cronômetros 1 tempo e 4 tempos, kit Força Centrípeta, pêndulos balísticos, paquímetros, micrômetros, trenas grandes, régua de metal, kit Mesa de força, kit Estática, barra suporte, trilhos com sensores, lançador de projéteis, bases giratórias, dinamômetros 1N, 2N e 10 N, rodas, massas, balanças e cronômetros Cidepe

- **Laboratório DEX19**

Departamento Departamento de Física

Área 97

Capacidade 36

Finalidade Ensino

Descrição Atende a disciplina GF1128-Laboratório de Física B. Manômetros em U 3B Scientific, balanças de pressão, aparelho de linhas de corrente e gerador de corrente de ar, balanças semi-analíticas, conjuntos de calorimetria, conjuntos de propagação de calor, cubas de ondas, kits de Hidrostática, kits Dilatômetro linear, gerador de ondas, kits de Tensão superficial, pêndulo físico circular, pêndulo físico anel, pêndulo físico triângulo, pêndulo físico lona, conjuntos de materiais para módulo de Young, conjuntos de acústica e ondas, molas grandes, dinamômetros de 1N e 10N, dilatômetro antigo, conjuntos diapasão, caixas de ferramentas, calorímetros avulsos e isopor, trenas, paquímetro, micrômetros, balanças, medidores de pressão atmosférica e máquinas a vapor.

- **Laboratório DEX20**

Departamento Departamento de Física

Área 86

Capacidade 30

Finalidade Ensino

Descrição Atende a disciplina GF1132-Projeto de Física Experimental II. Paquímetros, multímetros Fluke, multímetros Amprobe, jogos de chave boca e craca, jogos de ferramentas Tramontina (65 peças), arcos serra, Protoboard, estações

ferro de solda, ferros de solda avulso, arrebiteiros, pistolas de cola quente, alicate de bico, martelo, grampeadores e esmaltadeiras (MOTOMIL MT- 100i), furadeiras de bancada (MOTOMIL FBM-160i), morsa (METAL CAVA), jogo de chaves Allen, jogo de chaves de boca, caixa de Ferramenta metal TRAMONTINA e balança de precisão.

- **Laboratórios diversos**

Departamento Departamento de Física

Capacidade 30

Finalidade Ensino e pesquisa

Descrição Atende as disciplinas GF130 e GF132. Espectrômetro Micro-Raman, mesa óptica com sistema antivibração, micro moinho de bolas, 3 fornos mufla - 1200°C, forno com atmosfera controlada tubular - 3 regiões 1300°C, 2 bombas de alto vácuo, fonte de alta tensão estabilizada e impedancímetro de bancada, multímetros de bancada e osciloscópio, agitadores magnéticos e pHmetros, balanças analíticas e semi-analíticas, estufa para esterilização e secagem, agitador eletromagnético de peneiras e conjunto de peneiras, cortadeira metalográfica de precisão, lixadeira e politriz, furadeira de bancada 550 watts, 2 mini torno mecânico e fresadora de bancada, prensa hidráulica manual 100 ton com auxiliar 15 ton, torno mecânico universal, furadeira de coluna, fresadora universal.

- **DEX14 - Laboratório de Estatística I**

Departamento Departamento de Estatística

Capacidade 24

Finalidade Ensino

Descrição 24 computadores, software R, software R studio, software SISVAR, software GeoGebra, software Scilab, software Scidavis, software wxMáxima, software Phet, software Java, software Netuno, softwares para área de química, planilha eletrônica (Libre office), sistemas operacionais Linux e Windows e acesso completo à internet

- **DEX15 - Laboratório de Estatística II**

Departamento Departamento de Estatística

Capacidade 24

Finalidade Ensino

Descrição 24 computadores, software R, software R studio, software SISVAR, software GeoGebra, software Scilab, software Scidavis, software wxMáxima, software Phet, software Java, software Netuno, softwares para área de química, planilha eletrônica (Libre office), sistemas operacionais Linux e Windows e acesso completo à internet

- **DEX16 - Laboratório de Estatística III**

Departamento Departamento de Estatística

Capacidade 24

Finalidade Ensino

Descrição 24 computadores, software R, software R studio, software SISVAR, software GeoGebra, software Scilab, software Scidavis, software wxMáxima, software Phet, software Java, software Netuno, softwares para área de química, planilha eletrônica (Libre office), sistemas operacionais Linux e Windows e acesso completo à internet

- **DEX17 - Laboratório de Computação**

Departamento Departamento de Estatística

Capacidade 28

Finalidade Ensino

Descrição 28 computadores, software R, software R studio, software SISVAR, software GeoGebra, software Scilab, software Scidavis, software wxMáxima, software Phet, software Java, software Netuno, softwares para área de química, planilha eletrônica (Libre office), sistemas operacionais Linux e Windows e acesso completo à internet.

Além dos laboratórios citados, o curso de Engenharia Química tem disponível o Laboratório de Pesquisas em Plantas Oleaginosas, Óleos, Gorduras e Biodiesel, apresenta toda uma estrutura para a produção de biodiesel, em escala piloto, a partir de matérias primas residuárias, como óleos e gorduras já utilizados em processos de produção de alimentos e processamento de resíduo do abate de animais. O laboratório conta com uma unidade completa, em escala semi-industrial, para fabricação de biodiesel e equipamentos de análises de de óleos vegetais, gorduras animais, sementes e biodiesel. Laboratório de Química, com área de 67 m², é equipado com os seguintes equipamentos: 3 aparelhos Soxhlet, 3 banhos ultratermostáticos, bomba de vácuo, centrífuga, estufa a vácuo, 2 estufas, forno mufla (1200 °C), moinho de facas, rotoevaporador, 2 reatores encamisados de vidro. A usina piloto, com 179 m², é equipada com: reator de 60 L, reator de 500 L, 2 máquinas de lavagem de óleo/biodiesel, máquina de sabão, torre de destilação, sistema de purificação de óleo, mini usina de biodiesel, caldeira.

Os resíduos gerados nas aulas práticas são recolhidos e tratados pelo Laboratório de Gestão de Resíduos Químicos (LGRQ). O LGRQ oferta vagas para bolsistas e estagiários e é composto pelo laboratório de tratamento de solventes com sistemas para destilação de solventes, banho de resfriamento, estufa, capela; laboratório para tratamento de metais pesados com capelas, agitador magnético com aquecimento, bomba de vácuo, estufa, shaker com controle de temperatura dentre outros; uma sala de pesagem com uma balança analítica e uma balança semi-analítica; laboratórios de equipamentos multiusuários equipados com espectrofotômetro UV-vis (FEMTO), analisador de carbono orgânico e total com suporte para análise de Nitrogênio Total (Shimadzu), refratômetro de bancada (Optronics Abbe Refratometer), Cromatógrafo em fase gasosa acoplado ao detector de massas e detector de triplo eixo acoplado com uma unidade de amostragem de headspace (Agilent); Cromatógrafo em fase gás acoplado ao detector de ionização em Chamas e detector de condutividade (Agilent); Sistema de cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas (LC/MS/MS) (Agilent).

A UFLA tem uma Estação de Tratamento de Água e uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) com reatores UASB - (Upflow Anaerobic Sludge Blanket Reactor) e Filtros Biológicos Submersos (FBS). A ETA e a ETE ofertam vagas para bolsistas e estagiários.

Além disso, os discentes possuem acesso aos laboratórios multiusuários da UFLA: Biodigestor; Biotério Central Multiusuário da UFLA; Central de análises e prospecção Química; Centro de Desenvolvimento de Instrumentação aplicada à agropecuária; Laboratório Central de Biologia; Laboratório Central de Comunicação Científica; Laboratório Central de Novos Materiais; Laboratório Central de Pesquisa animal; Laboratório Central de Pesquisa em Sementes; Laboratório de Biomateriais; Laboratório de Fitoquímicos e Controle de Qualidade; Laboratório de Geoquímica Ambiental; Laboratório de microscopia Eletrônica e Análise Ultraestrutural; Laboratório de processamento de carnes; Laboratório de Processamento de Produtos agrícolas e Laboratório de Qualidade e Segurança Alimentar.

Laboratório didático especializados: qualidade

Nos laboratórios específicos do curso de Engenharia Química, o uso dos equipamentos é realizado mediante treinamento prévio e uso de apostilas específicas de cada equipamento, as quais foram e ainda estão sendo desenvolvidas pelos docentes. Os labo-

ratórios foram inspecionados por técnico em segurança do laboratório e atendem às normas previstas de segurança. Técnicos em laboratório ainda estão em fase de contratação e os insumos para as aulas são adquiridos com a matriz orçamentária do departamento e verba de projetos aprovados pelos docentes.

Os laboratórios do Departamento de Química os espaços são compartilhados com outros cursos da universidade para a realização de aulas práticas. Em cada laboratório existe identificação dos possíveis pontos de riscos e folhetos contendo normas de funcionamento e segurança, bem como os principais telefones para casos de emergência. Todos eles possuem capelas, com sistema de exaustão com lavagem de gases, chuveiro de segurança, extintores de incêndio, caixa de primeiros socorros, sinalizações de segurança e saída alternativa que permanece aberta durante as aulas. Com relação aos equipamentos de proteção individual (EPI), os discentes são responsáveis pelos próprios equipamentos de segurança, como óculos, luvas e jalecos, mas todos os laboratórios contam com alguns kits reserva para casos emergenciais. Além disso, todo o resíduo gerado durante as aulas é separado e identificado para tratamento no Laboratório de Gestão de Resíduos Químicos da UFLA.

No Departamento de Física (DFI), os laboratórios de ensino disponíveis para a realização das disciplinas práticas apresentam normas de funcionamento e segurança, bem como acesso para cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida.

Laboratório didático especializados: serviços

Para os laboratórios do curso de Engenharia Química, localizados no Prédio ABI, 02 (dois) técnicos já foram contratados para auxiliar no preparo de aulas práticas, um com formação em Engenharia Ambiental (graduação) e outro com graduação e mestrado em Química.

Os laboratórios de ensino do Departamento de Química contam com o apoio de 03 (três) técnicos em Química para preparo das aulas e manutenção de equipamentos, assistência ao professor, limpeza e organização antes e após as aulas práticas. Dos três técnicos de ensino, um possui doutorado em Química e os outros dois são auxiliares de pesquisa terceirizados.

Em relação aos laboratórios de ensino do DFI, todos contam com o apoio técnico.

O Laboratório de Gestão de Resíduos Químicos conta com o apoio de 2 técnicos em Química (um com mestrado e outro doutorando) e 1 Engenheiro Químico (mestrando), além de 2 auxiliares.

11.2.1.4 Engenharia Civil

Laboratórios didáticos especializados: Quantidade

O Curso de Engenharia Civil conta atualmente com 10 laboratórios relacionados diretamente ao curso, com área total de 1437 m²: Laboratório de Oficinas de Projetos em Engenharia Civil; Laboratório de Geotecnia e Estradas; Laboratório de Materiais e Construção Civil; Laboratório de Saneamento; Laboratório de Hidráulica; Laboratório de Geomática; Laboratório de Computação Gráfica; Laboratório de Elétrica; Laboratório de Desenho Assistido por Computador e Laboratório de Estruturas. Os discentes contam ainda com um laboratório de Segurança do Trabalho; dois Laboratórios de Desenho Técnico, 2 Laboratórios de Computação, 2 Laboratórios de Circuitos Elétricos, 4 salas de reuniões, 1 secretaria geral e 1 anfiteatro. Os laboratórios identificados como Oficinas de Projetos são utilizados pelos discentes para realização das disciplinas de projetos de Engenharia Civil e monografia, além de servir como apoio a outras disciplinas. Os laboratórios são coordenados pelos professores responsáveis de cada área específica do curso de Engenharia Civil.

O uso dos equipamentos é realizado mediante treinamento prévio e uso de apostilas específicas de cada equipamento, as quais foram e ainda estão sendo desenvolvidas pelos docentes. Os laboratórios foram inspecionados por técnico em segurança do laboratório e atendem às normas previstas de segurança. Técnicos em laboratório ainda estão em fase de contratação e os insumos para as aulas são adquiridos com a matriz orçamentária do departamento e verba de projetos aprovados pelos docentes.

Ademais, os discentes possuem acesso a 17 laboratórios multiusuários da UFLA, 51 laboratórios do Departamento de Engenharia e também utilizam os laboratórios dos Programas de Pós-Graduação na Universidade.

Laboratórios didáticos especializados: Qualidade

Dos laboratórios utilizados nas disciplinas oferecidas para o curso de Engenharia Civil 12 estão localizados no Departamento de Engenharia, 5 no Departamento de Ciências Exatas e 2 no Departamento de Ciência da computação.

Cada laboratório contribui na formação acadêmica dos discentes em alguma área específica do conhecimento. A seguir estão descritos os equipamentos e materiais de cada laboratório utilizado pelo curso de Engenharia Civil.

- **Laboratório de Óptica e Laser**

Esse laboratório possui: duas bancadas antivibratórias, dois lasers HeNe (10 mW e 17 mW), duas placas de processamento de imagens, dois CCD's (colorido e pb), um monitor Trinitron colorido, um microcomputador 1.3 GHz, dois sistemas de captura e tratamento de imagens (Imagination e Matrox), dispositivos ópticos em geral (lentes, polarizadores, expansores de feixe, espelhos, filtros neutros), duas câmeras CCD (uma PB e outra colorida) em Monitor de alta resolução colorido.

- **Laboratório de Construções, Mecânica e Resistência dos Materiais**

No laboratório de Construções são desenvolvidas pesquisas de construções de silos e propriedade de fluxos de produtos granulares sólidos. Esse laboratório possui sistema para medição de condutividade térmica, medidor de pH de mesa, termômetro de mercúrio, termômetros de bulbos seco e úmido, sistema de aquisição de dados Spider 8 e Yokgaua, multímetro digital GT2020, termo-hidro-anemômetro digital. Utiliza-se também, a máquina universal de ensaios para realização de ensaios como tração, flexão, compressão, cisalhamento, arrancamento, etc.

- **Laboratório de Computação I - DCC**

Este laboratório conta com os seguintes equipamentos: 40 computadores da marca DELL, modelo OPTPLEX 790, com processador Intell I3 e 8 Giga de memória RAM. Monitor de 18 polegadas Full HD.

Sistema Operacional Windows 10 Pro e Linux Ubuntu 16.04 (Dual Boot). Nos computadores estão instalados os softwares AutoCad, Revit, Skechup, TopSolid, EES, Dialux, SciDavis, entre outros.

- **Laboratório de Eletrônica A - Analógica - DCC**

Este laboratório conta com os seguintes equipamentos: 10 kits didáticos de eletrônica analógica com placas, 10 matrizes de contato com fonte regulada 5V, -12V e 12V, 10 osciloscópios digitais de 60 MHz, 10 osciloscópios analógicos de 20 MHz, 10 fontes de alimentação reguláveis simétricas 0-30V, 10 geradores de sinais, 14 multímetros digitais, 10 multímetros digitais True RMS e 6 ferros de solda.

- **Laboratório 05 de Topografia - DEG**

Este laboratório conta com os seguintes equipamentos: 13 computadores DELL, Software Topográfico Datageosis Educacional, 10 Estações Totais Leica TS02; 6 Níveis ópticos Topcon; 1 par de receptor GNSS SPECTRA SP60; Trenas, clinômetros, bússolas e balizas.

- **Laboratório 01 de Hidráulica I - DEG**

Este laboratório conta com os seguintes equipamentos: Módulo didático de associação de bombas, bancada hidráulica (aparato de cavitação), bancada hidráulica (aparato de golpe de aríete), bancada hidráulica (simulador de chuva), bancada hidráulica (escoamento subterrâneo e poço), bancada didática (tanque de drenagem e infiltração), bancada didática (perda de carga localizada), bancada didática (medidores de vazão), bancada didática (empuxo), bancada didática (aparato de bernoulli), bancada didática (canal de escoamento), bombas e hidráulicas e peças especiais utilizadas em instalações de bombeamento.

- **Laboratório 204 de Informática de Engenharia - 2º PISO - DEG**

Este laboratório conta com os seguintes equipamentos: 24 computadores (em cada laboratório) da marca DELL, modelo OPTPLEX 7010, com processador Intel I5 e 8 Giga de memória RAM. Monitor de 18 polegadas Full HD. Sistema Operacional Windows 10 Pro e Linux Ubuntu 16.04 (Dual Boot). Nos computadores estão instalados os softwares AutoCad, Revit, Skechup, TopSolid, EES, Dialux, SciDavis, entre outros.

- **Laboratório 205 de Informática de Engenharia - 2º PISO - DEG**

Este laboratório conta com os seguintes equipamentos: 24 computadores (em cada laboratório) da marca DELL, modelo OPTPLEX 7010, com processador Intel I5 e 8 Giga de memória RAM. Monitor de 18 polegadas Full HD. Sistema Operacional Windows 10 Pro e Linux Ubuntu 16.04 (Dual Boot). Nos computadores estão instalados os softwares AutoCad, Revit, Skechup, TopSolid, EES, Dialux, SciDavis, entre outros.

- **Laboratório de Geotecnia - DEG**

Este laboratório conta com infraestrutura analógica e digital moderna adequada em instrumentos e aparelhos para ensaios de caracterização de amostras de solo, determinação de índices físicos, determinação de parâmetros de resistência do solo (cisalhamento direto e prensa triaxial) e compactação (Proctor Normal) com toda a aparelhagem desde a coleta de amostras, classificação granulométrica e ensaios. Os equipamentos e acessórios são listados em: 01 equipamento de ensaio de adensamento unidimensional digital e analógico; 01 equipamento para cisalhamento direto (digital); 01 compressor de 2 HP; 01 agitador de amostras de solos; 02 extratores de amostras de solos; 03 equipamentos de “Casagrande” manual e 03 equipamentos de “Casagrande” eletrônico para determinação de limites de liquidez; 03 balanças digitais; 01 estufa; 01 equivalente de areia; 01 sistema de ensaio triaxial de tensões em amostra de solos; 01 destilador de água; 01 triturador de solos; 03 paquímetro digital; 03 paquímetro analógico; 02 vibrador de peneiras; vidraçarias (dessecadores, beckers, pipetas, funis, etc) e acessórios para amostras de solos como trados, cadinhos, graal pistilo, espátulas, etc. O laboratório tem capacidade para 25 alunos em aulas práticas, contendo manual de segurança do laboratório e manual de aulas práticas.

- **Laboratório de Instalações Elétricas**

Este laboratório conta com os seguintes equipamentos: 10 Kit Didáticos de Instalações Elétricas Residenciais (Marca EXSTO) que contem interruptores (simples, three way, four way), relé fotoelétrico, sensores de presença, retificadores, lâmpadas Led e fluorescente, Resistores, Motor, contatores, sistema de telefonia, Disjuntores, Timer.

- **Laboratório de Eletricidade**

Sistemas de Baixa Tensão e acionamentos de motores, sistema completo de eletrotécnica Baixa Tensão, sistema de acionamento de motores elétricos (CC e CA) Softstart (5cv), geradores CC e CA, medidores elétricos em geral.

- **Laboratório 08 de Física III**

Este laboratório conta com os seguintes equipamentos: Fontes de tensão CC BK Precision, Gerador de Função Politerm, Gerador de função BK Precision, Multimetro Fluke, Multimetro Amprobe, Osciloscópio Tektronix, Capacímetro ICEL, Capacitor de placas paralelas AZHeb, Eletroscópio 3BScientific, Galvanômetro, Kits de Eletricidade Brax, Kit de Eletromagnetismo, Kit Transformador, Kit Eletrostática, Kit Curvas Equipotenciais, Capacitor de placas paralelas, Pontas de prova de Osciloscópio, Cabos coaxiais, Cabos banana-banana vermelho, Cabos banana-banana preto, Kit Placas Solares, Carrinho Placas Solares com cabo, Disco de Newton, Protoboard, Ponta de teste multímetro vermelha, Ponta de teste multímetro preta, Conjunto de Eletrólise, Eletroscópio Cidepe, Paquímetro, Bússola, aparelho Vandergraff.

- **Laboratório 15 de Estatística II**

Este laboratório conta com os seguintes equipamentos: 24 computadores, software R, software R studio, software SISVAR, software GeoGebra, software Scilab, software Scidavis, software wxMáxima, software Phet, software Java, software Netuno, softwares para área de química, planilha eletrônica (Libre office), sistemas operacionais Linux e Windows e acesso completo a internet

- **Laboratório 16 de Estatística III**

Este laboratório conta com os seguintes equipamentos: 28 computadores, software R, software R studio, software SISVAR, software GeoGebra, software Scilab, software Scidavis, software wxMáxima, software Phet, software Java, software Netuno, softwares para área de química, planilha eletrônica (Libre office), sistemas operacionais Linux e Windows e acesso completo à internet.

- **Laboratório 17 de Computação - DEX**

Este laboratório conta com os seguintes equipamentos: 28 computadores, software R, software R studio, software SISVAR, software GeoGebra, software Scilab, software Scidavis, software wxMáxima, software Phet, software Java, software Netuno, softwares para área de química, planilha eletrônica (Libre office), sistemas operacionais Linux e Windows e acesso completo à internet.

- **Laboratório 20 de Desenvolvimento Tecnológico - DEX**

Este laboratório conta com os seguintes equipamentos: Bancada alta, Mesa (bancada baixa), Mesa computador, Cadeiras, Banquetas, Banquinhos, Armários, Bancada mármore com pia, Lousa, Tela para projetor, Projetor, Paquímetro, Multímetro Fluke, Multímetro Amprobe, Jogo chave boca, Jogo Chave Catraca, Jogo Ferramentas Tramontina (65 peças), Arco serra, Protoboard, Estação Ferro de Solda, Ferro de Solda Avulso, Arrebitador, Pistola Cola quente, Alicates de bico, Martelo, Grampeador, Esmilhiradeira (MOTOMIL MT-100i), Furadeira de Bancada (MOTOMIL FBM-160i), Morsa (METAL CAVA), Jogo chaves Allen, Jogo Chave de boca, Caixa de Ferramenta metal TRAMONTINA, Balança de Precisão,

- **Laboratório de Tratores e Motores**

Dinamômetro hidráulico para ensaios de motores com até 260 kw, dinamômetro eletrônico para ensaios de motores com até 10 kw, medidor de combustível volumétrico, medidor de combustível eletrônico tipo fluxômetro, medidor de rotação, sensores para medida de temperaturas do motor, frequencímetro, regulador de bomba e bicos injetores, sistema de aquisição de dados, sistema para medida de patinagem do trator, trator experimental movido a biogás, 02 motores para teste ciclo diesel, 01 motor para teste ciclo Otto, sistema de transmissão completo de trator agrícola, sistemas hidráulicos de trator agrícola, válvulas hidráulicas de comando, motores hidráulicos, bombas hidráulicas, cilindros hidráulicos, motor de passo, amperímetro, carregador de baterias, componentes didático de: motores, câmbio, reduzida, diferencial, etc., GPS agrícola tempo real, barramento de luz para orientar a trajetória do trator, monitor de georreferenciado de aplicação de defensivos.

- **Laboratório De Metalografia**

Máquina de degola (cut-off), Prensa de embutimento, 2 lixadeiras manuais, 2 Politrizes, Microscópio Metalográfico, Destilador, Máquina de ensaio de dureza e um Pêndulo para ensaio Charpy (Izod);

- **Laboratório De Protótipos**

Bancadas de madeira para montagem dos protótipos, -Bancadas de ferro para montagem dos protótipos, Quadro completo de ferramentas (Uso universal), Torno mecânico, Frezadora, Furadeiras, Plainas, Serras mecânicas, Prensa hidráulica, Guilhotina de chapa, Solda elétrica, Solda de óxido-acetileno, Forja, Bigorna e Calandra.

- **Laboratório de Automação e Controle**

Controlador Programável - Logo - Siemens, DataLogger Yokogawa 20 canais, Sensores diversos, Osciloscópio, Placas de Aquisição de Dados (O2), Controladores dedicados (1 Rain-bird Irrigação, 1 de Condutividade, 1 universal), 2 microcomputadores para placas de aquisição, Instrumentos diversos (multímetros, testadores), Dispositivos eletrônicos.

Outros laboratórios

Os laboratórios identificados como oficinas de projetos são utilizados pelos discentes para realização das disciplinas de projetos de Engenharia Civil e monografia, além de servir como apoio à outras disciplinas. Os laboratórios são coordenados pelos professores de cada área.

O curso de Engenharia civil conta ainda com a estrutura do Sistema de tratamento de água que executa ações relativas aos sistemas de escoamento, canalização, reservação e destinação de águas pluviais para fins de drenagem, armazenamento e reuso; ações de controle da qualidade das águas de barragens e de mananciais destinados à captação; ações de reservação das águas destinadas ao consumo humano e demais atividades antrópicas no campus e demais áreas da UFLA; ações de tratamento de água bruta na ETA; ações de reservação e distribuição de água potável segundo a Norma de Potabilidade 518/2005.

As estruturas do sistema de tratamento de esgoto da UFLA também são utilizadas pelo curso de Engenharia civil para mostrar aos discentes de forma prática todo o processo de tratamento de efluentes. Este sistema executa ações para o tratamento e acondicionamento dos efluentes líquidos gerados no campus e demais áreas da UFLA, utilizando sistemas de tratamento adequados; monitora as redes de esgotos, poços de visitas, caixas de gordura (inclusive a Caixa de Gordura Aerada do restaurante Universitário - CGA/RU) e elevatórias de esgoto (EE); executa ações para tratamento dos esgotos humanos na ETE/UFLA e monitoramento laboratorial da qualidade do efluente final, seguindo estritamente as normas estabelecidas para reuso, reservação, fertirrigação e lançamentos em corpos d'água receptores; propõe ações e participa da equipe de desenvolvimento do Plano Diretor do campus da UFLA, para adequação de crescimento com o dimensionamento da disponibilidade do potencial máximo de suprimento do campus, da capacidade máxima de água tratada (ETA/UFLA) e conseqüentemente, da capacidade máxima de tratamento da ETE/UFLA em razão das vazões de esgotos gerados. Atualmente está implantando o sistema de tratamento de esgoto com reatores UASB - (Upflow Anaerobic Sludge Blanket Reactor) e Filtros Biológicos Submersos (FBS). Além disso, tem estudado a possibilidade de utilizar a gordura proveniente das caixas aeradas para a produção de biodiesel.

O uso dos equipamentos é realizado mediante treinamento prévio e uso de apostilas específicas de cada equipamento, as quais foram e ainda estão sendo desenvolvidas pelos docentes. Os laboratórios foram inspecionados por técnico em segurança do laboratório e atendem às normas previstas de segurança.

Técnicos em laboratório ainda estão em fase de contratação e os insumos para as aulas são adquiridos com a matriz orçamentária do departamento e verba de projetos aprovados pelos docentes.

Outros equipamentos estão sendo adquiridos com verba institucional ou de projeto dos docentes de cada laboratório.

Os discentes possuem acesso aos laboratórios multiusuários da UFLA: Biodigestor; Biotério Central Multiusuário da UFLA; Central de análises e prospecção Química; Centro de Desenvolvimento de Instrumentação aplicada à agropecuária; Laboratório Central de Biologia; Laboratório Central de Comunicação Científica; Laboratório Central de Novos Materiais; Laboratório Central de Pesquisa animal; Laboratório Central de Pesquisa em Sementes; Laboratório de Biomateriais; Laboratório de Fitoquímicos e Controle de Qualidade; Laboratório de Geoquímica Ambiental; Laboratório de Gestão de Resíduos Químicos; Laboratório de microscopia Eletrônica e Análise Ultraestrutural; Laboratório de processamento de carnes; Laboratório de Processamento de Produtos agrícolas e Laboratório de Qualidade e Segurança Alimentar.

Ademais, contam também com a estrutura dos laboratórios do Departamento de Engenharia: Laboratório de Relação Água/Solo/Planta; Laboratório de Hidráulica para teste de Equipamentos de Irrigação; Laboratório de Mecânica dos Fluidos; Casas de vegetação todas com sistema de irrigação localizada; Laboratório de Mecânica; Laboratório de Metalografia; Laboratórios de Protótipos; Laboratórios de Tratores e Motores; Laboratório de Tecnologia de Aplicação; Laboratório de Tratores e Motores; Laboratório de Máquinas para Plantio e Adubação; Laboratório de Equipamentos de Preparo do Solo; Laboratório de Máquinas para Aplicação de Defensivos e Cultivo; Laboratório de Máquinas para Colheita; Laboratório de Construções; Laboratório Mecânica das Estruturas e Materiais; Laboratório de Mecânica dos solos; 2 Laboratórios de Desenho Técnico; Laboratórios de Processamento de Produtos Agrícolas; Laboratório de Sementes; Laboratório de secagem; Laboratório de simulação e processos; Laboratório de Protótipos; Laboratório de Propriedades Físicas e elevador e tremonha; Laboratório de Armazenamento de Produtos Agrícolas; Câmara Fria; Sala de Preparo; Laboratório de Secagem; Laboratório de Desidratação; Laboratório de Processamento de Sinais; Laboratório de Instrumentação; Laboratório de Informática Industrial; Laboratório Integrador; Laboratório de Robótica; Laboratório de Eletricidade; Laboratório de Protótipos; Laboratório de Eletrificação Rural; Laboratórios de Geomática; Laboratório de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento; Laboratório de Agrometeorologia; Estação Meteorológica; Laboratórios de Análise de água; Laboratórios de Análise de Efluentes; Laboratórios de Emissões de Poluentes Atmosféricos; Laboratórios Geotecnia Ambiental; Laboratórios Resíduos Sólidos; Laboratórios Qualidade da Água; Laboratórios Águas Residuárias; Laboratórios Microbiologia; Laboratório de Controle de Poluição.

Laboratórios didáticos especializados: Serviços

O curso de Engenharia Civil conta com o apoio técnico dos laboratoristas João Levi Bastos Fernandes e Júlio César Silva (desenhistas/projetistas), os quais compõe o quadro de técnicos do Departamento de Engenharia UFLA. O curso de Engenharia Civil será agraciado com mais 8 técnicos administrativos, com previsão de contratação para o início do segundo semestre de 2018. Estes técnicos ficarão responsáveis pelos laboratórios da Engenharia Civil e ficarão alocados no prédio destinado ao laboratório de estruturas. Ademais o Departamento de Engenharia conta com 7 assistentes em Administração, 1 administrador, 1 operador de Máquinas, técnico em Agrimensura, 1 técnico em eletromecânica, 2 técnicos em mecatrônica, 1 técnico em Mecânica, 2 técnicos em laboratório, 2 desenhistas/projetistas, 3 técnicos em química, 1 operador de máquinas, 1 técnico em hidrologia, 1 técnico em agropecuária e 1 técnico em bioquímica, para atender a demanda de todos os cursos vinculados a este departamento, incluindo a Engenharia Civil.

Dentre os laboratórios destinados às diversas disciplinas do curso de Engenharia Civil, o laboratório de projetos se destaca no que se refere à prestação de serviços a comunidade. As disciplinas ministradas neste laboratório têm como objetivo principal a inserção dos alunos nos problemas de infraestrutura que ocorrem no município de Lavras e arredores. Com esta iniciativa, os discentes, com auxílio dos professores responsáveis, oferecem, de forma gratuita, projetos arquitetônicos, estruturais, hidrossanitários, de combate contra incêndio e pânico, entre outros, à população carente da região. Isto reitera a preocupação e responsabilidade social que o curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Lavras tem com a comunidade que o cerca.

11.2.1.5 Pedagogia

Laboratórios didáticos especializados: brinquedoteca

O curso de Pedagogia conta com um espaço para a Brinquedoteca e uma Biblioteca infantil. O espaço didático tem como primeira instância a formação inicial de docentes vinculados ao curso de Pedagogia. Entendemos que processo de formação se configura a partir de um movimento contínuo de ação e reflexão, que articula atos e atuações num âmbito de aproximações entre a experiência do cotidiano escolar e a concepção teórica. Longe de ser um espaço caracterizado pela neutralidade e indiferença, o espaço da Brinquedoteca e da Biblioteca infantil visa articular atividade com foco no fazer pedagógico. As ações do fazer docente, ainda que balizado pela premeditação, meticulosidade e metodização imposta institucionalmente, acontece na esfera da complexidade e da amplitude das relações humanas, o que exige uma constante reflexão e estudo. Articular um espaço físico em que a formação inicial e continuada de docentes esteja em jogo, exige a compreensão de que “[...] não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo”. (FREIRE, 1996, p. 63)

Ao considerar que o fazer docente é marcado por ações e atuações, o espaço da Brinquedoteca e da Biblioteca infantil entende que a ação de brincar e a ação leitora são componentes constitutivos do processo de formação do professor. Deste modo a estruturação de um espaço próprio, com indicações de livros e de brinquedos, configuram um ambiente para a criação de atividades que dialoguem com possa com o processo de formação possibilitam uma experiência estética e artística no percurso da formação inicial e continuada.

A Brinquedoteca e Biblioteca infantil possui um espaço amplo de 54,21 m², com janelas amplas com boa luminosidade e ventilação, localizada no Departamento de Educação. O espaço foi planejado para entender um projeto de extensão, que visa ações que contemplem o ato de brincar e do ato de ler, um aspecto significativo no processo de formação do professor e com atendimento à comunidade, visto que pode ser considerado uma importante forma de comunicação, interação e de expressão da linguagem artística e criativa.

O espaço da Brinquedoteca, conforme o regulamento aprovado em colegiado, tem como primeira instância sediar atividades de formação inicial dos estudantes vinculados ao curso de Pedagogia. Deste modo, se faz a articulação com as disciplinas dos cursos de Pedagogia (modalidade presencial e a distância): Pedagogia modalidade presencial: GDE196- Metodologia do ensino da arte; GDE201- Literatura infanto-juvenil; GDE161- Lúdico na Educação Infantil; GDE159- Linguagens na Educação Infantil: Arte, Mídia e Corpo; GDE209- Linguagem Oral e escrita; GDE168- Alfabetização e Letramento em Matemática. Pedagogia à distância: Crescimento e Desenvolvimento da criança (I, II, III); e Jogos, Brinquedos e Brincadeiras: O Lúdico e o Processo de Desenvolvimento Infantil (I e II); Linguagem e Pensamento (I, II, III) e Linguagem Artística, Cultural e Midiática (I e II).

Segundo o Regulamento, a seleção das disciplinas cabe decisão do colegiado do curso de Pedagogia (modalidade presencial e a distância). As disciplinas articuladas com o espaço da Brinquedoteca devem apresentar o ementário em proximidade com a etapa da educação infantil, possibilitando o planejamento, elaboração e aplicabilidade de atividades práticas como componente curricular específicas de cada disciplina.

O espaço da Brinquedoteca é responsável por sediar atividades de extensão que priorizam a organização e oferta de cursos, minicursos e oficinas coordenadas pelo grupo de estudos FORPEDI (CNPq/UFLA), para atender à comunidade acadêmica e a comunidade de professores da rede pública e privada da cidade de Lavras e região.

O espaço da Brinquedoteca comporta o acolhimento de 25 crianças para visitas, previamente agendadas, de instituições de Educação Infantil públicas da comunidade de Lavras e região, acompanhadas da uma programação de atividades, durante o período de 1 hora, nas sextas-feiras das 14 horas às 16 horas. As atividades da Brinquedoteca podem ser conferidas por meio do sitebrinquedoteca.ded.ufla.br.

Laboratórios didáticos especializados: laboratório de práticas pedagógicas

O Laboratório de Práticas Pedagógicas é um espaço de formação que integra as disciplinas com carga horária de atividades práticas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras, o qual atuará como suporte no processo de ensino aprendizagem referente às práticas pedagógicas e metodologias de ensino. Entende-se que o processo de formação docente deve favorecer a aproximação entre os pressupostos teóricos e a atuação prática do futuro pedagogo; destarte, objetiva-se promover essa articulação mediante o planejamento e a efetivação de oficinas relacionadas aos fundamentos e às metodologias de ensino empregadas tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais do ensino fundamental.

Tendo essas considerações em vista, o laboratório de práticas pedagógicas se consolidará como espaço próprio para o exercício da formação docente, para a realização de atividades de ensino diversas, trabalhos grupais, vivências pedagógicas, debates, produção de pesquisa, aprendizagem de manejo de recursos didáticos e construção de práticas pedagógicas inovadoras e significativas. Nesse interim, será possível estreitar os vínculos entre as disciplinas ministradas ao longo do curso de Pedagogia e entre estas e o estágio curricular supervisionado obrigatório, por meio de projetos interdisciplinares que abordem as múltiplas determinações dos processos de ensino e aprendizagem. Além disso, o espaço também se destinará a aprendizagens relacionadas à confecção de materiais didático-pedagógicos a serem empregados na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista seu adequado uso pedagógico para cada fase de desenvolvimento da criança.

O espaço do Laboratório de Práticas Pedagógicas possui um espaço amplo de 54,21m², com janelas amplas com boa luminosidade e ventilação, localizada no Departamento de Educação. O espaço foi planejado para entender as disciplinas do curso de Pedagogia na concretização das atividades práticas, bem como atender projetos de extensão, em cursos, minicursos e oficinas para a formação inicial e continuada.

Laboratórios didáticos especializados: laboratório de práticas pedagógicas inovadoras (Lppi)

O curso de Pedagogia conta também com o Laboratório de Prática Pedagógicas Inovadoras (Lppi). O espaço do Lppi proporciona de modo real e virtual atividades de experimentação, estudos e pesquisas sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação, favorecendo e ampliando a capacidade de realização de atividades em ambiente virtual de aprendizagem.

O Lppi constitui-se em um laboratório de práticas pedagógicas, vinculado às disciplinas obrigatórias GDE151-Práticas Pedagógicas com Tecnologias Digitais e GDE200-

Metodologia de Pesquisa em Educação, eletivas GDE128-Robótica Educacional, GDE210-Escrita Acadêmica, GDE192-Tecnologias e Formação Docente: Princípios e Práticas, cuja finalidade é fomentar a quebra de paradigmas da escola tradicional, tendo em vista que um dos implicadores da inserção ou de adequação de práticas pedagógicas que estimulem às inovações pedagógicas é a falta de familiaridade e experiência dos professores com o uso dos dispositivos tecnológicos aplicáveis à educação.

No LPPI são utilizados kits educacionais e outros recursos para desenvolvimento de projetos, experimentação de metodologia, trabalho com brinquedos, jogos e variados dispositivos tecnológicos aplicáveis às práticas educativas. O espaço físico permite o trabalho em equipes, com turmas compostas por até 25 pessoas, e consta com recursos tais como: rede Wifi, conjuntos Lego Mindstorms de robótica educacional, mesas digitalizadoras, câmeras fotográficas, tablets, computadores, lousa digital, kits de brinquedoteca, jogos educativos.

Além do espaço físico, o LPPI conta com um servidor Internet para experimentação de ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolvimento de materiais tais como e-books e blogs educacionais, bem como uma plataforma de suporte para realização de surveys e outras ações de investigação (Cf. <http://lppi.ded.ufla.br/>).

11.2.1.6 Medicina

Laboratório de ensino para área de saúde

Para que o processo de ensino-aprendizagem do estudante de medicina seja satisfatório, a vinculação entre a teoria e as atividades práticas é fundamental. Tal objetivo, particularmente nos primeiros anos de formação, pode ser mais facilmente alcançado quando se utiliza laboratórios didáticos. Nesse contexto, a UFLA disponibiliza para o Curso de Medicina diversos laboratórios de ensino especializados e multidisciplinares, bem como laboratórios para treinamentos de habilidades, todos modernamente equipados, sendo importante destacar que os mesmos possuem normas específicas de funcionamento.

- **Laboratório de Bases Morfofisiológicas**

Este laboratório especializado possui uma sala principal (49,37 m²) e outra de apoio (24 m²), com capacidade para até 42 alunos. Três mesas e seis bancadas grandes de madeira. Cada bancada com seis cadeiras confortáveis e um computador ligado à internet. Está equipada com 14 microscópios ópticos; 13 caixas de lâminas prontas de Citologia e Histologia; Diversos modelos anatômicos do Sistema Esquelético, Articular, Muscular, Digestório, Urinário, Circulatório, Respiratório e Nervoso das marcas 3B Scientific, Sdorf Scientific e Anatomic; Simuladores e manequins para desenvolvimento e treinamento da marca Leardal e Limbs and Things; uma mesa 3D interativa e multidisciplinar Sectra/Tecnosimbra; Televisor LED full HD 52"; sistema multimídia para projeção.

- **Laboratório de Microscopia**

Este laboratório multidisciplinar possui 30 bancadas retangulares com dois pontos de luz em cada e uma bancada sextavada para o professor. Cada bancada tem um armarinho onde estão armazenados dois microscópios binoculares da marca Olympus, além de uma caixa contendo uma coleção de 100 lâminas histológicas. Para uso do professor há um microscópio trinocular com câmera acoplada para projeção das lâminas em tempo real em uma televisão de 42 polegadas. A sala possui 60 cadeiras para os estudantes. Nas paredes há eletromicrografias de células, organelas e dos tecidos básicos (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso). Ele dispõe ainda de um aparelho de multimídia (data show) e um retroprojetor.

- **Laboratório de Microscopia e Embriologia**

Este laboratório multidisciplinar possui nove bancadas sextavadas com 6 pontos de luz em cada. A sala possui 48 banquetas para os estudantes. Possui um armário que guarda 40 microscópios binoculares da marca Olympus com quatro objetivas. Em outro armário estão guardadas 3 coleções de gesso de Embriologia. Estas coleções de gesso vão desde a Fecundação até o Fechamento do Embrião e Formação da Face. O laboratório possui um aparelho de multimídia (data show) e um retroprojektor.

- **Laboratório de Morfologia**

O laboratório multidisciplinar é utilizado para o processamento e análises de lâminas histológicas. Dispõe de microscópio, pHmetros, balança, geladeiras, freezers, estufas, banhos histológicos, histotécnico, micrótomo manual, duas bancadas, armários e capela de exaustão.

- **Laboratório de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia**

O laboratório multidisciplinar possui área de 68 m² e capacidade para 40 estudantes. A estrutura laboratorial é composta de seis bancadas de granito em tamanho convencional e uma acessível para cadeirantes, duas pias, mobiliário, 30 microscópios binoculares da marca Olympus, coleções didáticas em via úmida, laminário, gás canalizado, projetor multimídia e computador. O laboratório é utilizado para as aulas práticas das disciplinas de microbiologia, imunologia e parasitologia.

- **Laboratório de Citogenética**

O laboratóriomultidisciplinar possui área de 68 m² e capacidade máxima para 30 estudantes. Dispõe de bancadas com 25 microscópios.

- **Laboratório de Fisiologia e Farmacologia**

O laboratório multidisciplinar possui cinco salas de 40 m² e laboratório central com 150 m² com capacidade para 50 estudantes. Dispõe de estufas de secagem de material; centrifugas de bancada; capela de exaustão; microscópios; balança analítica, leitora de microplacas; banho maria; agitadores, leitor ELISA, cuba e fonte para eletroforese, destilador de osmose reversa, destilador de água, pHmetro, freezer, geladeira.

- **Laboratório de Anatomia**

O laboratóriomultidisciplinar possui área de 300 m² e capacidade para atender às aulas práticas de disciplinas de Anatomia. Neste laboratório são desenvolvidas atividades utilizando peças úmidas e peças secas, que atendem às necessidades dos cursos da área de saúde.

- **Laboratório de Técnica Cirúrgica (Sala cirúrgica)**

Possui infraestrutura para atender 30 estudantes, possibilitando cenários de práticas cirúrgicas, incluindo a sala de paramentação e de cirurgia. Trata-se de sala do bloco cirúrgico do hospital veterinário da UFLA adaptada para prática de técnica cirúrgica médica e veterinária. Possui duas mesas cirúrgicas em aço inox, impermeável e de fácil higienização, duas mesas de Mayo, duas mesas para instrumental cirúrgico com rodas, um carrinho hospitalar e três focos cirúrgicos de teto. A sala de paramentação possui lavatório de inox com acionamento por joelho e dois dispensadores de degermante.

- **Laboratório de Bioquímica**

O laboratório possui área de 70 m² e capacidade máxima para 25 estudantes. Dispõe de cinco capelas com exaustão e bico de Bunsen, 2 espectrofotômetros na região do visível, 2 banhos-maria, 1 refrigerador de 120 L, 1 estufa, 1 balança semi-analítica, 1 cuba de eletroforese vertical, 1 forno de microondas, além de vidrarias básicas para as análises. Ele é utilizado para a realização de experimentos de bioquímica básica como identificação de moléculas biológicas e análises enzimáticas.

- **Laboratório de Educação Científica e Ambiental**

O laboratório multidisciplinar possui área de 68 m² e capacidade máxima para 40 estudantes. Dispõe de computador, mesa e cadeiras, quadro negro e bibliografia específica.

- **Laboratório de Epidemiologia**

O laboratório multidisciplinar possui área de 68 m² e capacidade máxima para 15 estudantes. Dispõe de 6 computadores, 2 notebooks, 1 impressora a laser, 1 ar condicionado, cadeiras e mesas para computador, 4 licenças do módulo Statistics Base for Windows v.19.0 IBM SPSS Statistics. Upgrade das seguintes extensões: IBM SPSS Regression Authorized 2 usuários - upgrade; IBM SPSS Exact Tests Authorized 2 usuários - upgrade; IBM SPSS Custom Tables Authorized 1 usuário - upgrade; IBM SPSS Forecasting Authorized 1 usuário - upgrade; IBM SPSS Advanced Statistics Authorized 1 usuário - upgrade; IBM SPSS Decision Trees Authorized 1 usuário - upgrade; IBM SPSS Data Preparation Authorized 1 usuário - upgrade. Ele é utilizado para a realização de investigações epidemiológicas por meio de análise de banco de dados.

- **Laboratório multifuncional para grupos**

Sala ampla (63,20 m) multifuncional com capacidade para 40 estudantes, especialmente preparada para o desenvolvimento de atividades acadêmicas em grupos. Possui um televisor de 50 polegadas, sistema multimídia para projeção, seis mesas grandes com computadores instalados.

- **Laboratório de Biologia Parasitária**

O laboratório encontra-se no prédio do departamento de medicina, que conta com 5 microscópios estereoscópicos, 5 microscópios ópticos, estufa de CO₂, com jaqueta d'água, freezer -80, duas geladeiras, capela de biossegurança nível 2, fotodocumentador, 3 estufas bod, espectrofotômetro multiskan sky touchscreen p/microplacas inclui udrop. "lavadora microplacas wellwas, câmara para conservação de vacinas, medicamentos, oncológicos, termolábeis gabinete externo, centrífuga speedvac, centrífuga refrigerada multifuge x1r, microcentrífuga, modelo prism min, cabine de trabalho para PCR grande modelo uvc-21, centrífuga eppendorf centrifuge, banho seco digital para 2 blocos, k1-aid-b pipetador automático, dosador de rna/dna Qubit, Qiacube, Nanodrop, Qiagility.

- **Laboratório de Diagnóstico Molecular**

O Laboratório de Diagnóstico Molecular, com área igual a 222,39 m², é um laboratório multiusuário e conta com infraestrutura de ponta em Biologia Molecular, projetada para oferecer análises diagnósticas de qualidade e ambiente adequado para desenvolvimento de pesquisas na área.

A equipe técnica do laboratório conta com 1 docente, com grau de Doutor; 1 servidor técnico-administrativos com grau de mestre e 2 técnicas de laboratório, também com grau de mestre. Ainda fazem parte da equipe, dois bolsistas de iniciação científica.

Atualmente, o laboratório realiza os seguintes diagnósticos:

- RT-qPCR Sars-Cov-2, Influenza A (H1N1 e H3N2), Influenza B e Vírus Sincicial Respiratório
- RT-qPCR Dengue (incluindo sorotipagem 1-4), Zika e Chikungunya

Importante salientar, que o laboratório não tem aprovação para a coleta de material biológico, apenas processamento e emissão de laudos diagnósticos. As amostras são coletadas e enviadas pelos municípios com os quais já houve pactuação intermediada pela Superintendência Regional de Saúde de Varginha.

No presente momento, também está em processo a estruturação de um laboratório de análise de água, que futuramente permitirá a realização de análises microbiológicas e físico-químicas.

O Laboratório possui em suas dependências os seguintes equipamentos: 1 (uma) estação de trabalho para PCR com pipetagem automática, 1 (um) aparelho PCR tempo-real, 1(uma) centrífuga para placas, tubos e eppendorf com controle de temperatura, 2 (duas) mini-centrífuga de bancada para eppendorf, 2 (duas) cabine de segurança (fluxo laminar) tipo A2 para manipulação de amostras biológicas, 1 (um) fluxo laminar de bancada para PCR, 1 (um) Agitador de tubos tipo vórtex, 1 (um) banho seco com regulagem de temperatura até 150o, com suporte para diferentes tipos de tubos, 1 (um) ultrafreezer (freezer - 80) com sistema remoto de acompanhamento, 1 (um) freezer vertical 142L com 5 gavetas, 2 (dois) refrigeradores Duplex Frost Free 415L e 1 (uma) autoclave vertical linha CS-A - 18 litros.

Laboratório de habilidades

Os laboratórios de habilidades clínicas e simulação realística atuam como uma etapa inicial no treinamento dos estudantes, frequentemente antecipando as práticas e o treinamento de habilidades a serem utilizadas com pacientes. Os acadêmicos de medicina desenvolvem atividades como se estivessem atendendo na rede SUS. Partem de um treinamento simulado, o mais próximo possível de situações reais, buscando o desenvolvimento de um comportamento técnico-intelectual necessário para o futuro exercício da Medicina pautado em preceitos éticos e morais.

Os ambientes são multifuncionais, dotados de equipamentos (i.e.: negatoscópios, leitos, modelos simuladores adultos e pediátricos para instruções de ausculta cardiopulmonar, bem como para exames urológicos, ginecológicos e otológicos, procedimentos como laringoscopia e intubação orotraqueal, acessos venosos periféricos e profundos, além de imobilizadores, desfibriladores cardíacos, monitores, dentre outros) que se aproximam da realidade e possibilitam que os alunos aprendam por meio da prática simulada.

Tais atividades simuladas, desde técnicas de entrevista e exame físico que envolvem os próprios estudantes a procedimentos em manequins, são realizadas em graus crescentes de complexidade ao longo do curso, podendo representar, por exemplo, atendimentos na atenção básica, em ambulatórios secundários, técnicas cirúrgicas e procedimentos de urgências e emergências. Tais atividades são conduzidas com base em procedimentos operacionais padronizados e têm até então sido desenvolvidas em salas definidas pela Pró-Reitoria de Graduação juntamente à chefia do Departamento de Ciências de Saúde (DSA) e à coordenação do curso.

A principal sala adaptada para a simulação atualmente utilizada (sala 5 do pavilhão 5) possui 155,14 m² e capacidade para 40 alunos. É climatizada, equipada para o desenvolvimento de atividades acadêmicas teóricas e práticas relacionadas à Propepedêutica. Possui 40 cadeias do tipo universitária, 10 macas, um simulador adulto para o ensino de ausculta cardíaca, pulmonar e intestinal e um manequim adulto de fisiologia e anatomia para treinamento de técnicas de Suporte Básico de Vida.

É previsto um espaço específico e definitivo de 600 m² para o Centro de Simulação do Curso de Medicina no prédio do “Complexo da Saúde I”, a nova sede do DSA com 4.770 m² de área construída, cuja obra está em fase final de acabamento e a inauguração é prevista para o primeiro semestre de 2019.

Laboratórios didáticos especializados: Quantidade

O BICT e as engenharias de segundo ciclo contarão com 16 laboratórios.

Laboratórios didáticos especializados: Qualidade

O uso dos equipamentos é realizado mediante treinamento prévio e uso de apostilas específicas de cada equipamento, as quais foram e ainda estão sendo desenvolvidas pelos docentes. Os laboratórios devem ser inspecionados por técnico em segurança periodicamente e atender às normas previstas de segurança. Os técnicos em laboratório devem ser

contratados observando-se as especificidades de área. Os insumos para as aulas devem ser adquiridos com a matriz orçamentária do ICT e verba de projetos aprovados pelos docentes.

Cada laboratório contribui com aspectos específicos da formação acadêmica dos discentes em alguma área do conhecimento. Além disso atenderão a ensaios de pesquisa de docentes e contribuirão para a formação *stricto sensu* oferecida no programa de pós-graduação em tecnologias para a agroindústria. A seguir são descritos os equipamentos/materiais, destinações didáticas e carga horária estimada dos laboratórios utilizados BICT e também uma projeção para os laboratórios específicos das engenharias do segundo ciclo.

Laboratórios Interdisciplinares (LID) 1 e 2

O Laboratório Interdisciplinar tem o objetivo de atender os componentes curriculares denominados Projeto Integrador ofertados no 2º, 4º e 6º período. Atenderá também aos componentes curriculares que dão suporte à formação geral em ciência e tecnologia (Introdução ao Pensamento Científico, Ciência Tecnologia e Sociedade, Metodologia de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico). A previsão é que esses laboratórios funcionem 30 horas por semana com alocação específica para componentes curriculares e outras 10 horas mediante reserva.

Fora do horário de aula, além do desenvolvimento dos projetos, os laboratórios também poderão ser utilizados como sala de monitoria e para atividades de mentoria. Essas atividades movimentarão os LID de maneira bastante intensa, prevendo-se baixa ociosidade.

Laboratório de estudos, monitorias e mentoria (LEM)

O LEM abrigará até 40 alunos e terá 10 computadores para uso de monitores, professores e estudantes. As mesas serão do tipo de reunião com capacidade para acomodar também alunos com notebooks. Os armários, a lousa e o datashow poderão ser utilizados sem restrição. O espaço ficará aberto em tempo integral e caso exista necessidade de uso reservado será necessário reservar o laboratório. A configuração básica do computador será PC de uso geral, I5, 8GB, HD 500GB e monitor de 18,5" widescreen.

Laboratório de Computação 1 (LCP1)

O LCP-1 será compartilhado com todos por cursos, abrigará até 40 alunos e terá 41 computadores, sendo um computador por aluno em layout de bancadas retangulares e um computador para o professor em mesa tradicional, além de armários, lousa e datashow.

Este laboratório será destinado aos seguintes componentes curriculares: RACIOCÍNIO COMPUTACIONAL, ESTATÍSTICA: CONCEITOS E EXPERIMENTAÇÕES respectivamente do 2º e dos 4º períodos e divididas em 2 ou 3 turmas dependendo da demanda, no máximo, 40 alunos com o total de 8 créditos por turma para os 2 componentes curriculares. Esse mesmo laboratório será também utilizado pelo componente GEOMETRIA ANALÍTICA do 1º período, com 2 créditos de atividades práticas e PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, com 4 créditos, do 3º período. Para este componente serão destinadas 3 turmas de, no máximo, 30 alunos cada. No total estima-se entre 28 e 36 horas/aula de alocação em aulas, por semana, nesse laboratório.

Laboratório de Computação 2 (LCP2)

O LCP2 também será compartilhado com todos por cursos, abrigará até 30 alunos e terá 31 computadores, sendo um computador por aluno em layout de bancadas retangulares e um computador para o professor em mesa tradicional, além de armários, lousa e datashow.

Este laboratório será destinado aos seguintes componentes curriculares: BASES MATEMÁTICAS PARA CIÊNCIA E TECNOLOGIA A e B, do 1º e 2º períodos, com 2 créditos de práticas cada; PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, com 4 créditos do 3º período, e dividida em 2 ou 3 turmas dependendo da demanda; PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS, com 2 créditos do 4º período; CÁLCULO NUMÉRICO, com 2 créditos, do 5º período; SISTEMAS OPERACIONAIS, com 2 créditos, também do 5º período. No total serão estima-se entre 28 e 36 horas/aula de alocação em aulas, por semana.

Laboratório de Computação 3 (LCP3)

O Laboratório de Computação será utilizado predominantemente pelo curso de Engenharia de Software principalmente nas disciplinas, que também são eletivas do BICT. Atenderá a até 30 alunos e terá 31 computadores Apple MAC, sendo um computador por aluno em layout circular e mesas no centro, e um computador para o professor em mesa tradicional, além de armários, lousa, data show e ar condicionado. A configuração básica dos 31 computadores será: Microcomputador Desktop integrado MAC, 21,5 pol. em estrutura única de vidro e alumínio. Os principais componentes curriculares atendidos serão: CÁLCULO NUMÉRICO, com 2 créditos, do 5º período; SISTEMAS OPERACIONAIS, com 2 créditos, também do 5º período; INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR com 4 créditos; PROCESSO DE QUALIDADE DE SOFTWARE, com 4 créditos e o PROJETO INTEGRADOR 3, do 6º período. Estima-se alocação de pelo menos 28 horas/aula semanais para aulas de práticas nesse laboratório. As horas remanescentes serão destinadas à preparação de aulas e ao atendimento de estudantes para desenvolvimento de software e execução de projetos orientados.

Laboratório de Computação 4 (LCP4)

O LCP4 será utilizado pelos cursos de Engenharia de Software e Elétrica em vários componentes curriculares. Estudantes das outras engenharias e do BICT poderão utilizá-lo em disciplinas eletivas juntamente com estudantes da Engenharia de Software. Abrigará 30 alunos e terá 31 computadores, sendo um computador por aluno e um computador para o professor, além de armários, lousa, data show e ar condicionado. A configuração básica dos 31 computadores será: Microcomputador PC de alto desempenho, i7, 16GB RAM, HD 1TB, vídeo offboard 2GB, monitor Full HD de 18,5" widescreen.

Além dos computadores, o laboratório contará com:

- 4 Microcomputadores servidores para montagem em Rack, Tipo 1, com a seguinte configuração básica: 1 processador de 4 núcleos, 2,4 GHz, 16GB RAM, DDR4-2400, 2 discos SAS 300 GB Hotplug e fonte redundante.
- 1 Rack de piso aberto será de padrão 19" e 44U de altura.
- Roteadores Wifi dual band de 2,5/5 GHz com 4 antenas.
- Alicates Crimp RJ45.
- Testadores de cabo de rede RJ45.

Os componentes curriculares atendidos serão: BANCO DE DADOS (2 créditos de prática); REDES DE COMPUTADORES (2 créditos de práticas); SISTEMAS INTELIGENTES (1 crédito de prática); TÓPICOS EM BANCO DE DADOS; TÓPICOS EM DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE; TÓPICOS EM SISTEMAS INTELIGENTES; TÓPICOS EM ENGENHARIA DE SOFTWARE; TÓPICOS EM SISTEMAS DISTRIBUÍDOS; TÓPICOS EM TECNOLOGIAS EMERGENTES; PROJETOS INTEGRADORES 3 E 4. Estima-se alocação de, no mínimo, 20 horas/aula por semana. O tempo remanescente será utilizado para preparação de aulas e à realização de projetos de desenvolvimento tecnológico e de pesquisa dos docentes.

Laboratório de Computação e Robótica (LCR)

O LCR será prioritário para as engenharias de segundo ciclo mas poderá ser utilizado, por agendamento, para atividades de pesquisa e extensão; Abrigará 30 alunos e terá 31 computadores, sendo um computador por aluno em layout circular e mesas no centro, e um computador para o professor em mesa tradicional, além de armários, lousa, data show e ar condicionado.

A configuração básica dos 31 computadores será: Microcomputador PC de alto desempenho, 17, 16GB RAM, HD 1TB, vídeo offboard 2GB, monitor Full HD de 18,5" widescreen. Além dos computadores este laboratório terá 31 Arduino Kit Avançado V3, 31 tablets de 10", 16GB, Wifi +4G, Android.

Os componentes curriculares atendidos serão: TÓPICOS EM CONTROLE E AUTOMAÇÃO (4 créditos); SISTEMAS INTELIGENTES (1 crédito de prática); TÓPICOS EM BANCO DE DADOS; TÓPICOS EM DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE; TÓPICOS EM SISTEMAS INTELIGENTES; TÓPICOS EM ENGENHARIA DE SOFTWARE; TÓPICOS EM SISTEMAS DISTRIBUÍDOS; TÓPICOS EM TECNOLOGIAS EMERGENTES; PROJETOS INTEGRADORES 3 E 4. Estima-se alocação de, no mínimo, 20 horas/aula por semana. O tempo remanescente será utilizado para preparação de aulas e à realização de projetos de desenvolvimento tecnológico e de pesquisa dos docentes.

Laboratório de fenômenos físicos e químicos (LFQ)

Este laboratório terá capacidade para até 60 alunos com ilhas contendo bancadas hexagonais em cada ilha, interligadas duas a duas por pias e com a presença de tomadas 127 V e 220 V. Cada um desses hexágonos terá cinco de suas faces que poderão ser ocupadas por alunos. Haverá também capelas exaustoras nas bancadas laterais, lousa, datashow e armários nas bancadas hexagonais e laterais.

Este laboratório atenderá os componentes curriculares FENÔMENOS QUÍMICOS - 1º período, FENÔMENOS MECÂNICOS - 2º período; FENÔMENOS TÉRMICOS E ÓPTICOS e BIOQUÍMICA - 3º período. O total estimado é de, no mínimo, 18 horas/aula por semana.

Para atender às práticas de fenômenos físicos haverá Kits de queda livre, trilho de ar e rolagem, projéteis, mesa de forças, plano inclinado, movimento circular, paquímetro, micrômetro, balança, molas, plano inclinado, torque, atrito, estática, hidrostática, pêndulo, calorimetria, dilatação, viscosímetro, cuba, eletrônica, magnética, molas helicoidais, dinamômetros, varas, pesos, esferas, tripés, barreira luminosa, dentre outros equipamentos.

Para atender aos fenômenos químicos haverá máquina de gelo portátil, refrigerador com freezer, espectrofotômetro digital, 2 balanças analítica 200 g, 2 balanças de precisão resolução 0,01 g, 4 fornos mufla caixa externa em inox, evaporador rotativo, 6 medidores de PH de bancada microprocessado, banho termostático criostático, 6 bombas de vácuo, 6 mantas aquecedora - capac. 1000 ml, estufa de secagem e esterilização 150 litros, banho-maria de bocas microprocessado, além das vidrarias.

Para as aulas de química, cada grupo terá uma capela pré-montada padrão de 1,5 m de largura por 0,8 m de profundidade. Entre as capelas ficam espaços que serão destinados a muflas (fornos de alta temperatura). O amplo conjunto de armários possibilitará a organização dos kits utilizados em aulas e a separação organizada dos materiais utilizados em cada aula.

Laboratório de Eletroeletrônica (LEE)

Este laboratório terá capacidade para 30 alunos em bancadas. Cada bancada contará com armários e com a presença de tomadas 127 V e 220 V. Por segurança, cada bancada terá seu conjunto de tomadas protegido por meio de fusíveis (como os de régua de tomada) além de conjuntos de disjuntores distintos no quadro de luz. Haverá um com-

putador na mesa do professor, lousa, datashow e armários nas laterais para guardar os equipamentos e conjuntos didáticos e material dos projetos em desenvolvimento.

Este laboratório atenderá de forma central os componentes curriculares ELETRICIDADE - eletiva do 6º período do BICT, mas obrigatória de Eng. de Produção e Eng. Elétrica. Atenderá também a componentes curriculares obrigatórios das engenharias tais como ELETROMAGNETISMO, ELETRÔNICA ANALÓGICA, ELETRÔNICA DIGITAL, MICROPROCESSADORES. O total mínimo estimado é de 20 horas/aula por semana. Esse laboratório atenderá também os componentes curriculares específicos das Engenharias ligados a: ELETRICIDADE, e outros componentes afins.

O laboratório de eletroeletrônica poderá abrigar também pequenos projetos dos componentes curriculares relacionados a fenômenos físicos e demais componentes curriculares relacionados a eletricidade e eletrônica. Estes projetos podem ser desenvolvidos pelos alunos como parte da ementa do componente, preferencialmente voltado para a área de AGROINDÚSTRIA, além de atender de maneira explícita parte do conteúdo disciplinar visto nesse componente curricular e/ou extrapolar seus conceitos. Dessa maneira, o laboratório será utilizado em tempo integral pelos alunos para desenvolvimento desses projetos ligados aos seus respectivos componentes curriculares.

O LEE será composto pelos seguintes equipamentos: 20 multímetros, 10 osciloscópios, 16 geradores de função, 28 sistemas embarcados, decodificadores, drivers para motor de passo, servo, voltímetros, módulo câmera, sensor ultrassônico, acelerômetro, módulo Wifi, motor de passo, sensor de fluxo de água por efeito Hall, sensor de refletância, sensor de temperatura, termistor, ponte H, display oLed, Kit controle remoto IR e receptor IR, circuitos integrados (decodificador de som, display, porta lógica, multivibrador, porta lógica NO, multiplexador, demultiplexador dual, contador, porta lógica OR, regulador de tensão, etc.), resistores, sensores de umidade, sensores de temperatura, barra de pinos para circuitos integrados, capacitores diversos, resistores diversos, transistores, diodos, indutores, potenciômetros, trimpot multivoltas e componentes eletrônicos diversos, fonte de alimentação, estação de solda, fio de solda, jogo de chaves, kit magnética e kit eletrônica.

Laboratório de Sistemas de Energia Elétrica (LSEE)

O SEE será no galpão de laboratórios e terá capacidade para 15 alunos em bancadas em sala com área de 80 m². Cada bancada contará com armários e com a presença de tomadas 127 V e 220 V. Por segurança, cada bancada terá seu conjunto de tomadas protegido por meio de fusíveis (como os de régua de tomada) além de conjuntos de disjuntores distintos no quadro de luz. Haverá um computador na mesa do professor, lousa, datashow e armários nas laterais para guardar os equipamentos e conjuntos didáticos e material dos projetos em desenvolvimento. Conterá com 8 computadores; multímetros de mão e bancada; 8 osciloscópios digitais; 8 Wattímetros voltímetros e amperímetros; década capacitiva, indutiva e resistiva; reostato; fasímetro; 8 fontes de alimentação elétrica DC; 8 geradores de função; medidores LCR; motores elétricos diversos; kit de instalações elétricas; kits de ensino diversos (exemplo - Figura 29). Componentes básicos (resistores, indutores, capacitores, transistores, diodos, dentre outros).

Proporcionará aulas práticas e pesquisa na área de Sistemas de Energia e de Controle e Automação. Componentes curriculares atendidos: LABORATÓRIO DE CIRCUITOS ELÉTRICOS 1 E 2, MEDIDAS ELÉTRICAS, CIRCUITOS ANALÓGICOS, ROBÓTICA MÓVEL, dentre outras. A previsão é que esse laboratório funcione 30 horas por semana com alocação específica para os componentes curriculares e outras 10 horas mediante reserva.

Laboratório de sistemas embarcados e digitais (LSED)

O SED proporcionará práticas e pesquisa na área de Sistemas digitais e Sistemas Embarcados. Componentes curriculares atendidos: DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS, CIRCUITOS DIGITAIS, SENSORIAMENTO REMOTO, REDES DE SENSORES e outros. A

previsão é que esse laboratório funcione entre 18 e 20 horas por semana com alocação específica para os componentes curriculares e outras 20 horas mediante reserva.

O LDI também será no galpão de laboratórios e terá capacidade para 15 alunos em bancadas em sala com área de 40 m² e espaço específico para os kits educacionais de eletrônica e de instrumentação. Cada bancada contará com armários e com a presença de tomadas 127 V e 220 V. Por segurança, cada bancada terá seu conjunto de tomadas protegido por meio de fusíveis (como os de régua de tomada) além de conjuntos de disjuntores distintos no quadro de luz. Haverá um computador na mesa do professor, lousa, datashow e armários nas laterais para guardar os equipamentos e conjuntos didáticos e material dos projetos em desenvolvimento. Conterá com 8 computadores; em eletrônica digital básica e CPLD; Banco de Ensaio de Controle em Transdutores e Controle.

Laboratório de Eletrônica (LET)

O LET proporcionará práticas e pesquisa na área de eletrônica e circuitos eletrônicos. Componentes curriculares atendidos: DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS, CIRCUITOS ANALÓGICOS e ELETRÔNICA DE POTÊNCIA, entre outros. A previsão é que esse laboratório funcione 20 horas por semana com alocação específica para os componentes curriculares e outras 20 horas mediante reserva.

O LDI também será no galpão de laboratórios e terá capacidade para 15 alunos em bancadas em sala com área de 40 m² e espaço específico para os kits educacionais de eletrônica e de instrumentação. Cada bancada contará com armários e com a presença de tomadas 127 V e 220 V. Por segurança, cada bancada terá seu conjunto de tomadas protegido por meio de fusíveis (como os de régua de tomada) além de conjuntos de disjuntores distintos no quadro de luz. Haverá um computador na mesa do professor, lousa, datashow e armários nas laterais para guardar os equipamentos e conjuntos didáticos e material dos projetos em desenvolvimento. Conterá com 8 computadores; Banco de ensaios em eletrônica analógica e outros.

Laboratório de Processos de Fabricação (LPF)

O laboratório de processos de fabricação será no galpão de laboratórios e terá capacidade para 30 alunos, com piso epóxi e abrigará, além dos equipamentos específicos a seguir indicados: computadores desktop com sistema operacional Windows, 2 computadores de alta performance com software TopSolid e LabView, impressora 3D, 15 fontes de alimentação, impressora laser wireless, roteador wireless, datashow e 2 lousas (quadro branco quadriculado para pincel atômico com 566 cm x 120 cm). Este laboratório terá bancadas e armários para guardar conjuntos didáticos, ferramentas e material de experimentos.

Atenderá a componentes curriculares do curso de Eng. de Produção, principalmente: PROCESSOS DE FABRICAÇÃO; DINÂMICA DE SISTEMAS MECÂNICOS; PROJETO DE INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS; PROCESSOS DE PRODUÇÃO; PROJETO INTEGRADOR 3 e 4. Estima-se demanda semanal de 12 a 20 horas/aula. O tempo remanescente será utilizado para manutenção, preparação de aulas e atendimento a projetos de docentes e estudantes.

Os equipamentos específicos de processos de fabricação serão: centro de torneamento CNC, morsa profissional, maleta de ferramentas completa, trenas, sargentos 4 e 8 pol., sistema de aquisição de dados (datalog, dinamômetro, DAQ, cabos, etc.), furadeira radial de coluna, compressor e booster de ar comprimido, furadeira de bancada profissional, furadeira profissional manual, lixadeira profissional, tesoura hidráulica para corte de metais, máquina de solda MIG, equipamentos de segurança para solda, kit de solda maçarico, carrinhos para oficina fechado com 7 gavetas, moto esmeril de bancada e ferramentas diversas, porta-ferramentas, insertos, cápsulas, brocas, cones, chupetas, bedames, rebolos e outros.

Laboratório de Metrologia (LM)

O laboratório de metrologia será instalado em uma sala para 30 alunos, com um computador para o professor, impressora, lousa, datashow, bancadas, armários e ar condicionado. Este laboratório atenderá ao componente curricular METROLOGIA, a projetos de docentes e estudantes e a ensaios.

Os equipamentos que comporão o laboratório de metrologia são:

- Equipamentos de medição linear: paquímetros universais, paquímetros digitais, trenas com fita de aço e de fibra e escalas de aço inox.
- Equipamentos de medição externa, interna, profundidade: Kit estojo paquímetro e micrômetro, kit estojo de base magnética, micrômetros diversos, suporte para micrômetro e paquímetro de profundidade.
- Equipamentos de medição de altura: calibrador traçador de altura.
- Equipamentos de medição comparativa: calibradores (traçador, de folga, de raio, de boca), suporte de medição com base magnética, relógios comparadores diversos, comparador de diâmetro, balança eletrônica.
- Equipamentos de medição de dureza: durômetro de bancada.
- Equipamentos de medição de espessura: medidor de espessura
- Equipamentos de medição de planicidade e retinidade: nível (quadrangular e linear de precisão), esquadros diversos, transferidores de ângulos, régua de seno, bloco padrão, higrômetro, desempenho granito, suporte para desempenho.
- Equipamentos de medição de camadas e rugosidade: medidor de espessura de camada sobre base ferrosa e metálica não ferrosa e rugosímetro portátil de leitura digital.
- Equipamentos de medição óptica: projetor de perfil com processador cartesiano, paralelo óptico, sensor reflexivo, microscópio.
- Equipamentos de medição tridimensional: máquinas de medir por coordenadas 3D, computador com softwares específicos de medição (MCOSMOS), esfera de origem, kit apalpador.
- Equipamentos de medição tridimensional óptica (câmera): máquina de medir com e sem contato (óptica) 3D manual com software e computador e cabeçote de medição para eixos, x, y, z.

Laboratório de Fenômenos de Transporte, Hidráulica e Pneumática (LFHP)

O laboratório de Fenômenos de Transporte, Hidráulica e Pneumática será instalado em uma sala de 130 m² para 30 alunos com sistemas de treinamento de hidráulica, mecânica de fluidos, pneumática, controle de processamento e instrumentação, calibração de medidores de vazão, dentre outros específicos, descritos a seguir, além de um computador com impressora laser wireless para professor, 2 lousas (quadro branco com fundo quadriculado para pincel atômico com dimensões de 566 cm x 120 cm), datashow, roteador wireless, bancadas, armários e ar condicionado.

Os equipamentos que comporão este laboratório são: 3 sistemas de Treinamento em Hidráulica, 1 Laboratório Modular para Treinamento de Mecânica dos Fluidos com Canal de Escoamento de 2,5 metros, 3 Sistemas de Treinamento em Pneumática, e 2 Bancadas hidráulica volumétrica, 2 Medidores de fluxo, Número de Reynolds e Escoamento Transicional, 2 equipamentos de Calibração de Medidores de Vazão, 4 Tacômetros ópticos, Sistema Treinamento em Controle de Processo e Instrumentos, 7 Computadores Desktop com Sistema Operacional Windows e software hidráulica e pneumática e 15 Fontes de alimentação.

Laboratório de Desenho Técnico (LDT)

O laboratório de Desenho Técnico será instalado em uma sala para 40 alunos com cadeiras e pranchetas (Figura 23), lousa, data show, armários e ar condicionado. As 40 cadeiras com assento deverão ter altura 45 cm para adequação à mesa de desenho e as pranchetas para desenho deverá ter dimensões de 90 x 65 cm, em estrutura tubular de metal com tampo/mesa de madeira com inclinação regulável, bandeja porta objetos e niveladores de piso. O armário em MDF deverá ter a dimensão mínima 150 cm X 60 cm. Este laboratório atenderá aos componentes curriculares relacionados à aquisição de habilidades com o desenho técnico e manipulação de documentação de projetos.

Laboratório de Desenho Assistido por Computador (LCAD)

O laboratório de Desenho Assistido por Computador será instalado em uma sala para 30 alunos com cadeiras, mesa para computador, com um computador por aluno e mais o computador do professor, lousa, data show, armário e ar condicionado. Este laboratório atenderá principalmente a demanda do componente curricular DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR. Esse componente exigirá 3 turmas com e um total de 12 horas/aula. Esse laboratório poderá ser utilizado para componentes curriculares mais avançados do curso de Engenharia de Software, de Engenharia de Produção ou mesmo de Engenharia Elétrica.

O Laboratório de Desenho Assistido por Computador conterà os seguintes itens:

- 31 cadeiras com assento de altura 45cm
- 31 mesas para computador em chapa MDF 18mm com revestimento em pintura melamínica e fita de borda com dimensões de 90cm x65cm.
- 31 computadores Desktop completo com configurações: All in one i7, 32 GB RAM, Placa de vídeo dedicada de 4GB e HD 1TB
- Plotter formato A2 jato de tinta
- 31 licenças do software TopSolid
- Aparelhos de ar condicionado
- 1 quadro branco para pincel atômico com dimensões aprox. de 566cmx120cm
- 1 armário em MDF dimensões 150cmX60cm
- 1 Projetor Datashow.

Laboratório de Segurança do Trabalho (LST)

O Laboratório de Segurança do Trabalho será instalado em uma sala para 36 alunos com cadeiras, avental de segurança, botas de segurança, capacetes, cintos de segurança tipo paraquedista, corda semiestática, extintores de incêndio, segurança, luvas, máscaras, protetores auditivos, óculos de proteção, protetor facial, respiradores, tabalarte, chuveiro de emergência e lava olhos e decibelímetro, além de lousa, data show, armários e ar condicionado. Atenderá ao componente curricular HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO, bem como outros eletivos de mesma natureza. Atenderá também a cursos de extensão e de formação continuada.

Laboratório Multiusuário de Nanoespectroscopia - LMN

O Laboratório Multiusuário de Nanoespectroscopia (LMN), criado em 3/5/2023 (Res. N° 21 da Congregação do ICN/UFLA), é dedicado à pesquisa, ensino, e inovação em óptica, instrumentação e fabricação de novos materiais em escala micro e nanoscópica.

Este laboratório possui aproximadamente 30 m² e visa fomentar o desenvolvimento de ciência básica e aplicada utilizando inovações como a instrumentação e óptica com resolução em nanoescala, com espectroscopias com resolução espacial tanto em escala micro quanto nanoscópica, da ordem de até 10 nm. O foco é auxiliar pesquisadores e empresas no desenvolvimento de novos produtos e aplicações em áreas amplas, desde

semicondutores para optoeletrônica, materiais para descontaminação ambiental, sustentabilidade, reaproveitamento de resíduos, sistemas de fixação de carbono, novos materiais para fertilizantes nanoestruturados, dentre outros, promovendo o uso de equipamentos de média e alta complexidade para óptica e nanotecnologia.

Destaques são equipamentos em compra: nanoscópio Porto (www.fabns.com.br) para espectroscopias e imageamento óptico com resoluções de até 10 nm (Raman e fotoluminescência), com 3 lasers, microscopia óptica, realização de Microscopia de Força Atômica e aquisição de imagens hiperspectrais, e sistemas de fabricação e nanomanipulação de micro e nanoestruturas.

O laboratório também dá suporte para disciplinas de graduação e pós-graduação de diferentes programas da UFLA e, com o avanço da sua estruturação com a chegada dos equipamentos, de demandas do restante país ou mesmo internacionais. Tem promovido inserção internacional por meio da promoção de eventos com participantes de outros países. Produções de destaque já foram realizadas, como publicações de capas de periódicos internacionais, etc.

O LMN está registrado na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa (PNIPE) do MCTI (Link: <https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/20610>). O LMN está em estruturação com diferentes processos de aquisição de equipamentos em andamento: Impressora 3D Ender disponível, Nanoscópio Porto com 3 linhas de laser (em aquisição, <https://www.fabns.com.br/>), sistema óptico de micro e nanofabricação de heteroestruturas com microscópio (instalado), equipamento de medidas de potencial zeta e tamanho de partículas (em aquisição). Equipamentos de ar condicionado (em aquisição), desumidificadores (em aquisição). Infraestrutura de ar comprimido (em aquisição).

Com estes equipamentos o laboratório fica preparado para oferecer, dentre outras análises a serem montadas especificamente, o seguinte:

- Espectroscopias ópticas com resolução espacial em escala microscópica e nanoscópica (até 10 nm);
- Análises com diferentes linhas de laser;
- Aquisições espectrais pontuais e imageamento hiperspectral de Raman e Fotoluminescência em escala macro, micro e nanoscópica;
- Micro- e nano-Raman correlacionada à micro- e nano-Fotoluminescência, à Microscopia de Força Atômica, e à Microscopia Óptica Confocal;
- Tip-Enhanced Raman Spectroscopy (TERS); Tip-Enhanced Photoluminescence (TEPL);
- Micro e nanomanipulação de materiais correlacionada à aquisições espectroscópicas;
- Fabricação de peças específicas para instrumentação ou barateamento de montagens experimentais;
- Microscopia Óptica Confocal;
- Aquisição de imagens por Microscopia de Força Atômica com resolução de espessuras atômicas e análises correlacionadas.

O espaço está com mobiliário básico, área dedicada para mapeamento e preparação de amostras, instrumentação para modelagem e impressão 3D de suportes, peças e porta-amostras.

Laboratório de Materiais Avançados e Minerais Estratégicos – LMM

Coordenadores: Jenaina Ribeiro Soares e Raphael Longinhos Monteiro Lobato

O Laboratório de Materiais Avançados e Minerais Estratégicos (LMM) possui aproximadamente 120 m², está localizado no Departamento de Física da UFLA, e é focado na simulação, síntese e caracterização de novos materiais em macro, micro e nanoescalas. O objetivo é trabalhar com avanços na fronteira do conhecimento tanto em ciência básica

em áreas tradicionais quanto em aplicações multidisciplinares, indo desde semicondutores nanoestruturados, até tratamento térmico de resíduos agroindustriais para aplicações como fertilizantes nanoestruturados, por exemplo.

O LMM dá suporte para o desenvolvimento de disciplinas a nível de graduação e pós-graduação da UFLA, e também expande colaborações em nível nacional e internacional, com marcantes presenças internacionais em Workshops. Produções de destaque já foram realizadas, como publicações de capas de periódicos internacionais, etc.

O LMM atualmente conta com (existem outros equipamentos em aquisição):

Equipamentos:

- **- Espaço de simulações e dados:**

- Computadores desktop;
- Mobiliário de mesa e armários;
- Notebook;
- Ar condicionados

- **- Espaço de síntese química:**

- Capelas de exaustão;
- pHmetro;
- Vidrarias diversas;
- Micropipeta;
- Forno mufla até 1200°C;
- Estufas para pequenos e grandes volumes;
- Furadeira;
- Balança analítica;
- Bomba de vácuo,
- Microondas;
- Microscópio óptico simples;
- Estereomicroscópio;
- Spin-coater de instrumentação própria;
- Chapa aquecedora e agitadora;
- Agitador ultrassônico;
- Centrífugas de níveis de rotação e volumes variados;
- Lava-olhos.

- **- Espaço de processos térmicos:**

- Capelas de exaustão;
- Linhas de gases;
- Fornos de reator de atmosfera controlada (com componentes e medidores para instrumentação própria);
- Mini-sala de nobreak e internet.
- Espaço de fabricações e caracterizações avançadas.
- Equipamentos ópticos e de fabricação em aquisição.

Laboratório de Fertilidade do Solo

O Laboratório de Fertilidade do Solo possui área total de 174 m² e capacidade para até 10 analistas trabalhando simultaneamente, contando atualmente com 5 laboratoristas. Sua estrutura é composta por três bancadas centrais com tampo em MDF revestido de borracha e três bancadas laterais fixadas nas paredes com tampo em granito.

O espaço dispõe de três capelas de exaustão, cinco pipetadores automatizados vinculados a um sistema de linha de vácuo, um fotômetro de chama, dois espectrofotômetros colorimétricos, um titulador automatizado, um potenciômetro de 11 canais e cinco computadores interfaceados aos seus respectivos equipamentos. Conta ainda com dois destiladores de nitrogênio, duas mesas agitadoras, duas balanças de precisão, duas chapas aquecedoras, um banho termostaticado, dois agitadores de Wagner, um sistema de produção de água ultrapura e duas estufas com recirculação para secagem de materiais.

O laboratório é utilizado como central das análises realizadas pelo projeto de extensão que presta serviços de análises de solos e tecido vegetal, atendendo principalmente a comunidade de Lavras e região, mas também demandas provenientes de diversas regiões do país.

Laboratório de Análises da Qualidade da Água e Efluentes- LAQUAE

O laboratório de análises da qualidade da água e efluentes - LAQUAE é composto por quatro laboratórios internos (Laboratório de Química Hídrica, Laboratório de Clorofila e Lipídeos, Laboratório de Oxigênio e Laboratório de Microbiologia). Atualmente o LAQUAE conta com três técnicas e dois alunos bolsistas do programa PROAT.

O Laboratório de Química Hídrica é destinado às análises físico-químicas para o monitoramento da qualidade da água e de efluentes e possui área de 227,56 m². Sua infraestrutura é composta por seis bancadas de granito em tamanho convencional, duas pias, mobiliário, agitador magnético, balança de precisão, banho ultratermostático, bloco digestor Kjeldahl, bomba de vácuo, capela de exaustão em fibra, condutivímetro, computador, destilador de nitrogênio elétrico, estufa de secagem, espectrofotômetro UV/Visível, clorímetro, mesa aquecedora, pHmetro digital, refrigerador, sistema de osmose reversa e turbidímetro.

O Laboratório de Clorofila e Lipídeos é voltado às análises de clorofila, lipídeos e sólidos em amostras de água e efluentes. O espaço é equipado com quatro bancadas de granito em tamanho convencional, uma pia, mobiliário, balança de precisão, banha ultratermostático, bomba de vácuo, capela de exaustão em fibra, centrífuga, estufa de secagem, forno mufla, extrator de gordura Soxhlet, moinho de amostra e refrigerador

O Laboratório de Oxigênio é destinado às análises de parâmetros relacionados ao oxigênio em amostras de água e efluentes. O laboratório dispõe de quatro bancadas de granito em tamanho convencional, duas pias, mobiliário, bomba de vácuo, bloco digestor para DQO, espectrofotômetro O

Laboratório de Microbiologia é responsável pelas análises microbiológicas em amostras de água e efluentes. Sua estrutura é composta por cinco bancadas de granito em tamanho convencional, duas pias, mobiliário, agitador, autoclave, balança de precisão, estufa de incubação, estufa de esterilização e secagem, refrigerador e agitador tipo vórtex.UV/Visível, estufa de secagem e incubadora BOD.

Laboratório de Protótipos e Câmara Fria

O Laboratório de Protótipos e Câmara Fria, vinculado ao Departamento de Engenharia Ambiental (DAM) da Escola de Engenharia (EENG), possui área de 60 m² e capacidade para atendimento de 20 estudantes. A estrutura laboratorial é composta por bancadas de granito em tamanho convencional, onde são montados os aparatos experimentais; pontos de água e ralo, além de uma câmara fria, com condições controladas para experimentação.

Centro Biotecnológico de Plantas Psicoativas (CBPP/UFLA)

O CBPP dispõe de uma área aproximada de 80 m², possui uma infraestrutura laboratorial moderna e adequada às exigências da ANVISA, projetada para atender às diferentes etapas da pesquisa translacional com *Cannabis sativa* e outras espécies de interesse medicinal.

O espaço é distribuído em módulos funcionais interligados, permitindo o fluxo contínuo entre cultivo, processamento e análise, contando com: (1) sala de cultivo in vitro climatizada, equipada com prateleiras modulares com iluminação LED, com controle de fotoperíodo e temperatura, câmaras de germinação, sistema de biorreatores de imersão temporária e mesa agitadora; (2) sala de preparação de meios e esterilização climatizada, contendo autoclave, sistemas de purificação de água, balança analítica, agitador magnético com aquecimento, pHmetros e geladeira, amplo espaço de bancadas e (3) sala de cultura asséptica, equipada com cabines de fluxo laminar classe II e armários de apoio.

Laboratório de Genética Molecular

O laboratório de Genética Molecular possui área de 192 m² e capacidade para aproximadamente 20 estudantes. A estrutura laboratorial é composta por diferentes ambientes, a fim de facilitar a organização e funcionamento do laboratório.

São esses: laboratório de extração, sala de reagentes químicos, laboratório de bioinformática, sala de lavagem e autoclavagem, laboratório de PCR, sala de eletroforese.

O laboratório apresenta no total seis bancadas de granito em tamanho convencional, 4 pias, mobiliário, além de equipamentos como centrífugas, autoclave, termocicladores dentre outros. O laboratório é utilizado para aulas práticas das disciplinas de genética molecular, além de ampla utilização na pesquisa (graduação e pós graduação).

12 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRAS

12.1 Planejamento orçamentário

O planejamento orçamentário da UFLA alinha-se com o Plano de Desenvolvimento Institucional para dar suporte ao desenvolvimento das ações no ensino de graduação e pós-graduação, atividades de extensão, bem como o fomento às ações de pesquisa, desenvolvimento científico e inovação tecnológica da UFLA e para a sociedade. Neste caso, é estabelecido as diretrizes para a manutenção, ampliação e/ou melhoria da qualidade destas atividades por meio das possibilidades viabilizadas com recursos federais, respaldadas nos termos da Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; dos Planos Nacionais de Educação; a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Endes) para o Brasil para os anos de 2020 a 2031; e as Leis de Diretrizes Orçamentárias publicadas anualmente, que apresentam diretrizes para o desenvolvimento do país. Além disso, o planejamento orçamentário da UFLA segue os princípios do planejamento estratégico da instituição, descrito neste PDI, considerando a análise do contexto e os objetivos futuros, sempre balizadas pela qualidade como seu eixo norteador.

As diretrizes da UFLA para os próximos cinco anos estão na consolidação dos novos cursos de graduação e pós-graduação no campus de São Sebastião de Paraíso e na consolidação dos novos cursos de graduação e pós-graduação abertos no campus de Lavras. Além disso, busca-se a melhoria da qualidade dos cursos tradicionais da instituição. Portanto, espera-se que as ações a serem realizadas com base no PDI 2026-2030 trarão benefícios econômicos e sociais em níveis regional, estadual e nacional.

Assim, para que esses objetivos sejam alcançados, é fundamental que os gestores da UFLA conheçam, acompanhem e se estruturam em favor do melhor desempenho da Instituição, nas variáveis que compõem o Índice Geral de Cursos (IGC) e na Matriz Andifes de Alocação de Recursos Orçamentários das IFES (Matriz de Outros Custeio e Capital - OCC) - e todos os elementos que possam servir como base para a definição de novas possibilidades de incrementos orçamentários para a manutenção de suas atividades, como a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, que estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica, conhecida como Marco Legal de Ciência, Tecnologia & Inovação.

Com o aprimoramento das práticas gerenciais na UFLA, tornou-se possível uma gestão orçamentária mais eficiente, transparente e alinhada às necessidades institucionais. Esse avanço tem refletido diretamente na descentralização dos recursos, permitindo que Faculdades, Escolas e Institutos assumam maior protagonismo na execução orçamentária e no planejamento de suas atividades. A autonomia conquistada por essas unidades fortalece a capacidade de resposta da Universidade frente aos desafios acadêmicos e administrativos. Diante dos resultados positivos já observados, é essencial que essas práticas sejam mantidas e continuamente aperfeiçoadas, consolidando uma cultura institucional de responsabilidade, inovação e sustentabilidade na gestão dos recursos públicos.

12.2 Demonstrativo da sustentabilidade financeira

O orçamento da UFLA é composto, em sua maior parte, pela Matriz OCC, programas especiais do governo viabilizados por meio de Termos de Execução Descentralizada (TEDs), projetos específicos desenvolvidos pela Direção Executiva da Universidade, receitas próprias da Instituição e emendas parlamentares. Esses recursos são destinados prioritariamente à manutenção das atividades institucionais em todos os níveis, bem como ao financiamento da sua expansão. A política orçamentária adotada pela UFLA prioriza

a alocação de recursos nas atividades de ensino de graduação e pós-graduação, além da sustentação da infraestrutura e do funcionamento do campus. Já as ações de pesquisa são, em geral, apoiadas por meio de contrapartidas institucionais a projetos específicos, especialmente através da oferta de infraestrutura e da disponibilização de força de trabalho, como docentes, técnicos-administrativos e colaboradores terceirizados.

Desde o ano de 2021, a UFLA passou a adotar um modelo de gestão orçamentária descentralizada, no qual grande parte dos recursos passou a ser gerenciada diretamente pelas Unidades Acadêmicas (UA), em parceria com a Reitoria, visando à utilização eficiente e estratégica do orçamento institucional. A alocação dos recursos entre as diferentes UA considera critérios objetivos de desempenho, como a taxa de sucesso nos cursos de graduação, os conceitos dos programas de pós-graduação — que refletem os indicadores de pesquisa —, a atuação em atividades de extensão e a infraestrutura já instalada. No entanto, diante dos avanços já alcançados, torna-se imprescindível o aprimoramento contínuo dos mecanismos de controle e da capacidade gerencial das Unidades Acadêmicas, de modo a garantir maior transparência, agilidade na execução orçamentária e mitigação dos riscos de inexecução ao final de cada exercício fiscal.

Espera-se, por consequência, a melhoria do ensino de graduação e pós-graduação, bem como das atividades de extensão e pesquisa. Com os recursos gerenciados pelas Unidades Acadêmicas, a gestão deverá contribuir de forma mais efetiva para o fortalecimento do ensino, impactando positivamente os indicadores de qualidade da UFLA e favorecendo melhores resultados nas avaliações que compõem os índices de classificação do ensino superior no Brasil. A elevação desses índices poderá ainda gerar aumento nos recursos de OCC, caso a matriz Andifes — ou instrumento semelhante — volte a ser utilizada pelo Ministério da Educação na elaboração do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA). Isso porque melhorias em indicadores como número de ingressantes e concluintes, número de alunos na pós-graduação, taxas de retenção e evasão, entre outros, repercutem diretamente na matriz Andifes. Assim, tais avanços podem resultar no incremento dos recursos de custeio e capital no orçamento da UFLA.

Portanto, é essencial a adoção de ações que implementem políticas focadas na melhoria do ensino, aumento no número de alunos e na taxa de sucesso na graduação e aumento no número de alunos de pós-graduação, que é a base para a composição e a expansão de seu orçamento. Políticas essas que devem ser norteadas pelos princípios da administração pública gerencial, uma vez que seu foco recai sobre o alcance de resultados e prestação de serviços públicos de qualidade, com eficiência.

12.2.1 Recursos ordinários

Os recursos orçamentários necessários para a manutenção das atividades de ensino, nas universidades federais, são denominados Outros Custeios e Capital (OCC) e correspondem ao orçamento discricionário da Instituição. Esses recursos são repassados com base num modelo matemático, baseado na produtividade acadêmica da universidade, chamada de Matriz Andifes. Esse modelo é utilizado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, para a distribuição de orçamento de forma que as instituições possam fazer jus às despesas de custeio e aos investimentos. No entanto, nos últimos anos a matriz Andifes não tem sido utilizada, já que o MEC tem replicado o orçamento de anos anteriores ou atualizado o orçamento utilizando o IPCA. Tal política tem impactado negativamente a UFLA, pois não tem sido considerada efetivamente toda a expansão que a instituição atravessou.

Espera-se que o MEC retome a utilização da Matriz Andifes para a definição do PLOA. Neste sentido é importante destacar que a Matriz Andifes traz, em seu contexto, a utilização de diversos indicadores, calculados sobre uma base de dados anual das IFEs de caráter acadêmico. Um dos principais indicadores previstos é o que se denomina Número de Alunos Equivalentes (NFTE). O NFTE é o principal indicador utilizado para fins de aná-

lise dos custos de manutenção das IFEs e integra quatro indicadores parciais referentes às atividades educacionais: graduação; mestrado e doutorado *stricto sensu*; e residência médica. No modelo da matriz Andifes, o cálculo do NFTE apresentado foi inspirado no modelo inglês de 1998, elaborado pelo *Higher Education Funding Council for England*; utilizado na Inglaterra até o ano de 2004, quando veio a sofrer alterações. A sigla NFTE nada mais é do que *number of students as full-time equivalentes*.

Portanto, com a aplicação desse modelo, são definidos os valores para os orçamentos de manutenção e de investimento, números com base nos quais é formulada a proposta orçamentária para a utilização desses recursos. A proposta da UFLA compõe a proposta do Ministério da Educação para a Lei Orçamentária Anual, cujo projeto é encaminhado, até quatro meses antes do encerramento do exercício financeiro, e devolvido para sanção, até o encerramento da sessão legislativa. Dessa forma, o volume de recursos orçamentários para fazer jus às despesas de custeio e investimento é definido, fundamentalmente, pelo conjunto de indicadores que compõe a Matriz de Distribuição de OCC.

12.2.2 Redução de custos de serviços indiretos para melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão

Além da busca para ampliar receitas oriundas da LOA, há a necessidade de buscar maior eficiência no uso de recursos orçamentários, o que trará impacto positivo para as atividades fins da UFLA, já que o cenário atual aponta para a retração na arrecadação de impostos pela União. A UFLA tem implementado, de forma estratégica, diversas ações voltadas à redução de custos com serviços indiretos, buscando maior eficiência na aplicação dos recursos públicos. Entre essas iniciativas, destacam-se a melhoria na gestão dos contratos terceirizados, com revisão de escopos e monitoramento mais rigoroso da execução; a adoção de medidas para redução do consumo de energia elétrica, como modernização de equipamentos e campanhas de conscientização; além do aprimoramento dos mecanismos de controle de gastos, com uso de ferramentas gerenciais que permitem maior transparência e previsibilidade na execução orçamentária. Essas ações refletem o compromisso institucional com a sustentabilidade financeira e a responsabilidade na gestão pública. Dentre as ações de redução de custos, a UFLA implantou uma Usina Fotovoltaica, que tem a potência de gerar 1,37 megawatts-pico de energia, e está em fase final a elaboração do projeto de uma nova usina que elevará a potência de produção para 2,5 megawatts-pico de energia

12.2.3 Recursos provenientes de receita própria

Os recursos provenientes de receita própria, isto é, aqueles que compreendem as receitas arrecadadas pela Instituição, em razão de sua atuação econômica no mercado, constituem-se uma importante fonte de recursos com que a Instituição pode contar, como forma de complementação de seu orçamento. As receitas próprias da Instituição são aquelas fundamentalmente ligadas às receitas de serviços, agropecuária, projetos, convênios, parcerias e outras receitas correntes.

A receita de serviços é aquela ligada à prestação dos serviços que são prestados pela Instituição, como análise de solos, análise foliar, análise de sementes, dentre outros. Além disso, serviços em projetos de extensão também podem ser utilizados para ampliar a captação de receitas próprias. Independente disso, verifica-se que a UFLA tem grande potencial para ampliar a prestação de serviços, se aproximando da iniciativa privada, fazendo com que esta parceria público-privada traga benefícios concretos para a sociedade.

A receita agropecuária caracteriza-se pelos recursos arrecadados principalmente com a venda de produtos agrícolas ou resíduos das atividades de ensino e pesquisas desenvolvidas nas duas fazendas da Instituição e no campus sede. Neste sentido, há o planejamento de ampliar esta arrecadação nos próximos anos, com o aumento na área

cultivada, que também trará impacto significativo para as atividades de ensino que serão conduzidas durante o cultivo de culturas anuais.

A receita própria proveniente de convênios e parcerias corresponde aos recursos financeiros obtidos pela instituição por meio de acordos firmados com órgãos públicos, empresas privadas ou fundações de apoio. Esses recursos geralmente visam o desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão, inovação ou prestação de serviços técnicos. São valores que não integram diretamente o orçamento repassado pelo Tesouro, mas ingresam na instituição para execução vinculada às metas do convênio. Podem incluir bolsas, aquisição de equipamentos, insumos e custeio de atividades. Dessa forma, fortalecem a autonomia financeira e ampliam a capacidade de atuação da instituição.

Nos próximos anos, a UFLA pretende ampliar significativamente os projetos voltados à captação de receitas próprias, explorando de forma estratégica as diversas áreas de atuação da Universidade. Essa expansão abrangerá iniciativas nas áreas de prestação de serviços especializados, atividades agropecuárias, projetos de extensão com foco em demandas sociais e ambientais, além do uso mais eficiente de sua infraestrutura patrimonial. A meta é fortalecer a sustentabilidade financeira institucional, diversificar as fontes de receita e consolidar parcerias com o setor produtivo, promovendo maior integração entre a Universidade e a sociedade. Essa abordagem permitirá não apenas o incremento de recursos, mas também o fortalecimento das atividades acadêmicas e científicas, com impactos positivos na formação de estudantes e na geração de inovação.

12.2.4 Recursos provenientes de outras fontes

O envolvimento da Direção Executiva da Universidade em buscar outros meios para o aprimoramento do ensino, da pesquisa, da inovação, da extensão, do desenvolvimento de pessoas, da infraestrutura e do gerenciamento da Universidade, ao longo do tempo, tem garantido o complemento necessário de seu orçamento.

Os principais meios utilizados para o complemento do orçamento da Universidade são:

- Descentralização de crédito: quando ocorre a transferência de créditos orçamentários, mediante a aprovação de programas de trabalho, junto ao Ministério da Educação e outros. A execução se dá por meio de Termo de Execução Descentralizada (TED), definido no Decreto nº 10.426, de 16 de julho de 2020, como “instrumento por meio do qual é ajustada a descentralização de crédito entre órgãos e/ou entidades integrantes dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, para execução de ações de interesse recíproco ou de interesse da unidade descentralizadora”.
- Recursos provenientes do apoio direto de parlamentares federais: emendas parlamentares são transferências intergovernamentais, ou seja, descentralizações de recursos federais, acrescidas à Lei Orçamentária Anual, por solicitações de parlamentares individuais, bancadas ou comissões.

12.3 Orçamento para os anos de 2026 a 2030

O orçamento da UFLA, considerando o objeto do gasto, é dividido, fundamentalmente, em três grupos de natureza da despesa: Outras Despesas Correntes, Investimentos e Despesas com Pessoal.

As Outras Despesas Correntes ou orçamento de Manutenção (custeio) é destinado às despesas com a manutenção das instituições, ou seja, aquelas despesas que garantem o funcionamento da instituição, tais como gastos com diárias, passagens, água, energia elétrica, telefone, material de consumo, terceirização, entre outros.

O orçamento de investimento é destinado à construção de novas edificações, à aquisição de equipamentos, livros e demais itens de capital que beneficiem diretamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Ambos têm suas parcelas definidas na Lei Orçamentária Anual aprovada no Congresso Nacional. O quadro a seguir apresenta a previsão orçamentária para o quinquênio 2026 a 2030 e levou em consideração as seguintes premissas:

1. As despesas de pessoal foram corrigidas anualmente em 9,69%, com base nos valores apresentados pela Diretoria de Contabilidade. Para o ano de 2021 considerou-se o valor apresentado ao MEC no mês de maio e não o valor constante no PLOA, pois os valores são insuficientes para a folha de ativos.
2. As despesas correntes e de investimento foram projetadas utilizando o valor no PLOA para o ano de 2026. Para os demais anos, considerou-se o recurso do orçamento do ano de 2026, que foi corrigido anualmente em 3%, que é a meta de inflação definida pelo Banco Central.
3. A receita em rendas próprias foi projetada utilizando o valor no PLOA para o ano de 2026. Para os demais anos, considerou-se a correção de 3% ao ano..
4. Os recursos provenientes de outras fontes foram projetados considerando alguns objetivos estratégicos apresentados no Mapa Estratégico do PDI, como equipar o Hospital Universitário da UFLA, as demandas de infraestrutura e TI, dentre outros.
5. Os valores apresentados para cada ano tratam-se de “projeções”, tendo em vista que o recurso a ser direcionado à UFLA, por meio da Lei Orçamentária Anual, está condicionado às políticas de financiamento da educação estabelecidas pelo Governo Federal, pela política fiscal e conjunturas econômicas de cada período.

Quadro 13: Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da UFLA para o quinquênio 2026 a 2030

	2026	2027	2028	2029	2030	PDI 2026-2030
Despesas com Pessoal	467.390.503,79	514.129.554,17	565.542.509,59	622.096.760,55	684.306.436,60	2.853.465.764,71
Ativos	280.052.884,10	308.058.172,51	338.863.989,76	372.750.388,74	410.025.427,61	1.709.750.862,72
Aposentadorias e Pensões	106.107.764,40	116.718.540,84	128.390.394,92	141.229.434,42	155.352.377,86	647.798.512,44
Contribuições previdenciárias	54.411.806,90	59.852.987,59	65.838.286,35	72.422.114,98	79.664.326,48	332.189.522,31
Demais	26.818.048,39	28.158.950,81	29.566.898,35	31.045.243,27	32.597.505,44	148.186.646,27
Recursos Discricionários	75.343.936,00	78.357.693,44	81.492.001,18	84.751.681,22	88.141.748,47	408.087.060,32
Despesas correntes	64.945.741,00	67.543.570,64	70.245.313,47	73.055.126,00	75.977.331,04	351.767.082,15
Despesas de investimento	1.000.000,00	1.040.000,00	1.081.600,00	1.124.864,00	1.169.858,56	5.416.322,56
Rendas próprias	9.398.195,00	9.774.122,80	10.165.087,71	10.571.691,22	10.994.558,87	50.903.655,60
Total (Pessoal + Discricionário)	542.734.439,79	592.487.247,61	647.034.510,77	706.848.441,77	772.448.185,07	3.261.552.825,03



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Trevo Rotatório Professor Edmir Sá Santos, s/n • Caixa Postal 3037 • CEP 37203-202 • Lavras/MG
ufla.br • reitoria@ufla.br • (35) 3829-1122 / 1502